Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 580

Edição de hoje: 8 seções: 72 páginas

Guanabara e Estado do Rio: Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou Ncr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 26, e 2ª-feira, 27 de Fevereiro de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO: Bom. Instabilidade ocasional à tarde e à noite

TEMPERATURA: Em elevação

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM.

Laranjeiras	33.1—24.3	Praça Quinze	33.0—24.9
Penha	34.9—25.0	J. Botânico	32.0—22.7
Jacarepaguá	35.8—23.6	Serviço Geográfico	36.4—27.2
Bangu	36.4—24.3	Alto B. Vista	32.2—24.8
B. de Corumbá	35.1—23.8		

SEGURANÇA EM FOCO E MISTÉRIO COM NEGRÃO

Contrariando seus hábitos, o sr. Negrão de Lima entrou, ontem, às 13 horas, no palácio Guanabara e só saiu à noite, às 20 horas. Pouco antes, havia terminado a reunião com seu secretariado, a portas fechadas, cujo temário ninguém conhece, mas que, segundo informações chegadas ao «DN», envolvia sérios aspectos do funcionamento da Secretaria de Segurança e o exame de denúncias partidas de vários setores. Os assessôres do governador negaram qualquer esclarecimento, mas a verdade — vindo no sentido de tais informações — é que o general Dario Coelho foi o último a deixar o palácio, após prolongada conferência com o chefe do Executivo. O sr. Negrão de Lima, a seguir, partiu, tomando rumo ignorado. Ninguém disse para onde êle iria. Sua equipe fechou-se completamente.

Calor Cede: É Agora a Fria

A frente fria chega hoje. Depois de um calor tremendo, com 37.8 em Bangu, o Rio vai entrar em declínio de temperatura, com chuvas esparsas, ao cair da noite, nebulosidade em aumento e visibilidade moderada. Esta é a previsão do Serviço de Meteorologia, depois de um dia em que o carioca padeceu, com a ocorrência de vários casos de desidratação, alguns de gravidade.

POR FALTAR O LUCRO SOMEM OS CIGARROS

Cigarros baratos acabaram. A decisão é dos comerciantes que não querem adquirir a mercadoria das fábricas, alegando que vêm tendo prejuízo de 4% na venda de cada maço, tendo em vista a cobrança do ICM e dos impostos de Renda e Vendas à Vista. No decorrer da semana, será enviado um ofício ao sr. Guilherme Borghof para solicitar à indústria liberação dos preços dos cigarros. No centro da cidade, o problema apresentou-se mais grave, pois os proprietários de bares e tabacarias fizeram um pacto de não atender aos fumantes por menos de Cr$ 500, mas, no decorrer da semana, a medida irá generalizar-se, segundo fontes do Sindicato de Hotéis Similares. **Página 7.**

JOHNSON VEM E AMÉRICA REPELE ARMAS

No seu 11º dia, a conferência de chanceleres, em Buenos Aires, chegou a várias conclusões importantes. Marcou, para 12 de abril, a reunião dos chefes de Estado, presente Lyndon Johnson, em Punta del Este. Depois de várias dificuldades, na conceituação das teses de integração econômica e comércio internacional, dentro da agenda para os presidentes, foi, finalmente, organizado o temário de seis pontos, que inclui a modernização das atividades rurais e a industrialização. Foi incluída também a sugestão de diminuição nos gastos com armamentos. A integração econômica do Continente deverá marchar, segundo se decidiu, para a consecução do mercado comum, em 1980. A derrota argentina, ao propor a criação de um Conselho Consultivo de Defesa dentro da FIP, continuou a gerar comentários. O jornal Clarín, de Buenos Aires, aplaudiu a repulsa de onze países, que votaram contra a sugestão, como afirmação do princípio de autodeterminação. Disse mais que o grande perigo no Continente é, mais que o estado de subversão, o estado de necessidade. Pág. 3.

Capturado o Matador

Albert Desalvo, o perigoso estrangulador de Massachussetts, acusado pela morte de 13 mulheres e por sevícias em mais de mil, conseguiu fugir do hospital para doentes mentais em Britewateh, sendo recuperado 16 horas depois. Nesse período, porém, foram mobilizados todos os recursos policiais, inclusive cães. Mulheres em tôdas as partes do Estado ficaram de sobreaviso. **Página 11.**

Condêssa só Civil

Giovanna Agusta fugiu para casar com Germano, mas prometeu ao pai — que não acredita que o casamento dure muito e quer, assim, deixar a porta para o divórcio — só casar no civil. Ante as críticas do Vaticano, confessou que está muito triste, mas afirmou: «Só caso no civil, porque prometi a papai só fazê-lo na Igreja daqui a dois anos. **Pág. 10.**

DOR E REVOLTA NAS LARANJEIRAS

Laranjeiras ainda oferece esta visão: escavadeira removendo os escombros e bombeiros e garis procurando as vítimas da catástrofe. Mas, nôvo sentimento toma conta de seus moradores: revolta contra o governador Negrão de Lima por não ter cumprido sua promessa de enviar alimentos para as senhoras dali fazerem as refeições dos que removem os destroços e álcool para desinfetar as mãos que, ontem, retiraram mais 5 cadáveres. **Página 2.**

Ar de 100 em Exames

FILADÉLFIA, 25 — Cientistas esperam colhêr amostras de ar, guardado nos destroços do navio Tecuseh, afundado há mais de cem anos, na Guerra da Secessão. O barco foi ao fundo, ao chocar-se com minas colocadas pelos sulistas. A comparação do ar de 1864 com o de 1966 indicaria o aumento de radiatividade, num período superior a um século. Os destroços foram descobertos há pouco. (R)

Cadeia no Estudante

Agentes do DFSP, DOPS e SNI prenderam, ontem, por ordem direta do gabinete do marechal Castelo Branco, dezenas de estudantes. As detenções realizaram-se, principalmente, nas barreiras, a vários pretextos, como os de impedir congresso da AMES ou seminário da UME. DOPS negou, mas estudantes afirmam: até pastor batista foi prêso. Operação foi tachada de manobra política. **Página 5.**

Cicognani Traz Rosa

VATICANO, 25 — Paulo VI designou o cardeal Amleto Cicognani para levar ao Brasil a Rosa de Ouro, no dia 15 de agôsto, na passagem do 250º aniversário da Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Trata-se de um ornamento todo encrustado de pedras preciosas, na forma de um chuveiro de rosas, que é abençoado pelo papa no quarto domingo da Quaresma e apresentado como a marca de um favor especial. As origens da Rosa de Ouro datam da Idade Média. A princesa Isabel foi distinguida com essa insígnia papal, por libertar os escravos. (R.)

USOU SAIA DE HOMEM NO HAVAÍ E COMO TÉCNICO DE ALTA COSTURA DIZ QUE A ROUPA NÃO MASCULINIZA MULHER.

COMPRA DE TRÊS MUNICÍPIOS DO PARÁ POR UMA FIRMA NORTE-AMERICANA ESTÁ PREOCUPANDO MILITARES: PERISCÓPIO.

AS ELEGANTES DO RIO PREFEREM OS MODELOS DE GUILHERME GUIMARÃES. VEJA E FAÇA UM DOS 3 "LONGOS" QUE RF APRESENTA

"DN" DÁ FOTOGRAFIA COMO PROVA: GOVÊRNO ABRIU AS PORTAS E CORRUPÇÃO NO RIO JÁ NÃO RESPEITA NEM LUGAR NEM HORA PÁG. 14

ACENDER VELAS JÁ É PROFISSÃO: "DN"-SHOW CONTA HISTÓRIA DA CIDADE DO TUDO ESCURO SEM MÚSICA DE ZÉ-KETI

Desenho Acabou Com os Sonhos na Arquitetura

Um número reduzido conseguiu ultrapassar a barreira do desenho projetivo: a relação dos aprovados vem com a convocação para a prova de matemática, amanhã, na Faculdade Nacional de Arquitetura. Também já são conhecidos os novos calouros na Faculdade de Medicina e Cirurgia: dos 741 candidatos, sobraram 64. E abre-se nova oportunidade para [illegible] conseguiram preencher as vagas existentes na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro. Paralelamente, realizava-se a primeira prova do concurso «Bôlsas para os melhores alunos», e continua, amanhã, o curso «Realidade Brasileira», promovidos pelo «DN». Os excedentes vão aumentando e solução não vem. **Leia no Diário Escolar.**

Deu Curto no Apolo

WASHINGTON, 25 — Um defeito elétrico foi revelado, hoje, como a mais provável fonte do fulminante incêndio que matou os três astronautas em Cabo Kennedy, durante uma experiência no foguete Apolo. A NASA, entretanto, num terceiro relatório, anunciou que ignora a causa exata [illegible]

LARANJEIRAS REVOLTADA COM NEGRÃO: NÃO DEU ALIMENTOS

As senhoras que cozinham para os que trabalham na remoção dos escombros dos edifícios que ruíram nas Laranjeiras estão revoltadas com o governador Negrão de Lima, porque, tendo prometido fornecer alimentos e álcool para a desinfecção das mãos dos que lidam com os cadáveres, nada enviou.

Apesar disso, os trabalhos prosseguem e ontem foram encontrados os cadáveres de mais cinco das vítimas, enquanto o Instituto de Geotécnica, após vistoriar, condenava os prédios 280, 281, 255 e 251 da rua General Cristóvão Barcelos.

MAIS CINCO

Na madrugada de ontem, foram encontrados os corpos do sr. Hugo Mesquita, 37 anos; sua espôsa, Eponina de Azevedo Mesquita, 34 anos; e a filha do casal, Ivone de Azevedo Mesquita, de 10 anos. Os bombeiros procuram, agora, o outro filho do casal, Augusto de Azevedo Mesquita, de 5 anos. Também foram encontrados os cadáveres de Dalila Correia Lima, portuguêsa, 52 anos, e Antônio de Andrade Filho, 53 anos, cujo filho, José Messias, e nora, Ireni Andrade, procuravam seu corpo desde segunda-feira. Todos os mortos moravam no 267, da Cristóvão Barcelos.

Hugo Mesquita era proprietário de uma oficina de automóveis, na rua Soares Cabral, e segundo dona Fernanda, moradora no prédio 400, apto. 402, da rua General Glicério, «era excelente marido e grande amigo de seus vizinhos». A mesma senhora era moradora no 267, até janeiro do ano passado, quando a ameaça de desabamento do prédio 644 da Belisário Távora, obrigou a mudar-se.

ÚLTIMA FESTA

Traumatizada, dona Fernanda contou à reportagem haver dado, quinta-feira antes do desabamento, uma festa de aniversário para sua neta, Maria, a qual compareceram sete crianças, tôdas mortas no acidente. Eram elas, Carla e Paula, filhas de Norma e Jurgen Freber, mortas ao lado dos pais; Cláudia e Marco Antônio, filhos de Abelardo e Zuleica Barbosa, mortos; Ivone e Augusto Mesquita, filhos de Hugo Mesquita, e Patrícia André, de 6 meses, filha do sr. Pedro André e que foi enterrada ontem, no cemitério do Cajú.

«Elas estavam tão felizes — disse dona Fernanda — e todos os vizinhos formavam como que uma família. Nunca mais poderei esquecer isto».

NÃO VOLTA

Outros a lembrarem, para sempre, o desastre são o sr. Sérgio Luís Melo e dona Estela Santana, moradores no edifício 280, da Cristóvão Barcelos, condenado pelo Instituto de Geotécnica.

Afirmou o sr. Sérgio Melo:

— Quem tiver um mínimo de condição não voltará para lá. No local todos eram unidos, como parentes. De manhã, conversava-se das janelas, com os vizinhos de frente.

VIU

Revelou ter presenciado o acidente, quando manobrava seu carro.

— Eram 22h20m, e eu procurava encostar o carro. Da rua, vi minha mulher e meu filho na janela, quando de repente ouvi um entrondo e aquêle monte de terra desabando, acompanhado de chamas e forte cheiro de gás. Corri para casa, cuja frente estava tomada pela terra, mas minha mulher e filho conseguiram escapar por uma passagem estreita, entre os entulhos».

LABAREDAS

O que mais impressionou dona Estela Santana, foram as labaredas, saía da terra:

«— As luzes apagavam e acendiam, depois veio uma poeira imensa, e o cheiro de gás. No meu prédio ficou tudo escuro. Nem pensei no gás, quando acendi uma vela para descer as escadas e ganhar à rua. Mas, graças a Deus, não houve explosão alguma».

MAIS DESABAMENTOS

O Instituto de Geotécnica, condenou os prédios 280, 281, 255 e 251, da rua General Cristóvão Barcelos. O 251, entretanto, está sendo calçado provisòriamente com ferros sôbre pressão em tôrno das vigas, e também das sapatas dos pilotis, até a laje. Segundo o sr. Hélio Gonçalves, encarregado do Instituto, que comanda os trabalhos de calçamento, o prédio poderá ser habitado, tão logo as obras estejam prontas. Entretanto, segundo os moradores locais, o prédio sempre deu problemas, desde sua construção, acentuando o sr. Sérgio Luís Melo.

— O prédio cedeu nas primeiras semanas. A princípio custou a ser habitado. Na véspera do desabamento, os moradores abandonaram-no, pois a água, vinda da Belisário Távora, mais alta, como cachoeira, chegou às janelas do segundo andar, paralela à escada que ligava as duas ruas.

E frisou:

— Quem morava naquele andar, tinha a impressão de estar num aquário, até o momento em que a água estalou os vidros da janela.

ALIMENTOS

Revoltadas com o governador, que prometeu alimentos e não cumpriu o prometido, estão as senhoras da Comissão de Alimentação, composta de moradoras da rua General Glicério e adjacências. Também estão furiosas com certo jornal que anunciou estarem elas dando restos de comida aos que trabalham na remoção de escombros.

Exibindo as panelas cheias de comida, disseram:

— Restos deviam ser dados a quem diz bobagem, sem antes ver se está certo! O "menu", de ontem, com distribuição a gôsto do freguês, foi o seguinte: feijão, petit-pois, cogumelos com arroz, sardinhas de lata, ensopado, macarrão, batata, groselia e laranjada, além de cigarros a vontade. O único auxílio oficial foi do Instituto Nacional do Mate, com alguns pacotes, e com promessas de renovar diàriamente o fornecimento.

LEITE NÃO VEIO

O sr. Negrão de Lima prometeu arranjar leite da CCPL para os operários, quando de sua visita ao local. Entretanto, prometeu e não cumpriu, obrigando os moradores a adquirir leite Glória, com dinheiro do próprio bôlso. Também não forneceu o Estado nenhuma viatura para ajudar no transporte de alimentos. O sr. Geraldo Eurico de Sousa Bittencourt, residente na rua Americana, 140, Cachambi, e iniciador da comissão de alimentação, revelou ao "DN" dispor de 4 homens, que recolhem donativos, em alimentos, pelas ruas do Centro e da Zona Sul, mas sem nenhuma viatura oficial para transportá-los para Laranjeiras. Ontem, por exemplo, uma churrascaria ofereceu 500 sanduiches e o senhor Eurico Bittencourt não tinha como enviar seu auxiliar Jorge Santana ao local, para buscar o donativo.

O embaixador prometeu, também, enviar litros de álcool para desinfetar as mãos dos trabalhadores, sujas de transportar pedras, entulhos e cadáveres. Também não cumpriu o trato. As sras. Emília Figueiredo e Olga Hammancohn, que, junto com outras, trabalham das 8 às 24 horas, no local, fornecendo alimentos, revelaram que os litros de álcool obtidos, em número de 10, foram doação particular. Precisam de mais. A água filtrada foi conseguida através de apêlos aos moradores locais, pois o Estado enviou poucas pipas d'água. Uma companhia enviou cigarros e cigarrilhas.

MAU CHEIRO

O mau cheiro vindo dos entulhos, aonde se encontram vários cadáveres, está obrigando os bombeiros, soldados e trabalhadores a usarem lenços embebidos em alcóol. Na garagem do 281, onde são guardados os cadáveres até sua remoção para o Instituto Médico Legal, o porteiro, Jurandir Timóteo, espalhou creolina, pois o fedor era insuportável.

O prédio 251, condenado pelo geotécnico, está com enormes rombos nas paredes.

EXEMPLO

Ireni Andrade é apontada, por todos, como exemplo de dedicação conjugal. Segunda-feira, quando viu seu espôso, sr. José Messias, ir para o local do desastre, à procura do pai, seguiu-o. Desde aquêle dia, sem voltar à casa, cozinha para os trabalhadores, e ajuda em outros serviços. Quando está cansada, dorme a sombra de uma árvore, acordando tão logo é chamada para outros serviços. Ireni tem 24 anos e deixou seus três filhos, com sua sogra, em Niterói.

CEDAG INFORMA: NORMAL A ÁGUA

Já está plenamente normalizado o abastecimento da água, que é suprida pelo reservatório de Pedregulho, segundo informou ontem a CEDAG, com a conclusão dos trabalhos de montagem da tubulação de aço sôbre o rio Jacaré, em Bonsucesso, unindo a segunda adutora de Lage no ponto onde foi acidentada por ocasião da violenta chuva de domingo último.

Além dos bairros do Catete,

(Conclui na 12ª página)

RIO QUEIMOU MAS AGORA É FRENTE FRIA

O carioca passou, ontem, um dos piores dias do verão, com a temperatura atingindo o máximo de 37.8, em Bangu, a ocorrência de vários casos de desidratação e, para piorar tudo, a falta d'água, mas, hoje, ocorrerá a virada, com a frente fria, que já atingira São Paulo, chegando ao Rio.

A massa de ar que amenizará a situação desloca-se principalmente sôbre o oceano, segundo o Serviço de Meteorologia, que prevê, para hoje, temperatura em declínio, chuvas no fim do período, visibilidade moderada, nebulosidade em aumento: será o fim do tormento para a Cidade Maravilhosa.

DESIDRATAÇÃO

As autoridades sanitárias voltaram a avisar a população sôbre o perigo da desidratação. Só durante o dia de ontem, no Centro de Reidratação Sales Neto, foram registrados quarenta casos de 1º grau, enquanto no hospital Getúlio Vargas foram atendidas 15 crianças, sendo que cinco em estado grave.

ONDE FEZ CALOR

Segundo o Serviço de Meteorologia os lugares mais quentes, no dia de ontem no Rio foram: Bangu, com 37.8; Engenho de Dentro, 36.7; Serviço Geográfico do Exército, 36.1; Penha, 35.7; Tijuca, 35.4; Laranjeiras, 34; Jardim Botânico, 33.3; praça Quinze, 32.4; Alto da Boa Vista, 31.9. A mínima foi de 21.7, no Alto da Boa Vista.

Saia Azul é Ajuda Para Flagelados

Mais de 100 jovens, fardadas de azul, do Centro de Proteção Comunitária, do Ministério de Educação e Cultura estão prestando serviços, no Maracanãzinho, aos flagelados do último temporal, que vão desde a limpeza até à assistência social especializada.

As socorristas sociais de emergência, desde o dia 23 apresentaram-se no Estádio, para, graciosamente, auxiliar no que fôsse necessário e dado a eficiência com que atuam, já grangearam a simpatia de todos, principalmente, das vítimas que passaram a chamá-las de «môças de azul».

POLÍCIA MILITAR

Com o entrosamento da Polícia Militar, supervisionada, pelo comandante, coronel Darci Lázaro, que no Maracanãzinho a tudo inspecionava, as «Môças de Azul» puderam desenvolver seus conhecimentos, superando na prática o que apreenderam em teorias.

Os próprios responsáveis pelo policiamento, entregue à PM, ficaram surprêsos com a organização das Socorristas Sociais, que se revezavam de doze em doze horas, em turmas de 135 môças e rapazes, para passar as noites no local, onde os flagelados aguardavam a triagem para outros destinos.

BANHO DA GURIZADA

Ninguém pode desmentir o que assistiu a reportagem do «DN» no Maracanãzinho. Ali, «As Môças de Azul», como foram apelidadas as Socorristas Sociais de Emergência foram surpreendidas em pleno trabalho de dar banho nos meninos de menos de dois anos de idade, vestindo-os, depois, com roupas leves e fraldas. A senhora Eneuzir Lins de Sousa, declarou ao «DN», que os seus filhos nunca foram tratados com tal carinho como pelas jovens. «Nós somos pobres e não temos dinheiro para fraldas, nossos filhos nunca tiveram êsse luxo, ainda mais com mamadeiras na hora de dormir». E foi um depoimento sincero que a reportagem colheu entre os flagelados, porque se tratava do testemunho de uma mãe de nove filhos, o mais velho com oito anos. E sôbre a alimentação distribuída, a própria reportagem teve a oportunidade de verificar e provar se tratar de comida sadia, fornecida pela Penitenciária Lemos de Brito, variando o cardápio do peixe ao ensopado de carne com legumes.

OS FATOS

Quando do início das chuvas as Socorristas Sociais de Emergência foram ao Palácio Guanabara oferecer os seus serviços. Era no carnaval e o governador Negrão de Lima encaminhou-as ao chefe da Casa Civil que ao agradecer o oferecimento, disse que «não havia calamidade e que o govêrno estadual estava pronto para qualquer emergência».

As «môças de azul» da Proteção Comunitária, trabalham sob a orientação do MEC. Vieram as tormentas e com elas os desabamentos. Os Socorristas Sociais do MEC não foram

(Conclui na 14ª página)

A Polêmica Das Cúpulas

GUSTAVO CORÇÃO

DEVO confessar que me causou mal estar o comêço de polêmica que se esboçou entre o govêrno que está para tomar posse e o govêrno que está por terminar. Não creio que possa advir algum lucro para o Brasil, nessa espécie de desentendimento, que me parece bastante pueril. O Govêrno que se despede de seus encargos está evidentemente cansado e amargurado com o que não pôde fazer; o govêrno que se prepara, ao contrário, está no período das declarações otimistas, positivas ou construtivas, como se costuma dizer. Não seria melhor que protelassem um pouco as suas declarações? E o atual govêrno, não seria melhor que se abstivesse de algum revide precipitado, e deixasse a resposta para o ano de 1970 ou 71?

Em regra geral, não creio muito em declarações de governantes, e julgo que isto acontece com quase todo o mundo. Tenho boa impressão de quase todos os integrantes anunciados do Ministério Costa e Silva, mas não consigo sopitar um bom conselho e uma boa reflexão de que cada um fará o uso que quizer ou puder. É a seguinte (a reflexão): uma declaração, qualquer um pode fazê-la sòzinho, mas o cumprimento da dita declaração depende de todos os homens públicos e particulares do Brasil; depende das pessoas e das instituições, das chuvas e dos ventos, dos outros ministros e do presidente, e depende até dos outros países; daí, o conselho: é melhor ser mais prudente e modesto nas declarações prévias, que, de outro modo, ganham o tom de profecia. Além disso, observo outra coisa: o Govêrno Castelo Branco é o único, há não sei quantos anos, cujo sucessor pode dizer dignamente que vai continuar, o que não quer dizer que não corrija o que lhe parecer errado. Ninguém, decentemente, podia dizer que era o continuador de Juscelino Kubitschek; ninguém, decentemente, diria que seu programa de govêrno se inscreveria no mesmo quadrante do govêrno Goulart. É uma pena que essa oportunidade única se abandone em favor de declarações polêmicas.

Acredito que o sr. Magalhães Pinto venha a ter uma boa atuação no Itamarati, mas já não compreendo bem a necessidade e até o sentido da declaração que fêz: por que alinhar o Brasil com o próprio Brasil? Tenho a impressão de que, no Ministério das Relações Exteriores, como o próprio nome indica, a preocupação deva ser a da difícil decifração dos grandes interêsses comuns das potências, e não a publicação, com tal ênfase, dessa espécie de isolacionismo diplomático. Creio que o Brasil, como tudo, está ligado a tudo, e terá de escolher, judiciosamente, o alinhamento que deve seguir. Na minha opinião, não pode haver dúvida, mas como não faço parte do Ministério do marechal Costa e Silva, me abstenho de fazer declarações. Também estimo e admiro o futuro ministro Hélio Beltrão, mas, assim mesmo, não vejo a necessidade de seu pronunciamento. Dirão que o povo precisa de um alento de esperança? Sem dúvida. Precisa. Mas, muito mais urgentemente, precisa de resultados...

Caio em mim, e vejo, com certo assombro, que estou aqui fazendo o papel de pacificador, quando habitualmente não faço outra coisa, senão declarações que os «pacifistas» e «dialogantes», consideram polêmicas. Não, não me estou tornando «compreensivo» e «dialogante», nem estou aqui para dizer que a polêmica é negativa e destrutiva. Acho, simplesmente, que não compete às cúpulas tal atitude. Deixem conosco, senhores ministros futuros e ex-ministros, êsse trabalho menor de cobrar, de criticar, cuidem os senhores da coisa pública, que nós cuidaremos do reparo.

DESIDRATAÇÃO EM MASSA: 40 CASOS

A elevada temperatura dos dois últimos dias, provocou desidratação em massa no Hospital Sales Neto que ao entardecer de ontem já havia recebido 40 crianças, sendo a zona central de maior incidência, pela falta de água cujo fornecimento só ontem, foi restabelecido.

A desidratação das crianças no Hospital Sales Neto é de 1º grau, não havendo nenhum óbito porque ainda não tinham recebido casos de 3º grau, os mais graves.

Os médicos aconselham às mães que a água deve ser fervida e depois filtrada, evitando os raios solares nas crianças, além de dar a elas bastante líquido e três a quatro banhos diários de acôrdo com o calor. As roupas da garôtada devem ser leves e claras, pois as côres escuras absorvem muito mais calor.

Johnson no Uruguai a 12 de Abril

BUENOS AIRES, 25 — A vinda de Johnson à América do Sul já é fato certo, pois os Estados Unidos e demais nações do Continente resolveram, hoje, realizar a conferência de cúpula de três dias no Uruguai, marcando o seu início para o dia 12 de abril.

Os chefes de Estado do Continente estarão reunidos em Punta del Este — local escolhido por aclamação — e, na sessão de hoje, já se iniciaram os preparativos para o encontro, com a organização de um temário de seis pontos.

EM SEGRÊDO

A decisão de realizar a reunião de cúpula em Punta del Este foi tomada durante sessão secreta dos chanceleres, que entram, agora, no 11º dia de conversações. Um comunicado formal sôbre a data e local é esperado para esta noite. Após chegarem a um acôrdo, na noite de ontem, sôbre a agenda de seis pontos da conferência, os ministros concordaram por aclamação, quanto ao local e data da reunião dos chefes de Estado.

FORMALIDADE

Entretanto, foi apenas uma formalidade uma vez que a data e local já haviam sido, de um modo geral, aceitas antes da reunião dos chanceleres, no Teatro San Martin.

A sessão de hoje foi devotada quase totalmente aos preparativos finais de conferência e a outras pequenas questões, tais como o encerramento da conferência. Será realizada esta noite uma sessão plenária.

RETIRADA

Costa Rica, a única nação com uma pequena chance de patrocinar o encontro presidencial, retirou-se, hoje, para deixar Punta del Leste como o único contendor. A declaração formal sôbre o encontro de cúpula estava sendo adiada, enquanto os ministros realizavam lentas conversações, sôbre a agenda, tanto em sessões de trabalho como por trás do pano. Algumas nações Latino-americanas, lideradas pelo Chile e Colômbia, desejavam segurar uma resolução definitiva sôbre o encontro de cúpula, até que a agenda fôsse estabelecida, evitando desta forma a possibilidade de fracasso nas conversações presidenciais. — (R).

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Capital Reanima-se Mas (Incrível) as Dúvidas Continuam

OTACÍLIO LOPES

BRASÍLIA (como capital) recobra aos poucos a sua fisionomia após o intervalo do recesso que a esvaziou. Paralelamente à reabertura do Congresso começa a crescer o interêsse pela transmissão do poder que se pretendeu modesta, mas que será, não apenas solene — igualmente festiva e até mesmo suntuosa. Reponta, porém, do noticiário, apesar de tudo, uma certa descrença, uma dúvida, quanto à normalidade da sucessão.

É um incrível estado de espírito, um terrível sinal de instabilidade que nem mesmo a rispidez do diálogo Costa e Silva-Lincoln Gordon consegue amenizar. Enfim, Brasil! O fundo das desconfianças reside, porém em fatos concretos que decorrem da volúpia legislativa do marechal Castelo Branco. Quem reforma, quem manda, é êle, o presidente da República. Ao sucessor, as batatas!

CASA POR CASA

Transpondo-se porém do real para o abstrato, resta o salamaleque da troca de gentilezas. O marechal Castelo Branco sai do Palácio da Alvorada para que a futura primeira dama possa arrumá-lo a seu gôsto. O chefe da Casa Civil abandona o seu refúgio da «Granja do Ipê», para que o presidente eleito tenha tempo de encontrar à sua residência oficial despida (ou acrescida de extravagâncias que o desagradam). E o rodízio de residências despoja o presidente da novacap da sua residência para que nela se instale o vice-presidente, Pedro Aleixo. Para a «Granja do Torto» ninguém quer ir, exceto o chefe da Casa Militar, «et pour cause». Ficou da agradável mansão, à lembrança dos idos do ex-presidente João Goulart, cujo destino político não anima aos que chegam. O vice atual, José Maria Alkmin foi confinado num apartamento do Banco do Brasil, sob a vigilante vizinhança do chefe do SNI.

OS HOTÉIS LOTADOS

Para depois do dia 10 não há mais reservas possíveis nos hotéis da cidade, nem mesmo para os de segunda classe que se destinarão ao alojamento de motoristas e ajudantes das delegações convidadas. No dia magno, estão previstos um almôço e um banquete e ambos para 1500 talheres. O marechal Castelo Branco, os seus ministros, os governadores que elegeu (êstes já aderiram), debandarão no dia seguinte — quarta-feira de cinzas dos que deixam o poder.

VIDA NOVA OU MESMA VIDA

A esperança que estimula a vida humana é a de que as mudanças sejam efetivamente mudanças — e sempre para melhor. «Pior não pode ser» — costuma-se profetizar, mas as vêzes acontece. O marechal Costa e Silva (temos insistido) abriu clarões com a formação do seu Ministério, onde não faltam os estímulos dos coronéis. É a perspectiva simpática que se antecipa em seu govêrno, a emulação das lideranças que ascendem e espírito de empreendimento.

A capital em preparativos de festas se compadece nas duvidosas desconfianças das cassandras. O futuro govêrno será vida nova ou mesma vida? — Eis a dolorosa interrogação.

LACERDA ESPERADO

Reaberto o Congresso, ou logo depois da posse do marechal Costa e Silva, está sendo aguardado em Brasília para um impulso decisivo na «Frente Ampla», o ex-governador Carlos Lacerda. A oportunidade da visita ainda não foi fixada.

Clarin Saúda Veto à FIP: o Pior Não é a Subversão

BUENOS AIRES, 25 — O repúdio à proposta argentina de criação de um Conselho Consultivo de Defesa, dentro da OEA, foi saudado por **Clarin**, como «um pronunciamento histórico e americano», sob a alegação de que, antes de se proclamar o estado de subversão, deve ser proclamado o estado de necessidade dos povos sul-americanos.

«Deu-se um grande passo no sentido da afirmação nacional dos povos do Continente e, superando a tristeza de não sermos os líderes desta definição, mas apenas os seus causadores, celebramos, pelo menos com a América, êste pronunciamento», acrescentou o jornal, ao criticar o que seria o embrião da Fôrça Interamericana de Paz.

DEPLORÁVEL

Em um extenso editorial, **Clarin** elogia a atitude dos onze países que votaram pelo repúdio à iniciativa de institucionalizar o Conselho Consultivo de Defesa. O editorial deplora que tenha a Argentina apresentado o projeto de «estruturar na América Latina um poder supranacional e, paralelamente, anti-soberano», embora reconheça que a delegação, ao perceber que havia caído em uma armadilha, teve, ao menos, o decôro de enfrentar os fatos e pedir decisões». Desta maneira, afastou-se a imagem de um subterfúgio», sustenta o **Clarin**.

«A repulsa à proposta constitui um fato, embora de essência negativa, de resultados edificantes, já que as normas básicas da não-intervenção e da autodeterminação dos povos, e o princípio da soberania, ficaram reafirmados, sem os atenuantes e paliativos que foram usuais em recentes reuniões interamericanas», acrescentou o jornal. «Antes de proclamar o estado de subversão deve-se proclamar o estado de necessidade que, para nossos povos, é conseqüência de uma luta entre potências pelo domínio dos mercados reais e potenciais, da qual estão alheiados os que sofrem seus reflexos».

HÁ GARANTIA

Embora **Clarin** reconheça a ameaça de subversão, que assumiu dimensões mais ruidosas na conferência tricontinental de Havana, no ano passado, afirma que a defesa coletiva do sistema interamericano está instrumentada com o Tratado do Rio de Janeiro e que a proteção do Continente contra a agressão está garantida pelo artigo 51 da Carta da ONU.

Com o repúdio ao projeto «deu-se um grande passo no sentido da afirmação nacional dos povos latino-americanos e, superando a tristeza de não sermos os líderes desta definição, mas apenas os seus causadores, celebramos, pelo menos com a América, êste pronunciamento americano», conclui **Clarin**. (R).

Presidentes já Têm Tese: Menos Armas

BUENOS AIRES, 25 — Depois de conversações demoradas, os chanceleres chegaram, hoje, a um acôrdo sôbre a colocação dos pontos da integração econômica e do comércio internacional, dentro da agenda da conferência de presidentes, marcada para 12 de abril, em Punta del Este.

Dentro do temário para os chefes de Estado foram instituídos os seis pontos, que incluem o desenvolvimento industrial da América Latina, medidas para melhorar as relações comerciais mundiais com o Continente e a sugestão de eliminação de gastos desnecessários em armas.

Os chanceleres chegaram a um acôrdo, nos tópicos-chaves da agenda «Integração Econômica e Comércio Internacional», após uma sessão de seis horas, ontem. Os outros quatro pontos foram ràpidamente aprovados. Os ministros arranjaram, esta noite, uma convocação formal do Encontro de Cúpula, para dar o sinal verde ao Encontro de Cúpula, que foi primeiramente proposto pelo ex-presidente Arturo Illia, onze meses atrás, e fortemente apoiado pelo presidente Lyndon Johnson.

O trabalho burocrático forçou um adiamento na declaração. Enquanto isso, os ministros esperam afastar uns pequenos problemas técnicos nas emendas da Carta da OEA, de 19 anos. Segundo se espera, êles assinarão segunda-feira um protocolo da Carta, para a primeira modernização da máquina da OEA, desde que a organização de 21 nações foi estruturada, em Bogotá, em 1948. Esta será a última ocupação dos chanceleres e porá fim na que é olhada pelos observadores da OEA como a mais importante consulta do Hemisfério sôbre cooperação econômica jamais realizada.

MERCADO COMUM — 80

O principal acôrdo liga-se ao estabelecimento da data alvo de 1980, para o estabelecimento de um mercado comum latino-americano de 19 nações, após um período de 10 anos de integração. Os ministros discutiram longamente várias questões de importância, inclusive os prazos para várias medidas, na direção da integração e como auxiliar os países menos desenvolvidos a sobreviverem à competição dos produtos manufaturados dos mais avançados. Trataram, ainda, da proteção da agricultura nas nações mais industrializadas, tais como Argentina, Brasil e México.

OS SEIS PONTOS

Os pontos da agenda da Conferência de Cúpula, já divulgados à imprensa, são os seguintes:

1) — Integração econômica e desenvolvimento industrial da América Latina.

2) — Ação multinacional sôbre projetos de desenvolvimento, tais como estradas, rios e comunicações.

3) — Medidas para melhorar as condições comerciais mundiais para a América Latina.

4) — Modernização da vida rural e aumento da produção agrícola, particularmente de gêneros alimentícios.

5) — Desenvolvimento científico, tecnológico e educacional.

6) — Eliminação de gastos desnecessários em armas.

OS PONTOS DA REFORMA

As principais reformas da Carta foram:

— Estabelecimento de uma assembléia-geral de ministros, reunindo-se uma vez por ano, para substituir a Conferência Interamericana atualmente realizada de cinco em cinco anos.

2) — Redução do mandato do secretário-geral, de 10 para 5 anos.

3) — Elevação do Conselho Econômico e Social e do Conselho Cultural ao mesmo nível do Conselho Permanente (político) em Washington.

4) — Institucionalização na Carta, das Comissões de Manutenção da Paz e Direitos Humanos.

5) — Incorporação da integração latino-americana, Aliança Para o Progresso e [illegible]

Êxito de Costa e Silva Dependerá de um General

Com a reforma administrativa, caberá ao Ministério do Interior, atual Ministério Extraordinário da Coordenação dos Organismos Regionais, a estruturação de uma ação política de larga envergadura, com projeções em regiões definidas do país através de órgãos descentralizados e com um poder operacional de extraordinária versatilidade.

Deverá, assim, êsse Ministério responder por uma larga parcela do êxito da administração Costa e Silva e não foi por outro motivo que, diante dessa perspectiva, o futuro presidente escolheu para o pôsto o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, um oficial superior com larga experiência no comando de órgãos executivos.

QUEM É

O general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, quando ainda coronel, exerceu comando do Primeiro Grupamento de Engenharia do Nordeste, dando uma feição inteiramente diversa às atividades da Engenharia do Exército na sua atuação no campo das Obras Civis, do grupamento de Engenharia foi chamado para ocupar a direção geral do Departamento de Obras contra as sêcas, ao mesmo tempo que se ocupava na SUDENE de uma função colegiada, à qual imprimiu uma dimensão que define a presença do DNOSC no Conselho da SUDENE.

Posteriormente, foi designado para ocupar sucessivamente a diretoria geral de Engenharia e Construções, a diretoria de Vias de Transportes e a Divisão de Engenharia do Ministério da Guerra. Anteriormente fôra convocado para recolocar a Rêde Ferroviária Federal nos seus devidos lugares, recuperando-a do caos em que fôra atirada por administrações anteriores.

ENÉRGICO E HUMANO

Em todos êsses cargos, o general Afonso deixou caracterizadas duas componentes marcantes de sua atuação: energia e humanidade. Assim sendo com organismos como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, a Superintendência do desenvolvimento no Nordeste, a Superintendência de Valorização da Fronteira do Sudoeste do Brasil, a Companhia do Vale do Rio Doce e a Valorização do São Francisco, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, a Fundação Brasil Central, poderá aquêle titular da Pasta do Interior agir num conjunto de intenções de modo a harmonizar as diversas regiões do país entre si, de modo a evitar o agravamento das distorções internas do país face ao desnível econômico das várias regiões, ao mesmo tempo que levará a efeito uma política de nacionalismo sadio.

Tomem nota do nome do general Afonso de Albuquerque Lima e do seu primeiro convidado para a Superintendência da SUDENE: o general Euler Bentes Monteiro. Êles ocuparão posição destacada no conjunto do próximo govêrno.

Acir no Clube Naval Representará Unidade

Com as eleições para o Clube Naval, um grupo de oficiais da Marinha distribuiu, ontem, uma nota conclamando todos os sócios para que votem na chapa do almirante Acir Dias de Carvalho Rocha.

Embora reconhecendo que a administração do almirante Saldanha da Gama fêz muito pelo Clube, assinalam os oficiais que a nova chapa representa «as aspirações de unidade de concepção».

A NOTA

Inicialmente, dizem: «A chapa integração naval, encabeçada pelo almirante Acir

(Conclui na 14ª página)

Govêrno e Emprêsas

PRATICAMENTE a duas semanas da posse do marechal Costa e Silva, avoluma-se a curiosidade em tôrno do que será o nôvo govêrno, em função do que se viu quanto ao govêrno expirante.

Já muita coisa a esta altura pôde ser filtrada a respeito da tônica que orientará o presidente a empossar-se a 15 de março. O sentido básico da ação governamental tem sido exteriorizado por elementos da equipe do marechal Costa e Silva e até por êle próprio. Mas, vale, a propósito, mencionar o que deixou transparecer o ministro da Fazenda do próximo govêrno, o sr. Delfim Neto. O nôvo govêrno dispõe-se a dar continuidade à luta contra a inflação, mas sem descurar do desenvolvimento. Combate à inflação e, ao mesmo tempo, esfôrço para manter em ritmo condizente com as necessidades e peculiaridades do país as tarefas ligadas ao desenvolvimento.

Também o marechal Costa e Silva tem se manifestado em favor de um entendimento mais estreito com as classes empresariais. Correspondem evidentemente êsse propósito ao imperativo de proporcionar cobertura e proteção mais eficientes aos empreendedores nacionais, diante das investidas de grupos estrangeiros sôbre as nossas organizações industriais em diferentes setores. Procurar-se-á ouvir a classe empresarial, auscultar-lhe as legítimas aspirações, para que se possa protegê-la melhor contra o desânimo e conseqüente rendição a propostas de fora que de modo algum consultam os autênticos interêsses nacionais.

Êsse pensamento tudo indica seja o dominante, também, nos meios militares mais intimamente vinculados ao marechal Costa e Silva.

☆

Trata-se de uma forma de nacionalismo que nenhuma relação guarda com o movimento de fundo político e ideológico, inspirador das agitações promovidas pela situação derrubada a 31 de março.

O alarido que então se fazia, sob o rótulo nacionalista, tinha conotações próprias e fins muito diferentes e mesmo opostos ao do verdadeiro nacionalismo, àquele, por exemplo, que ressalta da sutil resposta dada acêrca da nova política externa pelo sr. Magalhães Pinto — uma política na qual predomine o interêsse do Brasil.

Todavia, convém realçar o impulso de compreensão que leva o marechal Costa e Silva ao encontro do empresariado. Em vez de isolar-se, busca aproximar-se dos círculos que impulsionam a produção e criam riqueza. Seus auxiliares imediatos, sua equipe, enfim, não demonstram qualquer sentimento de hostilidade ou desdém superior, em face do empresariado. O que constituiu um dos pecados maiores do govêrno instituído em abril de 64 não parece venha a perdurar depois de 15 de março. Os elementos responsáveis pela formulação da política econômica e financeira do marechal Castelo Branco consideravam o empresariado nacional como um ajuntamento de ignorantes e aproveitadores, grupos aos quais se dirigiam com a displicente suficiência de donos da verdade.

Contrasta com essa atitude o comportamento do presidente eleito e de sua equipe. O que está contribuindo para criar em redor do nôvo govêrno uma perspectiva simpática e esperanças que se renovam, após o período de recesso do qual todos esperam sair em breve.

☆

É justamente essa abertura, a bôca do túnel que se divisa ao longe com a claridade anunciadora do alívio que há de vir, é essa perspectiva otimista que alimenta, neste instante, não apenas os meios empresariais como a opinião pública em geral.

Há, é bem visível, um movimento generalizado de boa vontade em relação ao nôvo govêrno. Não só a figura mais suscetível de penetração na simpatia do povo, com uma comunicabilidade pronta e às vêzes até insinuante, mesclada de certa bonomia, do marechal Costa e Silva, concorre para isto, como os atributos opostos da personalidade do marechal Castelo Branco, seu formalismo rígido, interpretado não raro como um deliberado intuito de não indentificar-se com o sentimento popular.

A Nação inteira, por tudo isso, espera a posse do nôvo govêrno como um acontecimento de significação que transcende da simples mudança de situação no plano federal. Algo como um desafôgo imediato, a libertação de um ambiente opressivo que já dura mais do que antes se imaginava.

☆

O marechal Costa e Silva sobe ao Poder cercado dessa aura de simpatia espontânea, ùnicamente inspirada pela expectativa de alívio da pressão que caracterizou o govêrno Castelo Branco não só na esfera econômica como na política.

Tem assim, diante de si, o nôvo presidente uma responsabilidade dupla: a de obter acertos em suas primeiras medidas e a de manter acesa, perante o povo, a sadia comunicabilidade que se vai observando nas manifestações públicas do marechal Costa e Silva. Há, por outro lado, sinais de que, com o entusiasmo e a disposição de trabalhar com seriedade e afinco, até aqui revelada pelo grupo ministerial escolhido, venha o país a conhecer, enfim, dias melhores, atenuando-se as privações impostas ao povo em nome de um saneamento financeiro exclusivamente baseado no estéril mecanicismo que desconhece os interêsses da expansão econômica do país em crescimento que é o nosso.

E o que todos almejam é que o nôvo govêrno consiga retirar o país do impasse em que se viu encurralado por essa concepção desvinculada dos anseios nacionais.

Panamá» no Senado

MUITO embora já não se tenha notícia dos escandalosas nomeações sem concurso na área do Executivo, o mesmo não se pode dizer quanto ao Legislativo.

O Senado Federal acaba de ultimar mais um dêsses «panamás» de nomeações. Às vésperas da eleição da Mesa Diretora, em janeiro último, pelo menos 245 novos funcionários foram incorporados sem concurso ao quadro de sua Secretaria.

Para os cargos de maior padrão de remuneração (todos são superiormente remunerados em comparação com os cargos do Executivo), em geral, foram escolhidos filhos e parentes outros de parlamentares e ex-parlamentares, uns com pomposos títulos de orientadores de pesquisas legislativas, outros como pesquisadores de orçamento e denominações mais corriqueiras.

O elemento feminino predomina no lote das nomeações ou aproveitamentos efetuados no apagar das luzes da última legislatura. Casos prosaicos, como por exemplo o de um dentista do Senado (que não possui gabinete dentário), transferido para o cargo de auxiliar de Atas, mantido o mesmo padrão PL-4 em que já se encontrava.

Uma jovem habitante de Brasília e que se notabilizou recentemente por aparecer como motorista de táxi na cidade, também surgiu na lista dos felizardos do Senado, nomeada que foi auxiliar de Secretaria PL-11 E, para cúmulo dos cúmulos, uma outra jovem, reprovada em concurso público para auxiliar legislativo, PL-10, foi nomeada para o cargo de oficial auxiliar de Ata PL-4, recebendo, assim, a devida reparação.

Como se vê, se os tempos mudaram, os homens e os métodos perduram. Tudo continua como dantes, sobretudo o desprêzo pelas normas de pudor e de ética.

Ensino de Grau Médio

O GOVÊRNO estadual, na administração passada, expandiu em escala razoável o ensino médio, ao mesmo tempo que desenvolvia o ensino primário a ponto de acabar com a vergonha das filas para matrícula. Vários ginásios e colégios foram assim abertos e postos à disposição dos que não podem arcar com as despesas de uma instrução de grau médio cada vez mais caro nos estabelecimentos particulares.

Acontece agora, porém, que os colégios do Estado estão exigindo, para a matrícula, taxas relativamente altas para chefes de família que não dispõem de meios. Neste momento, mesmo, os ginásios estão cobrando 15 mil cruzeiros antigos até certa data próxima, e fatal, não terão assegurada sua matrícula.

Imagine-se a aflição de pais que têm dois, três e mais filhos em tais condições. Pais vivendo de salários fixos, minguados como se acham os salários em geral diante da elevação constante do custo da vida.

Quando o govêrno carioca ampliou a rêde ginasial, fêz-se grande alarde dos méritos da iniciativa que objetivava beneficiar a massa de adolescentes privados de recursos para prosseguir nos estudos, após o curso primário no Estado. Vê-se que êsses benefícios já se vão tornando ilusórios em face do aparecimento das taxas em questão.

Será que não basta o custo exorbitante do material escolar e dos compêndios?

Caso do Açúcar

CAÍRAM as máscaras neste caso incrível do açúcar. O que se quer mesmo é elevar os preços. Mais uma vez, lançou-se mão do expediente escuso, a sonegação do artigo.

O escândalo, entretanto, manifesta-se no fato de que a sonegação é capitulada como crime. E' considerado como atentatório à segurança nacional. Mas isto pouco importa aos sonegadores, porquanto, nesse caso de açúcar, tudo fica por isso mesmo. Pois tudo se passa com a conivência [illegible] com o próprio colaboração ou apoio do IAA.

Todos procuram defender-se [illegible] valor do [illegible] arcam com os sacrifícios. Enquanto tudo sobe, os salários permanecem em nível insuficiente, e cada vez mais curtos.

A impressão que ficou do episódio é que o govêrno deixou que as coisas fôssem acontecendo sem qualquer interferência da sua parte. «Laissez faire». Um tipo de liberalismo que só beneficia minorias poderosas e, por isso mesmo, desaparecido há muito. Mas aqui floresceu com [illegible] formas de ação forte e restritivo do govêrno [illegible]

Vamos pagar o açúcar mais caro [illegible] O povo que se [illegible]

MOMENTO INTERNACIONAL

O Príncipe e a Paz

O CHEFE do govêrno do Camboja, em visita a Paris, afirmou que as negociações no Vietnam dependiam apenas da suspensão dos bombardeios sôbre o Vietnam do Norte.

Ao dizer isto, afirmou falar em nome de todos os asiáticos e pediu aos Estados Unidos para modificarem a sua política, garantindo que isso perante à Ásia daria prestígio enquanto tal não se verifica com a sua «atual política guerreira».

É evidente que o príncipe Norodem Shianouk falou em nome do Vietnam do Norte, e desta forma a tese, já atacada pela China, de que se preparam negociações parece ter sentido e possibilidades concretas.

Esta tese tem oposição nos Estados Unidos em certas esferas militares e não deixa de ser significativo que foi o Ministério da Defesa e não o Departamento de Estado que comunicou o reinício dos bombardeios, o que suscitou rumôres — ao que parece infundados ou exagerados de uma divergência entre Dean Rusk e McNamara.

Essa oposição, contudo, ficará simplesmente liquidada se o presidente Johnson resolver aceitar a oportunidade de negociar que agora lhe está sendo oferecida mediante uma suspensão da escalada contra o Vietnam do Norte, compreendendo não apenas os tanques de aviação, mas da artilharia, que desde o Vietnam do Sul já está atacando o Vietnam do Norte.

★

Os Estados Unidos consideram que teòricamente ganharam a guerra, mas pràticamente a resistência do Vietcong é mais ativa e melhor organizada do que nunca.

O próprio McNamara, em declarações recentes, admitiu que a escalada contra o Norte diminiu, mas não suprime os abastecimentos do Norte ao Sul.

Mais do que foi feito até a êste momento só com emprêgo de bombas atômicas, o bombardeamento dos diques — e a morte certa de milhões de pessoas —, ou a invasão do Norte.

Nenhuma destas três hipóteses foi considerada em têrmos de execução pelo govêrno dos Estados Unidos.

Assim com tôdas às dificuldades que apresenta negociar é ainda o melhor caminho.

★

Eis-nos pois numa viragem, mais uma na grande tragédia do Vietnam. Esperamos que desta vez a oportunidade não seja perdida em nome de uma vitória teórica, não se perca a possibilidade de uma paz em têrmos práticos.

O desfile de depoimentos no Senado norte-americano, é o testemunho de um vivo desejo de paz, manifestado pelas mais altas autoridades da diplomacia dos Estados Unidos desde um George Kennan a um Edwin Reichenauer, antigo embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, um dos últimos a depor em favor da «descalada» e mesmo da admissão da China na ONU.

Um grande e democrático país como os Estados Unidos não pode mergulhar sem críticas nem obstinar-se sem encontrar resistências internas numa guerra como a do Vietnam.

As resistências crescem indubitàvelmente e a medida que as perdas norte-americanas acentuam, pela simples razão de que só os norte-americanos combatem efetivamente, essa reação aumenta de intensidade e chega ao Senado como a todos os centros nervosos onde se decide a política nacional.

As possibilidades de paz aumentam, se desta vez a oportunidade não fôr perdida ou se um grupo minoritário, mas por demais poderoso, não deixar cair em silêncio as sugestões que partem da Ásia, para uma solução negociada.

MOMENTO ECONÔMICO

Balbúrdia Tributária

A REUNIÃO dos secretários de Fazenda da região Centro-Sul, convocada para discutir problemas relacionados com a implantação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, veio comprovar, mais uma vez, a balbúrdia reinante em tôrno da grave questão da receita tributária dos Estados e Municípios, enormemente perturbada pela substituição do IVC pelo ICM. Com exceção do Estado da Guanabara, onde a arrecadação tem sido maior do que no exercício anterior, apesar da notória anormalidade da vida econômica do Estado, desde a segunda quinzena de janeiro, quando foi impôsto o racionamento de energia elétrica, com grave prejuízo para o comércio e a indústria, nos demais Estados houve queda de arrecadação.

É, pelo menos, o que foi afirmado em relação a São Paulo (arrecadação de 95 bilhões de cruzeiros em janeiro contra 165 bilhões previstos no orçamento) e Minas Gerais (redução de cêrca de 40%). Foi convocada nova reunião, a ser realizada em Curitiba, a 9 de março, com o objetivo de aumentar a alíquota do impôsto, que já é de 15% sôbre o valor da mercadoria. Esta alteração deve ser feita antes de 15 de março, quando entra em vigor a nova Constituição. A solução para o problema é a mais fácil e a menos feliz: aumentar o impôsto. Já as classes produtoras haviam reclamado da alíquota de 15%, considerando-a elevada. Que dirão da nova, fixada em 18 ou 20%, provàvelmente? E os consumidores?

Esta lastimável situação mostra que a substituição do Impôsto de Vendas e Consignações pelo de Circulação de Mercadorias não foi feita com as devidas cautelas. Não houve um exame aprofundado das repercussões da medida, quer sôbre a arrecadação dos Estados e Municípios, quer sôbre a economia. Não se pode deixar de pensar nas repercussões sôbre a economia. Quando se clama contra o pesado ônus impôsto à coletividade pela carga fiscal, procura-se solução para um problema dessa área aumentando a alíquota do impôsto. O ICM incide indiscriminadamente sôbre tôdas as saídas de mercadorias. É fácil verificar isto pelas escassas isenções concedidas, segundo o convênio firmado pelos secretários de Fazenda da região.

Alega-se que o ICM veio racionalizar a tributação. Ora, nada mais complicado do que a sua arrecadação. Nada mais irracional do que a alíquota única. Não se compreende porque gêneros essenciais ou artigos de luxo paguem a mesma taxa. Poder-se-ia obter a mesma ou maior arrecadação tributando de forma diferente os vários artigos. Não faltam sequer exemplos externos (excelentes para certos «legisladores» que chegam a copiar a legislação de outros países, em péssimas traduções) que nos mostram o caminho a seguir. Em vez de tentar aplicar aqui modêlos que não nos servem porque não imitar o que nos convém?

Podemos citar um modêlo de impôsto que se aproxima ou é equivalente ao IVC ou ao ICM, o impôsto sôbre a compra (purchase tax) dos britânicos. Para começar, êsse impôsto é cobrado do atacadista. Em vez dessa complicação do valor adicionado, cobrando 2, 3, 4 ou 5 vêzes, conforme o caso, a cobrança se efetua uma só vez.

Todos os produtos de alimentação (exceto produtos de confeitaria, bebidas não alcoólicas e sorvetes), combustível para aquecimento, livros, vestuário e sapatos de criança, alguns artigos de mobiliário e louça, a maior parte dos tecidos, fogões, certos produtos farmacêuticos essenciais estão isentos do impôsto. Bebidas alcoólicas e fumo, já sujeitos a impôsto de consumo, também não são atingidos. Pagam 10% a maior parte dos artigos de vestuário, exceto peles, calçados, chapéus, luvas, lenços, almofadas, travesseiros, colchões, tecidos estreitos, a maior parte do mobiliário e tapêtes, encerados e passadeiras, ferragens, objetos de mesa, cozinha e toucador, papel de parede etc. Pagam 15% os produtos de confeitaria, bebidas não alcoólicas e sorvetes. Finalmente, pagam 25%, artigos de joalheria, espelhos, a maior parte dos aparelhos de uso doméstico a gás ou eletricidade (refrigerantes, aspiradores, lavadeiras e aparelhos de aquecimento de água e de ar); máquinas de costura, relógios, instalações de iluminação, aparelhos de rádio e televisão, instrumentos musicais, brinquedos, aparelhos fotográficos, perfumes, cosméticos, automóveis, motocicletas, bicicletas etc.

NOTAS POLÍTICAS

Costa e Silva a Israel: Pacificação de Minas Entrosada no Plano Federal

A pacificação da política mineira, como fator de equilíbrio e estabilidade do govêrno federal, foi um dos pontos debatidos no recente encontro do presidente eleito, marechal Costa e Silva, com o governador de Minas, sr. Israel Pinheiro, na estância hidromineral de Araxá.

Costa e Silva fêz ver a Israel que não poderá prescindir da união política de Minas, como base de sustentação de seu govêrno. Daí haver sugerido uma composição das fôrças com que conta o governador, incluindo nesse esquema as correntes lideradas pelo vice-presidente eleito, dr. Pedro Aleixo, e o senador Milton Campos, e aquelas fiéis ao ex-governador Magalhães Pinto, chanceler do futuro govêrno da República.

Israel admitiu francamente a aproximação com o seu antecessor, observando que entre ambos nunca houve agravos pessoais nem problemas insanáveis, sendo a união efetiva de todos quantos se abrigam sob a bandeira da ARENA, independentemente de suas origens partidárias remotas, um dos objetivos que ressaltou em sua Mensagem à Assembléia Legislatitva: «De nossa parte, continuamos animados da convicção de que é necessário prosseguir no trabalho em prol da conciliação. O que foi alcançado é já alentador e prova que outros frutos há ainda a colhêr. Os propósitos que inspiram a pacificação autorizam-nos a confiar na ampliação das bases de sustentação do govêrno, permitindo que outras expressões de nossa vida pública colaborem para a instauração de um regime de estabilidade política e econômica, de entendimento duradouro em favor de uma administração correta e eficiente».

Costa e Silva ficou satisfeito com as disposições de Israel e, por isso mesmo, deu a máxima atenção às suas sugestões para o preenchimento de alguns dos postos da maior importância da administração federal (o chamado **segundo escalão**, só abaixo do Ministério). Se posições de relevância foram confiadas a dois antigos udenistas (Rondon Pacheco, na Casa Civil, e Magalhães Pinto, no Itamarati), situações de relêvo ficarão igualmente asseguradas a elementos do antigo pessedismo mineiro, no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (engenheiro Elizeu Resende), na Eletrobrás (engenheiro Mário Bhering, presidente da CEMIG), no Banco do Brasil (um ou dois postos na diretoria) e, provàvelmente, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Como passo essencial para o estabelecimento da **união mineira**, os srs. Israel Pinheiro e Magalhães Pinto deverão ter um encontro especial no começo do próximo mês, de sorte que até o dia da posse de Costa e Silva, a 15 de março, já possa êsse acontecimento ser anunciado, como um dos êxitos políticos do nôvo govêrno.

PERSPECTIVAS ALENTADORAS PARA MINAS

O encontro de Araxá veio abrir perspectivas alentadoras para Minas no campo econômico e social. Esta foi uma observação feita ontem à reportagem do «DN» pelo deputado federal Israel Pinheiro Filho.

Escusando-se de penetrar na apreciação dos aspectos pròpriamente políticos do encontro, o filho do governador de Minas preferiu situar a palestra ùnicamente no campo da colaboração, que promete ser a mais produtiva entre a administração do seu Estado e o futuro govêrno da República: «Ficou demonstrado em Araxá o interêsse do marechal Costa e Silva por Minas Gerais, de sorte a se estabelecer uma conjugação de esforços em prol do desenvolvimento do Estado, especialmente no tocante à execução dos propósitos que levaram o governador a criar o Conselho de Desenvolvimento».

Êsse Conselho iniciou o seu trabalho com a elaboração de planos regionais para a zona de Furnas, o Noroeste, o Nordeste e o Triângulo Mineiro, além de programas setoriais de energia, comunicações e aproveitamento de recursos minerais.

Israel Filho diz que o marechal Costa e Silva mostrou-se particularmente interessado pelo Plano Integrado de Desenvolvimento da Região Noroeste de Minas — Planoroeste —, que encontrou a melhor receptividade por parte de instituições federais e estrangeiras, entre as quais o IBRA, o INDA, a FAO, o BID e a USAID, que já encaminharam propostas de cooperação ao govêrno do Estado.

Para início de execução do Planoroeste, foi criada a Fundação Rural Mineira (Ruralminas), com estrutura adequada para a implantação de Núcleos Coloniais dos trechos mineiros da Área Prioritária de Reforma Agrária de Brasília, como nos vales dos rios Paracatu, Prêto e Urucuia.

Execução do «Master Plan»

Depois do encontro de Araxá, o deputado Israel Filho veio para o Rio, a fim de acertar determinadas providências com o **staff** do marechal Costa e Silva, especialmente o coronel Mário David Andreazza, que será o primeiro titular do futuro Ministério dos Transportes.

Nesses contatos com o coronel Andreazza, presente também o engenheiro Elizeu Resende, futuro diretor do DNER, o deputado Mário Filho tratou especialmente de problemas relacionados com a execução do Plano Diretor (Master Plan), elaborado pelo Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPOT), organismo vinculado aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Êsse Master Plan, elaborado com o assessoramento de consultorias estrangeiras, estabelece programas anuais e prioridades a serem respeitadas, de modo a garantir uma rentabilidade de investimentos capaz de, por si só, assegurar a qualquer fonte nacional ou estrangeira a exeqüibilidade de financiamento para as obras previstas.

Graças ao Master Plan, podem-se considerar como certos os financiamentos solicitados ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a conclusão e pavimentação de duas rodovias vitais para Minas: MG-4 — Ipatinga—Governador Valadares—Mantena, e BR-262 — Belo Horizonte—Araxá—Uberaba.

Repetindo palavras de seu pai governador, o deputado Israel Pinheiro Filho declara que a construção dessas obras garantirá a Minas uma infra-estrutura rodoviária capaz de propiciar a arrancada que devolverá ao Estado a sua posição histórica no complexo da economia nacional.

Entrosamento Também Com Delfim

O deputado Israel Pinheiro Filho, na sua estada aqui no Rio, também manteve contatos com o futuro ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, de quem colheu as melhores impressões, pela sua objetividade, e de quem teve uma grande surprêsa: «O futuro ministro da Fazenda conhece profundamente os próblemas econômicos e financeiros de Minas. E isso foi para mim uma agradabilíssima surprêsa».

Para rematar a palestra com o «DN», Israel Filho revelou que, em nome do governador mineiro, havia feito convite ao sr. Delfim Neto para visitar oficialmente o Estado de Minas, logo que assumir a Pasta da Fazenda.

Consulta ao TSE: Novos Partidos

Antecipando-se à **Frente Ampla**, os ex-pedecistas e ex-pessepistas formularão consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, na próxima semana, para saber, efetivamente, se a formação de novos partidos independe do apoio prévio de 48 deputados e sete senadores, como entendem alguns intérpretes da legislação (o Estatuto dos Partidos e a nova Constituição).

Caso o TSE entenda que essa exigência só será cobrada depois do pleito parlamentar de 1970, os representantes daqueles dois antigos partidos iniciarão, na Câmara, um movimento para a formação de nova legenda, congregando os remanescentes das pequenas agremiações extintas pelo AI-2 atualmente dispersas entre a ARENA e o MDB.

Reação Contra Marginalização

Apontam-se como incentivadores da iniciativa os deputados Aniz Badra (ex-PDC-ARENA), Franco Montoro (ex-PDC-MDB), Arnaldo Cerdeira (ex-PSP-ARENA) e Broca Filho, todos de São Paulo, embora vários deputados do Nordeste, anteriormente vinculados aos dois partidos, já estejam comprometidos com o movimento.

Alegam os defensores da fusão PDC-PSP num nôvo partido que o quadro partidário criado pelo AI-2 não atende aos interêsses políticos do país. As decisões, atualmente, segundo dizem, são tomadas por «meia dúzia de líderes encastelados na ARENA e no MDB, enquanto os remanescentes das pequenas legendas (cêrca de 60 deputados) ficam inteiramente marginalizados, servindo apenas de massa de manobra».

Os ex-pessepistas e ex-pedecistas queixam-se, na ARENA, de que nenhuma influência exercem no atual govêrno, não sendo, por outro lado, animadoras as perspectivas em relação ao marechal Costa e Silva. Lembram que o nôvo presidente, ao formar o seu Ministério, recusou-se a fazer consulta mais ampla às antigas lideranças parlamentares e não teve o menor gesto de atenção para com os pequenos partidos.

Objetivo: Democracia Cristã

Os ex-pedecistas, além dessas razões, assinalam também, como fundamento para criação do partido dos **pequenos**, a circunstância de que, com a extinção do PDC, fôrças políticas nascentes e a esquerda católica perderam o instrumento de galvanização da democracia cristã, nos têrmos preconizados, no continente, pelo presidente Eduardo Frei, do Chile.

Para os ex-pedecistas, a **Frente Ampla** não corresponde aos anseios daquelas correntes, que se acham integradas nesse movimento, apesar do trabalho empreendido nesse sentido pelos srs. Carlos Lacerda e Renato Archer. A propósito, informam que o parlamentar maranhense, em São Paulo, manteve contatos com a esquerda católica, mas sem qualquer resultado prático.

Os primeiros entendimentos para a constituição do nôvo partido deverão ser conduzidos pelos deputados Bento Gonçalves (Minas Gerais) e Aniz Badra, enquanto o senador Clodomir Milet, autoridade em Direito Eleitoral, ficaria encarregado das providências relativas ao registro da legenda.

SINAL ABERTO

VALADARES E O AMIGO MORTO

Já que hoje falamos tanto de Araxá e Minas em geral, quando o governador Israel Pinheiro seguiu para aquela estância hidromineral ao encontro do presidente eleito Costa e Silva levava [illegible] senador Benedito Valadares que lá se encontrava para os seus banhos anuais de lama sulfurosa.

É que havia morrido um grande amigo de Valadares e sua família estava preocupada de como poderia êle receber a infausta notícia. Por isso, foi pedido a Israel que se incumbisse da delicada tarefa.

Assim, quando Israel divisou Valadares no Grande Hotel [illegible] dizendo: "Trago uma triste notícia para você [illegible]"

[illegible]

Valadares estremeceu [illegible] "É que tinha uma coisa importante a conversar com êle".

ROMPANTE DE BRUNINI

Perguntaram ao deputado Raul Brunini quanto tempo êle achava que demoraria a organização do terceiro partido.

E êle: "Bastam oito meses." "Mas o deputado Renato Archer [illegible] para isso uns dois anos [illegible] os problemas de apoio [illegible] o que muitos consideram indispensável, êle [illegible]

Brunini rematou com [illegible] rompante: "Não precisamos de deputados e senadores [illegible] mas de eleitores".

Estudantes Presos: Manobra Política

DEZENAS de estudantes foram presos, ontem por agentes do Departamento Federal de Segurança Pública, DOPS e SNI, que agiram por determinação direta do gabinete da Presidência da República, como medida preventiva para impedir nova crise estudantil no país, embora essa ação fôsse interpretada em alguns setores como manobra política.

Com os pontos de acesso ao Estado fortemente policiados, um grande número de menores — que viajavam sem permissão dos pais — foram encaminhados ao Juizado de Menores e enquanto o comissário do dia, no DOPS, afirmava que não foram feitas prisões de estudantes universitários, vários líderes denunciavam que alguns colegas se encontravam detidos.

A UNE

Com um congresso programado para os próximos dias, a AMES — Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários — vinha articulando campanha para uma concentração no restaurante do SAPS, enquanto a União Nacional dos Estudantes anunciava a realização de um seminário, no qual seriam debatidos assuntos relacionados com a reforma universitária.

(Conclui na 14ª página)

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Departamento Nacional de Águas e Energia

Coordenação do Racionamento

O Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia e o Coordenador do Racionamento, em face da inobservância que vem sendo constatada quanto à suspensão do uso, a qualquer hora, de aparelhos de ar condicionado;

considerando que o funcionamento dos referidos aparelhos obriga ao fornecimento de energia reativa ao sistema, o que é de tôda conveniência evitar, pois implica em redução das disponibilidades de energia de real utilização pelos consumidores;

considerando que o suprimento que vem sendo realizado pela São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade à concessionária da Guanabara tem sido progressivamente restringido pelo aumento da carga reativa do sistema, resultando, portanto, em incremento dos desligamentos de circuitos;

RESOLVEM:

1 – Reiterar aos consumidores a determinação de suspensão do uso de aparelhos de ar condicionado, a qualquer hora, conforme disposto nas Portarias do Diretor do DNAE, de nos. 28 e 43, respectivamente de 25 de janeiro e 3 de fevereiro últimos;

2 – encarecer às autoridades, federais e estaduais, dos órgãos sediados na Guanabara a mais rigorosa vigilância quanto ao cumprimento, por seus subordinados, da determinação em aprêço;

3 – determinar à concessionária que intensifique providências no sentido de desligar imediatamente, conforme disposto nas Portarias citadas, os consumidores faltosos.

Paulo Azevedo Romano
Diretor-Geral do DNAE

Miguel Magaldi
Coordenador do Racionamento

Em 24-2-67

Ibrahim Sued INFORMA

O diplomata e sra. Guimarães Bastos. Pôsto no exterior à vista

NÃO VAI RESPONDER

O Ministro Nascimento Silva, do Trabalho, falando a esta coluna, informou que não recebeu ordens do Presidente Castelo para responder ao futuro Govêrno, «mesmo porque — frisou — as declarações do Sr. Jarbas Passarinho coincidem com o programa que venho realizando».

Logo após à posse, o Marechal Costa e Silva fará a tradicional visita ao Itamarati. Nessa ocasião, solenemente, anunciará a política externa do futuro.

Caberá ao extraordinário Coronel Mário Andreazza realizar um velho sonho dos cariocas: a Ponte Rio—Niterói. Aliás, foi o próprio Presidente eleito quem me afirmou que a ponte será uma das realizações de seu Govêrno, e autorizou-me a divulgar.

Caberá ao Sr. Daniel Krieger conduzir o comando da política do futuro Govêrno.

O colunista Tavares de Miranda, sempre mal informado a meu respeito, divulgou na sua lidíssima crônica mundana que êste colunista era sócio do Sr. Heron Domingues na Agência Pronews. A bem da verdade, devo informar que não sou nem sócio, nem acionista, nem diretor. Apenas Heron é um velho amigo. A confusão nasce do fato de têrmos trabalhado juntos durante um ano num programa de tevê. Aliás, se eu fôsse sócio de Heron, até não seria mal, pois hoje, certamente, eu seria diretor da Continental, que Heron dirige entusiàsticamente.

Quando «Seu» Artur estêve em Nova York, fêz uma visita ao grande Gilberto Amado. Gilberto, escrevendo para um amigo contando o fato, afirmou: «Acheio-o lúcido e sólido».

O Chefe do Cerimonial do futuro Govêrno será o diplomata Marcos Coimbra.

O Sr. Eliseu Resende será o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Em sociedade tudo se sabe.

O Sr. Pedro Aleixo, que só uma vez usou casaca, está fazendo uma e um fraque com o famoso De Cicco.

A casaca e o fraque de «Seu» Artur estão sendo feitos pelo alfaiate Claro.

Para o Ministro Andreazza apurar: Comissão de poloneses no Rio, para trocar navios por café. O jabaculê anda sôlto, dizem...

A Bahia já está representada no Govêrno Costa e Silva. E muito bem representada. Pelo Sr. Heráclio Salles, que é de Santo Amaro... O economista Marcos Vinicius de Morais, que vai assessorar «Seu» Artur, fala onze idiomas.

Anotem em seus caderninhos: aguardem «Operação Impacto».

Em primeira mão: o Presidente Castelo acaba de assinar decreto para que seja aberto concurso para criação e provimento de novos cartórios em Brasília. A capital administrativa possui apenas dois cartórios, ambos pertencentes a sobrinhos do ex-Presidente JK.

O Senador Benedito Valadares muito gostaria de escrever uma peça para o teatro. Numa carta que lhe fêz o acadêmico Manuel Bandeira, já o incentivou, sustentando que êle tem facilidade de escrever diálogos. Valadares continua hesitando em tentar uma nova experiência literária.

O Deputado Nélson Carneiro, afirmando que a Frente Ampla não pode ser um partido político, manifestou que a Frente deveria ser um estuário onde recolheria um Amazonas, que seria o MDB, e depois poderia recolher os afluentes, Negro, Tapajós e Tocantins, frisando que a oposição se conserva, como de resto do país, na expectativa quanto ao Govêrno do Marechal Costa e Silva.

O Presidente Castelo já examina o texto da nova Lei de Segurança, com base no esbôço que lhe submeteu o Ministro Carlos Medeiros Silva, da Justiça. Além da Lei de Segurança, o Presidente Castelo deverá decretar a Reforma Administrativa, dois atos que trarão profundas ressonâncias. A participação dos empregados nos lucros das emprêsas também é questão pendente.

As últimas esculturas de Renoir, aquelas realizadas entre 1913 e 1917, estão ameaçadas. Os herdeiros de Renoir poderão ter que devolvê-las a Richard Guino, de 76 anos, que proclamou ser co-autor das obras. Pelo menos provou que trabalhava sob orientação de Renoir, martirizado pelo reumatismo. No Tribunal, o debate será sôbre criação do espírito e realização material.

O Senador Carvalho Pinto deverá ser procurado novamente pela Frente Ampla. Um nôvo encontro se realizará, desta vez com os Srs. Carlos Lacerda e Renato Archer. Os «frentistas» acreditam que o Sr. Carvalho Pinto poderá ser atraído para o movimento.

A reunião de Chefes de Estado americanos, que se realizará em Punta del Este, conforme esta coluna preconizou, assinalará as estréias no cenário político latino-americano dos novos Presidentes Artur da Costa e Silva, do Brasil, e Oscar Gestido, do Uruguai, que toma posse têrça-feira.

Esta é interessante: no México, o cardiologista Sharon Aray Amath anunciou ter recebido cartas de um habitante de um planêta que está a 16.000 anos-luz distante da Terra e que se assina Kan Lau Tsu Ka. Numa das cartas, Tsu Ka informa que seus compatriotas conhecem a Terra muito bem e que chegam e partem em discos voadores. Não se sabe se as cartas foram escritas em espanhol.

O Prêmio Pinheiro Chagas, de 10 mil escudos portuguêses, instituído pelo convênio UBE-SBAT, está em vias de ser concedido. Foram selecionadas 5 entre as 23 peças de teatro apresentadas. O Sr. Magalhães Júnior, um dos jurados, já deu seu parecer. O Sr. Peregrino Júnior anuncia que no próximo ano o prêmio será concedido em Portugal.

Eis os 24 membros do Conselho Federal de Cultura: Pedro Calmon, Josué Montello, Guimarães Rosa, Cassiano Ricardo, Gilberto Freyre, Hélio Viana, Andrade Muricí, Gustavo Corção, Raquel de Queiroz, Otávio de Faria, Câmara Cascudo, Clarivaldo Valadares, Artur Reis, Dom Marcos Barbosa, Roberto Burlemax, Rodrigo de Melo Franco, Djaci Menezes, Castro Maia, Armando Schnmor, Moisés Vellinho, Manoel Diegues Júnior, Adonias Filho, Afonso Arinos e Adriano Suassuna.

O Conselho será instalado com discursos do Presidente Castelo, do Ministro Moniz de Aragão e do acadêmico Josué Montello. Conselhos estaduais deverão ser criados nos capitais dos Estados. Foi preocupação do Sr. Moniz de Aragão reunir no Conselho expressões de várias áreas.

Dom Jaime de Barros Câmara está-se recuperando satisfatòriamente da enfermidade que o prendeu ao leito. Mesmo assim, está em absoluto repouso. Nem mesmo o breviário está lendo. Dom José Gonçalves e Monsenhor Francisco Bessa, que o têm visitado, acreditam que o cardeal brevemente retornará à sua mesa de trabalho.

A romancista Pearl Buck vendeu a uma produtora americana os direitos autorais para adaptação de suas 200 obras para cinema, teatro e televisão... No seu próximo filme, Elizabeth Taylor aparecerá nua. Seu marido, Richard Burton, conseguiu, porém, que a cena fôsse dublada.

A Sra. Léa Maria Bonfim não tem tôdas as características da mulher 67, que deverá ser alta, magra, loura e de tez clara (nada de praia), pois faltam-lhe algumas sardas. Isto porque a mulher 67 deverá ser também sardenta.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Governar homens é defendê-los da injustiça dos outros e obrigá-los a serem também justos. («Seu» Artur)

Funcionária Grega Nem Sempre Pode Ter Míni-Saia

ATENAS, 25 — Ser[ão] proibidas às empregadas [do] govêrno ateniense o uso d[e] míni-saias? O caso foi ap[re]sentado depois que o mini[s]tro de Higiene, Juan C[...]sikos, proibiu às funcioná[]rias que se apresentassem com míni-saia, alegando q[ue] elas chamam demasiada atenção dos homens e ca[u]sam menor rendimento [no] trabalho, apesar de não s[er] nem imoral, nem indecente. Segundo o jovem minist[ro], em um Ministério que [se] ocupa da saúde pública [e] de famílias necessitadas, [é] que dá motivos a possív[eis] resentimentos por parte [do] público. A iniciativa su[sci]tou muitas críticas entre [os] jovens. Na expectativa [da] decisão do govêrno, qu[ase] todos os ministros se expr[es]saram favoráveis à míni-sa[ia]. O presidente do Parlame[n]to, Dimitrio Papaspiros, p[ro]pôs introduzi-la nas oficin[as]. Para o ministro da Indú[s]tria, Tsagridis, a moda [da] minha à par do espírito d[os] tempos e, portanto, não [é] possível negar a míni-s[aia] conforme a mentalidade [de] nossos dias.

O ministro de Obras P[ú]blicas falou: «Estou tão at[]refado que ainda não t[ive] tempo de observar como veste o pessoal feminino [do] meu Ministério. (ANSA)

Câncer Mata Compositor de 2 Oscars

LOS ANGELES — O co[m]positor e maestro Franz Wa[x]man, que conquistou Oscar por seus trabalhos para os [fil]mes «Sunset Boulevard» [e] «Um lugar ao Sol», morreu [on]tem em um hospital de cân[]cer, com 60 anos. Natural [de] Koenigshutte, na Alemanha [e] judeu, veio para os Estad[os] Unidos em 1933, quando o n[a]zismo estava em ascensão. [Es]creveu as partituras music[ais] para mais de 200 filmes [e] apresentou-se como maest[ro] nos Estados Unidos, Europa [e] União Soviética. Foi indic[ado] para o «Oscar» 20 vêzes e c[on]quistou aquêle prêmio em [] 1950 e 1951. Tinha um filh[o], John, e uma filha, senho[ra] Freida Karliner. (B)

MOREIRA COUTO FOI SEPULTADO

Com acompanhamento [de] grande número de militares [e] diados na Guanabara foi [se]pultado às 10 horas de ont[em] o general João Francisco M[o]reira Couto, vítima de um d[e]sastre aéreo no Paraná, ju[n]tamente com sua mulher, [e] sua cunhada, sra. Inês P[...]gas Rodrigues da Fonseca.

O corpo do militar — ex-co[]mandante da 5ª Região — ch[e]gou ao Rio na noite de sex[ta-]feira, sendo velado na Cap[ela] Real Grandeza até a man[hã] de ontem por altas person[ali]dades civis e militares.

Varejistas Fizeram Pacto Para Não Vender Cigarros: ICM dá Prejuízo

Os tabacarias não poderão mais comprar cigarros de qualidade inferior, em face da decisão dos comerciantes de não adquirir a mercadoria das fábricas, alegando que vêm tendo prejuízo de 4% na venda de cada maço com a cobrança do ICM e dos impostos de Renda e Vendas a Vista.

Por outro lado, os varejistas enviarão, no decorrer da semana, um ofício ao sr. Guilherme Borghof para solicitar à indústria liberar os preços dos cigarros, «pois, caso contrário, continuará o pacto de não se vender a mercadoria que custar menos de NCr$ 0,50 ou Cr$ 500».

CÁLCULO

Os proprietários de bares e tabacarias afirmam que a margem de lucro obtida com a comercialização dos cigarros é, totalmente, absorvida pelos revendedores e tributos. Assim, o "Continental", que custa para os varejistas, Cr$ 405, passa para o comprador por Cr$ 450. Dos Cr$ 45 a mais deve ser descontado o Impôsto de Circulação sôbre Mercadorias, Vendas à Vista, pago, agora, mensalmente, e o de Renda, no fim do ano.

No Centro da cidade, a falta de cigarros baratos é mais aguda, mas, no início da semana, a situação deverá generalizar-se, também, pela Zona Sul, segundo fontes do Sindicato de Hotéis Similares.

NÃO FALTARÃO

Enquanto isso, a SUNAB informou não haver risco de escassez de gêneros alimentícios no mercado, em decorrência das inundações provocadas pelas últimas chuvas no subúrbio de Santa Cruz. Revelou, ainda, que a maioria dos produtos vem de outros Estados, a exemplo do feijão que é importado, principalmente, do Rio Grande do Sul, e Paraná: o arroz de São Paulo, Estado do Rio, Goiás e Mato Grosso; e a batata inglesa que é comprada no Paraná, São Paulo e Vale do São Francisco.

A Comissão de Coordenação do Abastecimento voltará a se reunir, na têrça-feira, para debater o problema do açúcar, com base nas reivindicações dos usineiros que querem a extinção do fornecimento de cotas obrigatórias e a preços fixados pelo govêrno e dos usineiros que pediram o aumento geral na comercialização da mercadoria.

LIBERAÇÃO

O presidente do Sindicato de Panificação informou, ontem, que os consumidores vem dando preferência à compra de pão de farinha pura que têm os preços liberados. O sr. Válter da Silva Araújo acrescentou que bisnagas de Cr$ 85 são fabricadas pelos padeiros, cumprindo, desta forma, os dispositivos legais em vigor.

Dona Iaiá Silveira disse ao «DN» que muitas donas-de-casa se queixam da falta do pão de 200 e 500 gramas, que está controlado pela SUNAB. Acentuou que, desde as primeiras horas da manhã, os panificadores alegam que aquêle tipo do produto acabou.

AUMENTOS

A carne continua custando NCr$ 4,50, o filé mignon, enquanto a chã-de-dentro, patinho e a alcatra chegaram a NCr$ 2,90 o quilo, correspondendo a um aumento de NCr$ 0,20 ou Cr$ 200 sôbre o preço da semana passada. O tomate foi vendido, ontem, nas feiras livres a Cr$ 800 e a dúzia de bananas atingiu a Cr$ 550. Os frangos abatidos, que, nos últimos três dias, tiveram sua venda reduzida a Cr$ 1.850, elevaram-se para Cr$ 2.200, com perspectivas de nova alta, no decorrer da semana, de acôrdo com a informação dos comerciantes, alegando que os fornecedores pediram novos preços.

TABELAMENTO

A CIBRAZEN está providenciando a estocagem de 1.500 toneladas de pescado para atender à procura na Semana Santa, equivalendo ao dôbro do consumo normal do mercado. Informou, ainda, que foi feito um acôrdo com os feirantes para a colocação de postos de venda do produto, na segunda quinzena de março. O coronel Darcídio de Oliveira declarou que não haverá tabelamento de peixes, tendo em vista o «acôrdo de cavalheiros» dos comerciantes e as autoridades do govêrno para não aumentarem os preços.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

OS INQUÉRITOS PERDIDOS

Paulo ZINGG

QUANDO a Revolução de 31 de março começou a governar, acreditava-se que os processos instaurados contra a subversão e contra a corrupção, ganhariam profundidade, e que os responsáveis seriam punidos. Não há dúvida de que, nas acusações então distribuidas a torto e a direito, havia muito de alucinação e pouco realmente a apurar. Se isso ocorreu como ocorre fatalmente em todos os momentos de mudança do poder pela fôrça, também é verdade que muita coisa era real e que, por exemplo, a organização política subversiva da Baixada Santista, sob contrôle do PC, não era brincadeira, e que no inquérito feito, constatou-se que, a partir de 30 de março, houve atos de sabotagem como a paralisação da casa de fôrça da Refinaria de Cubatão, paralisação do tráfego ferroviário, obstrução com equipamento pesado da entrada dessa unidade da Petrobrás, paralisação do bombeamento de combustível para São Paulo e outras tentativas de resistência às fôrças revolucionárias, inclusive às autoridades legais paulistas.

Era conhecida, muito antes da Revolução, a infiltração na Petrobrás, e o próprio regime de coação e terror que reinavam dentro da emprêsa estatal, contra os que se opunham ao janguismo oficial e ao domínio comunista do monopólio. O engenheiro Cláudio Godinho, que trabalhava em Cubatão, foi transferido e afastado da emprêsa, mantendo luta contra a sua direção e contra o Forum Sindical de Santos, que controlava os sindicatos e que constituia a mais arrojada ponta de lança do PC em São Paulo. Vitoriosa a Revolução, o engenheiro Godinho foi reintegrado pela Petrobrás, reassumindo seu pôsto e chamado a prestar depoimento oficial sôbre tudo que havia ocorrido dento da emprêsa, a serviço do dispositivo janguista-comunista.

Entretanto, no depoimento do capitão Blum e na documentação que o engenheiro Godinho deverá apresentar em seu depoimento, verificou-se que todos os acusados, ainda que comprovadas as acusações, não foram molestados pelo govêrno revolucionário, e que, alguns, apesar de cassados, continuam agindo politicamente, como se nada houvesse acontecido.

O fato chama nossa atenção, para o que podemos chamar de inquéritos perdidos. Ou se perdeu muita tinta nesses inquéritos e as acusações devem ter o seu corolário, ou a contra-revolução levantará mesmo a cabeça, e os fatos poderão se repetir novamente. Chega-se ao fim da vigência dos Atos Institucionais, e a máquina subversiva do país continua de pé, intata e pronta para agir. Diante dessa constatação torna-se uma piada, falar em ditadura... E cabe a indagação: em que situação ficarão os que fizeram os inquéritos e que enfrentaram a situação, como se faz numa Revolução?

ONU ENALTECE BNH

A ONU, através da direção de sua Seção de Habitação dirigiu convite ao Banco Nacional de Habitação para que se faça representar na reunião do Grupo de Orientação em Genebra.

BRASIL A FRENTE

Dizendo, textualmente, que o Banco Nacional de Habitação é no momento a instituição de financiamento mais importante nos países em desenvolvimento, acentua o secretário-geral U Tant que as iniciativas do BNH vêm se percutindo de maneira muito simpática no seio da ONU em razão da forma com que vêm sendo conduzidos os planos da instituição.

PERISCÓPIO

O MARECHAL Artur da Costa e Silva, entre as suas grandes virtudes pessoais, tem uma que é um dos traços mais fortes de sua personalidade: a gratidão. Um simples golpe de vista sôbre os recentes acontecimentos políticos basta para realçar essa sua qualidade. Quando se iniciaram as articulações para a formação do futuro ministério, o presidente eleito estava inclinado a dar uma solução eminentemente técnica ao problema da escolha dos titulares de determinadas pastas, como a da Educação. Por isso mesmo, logo pensou em seu amigo e primo Gama e Silva, reitor da Universidade de São Paulo, bem como nos nomes dos srs. Abguar Renault e Flexa Ribeiro, todos figuras de reconhecida capacidade e experiência no trato dos problemas do ensino.

ARTUR — Traço forte: a gratidão

Todavia, surgiu o senador Daniel Krieger, presidente nacional da ARENA, e defendeu uma indicação mais política para a referida pasta, sugerindo o nome do deputado Tarso Dutra, que, embora não seja um elemento alheio aos problemas educacionais, como o demonstrou em múltiplas oportunidades na Câmara Federal, talvez ficasse melhor situado na pasta da Justiça.

Homem profundamente reconhecido ao presidente da ARENA, por tudo quanto fêz em defesa da sua candidatura, sem nunca tergiversar desde o seu lançamento, Costa e Silva decidiu dar mais uma prova do seu grande aprêço pelo senador Daniel Krieger e aceitou a indicação do deputado Tarso Dutra para a pasta da Educação.

☆ ☆ ☆

NO mesmo plano da gratidão e da amizade pessoal se pode colocar a escolha do médico Leonel Miranda para a pasta da Saúde. Os observadores ressaltam que essa indicação não foi sequer política, mas fundamentalmente doméstica.

Testemunha íntima das lutas dêsse médico para se tornar um grande vitorioso no campo da sua especialidade, decidiu Costa e Silva entregar-lhe a pasta da Saúde, convicto de que Leonel Miranda saberá fazer nesse setor público o mesmo que fêz no âmbito da iniciativa privada.

Leonel Miranda é o proprietário da Casa de Saúde Dr. Eiras. Ainda recentemente, em 1966, obteve no Ministério da Saúde o financiamento de Cr$ 100 milhões (cem milhões de cruzeiros velhos) para equipamento de Raios-X dêsse estabelecimento hospitalar.

Possui, ainda, outros sólidos bens: é diretor-proprietário do Laboratório Gross, herdado pela sua espôsa, dona Mercedes Gross Miranda, com quem é casado no regime de comunhão de bens, e é o maior acionista e diretor do Banco Mercantil do Brasil S.A., anteriormente pertencente ao sr. Joaquim Rôlas.

E' com a Casa de Saúde Dr. Eiras que a Previdência Social e o IPASE mantém talvez os maiores contratos para tratamento de doentes mentais.

☆ ☆ ☆

NA apreciação das divergências entre os ministros do govêrno Castelo Branco e os futuros titulares do ministério do presidente Costa e Silva, o senador Antônio Balbino observou que os mesmos «passaram do diálogo para a polêmica».

Na verdade, êsse é o quadro da situação. Todavia, já se observa um esfôrço titânico nas áreas mais prudentes que apóiam Costa e Silva, no sentido de serem contidos os impulsos de seus novos auxiliares, a fim de não tumultuar a posse nem deixar a impressão de que há um fôsso entre o primeiro e o segundo governos da Revolução.

Em outras palavras: do lado do futuro govêrno a preocupação de impedir a renovação de pronunciamentos como os feitos há dias pelos srs. Hélio Beltrão, Jarbas Passarinho e Magalhães Pinto, os quais causaram profunda irritação nas esferas chegadas ao presidente Castelo Branco.

☆ ☆ ☆

NÃO se sabe, ainda, exatamente, quais as reações que poderão vir a público de parte do atual govêrno. A princípio, refletindo o desagrado manifestado diretamente pelo presidente Castelo Branco ao marechal Costa e Silva, a quem telefonara sôbre o assunto, surgiu a notícia de que os atuais ministros sairiam em campo para repelir as críticas e insinuações feitas pelos seus futuros sucessores.

Essas manifestações serão feitas, realmente, mas não no tom polêmico a que se referiu de maneira mordaz o senador Balbino: os ministros de Castelo Branco, realmente, vão falar ao público, mas com a preocupação de prestar contas de suas gestões e não de refutar especialmente aquelas críticas. Esta pelo menos uma recomendação que os ministros estão recebendo.

☆ ☆ ☆

O DEPUTADO Renato Archer, porta-voz do sr. Juscelino Kubitschek nas articulações da «Frente Ampla», não logrou atrair o senador Carvalho Pinto para êsse movimento, nem obteve maior sucesso nas conversas que também encetou com o prefeito paulistano, brigadeiro Faria Lima, que é um dos principais representante do grupo fiel a Jânio Quadros.

Não obstante, declara-se Renato Archer muito otimista com os resultados de sua pregação em São Paulo, interpretando as evasivas do senador Carvalho Pinto como extremamente favoráveis.

Carvalho Pinto repete a cada instante que concorda com o pluripartidarismo, com a necessidade da completa redemocratização do país, mas daí não se deve concluir que pretenda mudar de posição e deixar a ARENA.

Já o brigadeiro Faria Lima admitiu a hipótese de prestigiar abertamente a «Frente Ampla», desde que assim o recomende o sr. Jânio Quadros, que já está retornando de sua nova viagem à Inglaterra.

Para Renato Archer o êxito da «Frente Ampla» está assegurado pelo fato dela procurar lastrear a redemocratização em «bases populares», enquanto os dois atuais partidos — a ARENA e o MDB — são entidades formadas de cima para baixo sem consultar os sentimentos do povo.

☆ ☆ ☆

OS avanços e recuos do govêrno, na fixação dos rumos de sua política de estímulo ao mercado de ações, estão causando os maiores transtornos a êsse setor, ao invés de beneficiá-lo como se tem divulgado com tanta ênfase.

Ainda recentemente o govêrno baixou o decreto-lei nº 157, em 10 de fevereiro corrente, concedendo estímulos ao mercado de ações, mercê da faculdade concedida aos contribuintes do impôsto de renda para aplicarem 10% de seu tributo em «certificados de compra de ações».

Agora, no entanto, surge inopinadamente uma contra-ordem a essa medida: anteontem, exatamente 14 dias após a assinatura do decreto-lei nº 157, surgiu outro ato governamental, baixando para 5% o nível de desconto para aplicação no mercado de ações.

☆ ☆ ☆

A MEDIDA agora decretada vai causar os mais sérios transtornos a muitas emprêsas financeiras que já haviam iniciado a aplicação do decreto-lei 157, de 10 de fevereiro.

Ainda há dias, em reunião da ADECIF, sob a presidência do sr. José Luís Moreira de Sousa, a aplicação dêsse decreto-lei foi objeto de longo estudo, revelando-se, na ocasião, que tôdas as emprêsas financeiras estavam adotando providências para seguir aquelas que já haviam iniciado suas operações.

O assunto havia sido objeto de um estudo apresentado por uma comissão presidida pelo sr. Norman Biolchini e cujo relator era o sr. Estanislaw Szaniecki, sugerindo normas para disciplinar as operações.

A redução de 10 para 5% no nível de descontos para compra de ações representou um golpe que deixou aturdidos os dirigentes do setor.

EXTRA

● As autoridades militares mostram-se preocupadas com a anunciada compra, pela American Fruit ao cidadão chamado Michel Melo e Silva, de 900 mil alqueires geométricos (44.400 metros quadrados cada um), abrangendo tôda a área de três municípios do Estado do Pará. Logo após haver sido anunciada a operação (ao redor de Cr$ 100 milhões velhos), dezenas de estrangeiros, principalmente norte-americanos, começaram a afluir a Belém, a caminho daquelas terras. A imprensa dos Estados Unidos está dando grande destaque às notícias de planos para a exploração das riquezas ainda ocultas nas selvas amazônicas, onde — publicou há dias o «Los Angeles Times» — há diamantes, ouro, estanho, ferro, manganês e petróleo, além de madeiras de lei, borracha, amêndoas, essências vegetais e peles de animais selvagens. ● «Trybuna Ludu», órgão do Partido Comunista da Polônia, vem de anunciar a sua aprovação à moda das mini-saias. Segundo êsse jornal, que é o principal árbitro do comportamento social na Polônia, essa moda, seguida principalmente pela juventude, não é de todo má. Uma vasta seleção de mini-saias seria posta à venda na próxima primavera nos grandes magazines nacionalizados daquele país da «Cortina de Ferro». ● Já que estamos falando de moda: a sociedade de tecelagem Anik-Robelin de Roanne (Loire, França) pretende lançar no mercado o vestido de papel. Os primeiros modelos já foram apresentados à imprensa, em Paris. O papel utilizado foi confeccionado após inúmeros estudos: é menos quebradiço que o papel ordinário, mais resistente graças a uma trama mais vasta de nylon, não queima e, pelo seu adamascado, toma o aspecto de tecido que não faz ruído nem amarrota. A «confecção-papel» dispensa agulha e linha. A máquina de costura poderá ser substituída por um simples grampeador ou por fita adesiva, podendo um vestido ser feito em apenas três minutos. ● Por falar na França: um autógrafo do general de Gaulle, em um sêlo brasileiro, é a peça mais «inestimável» de uma exposição filatélica organizada em Londres pelo colecionador Henry Carr, em benefício do Hospital Middle-Sex. Salienta-se que o presidente da França só concede autógrafos raramente. E se o fêz desta vez foi porque se recordou que sua filha Anne havia sido tratada naquele hospital durante a II Grande Guerra. ● Ainda sôbre a França: todos os jovens, de 12 a 22 anos, sem distinção de nacionalidade, serão favorecidos com uma redução de 25% sôbre as taxas em «classe turista», a partir de 1º de abril dêste ano, para as viagens em certas linhas da Air France (tôda a Europa e mais a Turquia, a Argélia, a Tunísia e o Marrocos). ● A propósito de aviação e turismo: a Varig mandou um representante a Praga, na Tcheco-Eslováquia, com o objetivo de estudar as possibilidades de instalação de vôos regulares entre aquêle país e a América do Sul. Atualmente há em Praga 25 representações de companhias aéreas estrangeiras. ● E ainda pretendem que o Rio de Janeiro seja a capital do turismo: o Copacabana Palace só tem água nos seus apartamentos das 11 às 13 horas, diàriamente...

DE GAULLE — Autógrafo valoriza exposição

Castelo Regula Loteria: É Pela Segurança Nacional

O marechal Castelo Branco, sob a alegação de que "os jogos proibidos são suscetíveis de atingir a Segurança Nacional", baixou decreto-lei sôbre extração de loterias e destinação de sua renda, estabelecendo, entre outras coisas, que os Estados que ainda não as exploram ficarão proibidos de sua instituição.

Em diversos dispositivos, o presidente da República determina que a renda de tôdas as emissões seja destinada a aplicação de caráter social ou de assistência médica, que ninguém poderá deter cota de comercialização superior a 2% dos bilhetes e que os prêmios atinjam o mínimo de 70% sôbre o preço de cada plano.

CONSIDERAÇÕES

O decreto é introduzido pelas seguintes considerações:

"É dever do Estado, para salvaguarda da integridade da vida social, impedir o surgimento e proliferação de jogos proibidos que são suscetíveis de atingir a segurança nacional.

A exploração de loteria constitui uma exceção às normas de direito penal, só sendo admitida com o sentido de redistribuir os seus lucros com finalidade social em têrmos nacionais.

Todo indivíduo tem direito à saúde e que é dever do Estado assegurar êsse direito.

Os problemas de saúde e de assistência médico-hospitalar constituem matéria de segurança nacional.

É grave a situação financeira que enfrentam as Santas Casas da Misericórdia e outras instituições hospitalares, para-hospitalares e médico-científicas.

A competência é da União para legislar sôbre o assunto".

SERVIÇO PÚBLICO

Estabeleceu o decreto:

"Artigo 1º — A exploração de loteria, como derregação excepcional das normas do Direito Penal, constitui serviço público exclusivo da União não suscetível de concessão e só será permitido nos têrmos do presente Decreto-lei.

Parágrafo Único — A renda líquida obtida com a exploração do serviço de loterias será obrigatòriamente destinada a aplicação de caráter social e de assistência médica, em empreendimentos do interêsse público".

Artigo 2º — A Loteria Federal, de circulação em todo o território nacional, constitui um serviço da União, executado pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, através da administração do Serviço de Loteria Federal, com a colaboração das Caixas Econômicas Federais.

Parágrafo único — As Caixas Econômicas Federais, na execução dos serviços relacionados com a Loteria Federal, obedecerão às normas e às determinações emanadas daquela administração".

AS REGRAS DO JÔGO

"Artigo 3º — A Loteria Federal subordinar-se-á às seguintes regras:

I) — distribuição da percentagem mínima de 70% em prêmios, sôbre o preço de plano de cada emissão;

II) — 2 extrações por semana, no mínimo;

III) — emissão máxima de 100 mil bilhetes, em cada série, devendo as mesmas obedecer ao plano aprovado e mediante um único sorteio para tôdas as séries;

IV) — emissão máxima de 6 mil bilhetes por milhão de habitantes do território nacional;

V) — pagamento da cota de previdência prevista no artigo 4º e seu parágrafo único;

VI) — recolhimento do impôsto de renda na forma estabelecida pelo artigo 5º e seus parágrafos".

COTA DE PREVIDÊNCIA

"Artigo 4º — A Loteria Federal fica sujeita ao pagamento de cota de previdência de 10% sôbre a importância total de cada emissão, a qual será adicionada ao preço de plano dos bilhetes.

Parágrafo único — a administração do Serviço de Loteria Federal recolherá diretamente ao Banco do Brasil S/A, em guias próprias, à conta do *Fundo Comum da Previdência Social*, as importâncias correspondentes a 8% da cota de previdência prevista neste artigo e 2% em nome do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários.

IMPOSTO DE RENDA

Artigo 5º — O impôsto de renda incidente sôbre os prêmios lotéricos será recolhido mensalmente pela administração do Serviço de Loteria Federal e compreenderá o impôsto correspondente às extrações do mês anterior.

§ 1º — O impôsto de renda indirá do mês os prêmios, atribuídos nos planos de sorteios, superiores ao valor do maior salário mínimo vigente no país.

§ 2º — Quanto da aprovação dos planos de sorteios no Ministério da Fazenda, o Departamento do Impôsto de Renda deverá pronunciar-se sôbre o cálculo dêsse impôsto, na forma do parágrafo anterior".

BILHETE INTRANSFERÍVEL

Artigo 6º — O bilhete de loteria, ou sua fração, será considerado nominativo e intransferível quando contiver o nome e endereço do possuidor. A falta dêsses elementos será tido como ao portador, para todos os efeitos.

Artigo 7º — Os bilhetes poderão ser inteiros ou divididos em: meios, quartos, quintos, décimos, vigésimos ou quadragésimos.

Parágrafo único — Em uma mesma emissão ou série, poderá haver bilhetes inteiros e divididos, de acôrdo com os planos aprovados.

ANVERSO

Artigo 8º — Cada bilhete ou fração consignará no anverso, além de outros dizeres:

I) — a denominação «Loteria Federal do Brasil»;

II) — o número que concorrerá ao sorteio;

III) — em caracteres legíveis, o preço de plano do bilhete inteiro e o de cada fração, acrescido da cota de previdência constante do artigo 4º e seu parágrafo único;

IV) — a declaração de ser inteiro, meio, quarto, décimo, vigésimo ou quadragésimo e, sendo fração, o número de ordem desta;

V) — a indicação da série, se fôr o caso».

REVERSO

«Artigo 9º — Cada bilhete, ou fração consignará no reverso, além de outros dizeres:

I) — o plano de extração, por inteiro ou resumido;

II) — a indicação do lugar, dia e hora do sorteio;

III) — a assinatura das autoridades responsáveis pela emissão;

IV) — local apropriado para receber o nome e endereço do possuidor que desejar o bilhete nominativo».

SISTEMAS DE GARANTIA

«Artigo 10 — A Loteria Federal adotará os sistemas de garantia que julgar mais convenientes à segurança contra adulteração ou contrafação dos bilhetes.

Artigo 11 — Não se admitirá a substituição de bilhetes postos em circulação, ainda que sob o pretexto de furto, roubo, destruição ou extravio.

Artigo 12 — Em caso de roubo, furto ou extravio, aplicar-se-á ao bilhete ou fração de bilhete de loteria, não nominativo, e no que couber, o disposto na legislação sôbre ação de recuperação de título ao portador.

§ 1º — Os prêmios relativos a bilhetes ou frações nominativas sòmente serão pagos ao respectivo titular, devidamente identificado.

§ 2º — Sòmente mediante ordem judicial deixará de ser pago algum prêmio ao portador ou ao titular do bilhete ou fração premiados».

URNAS TRANSPARENTES

Artigo 13 — As extrações serão realizadas em sala franqueada ao público, pelo sistema de urnas transparentes e de esferas numeradas por inteiro.

§ 1º — A Loteria Federal poderá, também, adotar outros sistemas modernos de extração, de comprovada eficiência e garantia, devidamente aprovados pelo Ministro da Fazenda.

§ 2º — As extrações serão realizadas na sede da Loteria Federal ou em local prévia e amplamente divulgado pela imprensa».

NUNCA AOS FERIADOS

«Artigo 14 — Não haverá extração em feriados nacionais e as que já estiverem programadas serão adiadas para o primeiro dia útil subseqüente.

Artigo 15 — Depois de postos os bilhetes em circulação, a extração só poderá ser cancelada ou adiada por ato expresso do diretor executivo da Adminitração do Serviço de Loteria Federal, do qual será cientificado, imediatamente, o Ministério da Fazenda.

Parágrafo único — No primeiro caso, serão recolhidos todos os bilhetes e restituídos os respectivos preços e, no segundo, avisar-se-á pela imprensa o nôvo dia designado para a extração».

A HORA DE PAGAR

«Artigo 16 — Far-se-á o pagamento do prêmio mediante a apresentação e resgate do respectivo bilhete ou fração, desde que verificada a sua autenticidade.

§ 1º — Constituirá motivo justificado para recusa de pagamento a apresentação de bilhetes ou frações rasgados, dilacerados, cortados ou que dificultem, de qualquer modo, a verificação de sua autenticidade.

§ 2º — O pagamento do prêmio será imediato à apresentação do bilhete na sede da Administração do Serviço de Loteria Federal ou dentro de 15 (quinze) dias, no máximo, no caso de prêmio cujos bilhetes estejam sujeitos à verificação de sua autenticidade, quando apresentados nas Agências das Caixas Econômicas Federais.

§ 3º — Sòmente a verificação feita em face da ata oficial de sorteio servirá de fundamento a qualquer reclamação de pagamento de prêmios».

A HORA DA PRESCRIÇÃO

«Artigo 17 — Os prêmios prescrevem em 90 dias a contar da data da respectiva extração.

Parágrafo único — Interrompem a prescrição:

I) — citação válida, no caso de procedimento judicial em se tratando de furto, roubo ou extravio;

II) — a entrega do bilhete para o recebimento de prêmio

(Conclui na 12ª página)

BRASIL E ACÔRDO DO CACAU

— A posição assumida pelo ministro da Indústria e Comércio, no sentido de não se firmar nenhum acôrdo em bases privilegiadas para nossos concorrentes, foi bem recebida, pois o último convênio internacional trouxe sérios prejuízos à cacauicultura brasileira, gerando uma das maiores crises pela qual já passou a mesma, declarou o sr. Alberto de Oliveira Santos, diretor-técnico da Confederaçoã Nacional da Agricultura.

E acrescentou: — Ao Brasil não será interessante concordar com o esquema que setores ligados à ONU projetam, pretendendo que os ônus da estocagem reguladora incidam diretamente sôbre a produção, mediante estabelecimentos de taxas sôbre a exportação e importação, as quais, inapelàvelmente, pelo processo da decolagem das «charges», recairão sôbre o produto físico em mão dos produtores.

E' outro aspecto dos privilégios que o problema apresenta; se desejam os países consumidores, de renda, «per capita» mais alta, ter o produto à hora e preços acessíveis em seus mercados, devem arcar com os encargos decorrentes, em vez de descarregá-los sôbre os países inferiorizados econòmicamente. Por outro lado, a agricultura espera resultados promissores das demarches efetuadas junto aos países importadores, no sentido da equalização dos impostos de importação de produtos primários brasileiros, os quais sofrem, em determinadas nações, discriminação contrária aos nossos interêsses comerciais.

Finalizando, declarou o sr. Oliveira Santos considerar de boas perspectivas, para o futuro do comércio exterior brasileiro, o acôrdo estabelecido com a Tcheco-Eslováquia, quebrando o princípio de inconversibilidade das moedas nos convênios bilaterais.

UMA BOMBA NA MEDIDA

Os fiscais do Instituto de Pêsos e Medidas, que continuam com suas incertas nas feiras-livres consertando os pêsos, agora entraram nos pôstos de gasolina para conferir as medidas. De bomba em bomba, aí estão êles: bomba descalibrada ou com defeito é logo interditada. Também as denúncias são feitas pelo telefone: 29-3165. Os prejudicados podem reclamar.

Bahia: Centro de Aratu Será Uma Cidade Industria Modêlo

O processo de industrialização da Bahia, a que o governador Lomanto Júnior impulsionou, no quadriênio que agora se finda, tem o seu ponto mais alto no Centro Industrial de Aratu, cujo Plano Diretor foi elaborado por uma equipe de técnicos do próprio Estado, reunidos na «Empreendimentos da Bahia».

Por decreto do governador baiano, autorizado pela Assembléia Legislativa, o Centro de Aratu foi há pouco convertido em autarquia, sendo designado seu superintendente o engenheiro Angelo Calmon de Sá.

A AREA

A futura Cidade Industrial da Bahia ocupará uma área que se estende por 14 mil hectares, abrangendo partes dos municípios de Simões Filho, Candéias e Lauro de Freitas. Localiza-se a uma distância média de 16 quilômetros de Salvador, pela BR-28, que liga a capital baiana ao município de Feira de Santana.

A localização de uma Cidade Industrial é, sempre, um problema de extrema complexidade. Na escolha da área deve-se considerar, fundamentalmente, que ela, no mesmo tempo, ofereça um máximo de vantagens e requeira um mínimo de investimentos para ser utilizada no mais breve prazo.

No caso de Salvador, atuam diversos fatôres limitantes ao estabelecimento de indústrias, tais como a inadequada topografia, a deficiência de água e o alongamento das distâncias, criado pela Baía de Todos os Santos. A necessidade de superação dêsses fatôres aconselha o estabelecimento industrial nas proximidades da capital.

PÔRTO

Para a implantação de um Centro Industrial, teria de ser considerada com a maior ênfase a exigência de franco acesso de navios a um pôrto ou terminal marítimo de dimensões compatíveis. Seria inviável aceitar o pôrto de Salvador como única entrada e saída para tôdas as matérias-primas e produtos demandados por um grande complexo industrial. As precárias conexões rodoviárias e ferroviárias com aquêle pôrto, decorrentes do estrangulamento no tráfego urbano, bem como os enormes investimentos adicionais necessários para adequá-lo às novas exigências, inviabilizam o pôrto de Salvador como solução. O problema ficava, assim, resumido em encontrar-se um outro ponto de contato das vias de comunicação terrestres com o mar, apresentando condições favoráveis de suprimento de água, gás e energia elétrica, além de boas possibilidades de habitação para o pessoal.

ACESSOS

A área destinada ao Centro Industrial de Aratu é excepcionalmente bem servida, no que se refere aos acessos rodoviários e ferroviário. A ligação a Salvador, ao interior do Estado e a outras mercados consumidores e abastecedores mais distantes é facultada pela rodovia BR-28, que atravessa os terrenos do CIA em 21 quilômetros, aproximadamente, e pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, com a bifurcação em Mapele para dois ramais, sendo um para o Sul e outro para o Norte.

A área destinada a indústrias leves e médias apresenta um bom número de estradas de rodagem, das quais cêrca de 45 quilômetros em bom estado de aproveitamento imediato ou com necessidade de melhorias diminutas, além de ser servida por vários quilômetros de estradas precárias, mas aproveitáveis com algum investimento adicional.

MÃO-DE-OBRA

A região do Centro Industrial de Aratu é privilegiada, do ponto de vista dos fatôres sociais. Além de Salvador, ela se situa nas proximidades de diversos centros suburbanos em fase de considerável desenvolvimento e aos quais está ligada, bem como a Salvador, por trens eletrificados. Êsses centros — principalmente Lobato, Plataforma, Itacaranha, Praia Grande, Periperi, Paripe, Mapele, Valéria etc. — possuem já relativa atividade comercial, contando com dezenas de escolas primárias e alguns ginásios.

Segundo os dados do IBGE, a população dêsses centros é de 65 mil habitantes, 40% dos quais com idade abaixo de 20 anos e 20% na faixa de 20 a 40 anos. E' assim, um contingente apreciável de mão-de-obra de que poderão beneficiar-se as indústrias a serem instaladas no CIA.

INFRA-ESTRUTURA

O governador formulou como uma das metas essenciais de sua gestão transmitir ao seu sucesso o Centro de Aratu com as suas obras de infra-estrutura em plena fase de execução e já com algumas indústrias novas em processo de implantação. O objetivo foi lançado. Pelo menos seis emprêsas deram início às obras para sua próxima instalação, representando um investimento global de NCr$ 33 milhões. O número de cartas de opção fornecidas a grupos industriais já ultrapassa a casa dos 40, totalizando investimentos superiores a NCr$ 140 milhões, enquanto novas solicitações continuam chegando.

Nos trabalhos de infra-estrutura, visando a assegurar por completo a viabilização da futura cidade industrial, o atual govêrno baiano realiza inversões da ordem de NCr$ 8 milhões. Dezenove quilômetros de rodovias estão sendo construídos, sendo que no mês de março vindouro já estará entregue ao tráfego a estrada ligando o porto de Aratu ao aeroporto de Ipitanga. Quanto ao problema de fornecimento de água, foi firmado um convênio com a Superintendência de Águas e Esgotos do Recôncavo, segundo o qual a SAER se compromete a fornecer 7.300 m³ de suas disponibilidades atuais para as indústrias leves que já estão sendo implantadas no CIA. Paralelamente, prosseguem as obras de construção das barragens dos rios de Cobras e do Gêpe, onde são aplicados NCr$ 400 mil. Por sua vez, duas verbas, de NCr$ 500 mil, já foram liberadas pela SUDENE para a barragem do Ipitanga e a segunda barragem do rio Joanes. Com a construção dessa segunda barragem, a capacidade do sistema Joanes será aumentada de 85 para 215 mil metros cúbicos, solucionando, até o ano 2000, o problema de água para Salvador e adjacências, inclusive para o complexo industrial de Aratu.

No que se refere ao suprimento de energia elétrica, já está em andamento, mediante convênio com a ELETROBRÁS, a construção de uma linha de transmissão de 3.000 KVA, pela Companhia de Energia Elétrica da Bahia. Essa linha assegura, pràticamente, a solução do problema de energia para a área reservada às indústrias leves.

Nazismo Não Ressuscitou

Alvaro Valle

Vários jornais e revistas, em diferentes países, resolveram agitar o mundo com a notícia do suposto renascimento do nazismo alemão. A origem da informação alarmante está, sobretudo, nas recentes eleições parciais germânicas, cujos resultados permitiram a ascenção de uns poucos nacionalistas da direita ao Parlamento local.

Quem se der ao trabalho de apreciar o problema com serenidade, chegará, entretanto, a conclusões bem diferentes. Verá que não há motivos para inquietações. O «súbito e perigoso» crescimento eleitoral dos nazistas, por exemplo, tão apregoado em manchetes, nada teve de espetacular, à luz da legislação especializada alemã. A explicação é simples e aí vai.

Para ter assento no Parlamento germânico, um partido deve obter, pelo menos, 5 por cento dos sufrágios. Ora, o NPD — dos nazistas — que em eleições passadas já se aproximara, na Baviera, dêsse índice mínimo, alcançou-o afinal desta feita, mas com 7,4 por cento apenas dos votos. Seu crescimento foi menor que 3 por cento... Se, ainda mais, considerarmos que foi a primeira vez em que êle se empenhou em campanha maciça, utilizando todos os recursos de divulgação, teremos até que reputar o dado como bastante otimista. Pois é fora de dúvida que, através de propaganda insistente e sistemática, em qualquer parte do mundo, qualquer partido — independente de ideologia ou programa — é capaz de sensibilizar uma minoria do eleitorado, composta, sobretudo, dos que têm simpatia por idéias esdrúxulas.

Por outro lado, exaustivas pesquisas demonstraram que a juventude alemã simplesmente ignorou, na mesma Baviera, a existência do NPD, cujos votos foram, provavelmente, de pessoas de idade, com certeza, dos frustrados ou inconformados ainda com a derrota militar de 45 e com os posteriores julgamentos dos líderes hitleristas.

Afinal, a Alemanha dá hoje decisiva contribuição para o progresso da humanidade, para a cultura ocidental e para a defesa do mundo livre. E' injusto que se fique a revolver o passado e a buscar novas razões para desconfiar de um povo que está provando, com ações, a cada dia, seu arrependimento pelos erros do passado. Se se vai manter um tribunal histórico permanente, daqui a pouco relembram-se os crimes franceses de Napoleão, os britânicos à época dos piratas ou os norteamericanos no México.

Para contrabalançar os 7,4 por cento, não podemos nos esquecer que 92,6 por cento demonstraram seu repúdio ao barbarismo nazista.

Lollo no Palco: dá Mêdo e Excitação

ROMA, 25 — Gina Lollobrigida foi citada hoje como tendo dito que poderá fazer seu debut no teatro em um musical em Nova York, no início do ano que vem.

Lollo disse em uma entrevista: «Ainda não está certo, pois estou estudando com atenção a proposta porque ela me excita e amedronta, ao mesmo tempo». Acrescentou simplesmente que a peça da Broadway seria uma produção conjunta ítalo-franco-americana, mas recusou-se a dar maiores detalhes. (R)

CORRERIA NO ENTÊRRO DO MAIS RICO

HYDERABAD, 25 — Várias pessoas ficaram feridas hoje na correria para levar nos ombros o esquife do Nizam de Haiderabad. Cêrca de 500.000 pessoas assistiram os funerais do homem quo há alguns anos era considerado o mais rico do mundo.

A correria teve lugar nos portões da grande Mesquita Meccamasjid, para onde foi levado do Palácio de Nizam. O esquife saiu numa carroça da Artilharia e coberto com a Bandeira da Dinastia asafia.

Em ritmo lento a procissão dirigiu-se para a Mesquita de Juda, onde foi sepultada a mãe de Nizam. Seus netos e seu genro empurravam a carroça. Ao longo do trajeto milhares de pessoas romperam o cordão policial e cercaram o caixão. A polícia trabalhou duramente para afastar o povo. Ao se aproximar da Mesquita, apenas os parentes e outras pessoas ligadas à família tiveram permissão para seguir o cortejo.

Uma salva de artilharia se fêz ouvir quando o corpo desceu à sepultura sustentado pelos netos de Nizam, o túmulo encontra-se ao lado da sepultura da mãe de Nizam. (R)

Tônia Sem Perigo: Casa Está Cravada na Rocha

Os fãs de Tônia Carrero podem ficar descansados: sua casa, na rua Visconde de Paranaguá, não vai desabar em conseqüência das chuvas, pois está, segundo já foi comprovado, encravada na rocha, oferecendo o máximo de segurança. Logo depois do temporal do dia 18, moradores da rua Cândido Mendes ficaram alarmados com os deslisamentos de terra na rua Visconde de Paranaguá, os quais, em alguns casos, poderiam ameaçá-los, em conseqüência do desnível entre as duas ruas. A residência de Tônia Carrero chegou a ser citada como prestes a ruir. Mas nada disso existia.

GIOVANA CASA COM GERMANO MAS DIVÓRCIO PODERÁ VIR

BRUXELAS, 25 — A fugitiva condêssa italiana Giovana Agusta declarou que «sentia muito» ter que se casar, no próximo mês, em Liege, sòmente no civil, conforme prometera a seu pai, que não acredita que seu casamento com Germano seja duradouro.

Mas o advogado do conde Domênico Agusta, em Milão, negou que tivesse afirmado ao jornal «Le Meuse», de Liege, que o pai de Giovana não consentia no casamento porque a cerimônia religiosa seria realizada logo após o matrimônio civil, o que impediria o divórcio.

ESTA TRISTE

A condêssa Giovana Agusta, que fugiu para se casar com o jogador de futebol brasileiro José Germano, rebateu as críticas da rádio do Vaticano, cujo comentarista afirmou que não haveria um «verdadeiro casamento», porque só seriam realizadas as cerimônias civis.

Pelo telefone, Giovana afirmou:

Sou católica Romana e estou muito triste por isto, comentou. Mas meu pai me fêz prometer que não casaria na igreja senão daqui a dois anos. Não acredita que nosso casamento possa durar.

GERMANO QUER TUDO

Germano, que joga no Standard-Liege, também é católico romano. Deseja um casamento apropriado. «Não só no civil como no religioso», disseram seus amigos.

Giovana declarou hoje que a cerimônia civil seria realizada na primeira quinzena do mês de março. Os anéis já foram comprados, mas «ainda não sei como será meu vestido», disse a condêssa.

VAI JOGAR

Caso Germano esteja em boas condições físicas — pois recentemente sofreu uma contusão na perna — viajará para a Hungria na próxima quarta-feira para jogar contra o Vasas Gyor pela Taça dos Vencedores de Copas da Europa.

INDIGNADO

O advogado do conde Domênico Agusta está indignado pelas declarações que lhe são atribuídas pelo jornal de Liege, «Le Meuse», de acôrdo com o citado jornal, o advogado Armando Radice teria dito: «Meu cliente se nega a dar seu consentimento para o casamento entre sua filha Giovana e o futebolista brasileiro José Germano, porque ambos pretendem casarem-se com o rito religioso imediatamente depois do matrimônio civil, que se celebrará nos primeiros dias de março».

NÃO FALA MAIS

Em declarações a «Ansa», em Milão, o advogado Radice afirmou que não fêz jamais nenhuma declaração a «Le Meuse», e que no sucessivo não se ocupará mais do assunto em relação com a imprensa. Se tiver algo que dizer sôbre o discutido casamento entre a jovem condêssa e o futebolista negro, o fará por meio de declarações escritas, oportunamente assinadas, ou melhor, chamando para uma entrevista a imprensa, se fôr necessário.

VAI ATRASAR

Entretanto, ao município de Milão, seção matrimonial, não chegou o pedido de publicação para o casamento Agusta-Germano. As publicações devem ser expostas no município por dois domingos sucessivos. Em conseqüência, se a solicitação não chegar hoje, o casamento se atrasará por mais uma semana.

BREINER SÓ VÊ AFRONTA

O "DN" fêz uma enquete sôbre o assunto. Ouviu, primeiro, um desembargador:

"O brasileiro não tem o direito de afrontar a Legislação de sua Pátria, servindo-se da lei estrangeira para brincar de família com uma jovem origem ilustre, mas, certamente, desarvorada na sua formação" — disse, ontem, ao "DN" o sr. Cristóvão Breiner, ao afirmar que o casamento de Germano com a condêssa Giovanna "é, apenas, o contrato de coabitação do homem com a mulher".

O monsenhor Emanuel Barbosa, analisando a questão do ponto de vista da Igreja explicou que "côr e condição social não representam nada na escolha do marido ou da espôsa, desde que o casamento seja realizado, dentro dos princípios religiosos, pois, caso contrário, não é reconhecido pelos católicos que, sendo batizado, terão, de qualquer forma, de receber o sacramento".

LIBERDADE SAGRADA

Ressaltou o pároco da Urca que "a liberdade religiosa e de casamento é coisa sagrada que não se pode tirar de qualquer ser humano. Entretanto, existem as leis do Estado e da Igreja, ditadas por Deus e pelos governantes e que devem ser respeitadas para os Homens se enquadrarem na sociedade". Acrescentou que todos os cristãos recebem o sacramento, através da celebração, pelo sacerdote, da cerimônia de união entre o homem e a mulher".

Concluindo, acentuou o monsenhor Emanuel Barbosa que tanto na Bélgica, como no Brasil, as leis de Deus são as mesmas, embora os governos sejam diferentes e nós não tenhamos o divórcio.

CASAMENTO ANULADO

O desembargador Cristóvão Breiner revelou que " o casamento do Germano com a jovem aristocrata italiana, levando no seu bôjo a possibilidade do divórcio, não é uma instituição de um matrimônio, mas, apenas, o contrato de coabitação do homem com a mulher. Assim sendo, não se reveste, se não de mero caráter legal, desprovido de todo o sentido moral e jurídico, considerando-se que o ato deve ser uma aliança perfeita entre o casal, visando uma prole honrada e digna capaz de se prolongar, no tempo e no espaço, o nome das famílias que se únem por meio dos cônjuges. Desde que haja possibilidade de desunião, o casamento está prèviamente, anulado pela vontade dos que se fingem de marido e mulher".

"UMA BRINCADEIRA"

E finalizou: "O braisleiro não tem o direito de afrontar a Legislação de sua Pátria, servindo-se da lei estrangeira para brincar de família com uma jovem de origem ilustre, mas, certamente, decarvorada na sua formação. Germano é um homem e, ela, uma mulher dignos de casar por essa simples condição humana, nunca, porém, para afrontar a família de ambos na sua tradicional forma cristã.

BRASIL RECONHECE

O desembargador Luís Antônio Andrade afirmou que a Igreja não pode deixar de reconhecer um casamento civil, de acôrdo com as normas do Direito Canônico. Revelou que "o brasileiro casado no estrangeiro está enquadrado nas leis de nosso país e, assim, mesmo que, na Bélgica, tenha divórcio, Germano, para o Brasil, continuará sempre casado". Ressaltou que o matrimônio que não seja religioso, também, tem valor, considerando-se que em nosso território, a união entre o homem e a mulher é feita, de modo geral, pelo civil e religioso".

Quanto ao aspecto social, disse que o problema do racismo existe em todo o mundo, sendo, em alguns países mais ou menos intenso. — Isto — continuou — não tem qualquer importância com o casamento entre duas pessoas, desde que sabem, realmente, o que estão fazendo.

UNIÃO ACEITA

Maria Raquel de Andrade, ex-miss Brasil, afirmou a atitude de Germano em se casar com a condêssa Giovanna não deve ser condenada, apesar das críticas que vem sofrendo em tôda a parte, tendo em vista que a união do homem e a mulher é coisa admissível, tanto na lei de Deus como no Estado. Explicou que "o matrimônio no Civil não deixa de ter valor, pois deve-se considerar que nem todos são católicos. Assim, supondo-se que o jogador de futebol brasileiro e a jovem aristocrata não fôssem daquela religião, a questão estaria, totalmente, contornada e a rádio do Vaticano não faria o comentário contra o enlace civil dos dois".

ALTA COSTURA RESPONDE A PARIS

NÃO HÁ FIGURINO QUE CONSIGA MASCULINIZAR AS BRASILEIRAS

Sob os gritos de protestos de Coco Chanel, os costureiros franceses lançaram, ontem, em Paris, suas coleções, nas quais desfilaram modelos tìpicamente masculinizados, o que não chegou a ser uma surprêsa para o figurinista José Ronaldo que não acredita na masculinização das roupas femininas, como também, não crê na feminilidade dos trajes masculinos.

José Ronaldo disse que «para o brasileiro esta nova tendência não chega a ser influente e marcante, já que uma mulher de aspectos e formas femininas invalida qualquer traje por mais masculino que seja», e apontou como líder dêste movimento, na França, o costureiro Saint Laurent, quanto à atitude de Chanel, classificou como um contra-senso.

A MASCULINIZAÇÃO

Por outro lado, acrescentou o figurinista Chanel, foi a primeira a masculinizar a mulher, pois criou a calça comprida, seguida do «blaiser», inspirado na roupa dos marinheiros. Mas tarde, devido a um acidente, quando fazia permanente e queimou as pontas do cabelo, surgiu num teatro acompanhada de um conde, com o corte que ficou conhecido como o «a la homme». Todavia, Coco Chanel tem uma certa fôrça na moda, e opinar é um direito seu. Por isso «estrebucha» desta maneira, principalmente contra seus dois inimigos: Saint Laurent e Givenchy».

UMA PERGUNTA

Sôbre as declarações de Coco, de que os figurinistas e costureiros tinham raiva das mulheres e com êstes lançamentos procuravam ridicularizá-las, José Ronaldo respondeu com uma pergunta: «Um homem normal, entre Audrey Hepburn e Coco Chanel, qual escolherá? Não é só o fato de ser só mulher, e sim do «algo mais» que, nem a Shell, dá a sra. Chanel».

A SOFISTICAÇÃO

Informou, ainda, o figurinista: «O cabeleireiro Renault foi a primeira pessoa a criar, juntamente comigo, uma concepção africana avançada da moda, que não chegará nunca à masculinização da mulher, mas à sua sofisticação, atingida por detalhes inéditos, usados, tranqüilamente, na África, e para nós estranhos. Alguns dêstes detalhes são pescoços mais longos, que não sei como, mas conseguem, linha contínua e a volta inevitável do cinto, da cintura para baixo, tal como agora é lançado na masculinização. Se na coleção africana até a Legião Estrangeira serviu como tema, nesta temos o terninho e fardões, aquela sofisticando, esta anulando tôda a feminilidade da mulher».

O QUE ELA QUER

E continuou: «A moda segue aquilo que a mulher quer, enquadrando-se dentro das necessidades, como, por exemplo, um «tailleur» que a faça entrar num automóvel sem que rasgue as costuras e tenha que subir as saias. A calça-bermuda já é uma afirmação dentro dêste esquema. Em tudo na vida de hoje a mulher tem que estar em condições de igualdade. A aeromôça, por exemplo, trabalha tanto como o pilôto, a repórter, às vêzes, escala os mesmos caminhos que o seu colega, sendo portanto a bermuda uma solução ideal, pois o «make-up» e o sorriso feminino impedirão sempre a sua masculinização, qualquer que seja o traje».

O «WRAPRONG»

Em uma viagem ao Havaí, José Ronaldo percebeu que os homens usavam uma espécie de saia, que não os impedia de fazer qualquer posição. No segundo dia vestiu uma e não mais tirou. Observou que todos os turistas e nativos a usavam, e que era bem mais confortável do que um «short» ou bermuda: era o «wraprong». Hoje, em Cabo Frio, todos usam e dizem que seria o ideal, até para o trabalho. Porem, sentem que isto seria ridicularizado, além de muita gente dizer: a feminilização do homem.

SAIA COMPRIDA

Concluindo, disse:

«Mary Quant, a criadora da mini-saia, inglêsa que abalou a alta costura da França, vai mudar. Lançará, brevemente, a «saia comprida», que talvez pegue. Isto também dependerá da mulher. Na minha opinião acho horrível. Mas a mulher é quem manda, nós seguimos seus passos».

ARTISTAS FORAM LEVAR O ÚLTIMO ADEUS A ÍTALA

Itala Ferreira, a célebre «Matraculina» do programa «Edifício Balança, Mas não Cai», falecida nas últimas horas de sexta-feira, aos 66 anos, vítima de colapso cardíaco, foi sepultada às 16 horas de ontem, no Cemitério São Francisco de Paula, onde grande número de artistas do rádio, teatro e televisão foram levar-lhe o último adeus.

A atriz, cujo nome verdadeiro é Ilduara Salvado, veio criança da Bahia para o Rio, onde já aos dezesseis anos, ingressava, pelas mãos do empresário Manuel Pinto, pai de Válter Pinto, no teatro de revista, e na época foi a coqueluche», principalmente quando estrelou a revista «Trololó», no Teatro Recreio.

TEATRO DE COMÉDIA

Falando ao «DN», o sr. Rui Viana, esposo da atriz, disse que «em 1924, após fazer várias revistas, Itala foi convidada por Procópio Ferreira para ingressar no teatro de comédia. Suas peças no Trianon marcaram época. Anos depois, foi para a emprêsa de Jaime Costa, interpretando «Carlota Joaquina», de Raimundo Magalhães Júnior. Com Jaime Costa, fêz «O Divino Perfume» que a consagrou, definitivamente, como uma grande atriz».

CANTORA DE TANGOS

Em meados de 1932, Itala Ferreira fêz uma «tournée» de três anos em Buenos Aires ao lado de Jardel Jercolis, Silvio Caldas e Misquitinha, deixando seu nome gravado na vida artística argentina, onde, inclusive, foi cantora de tangos.

Voltando ao Brasil foi intérprete exclusiva do teatrólogo Renato Viana. Trabalhou em «Deus», «Mina Lisa», «Sexo» e outras peças.

Partiu para a Europa, em 1949, com Delorge Caminha, passando um ano em Lisboa, onde conseguiu desbancar o cartaz da atriz portuguêsa Ângela Pinto, que era considerada a intérprete principal de Portugal.

MATRACULINA

Itala descobriu o rádio, em 1950, e entrou para a Nacional, onde criou o tipo de «Dona Matraculina» no programa «Edifício Balança, Mas não Cai», ao lado de Floriano Faissal. Seu programa de estréia no rádio, foi em «Nada além de dois minutos» de Paulo Roberto.

Ultimamente ela vinha fazendo novelas e trabalhando como animadora nos programas de auditório. Licenciada há seis meses da rádio, foi obrigada a internar-se no Hospital dos Comerciários, onde veio a falecer nas últimas horas de sexta-feira, vítima de um colapso cardíaco. Deixando 2 filhos, 2 netos e 2 bisnetos.

Recapturado o Matador de Mulheres

LYNN, MASSACHUSETTS, 25 — Albert Desalvo, o declarado estrangulador de Boston, foi recapturado hoje nesta cidade após ficar escondido numa construção abandonada, a dez milhas desta cidade, quando já era procurado até no Canadá.

A recaptura do fugitivo, de 35 anos, que afirma haver assassinado e mutilado 13 mulheres, foi realizada pouco menos de 48 horas após êle ter escapado do hospital mental de Bridgewater, provocando pânico no povo e fazendo com que a Polícia mobilizasse numerosos guardas e cães amestrados.

ARROMBADOR

Albert Desalvo, que declarou perante um tribunal ser o homem que aterrorizou a área de Boston de 1962 a 1964, seviciando e assassinando 13 mulheres, jactou-se de ter seviciado mais de mil mulheres.

O assistente da Procuradoria Geral, Donald Conn, advertiu, ontem à noite: «Não há fechadura que êste homem não arrombe». Mulheres aterrorizadas acham que a Polícia deve atirar sôbre Desalvo para matar.

Foram feitos avisos à população para que tenha cautela, mantendo fechadas as portas de suas casas.

John Bottomley, ex-assistente da Procuradoria Geral do Estado, que interpelou Desalvo sôbre os assassinatos em 1965, disse: «Não se deve falar sôbre o que êle é capaz de fazer estando em liberdade. Poderá assassinar outras pessoas ou pôr têrmo à própria vida para dramatizar a situação. É um indivíduo perigoso para a sociedade e para si próprio».

A FUGA

Desalvo fugiu de um hospital de doentes mentais com dois outros pacientes na manhã de ontem, deixando cobertas por cima de travesseiros para dar a impressão de que estava dormindo, saltando em seguida o muro, numa noite de Lua Cheia.

Em 18 de janeiro foi condenado por roubo e violência sexual contra quatro mulheres, sendo sentenciado à prisão perpétua e enviado a um hospital de doentes mentais, enquanto aguardava o julgamento de um embargo da sentença.

Contudo, não foi julgado como autor de 13 estrangulamentos, embora o seu advogado, Lee Bailey, tivesse declarado que Desalvo era o estrangulador de Boston e devia ser considerado um doente mental irrecuperável. Na ocasião, Bailey comparou-o a «um ser vegetativo, totalmente descontrolável, que caminhava num corpo humano».

IRMÃOS PRESOS

Antes da captura, dois irmãos de Alberto Desalvo foram presso como cúmplices. A FBI e a Polícia Real Montada canadense, bem como a Polícia local e estadual estavam todos tomando parte na busca maciça.

Os irmãos do fugitivo — Richard Desalvo, com 32 anos, de Chelsea, e Joseph Desalvo, de Everett —, foram presos pela Polícia estadual para denúncia hoje tarde. Não houve detalhes imediatos sôbre as acusações contra êles.

Na noite passada Richard tinha sido prêso por agentes do FBI e liberado com a fiança de US$ 2.500, sob a acusação de transporte ilegal de armas de fogo através de linhas do Estado.

Deverá comparecer perante uma Côrte federal no dia 6 de março.

OS FUGITIVOS

Os dois outros internos que fugiram na noite de quinta-feira, são Fred Erickson, de 41 anos, assassino cumprindo pena de prisão perpétua, e George Harrison, de 33 anos, cumprindo pena de 15 anos por roubo armado. Ambos se entregaram na noite passada a um advogado de Boston.

A dupla disse às autoridades que havia seguido de carro até Boston com Desalvo, e ali separou-se dêle.

As autoridades de Massachussetts acreditavam que Desalvo estivesse armado com um revólver e tivesse cêrca de 130 dólares, tendo assim tomado o caminho de Ontário, Canadá, quando se encontrava tão perto.

VIVO OU MORTO

Um jornal, o «Boston Record-Ameracana And Sunday Advertiser», ofereceu uma recompensa de US$ 5 mil por informações que levassem à captura de Desalvo «vivo ou morto». O advogado do fugitivo, Lee Bailey, que disse esperar que nenhum «cidadão afoito» mate o homem procurado, fêz uma oferta de US$ 10 mil por Desalvo «vivo».

Bailey tem apelado para que Desalvo se entregasse e afirmou que processaria pessoalmente qualquer pessoa responsável pela morte de seu cliente. (R)

ICM Desistimula a Produção Rural no Triângulo Mineiro

ESTEVE na Confederação Nacional da Agricultura, uma comissão de representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro para tratar de assuntos ligados à próxima Exposição Nacional de Gado Zebu e à formação do Sindicato Rural de Uberaba.

Constituída dos srs. Edilson Lamartine Mendes, presidente da SRTM; Manuel Eugênio Prata Vidal, diretor do Registro Genealógico, e José Válter de Miranda, assessor jurídico da entidade, a comissão convidou os dirigentes da CNA para assistir à 9ª Exposição Nacional de Gado Zebu e 3ª Feira Agropecuária, a realizar-se de 3 a 10 de maio em Uberaba, com a participação dos melhores reprodutores indianos do Brasil e ainda, como novidade, de exemplares de Nelore Môcho, Gir e Guzerá registrados com produção leiteira controlada, além de búfalos. Também, terá lugar uma Feira com mais de 600 zebuínos, que serão vendidos com financiamento de vários bancos instalados no recinto. A SRTM programou uma série de atrações e divertimentos para abrilhantar o acontecimento ruralista.

Quanto à sindicalização, a SRTM decidiu promover a criação do Sindicato Rural Patronal, sem prejudicar a vida e a expansão da entidade, que tem associados em todo o país e até no exterior.

DECLARAÇÕES

Segundo o presidente Edilson Lamartine Mendes, o ICM e o nôvo cruzeiro vieram criar sérios embaraços à produção agropecuária, obrigando o produtor rural a adiantar o tributo sôbre a mercadoria que vai vender para receber posteriormente. Com isto, sacrifica uma parte de sua produção exclusivamente para atender ao nôvo tributo, o que está acontecendo justamente na época mais difícil de fim de safra, quando muitos compromissos devem ser saldados. Relativamente ao leite, informou que o desinterêsse pela sua produção é cada vez maior, em virtude do baixo preço e do ICM, sendo hoje gravoso para o criador, tanto mais quanto subiram exageradamente as utilidades e serviços de que carece.

Empresários Vão a Negrão Contra a Elevação do ICM

Os empresários entregarão ao governador Negrão de Lima um documento, reivindicando a redução da alíquota do Impôsto de Circulação sôbre Mercadorias, tendo em vista que os secretários de Finanças da região Centro-Sul, que se reunirão, em Curitiba, a 9 de março, estão com o estudo pronto para elevar o tributo a mais de 15%.

Segundo o «DN» apurou, a proposta do govêrno do Paraná de aumentar para 19,5% o ICM, não será aprovada, embora os Estados estejam com suas receitas reduzidas e os produtos hortaliças, galináceas e frutas em estado «in natura» estão, totalmente, isentos do pagamento do impôsto.

AUMENTOS

Os comerciantes afirmam que o pagamento do Impôsto de Circulação, a partir do próximo mês, elevará os preços das mercadorias em mais de 15%. Acrescentaram que os gêneros alimentícios indispensáveis à população, como o arroz, feijão, cebola, batata e pão sofrerão o reflexo imediato da Reforma Tributária e os governos estaduais recusam-se a isentar os produtos da cobrança do ICM.

As Emprêsas Financeiras e o Impôsto Sôbre Serviços

Será encaminhado ao Govêrno da Guanabara, depois que foi aprovado pelo plenário da ADECIF, o parecer da Comissão de empresários que estudou as alternativas possíveis quanto ao enquadramento mais equânime das atividades das instituições financeiras na lei estadual 1.165, de 13-12-66, que institue o Impôsto sôbre Serviços, e tendo em vista a inadequação da interpretação ora vigente na Diretoria Geral da Receita da Guanabara.

Presidida pelo sr. Pedro Leitão da Cunha e integrada pelos srs. Dalton Silva, Agrícola Bethlem e Norman Biolchini, a comissão sugeriu modificação do artigo 79, item 2, alterand oa figura «corretores nomeados pelo Poder Público», por outra mais adequada, qua lseja «sociedades corretoras e distribuidoras autorizaads a funcionar pelo Banco Central da República». Justifica tal modificação em face da lei federal ... 4.728, que extingue a figura do corretor, transferindo tal responsabilidade para o BCR, o qual concede, a título precário, autorização para funcionar. A referida lei determina a extinção do corretor ou vendedor de título, sob a forma de pessoa física, tornando obrigatória a fórmula da pessoa jurídica. Isto em nada propiciará um aumento de receita para o corretor, o qual, conserva a sua característica de «sociedade d etrabalho» e que, sem dúvida, terá sua despesa incrementada pelas exigências da lei.

Caso não encontre acolhida esta proposta, a comissão pleiteia para o corretor de títulos a mesma classificação atribuída ao corretor de imóveis, qual seja o enquadramento no item 1, do art. 79. E ainda, seria aceitável a terceira alternativa: o rígido enquadramento do contribuinte, tendo por base sua personalidade jurídica ou física, equiparando as sociedade corretoras às emprêsas de propaganda (item 3 do art. 79).

HALLYDAY JÁ FOI SEM DAR O "SHOW"

Sob os efeitos de uma indisposição gástrica e dores pelo corpo, motivadas pelos raios solares, Silvie Vertan, embarcou, ontem, à noite, para Paris com seu marido Johnny Halliday, o qual deixou como única lembrança aos cariocas, os restos de cartazes com sua fotografia, anunciando um «show», no Maracanãzinho, que não chegou a se realizar.

O casal — que é abstênio — saiu de boate de Copacabana, cêrca das 7 horas, dirigindo-se diretamente para o Iate Clube, onde tomou uma lancha de um amigo, para um passeio, antes da partida, nas ilhas da baía da Guanabara, o qual culminou com uma feijoada regada a batidas de limão, mas os dois não beberam.

A MODA BRASILEIRA

Segundo informou um amigo do casal, Silvie Vertan levou dezenas de modelos desenhados aqui e inspirados na moda brasileira para aumentar a coleção de sua boutique em Paris. Em maio ela voltará ao Brasil para apresentar mais de 50 modelos numa «tournée» no Rio, São Paulo e Recife. Johnny — que a esta altura estará cumprindo diversos contratos — voltará ao Brasil para apanhá-la.

Aliás, Johnny, na sua bagagem de volta a Paris levou dois filmes sôbre as enchentes que êle mesmo, fêz na semana passada. Êle é um apaixonado por fotografia.

SAUDADES

Enquanto Silvie se mostrava ansiosa para embarcar «para ver meu filho amanhã em Paris», Johnny fazia corpo mole ao arrumar as malas como que não querendo viajar. Ao despedir-se, dizia em bom francês: «Esta viagem ao Rio ficará marcada dentro de mim para o resto de minha vida. Sempre que tiver alguma oportunidade voltarei aqui. Vocês não sabem o tesouro que é esta terra».

CASTELO REGULA LOTERIA: É PELA SEGURANÇA NACIONAL

(Conclusão da 8ª página)

dentro do prazo de 90 dias da data de extração na sede da Administração do Serviço de Loteria Federal ou nas Agências das Caixas Econômicas Federais.

Artigo 18 — Os planos de extração podem prever a distribuição de prêmios idênticos ou diversos em cada uma das séries ou, ainda, prêmio maior líquido para o conjunto de séries, observada sempre a condição estipulada no inciso 1 do artigo 2º.

Artigo 19 — Não serão postos em circulação bilhetes de Loteria Federal cujos planos e cálculos para recolhimento do impôsto de renda não tenham sido prèviamente aprovados pelo diretor-geral da Fazenda Nacional.

Parágrafo único — A solução será comunicada impreterìvelmente à Administração do Serviço de Loteria Federal dentro de 20 (vinte) dias da data da apresentação dos planos.

SÓ COM CREDENCIAL

«Artigo 20 — Nenhuma pessoa física ou jurídica poderá redistribuir, vender ou expôr à venda de bilhetes da Loteria Federal, sem ter sido prèviamente credenciada pelas Caixas Econômicas Federais, sob pena de apreensão dos bilhetes que estiverem em seu poder.

Artigo 21 — As Caixas Econômicas Federais credenciarão os revendedores de bilhetes, de preferência, entre pessoas que, por serem idosas, inválidas ou portadoras de defeito físico, não tenham outras condições de prover sua subsistência.

§ 1º — Poderão ser credenciados, para revenda de bilhetes, pequenos comerciantes, devidamente legalizados e estabelecidos que, além de outras atividades, tenham condições para fazê-lo.

§ 2º — Nenhuma pessoa física ou jurídica de direito privado poderá ser detentora de cotas ou comercializar bilhetes da Loteria Federal em quantidade superior a 2% da respectiva emissão.

§ 3º — Ninguém será credenciado para a revenda de bilhetes em mais de uma unidade da Federação.

§ 4º — O credenciamento de revendedores estabelecidos dependerá da prévia comprovação da existência de local apropriado e accessível ao público para a exposição e revenda de bilhetes e pagamento de prêmios.

§ 5º — A cessão ou transferência de cota de bilehtes de loteria entre revendedores importará na perda de credenciamento dos participantes da operação.

SEM INTERMEDIÁRIOS

Artigo 22 — Na sede da Administração de Serviço de Loteria Federal haverá lugar apropriado para venda direta de bilhetes ao público e pagamento de prêmios.

Artigo 23 — A circulação dos bilhetes da Loteria Federal é livre em todo o território nacional e não poderá ser obstada ou embaraçada por quaisquer autoridades estaduais ou municipais e nem oneradas por quaisquer impostos ou taxas estaduais ou municipais.

Artigo 24 — A Administração do Serviço de Loteria Federal, órgão vinculado ao Conselho Superior das Caxias Econômicas Federais, terá orçamento e contabilidade próprios e regimes administrativos especiais, gozando, de acôrdo com a legislação em vigor, das isenções e vantagens atribuídas às Caixas Econômicas Federais.

Artigo 25 — À Administração do Serviço de Loteria Federal compete superintender, coordenar, fiscalizar e contrôlar, em todo território nacional, a execução do Serviço de Loteria Federal, na forma do presente Decreto-Lei.

Artigo 26 — A Administração do Serviço de Loteria Federal será dirigida pelo presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, na qualidade de seu diretor executivo, e por um Conselho Consultivo.

Parágrafo único — O Conselho Consultivo será composto pelo presidente, pelo 1º vice-presidente e pelo 2º vice-presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

A RENDA E OS FINS

«Artigo 27 — A renda líquida da administração do Serviço de Loteria Federal, apurada em balanço anual, será levada a crédito da conta Fundo Especial da Loteria Federal destinado às aplicações previstas no artigo 28.

Parágrafo único — Para os efeitos do disposto nêste artigo, considera-se renda líquida a que resultar da renda bruta deduzidas as despesas de custeio e manutenção do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e da administração do Serviço de Loteria Federal.

Artigo 28 — O Fundo Especial da Loteria Federal, previsto no artigo anterior, terá seus recursos aplicados nas seguintes finalidades:

I) 30% destinados à constituição de um «Fundo Especial de Financiamento da Assistência Médica»;

II) — 30% destinados à constituição de um «Fundo Especial do Desenvolvimento das Operações das Caixas Econômicas Federais» (FEDOCEP);

III) — 30% destinados à constituição de um «Fundo Especial de Serviços Públicos e Investimentos Municipais» (FESPIM);

IV) — 10% destinados à constituição de um «Fundo Especial de Manutenção e Investimentos» (FEMI;

§ 1º — Sob a supervisão e gerência do Ministério da Saúde e na forma do Regulamento a ser baixado pelo Poder Executivo, o «FEFAM» será aplicado em instituições hospitalares e para-hospitalares, mantidas por pessoas jurídicas de Direito Público ou Privado, ou em sociedades médico-científicas, e movimentado pelo ministro da Saúde, que prestará contas da gestão financeira, relativa a cada exercício, ao Tribunal de Contas da União.

§ 2º — O «FEDOCEF» será aplicado, sob supervisão e gerência do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, em empréstimos concedidos, através da Administração de Serviço da Loteria Federal, diretamente às Caixas Econômicas Federais, objetivando o equilíbrio econômico-financeiro das mesmas, no atendimento de suas operações assistenciais.

§ 3º — O «FESPIM» será aplicado, sob a supervisão do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, em empréstimos aos Municípios destinados à construção ou melhoria de rêdes de água ou sistemas de esgôto, cujos projetos forem aprovados pelo Ministério da Saúde, e concedidos pelas Caixas Econômicas Federais, com os recursos entregues em convênios co ma Administração do Serviço de Loteria Federal.

§ 4º — O "FEMI" será aplicado pelo Conselho Superior tregues em convênios com a Administração do Serviço de Serviço de Loteria Federal na expansão e aperfeiçoamento dos seus equipamentos e instalações.

§ 5º — O Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais exercerá permanente fiscalização de modo a assegurar a exata aplicação dos recursos previstos nos itens II e III — de que trata êste artigo, e garantir a sua reversão ao Fundo Especial, dentro dos prazos, na forma e aos juros estipulados".

EMPREGADOS NA CLT

"Artigo 29 — Os serviços de administração do Serviço de Loteria Federal serão atendidos por economiários postos à sua disposição e por empregados contratados pelo regime de emprêgo previsto na Consolidação das Leis do Trabalho, na forma de tabelas aprovadas pelo ministro da Fazenda.

Parágrafo Único — Os servidores da administração do Serviço de Loteria Federal serão admitidos como associados obrigatórios do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários, assegurando-se aos atuais empregados o ingresso automático.

Artigo 30 — As despesas de custeio e manutenção do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e da Administração do Serviço de Loteria Federal não poderão ultrapassar de 5% da receita bruta dos planos executados".

EXCLUSIVIDADE DO NOME

"Artigo 31 — É vedado o uso das expressões "Loteria Federal", "Loteria Federal do Brasil", "Loteria do Brasil" e "Loteria Nacional" e outras assemelhadas, quer como nome próprio, quer como nome comum, no intúito de propaganda que não seja em benefício da Loteria Federal, ficando reservado o uso daquelas expressões ao Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais à administração do Serviço de Loteria Federal e às Caixas Econômicas Federais.

§ 1º — O emprêgo das expressão "Loteria Federal" pelas organizações autorizadas a distribuir prêmios de mercadorias, por sorteio, só será permitida no anúncio do sorteio ou na divulgação do resultado das extrações.

§ 2º — Na divulgação dos resultados da «Loteria Federal», as organizações a que se refere o parágrafo anterior deverão proceder de modo a não induzir a equívoco, publicando na íntegra os números correspondentes aos prêmios maiores da Loteria Federal, sob pena de cancelamento da autorização mediante representação do Diretor-Executivo da Administração do Serviço de Loteria Federal ao Departamento de Rendas Internas».

ESTADOS: NADA MAIS

«Atigo 32 — Mantida a situação atual, na forma do disposto no presente Decreto-Lei, não mais será permitida a criação de loterias estaduais.

§ 1º — As loterias estaduais atualmente existentes não poderão aumentar as suas emissões ficando limitadas às quantidades de bilhetes e séries em vigor na data da publicação dêste Decreto-lei».

§ 2º — A soma das despesas administrativas de execução de todos os serviços de cada loteria estadual não poderá ultrapassar de 5% da receita bruta dos planos executados.

Artigo 33 — No que não colidir com os têrmos do presente Decreto-lei, as loterias estaduais continuarão regidas pelo decreto-lei nº 6259, de 10 de fevereiro de 1944.

Artigo 34 — A administração do Serviço de Loteria Federal poderá estabelecer convênio com a Casa da Moeda para a impressão de bilhetes.

Artigo 35 — No exercício de 1967, o Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais poderá autorizar adiantamento ao «FEFAM», dentro das previsões mensais da renda líquida da Administração do Serviço de Loteria Federal.

Artigo 36 — Êste Decreto-lei será regulamentado por Decreto do Poder Executivo.

Artigo 37 — Fica revogado o parágrafo único, do artifo 70, da lei nº 4380, de 21 de agôsto de 1964.

Artigo 38 — Êste Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, independentemente de regulamentação, ficando revogadas as disposições em contrário».

Saia Azul...

(Conclusão da 2ª página)

mais ao palácio, apresentando-se como voluntárias para o serviço, no Maracanãzinho para trabalhar como domésticas, como assistentes sociais e como médicos. Prestaram um serviço que ninguém pode negar. Positivaram a necessidade da ampliação pelo MEC, dos cursos que ministra na formação da proteção comunitária.

Foi êste o primeiro serviço efetivo que puderam desenvolver. Provaram que aprenderam cuidadosamente os ensinamentos recebidos da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, do Exército (Escola Superior), da Aeronáutica e da Marinha, através de aulas ministradas por competentes oficiais das nossas Fôrças Armadas e Serviços Auxiliares.

O TRABALHO

Orientadas pelo professor Tarso Coimbra, «as môças de azul», — tem rapazes também — no Maracanãzinho sob a supervisão das professôras Dirceny Bastos Alves e Isis Fortes, fizeram coisas maravilhosas no campo da assistência social dando banho em pequenos gibis e carregando no colo pelos corredores do Maracanãzinho, recém-nascidos, acalentando-os como se seus fôssem filhos, mudando-lhes as fraldas, dando-lhes as mamadeiras e eram 575 quatro vêzes ao dia. Mas não ficou só na infância os serviços prestados. Os homens, as mulheres, ali abrigados, começaram a compreender que podiam confiar nos socorristas. E resolveram trabalhar na ajuda comunitária.

Mergulho Tubulação

SYDNEY, 25 — Fracassou a tentativa do mergulhador australiano Ron Hanson de bater seu próprio recorde de permanência debaixo dágua e redundou, numa questão de tubulação.

Um jovem sentou-se desastradamente à borda da piscina de um centro suburbano, desta cidade com a perna da cadeira, acidentalmente, sôbre o tubo que supria de ar o mergulhador.

DESESPÊRO

A prova já durava 16 horas e tinha como finalidade superar o recorde australiano do próprio Hanson, de 27h20m. O mergulhador veio à tona desesperado, cuspindo e sacudindo a cabeça em desespêro, ao mesmo tempo que o jovem inconveniente saía correndo perseguido pelos assistentes da prova. (R)

Descritiva Reclama da Arquitetura

Os vestibulandos de arquitetura reclamam da direção da Fauldade Federal pelo atraso com que afixaram o resultado da prova de discritiva — sòmente às 12 horas de ontem, tirando-lhes a chance de pedir revisão de provas e notas A Secretaria fechou e êles se limitaram apenas a ver os resultados. Dizem que o último problemas estava mal redigido e pedem o adiamento da prova de Matemática.

SOCIÓLOGO NÃO ABRE A CULTURA

Em telegrama dirigido ao sr. Murilo Miranda, Gilberto Freire, convidado pelo marechal Castelo Branco para integrar o Conselho Federal de Cultura, comunica que não poderá comparecer à sua instalação, segunda-feira, no auditório do MEC, em virtude de outros compromissos. O sociólogo acentuou sua plena concordância com a criação do nôvo órgão, declarando: «Desnecessário será dizer quão importante considero a missão a ser desempenhada pelo CFC, cuja honesta efetivação marca uma das mais lúcidas iniciativas do atual chefe da nação, sempre empenhado em [illegible]

TEM NOVA SEDE O COIFA

PARTICIPAÇÃO

É com o máximo prazer que participamos aos associados do CÍRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS (COIFA) a aquisição da sua nova sede, à Avenida 13 de Maio nº 41, junto a atual Caixa Econômica Federal.

Ali instalaremos a sede social, os serviços do Pecúlio-Pensão COIFA, dentro do padrão de confôrto e funcional a que faz jus o grande corpo de associados do PP COIFA.

A sede social constará de salão de festas (sempre à disposição das famílias dos associados) lunchonete, dormitório para Oficiais Intendentes em trânsito, sala de jogos, escritório completo privativo dos associados, salão de leitura e biblioteca, gabinete odontológico e consultório médico.

Estamos à disposição dos sócios para maiores informações à rua Senador Dantas, 117 — 3º andar — salas 301/6 — Tel.: 52-3418.

Preferiu Assistir Casamento do Irmão ao Entêrro do Cunhado

Aeroviário Matou a Espôsa e Deu um Tiro no Ouvido

O aeroviário Haroldo Santos Pinto, de 33 anos, matou com um tiro no coração, ontem, sua espôsa, Aircê Nogueira Pinto, de 32 anos, e tentou o suicídio com uma bala no ouvido, durante uma trágica discussão porque a mulher não queria ir ao entêrro do irmão do marido, falecido na véspera, preferindo assistir ao casamento do irmão dela, marcado e finalmente realizado à mesma hora do sepultamento.

O conflito entre o casamento e a cerimônia fúnebre, representando a vida e a morte, colocou a mulher num terrível dilema, do qual ela saiu para uma decisão contrária à vontade do marido, o qual, já abalado com a perda do irmão, e sentindo-se só, nesse sofrimento, descontrolou-se completamente, consumando a tragédia na residência do casal, na rua Cincinato Chaves, 58, em Brás de Pina.

A MORTE

Funcionário da VARIG, Haroldo, vivia em paz com sua mulher, Aircê, com quem tinha dois filhos — Sandra Cristina, de 1 ano e 7 meses, e Sidnei, de 7 meses — ao que até agora foi apurado pela 27ª Delegacia Distrital. Eis que, anteontem, o aeroviário sofreu um rude golpe com a morte de seu irmão, Celso Pinheiro Pinto, vítima de colapso cardíaco. O sepultamento foi marcado para às 16 horas de hoje e, muito acabrunhado com a morte do irmão, Haroldo contava com a presença de todos da família na cerimônia fúnebre.

O CASAMENTO

Ora, aconteceu que, por uma dessas coincidências fatais, também estava marcado para à mesma hora, em Caxias, o casamento de Luís Nogueira, irmão de Aircê. Tanto que, na manhã de ontem, quando Haroldo abordou o assunto, a mulher logo deixou entrever que, em face do casamento de seu irmão, não poderia ir ao sepultamento do cunhado. Sentia-se num dilema conflitante, mas decidiu-se, mesmo, no calor da discussão que se seguiu, assistir ao enlace de Luís. Furioso, o aeroviário, teria recebido a decisão como se ela lhe dissesse:

— «Ora, êle que vá ao entêrro do irmão. Quanto a mim, que não tenho nada com isto, vou ao casamento do meu irmão...» Aircê passou, então, a tratar dos preparativos, inclusive fazendo o bôlo que levaria a festa do casamento.

A TRAGÉDIA

Revoltado, êle sacou do revólver e fuzilou a companheira. A seguir, voltou a mesma arma contra a cabeça e fêz nôvo disparo, contra o ouvido direito. Atingida no coração, Aircê morreu no local, enquanto o criminoso foi levado, em estado grave, para o HGV e, depois, para o Hospital Sousa Aguiar, onde se encontra reagindo ao ferimento, sendo grave, porém, o seu estado. E a pobre Aircê, que não teve fôrças para renunciar à participação do casamento do irmão e acompanhar o marido, em sua dôr, será sepultada, hoje, no mesmo cemitério de Irajá, onde o foi, ontem, o seu cunhado Celso. E sem ter podido assistir ao casamento do querido irmão Luís... Quanto a Haroldo, se sobreviver, responderá por seu crime perante a Justiça, sem contar a tragédia íntima do lar desfeito por suas próprias mãos.

DN polícia

Mãe Atropelada Morreu Uma Hora Após Dar à Luz

Helena Bezerra de Freitas, de 32 anos, casada, foi atropelada por um auto não identificado, perto da residência, em Santa Cruz da Serra, quilômetro 17 da Rio-Petrópolis, vindo a morrer, no Hospital Getúlio Vargas, uma hora depois de dar à luz um menino, pesando 2 quilos e 800 gramas. Helena, que era casada com o lavrador Vitor Agra de Freitas, deu entrada no hospital às 9h30m, apresentando graves ferimentos, inclusive fratura do crânio. Como estivesse na última fase da gravidez, os médicos decidiram submetê-la a delicada operação, na tentativa de salvar-lhe o filho, o mesmo tempo em que a medicavam para salvá-la, também. A criança, que está passando bem, nasceu às 10h30m, e, uma hora depois, sua mãe morreu. O atropelamento ocorreu em jurisdição de Caxias, cujas autoridades estão no dever de identificar e prender o chofer criminoso.

AIPIM TAPA VISÃO DO MORADOR DOS FUNDOS: 3 BRIGAM POR ESPAÇO

Geraldo Medeiros (27 anos, avenida Suburbana, 3639, em Del Castilho) foi, sempre, um homem em luta por mais espaço, principalmente no sentido panorâmico... É possível, mesmo, que essa sua obcessão fôsse decorrente do fato de residir nos fundos. À sua frente, reside — ou por outro, residia, porque agora todo mundo está na cadeia, depois da dolorida passagem pelo hospital — o casal Nivaldo Joaquim de Sousa-Celsa Pereira Silva. Os vizinhos, contudo, viviam aos trancos, com Geraldo sempre reclamando contra os desmandos do casal, ora tapando-lhe o panorama com a roupa no varal, ora dificultando sua passagem a caminho de casa. O pior é que, nos últimos tempos, Nivaldo e Celsa deram de fazer, no quintal lateral, uma bem cuidada plantação de aipim. Era demais. Geraldo gritou de lá: «Afinal, que vai me sobrar de casa?!... Agora já não posso sequer ver o sol...» De fato, a plantação do casal crescera e crescera, tapando tôda a visão de Geraldo. Celsa não gostou da reclamação do vizinho e foi lá dentro, exigir uma atitude de Nivaldo. Êste veio já de barra de ferro na mão. E foi firme em cima de Geraldo, golpeando-o como podia. O outro, contudo, o desarmou e vibrou-lhe a pesada arma na cabeça, abrindo aí uma brecha de 18 pontos. Vendo seu homem vencido, Celsa também entrou na briga mas Geraldo estava prestes a tirá-la de combate quando, finalmente, surgiram vários populares. O caso foi, assim, parar no Hospital Carlos Chagas e, posteriormente, na 23ª DD, onde todo o mundo foi cautelosamente encanado...

Onda de Assaltos Continua: Vários Roubos e Baleados

Os assaltantes continuam à sôlta e seguiram fazendo novas vítimas, nos quatro cantos da cidade mal policiada, figurando entre os seus muitos ataques a bala o de que foi vítima Darci Costa Miranda, em Irajá, contra quem investiram três meliantes fortemente armados, para lhe tomar uns sacos de açúcar, produto que anda meio sumido do mercado em face das manobras para sua majoração e venda do câmbio-negro.

Enquanto isso, os autores dos assaltos dos dias anteriores, a começar pelas quadrilhas que roubaram as caixas das esmolas da Igreja de São Jorge e dois postos de gasolina no Leblon, não foram ainda sequer identificados, continuando livres para novas investidas, ao lado dos ladrões de motoristas de táxi, o que leva temer-se pela sucessão de crimes este fim-de-semana.

BALEADOS E ROUBADOS

1 — O funcionário da Assembléia Legislativa, José da Conceição, foi atacado por um bando de cinco bandidos, quando passava pela avenida João Ricardo, esquina de avenida Meriti, ficando sem Cr$ 10 mil e uma placa de ouro com os nomes de seus colegas da Assembléia. Os salteadores, que se utilizavam de um carro prêto, evadiram-se. Caso na 27ª DD.

2 — Raimundo Duarte Rodrigues (rua Araújo Leitão, 839, casa 127) foi atacado por três meliantes quando retornava à residência. Tentou escapar, num gesto instintivo de defesa, sendo baleado no ombro depois de lhe terem roubado todo o dinheiro e o relógio. A vítima foi medicada no Hospital Salgado Filho, tendo a 25ª DD registrado.

3 — Rubens Cardoso Costa, que disse ser rádio-técnico, residente na rua São Jorge, 21, em Meriti, deu entrada no HSA ferido a bala. Disse ter sido atacado por um "desconhecido" que o tentara assaltar e fugira diante da aproximação de populares, atraídos pelo estampido e os gritos da vítima. A ocorrência, objeto de investigação por parte da 6ª DD, ocorreu na rua Rodrigues dos Santos.

4 — O chofer José Vieira da Silva, do táxi GB 4-19-67, apanhou na avenida Presidente Vargas, pela madrugada, dois supostos passageiros que o mandaram seguir para o Grajaú. Ao atingirem uma rua deserta, a dupla assumiu sua verdadeira personalidade de ladrões e, de armas engatilhadas, tomaram Cr$ 10 mil e o relógio do chofer, fugindo a seguir. A 20ª DD registrou.

5 — Darci Costa Miranda voltava para casa e, tipo prevenido, levava boa quantidade de açúcar para enfrentar essa fase de sonegação por que ainda vem passando a cidade, em alguns pontos. Eis que, ao saltar de um ônibus, da rua Rocha Faria, foi atacado por um trio de assaltantes. Êstes avançaram no açúcar de Darci e estavam prontos a consumar o saque quando surgiu um soldado da PM. Um dos ladrões — Percides Correia Silva — foi prêso e levado para a 27ª DD. Os outros fugiram.

REGISTRO POLICIAL

DEIXARAM UM BALEADO NO HOSPITAL E BABALAÔ DE ISÁLTINA NA CADEIÁ

O babalaô Sebastião dos Santos, o argüido «Pedra D'Água», que «descobriu» a médium Isaltina no Rio Grande do Norte, e a trouxe para o Rio, empresando seus «milagres», já se encontra prêso, havendo, apenas, uma dúvida sôbre o local de sua prisão: uns dizem que esta ocorreu quando êle passeava com Isaltina, na rua Uruguaiana, enquanto outros indicam o próprio Fôro Criminal como o ponto onde o «pai-de-santo» foi agarrado pelos agentes. É que, cheio de audácia e confiança no futuro, «Pedra D'Água» foi ao Tribunal saber do andamento do processo instaurado na 4a. Vara Criminal contra êle, sob a acusação de exibir a menores exemplares de publicações obscenas. Ignorava tudo e, ainda, que sua prisão preventiva tivesse sido decretada. Assim, fácil foi agarrá-lo. Mas há, além disso, outro processo contra o espertalhão: êle é acusado de bigamia. Casou com Dilma Maria Silva — com quem tem um filho — quando sua primeira espôsa, Célia Correia dos Santos (falecida em 1965) ainda era viva. O vigarista, porém, alega que tudo não passa de «uma trama para destruirem», adiantando que seu advogado já está agindo para tirá-lo da cadeia. :::: Gilvan Clementino do Nascimento (21 anos, rua Pôrto Príncipe, 20) continua grave, no HGV, com um tiro no peito e outro no abdome. Há muito mistério por trás da tentativa de homicídio contra Gilvan, a começar pelas circunstâncias em que êle foi parar no hospital: um grupo de elementos o levou, de carro, mas logo fugiu do HGV sem nada revelar a respeito. Enquanto isso, no pouco que pôde falar Gilvan disse ter sido ferido por um jornalista. A polícia está empenhada em esclarecer a ocorrência. :::: Ernesto Miguel (29 anos, casado, avenida Meriti, 777, casa 2, em Vila Rosali), está à morte no HGV. Tentou o suicídio, lançando-se sob as rodas de um trem da Central do Brasil, porque sua espôsa, Odete Santos Michel, o traiu. E mais: ao ser surpreendida por êle, em companhia de outro homem, a mulher ainda o ofendeu. Ernesto sofreu amputação traumática do pé esquerdo além de outros graves ferimentos. :::: Continua foragido o tenente reformado da Marinha [illegible] que matou no Morro do [illegible] o [illegible] Damião José dos Santos. Conforme publicamos embriagado o marginal insultou o militar, que o fuzilou, fechou a casa e fugiu com os filhos. Damião vivia com Maria Hermídia Curti, que já perdeu, em dois anos, três amantes assassinados. A 2a. DD está no encalço do criminoso. :::: O ônibus GB 80-24-28, da Linha Campo Grande-Largo São Francisco pertencente à emprêsa «Viação Transportadora Rosane», foi abalroado, no sinal da Avenida Brasil em frente ao Mercado São Sebastião, pelo GB 80-24-28, da linha Caxias-Mauá, da «Viação Jurema», provocando ferimentos diversos em 25 passageiros. Os dois motoristas fugiram e as vítimas foram medicadas no HGV. A 2a. DD registrou. :::: Justino Fernandes Sá, bebia cerveja no bar da rua Licínio Cardoso, 128, e deu de discutir com o gerente da casa, tipo atrabiliário, sempre disposto a brigar. Escreveu não leu direito, o gerente deu-lhe um tiro na perna e fugiu. Justino medicou-se no HSF e a 17a. DD fêz registro a respeito. :::: O soldado da PM fluminense, Luís Joaquim de Oliveira, reside com sua mulher num quarto do prédio nº 71 da travessa São João, em Niterói. Nos últimos dias, o soldado descobriu que seu senhorio, Aidra Nunes, vinha espiando a mulher dêle, soldado, através do buraco da fechadura. E, bom policial, ficou de tocaia, até pegá-lo em flagrante. Contudo, embora surpreendido em tal posição, Aidra não se deu por vencido. Bateu no peito e gritou: «Ora, a casa é minha e eu olho os buracos que quiser». Por fim, acabou agredindo o PM, dando-lhe uma surra e fugindo. A vítima, depois de medicada, apresentou queixa na 4a. DD. Agora, vai ser difícil para Aidra retornar ao lar. :::: A morte de Francisco Noé Nunes (rua Guandu, 80, casa 8, em Caxias) ainda é mistério. O homem foi trucidado a pauladas perto de casa. Era, apesar de seus quase 60 anos, dado a conquistas, principalmente de mulheres casadas, daí pensar a polícia ter sido êle morto por algum marido enganado. Teresa dos Santos, residente perto do local do crime, disse, aliás, ter ouvido alguém gritar, na hora da morte de Noé: «Desgraçado, você me traiu mas vai morrer». Agora, a polícia acha, até, que Teresa poderia ter sido uma das conquistas de Noé...

MORTOS DAS LARANJEIRAS TIVERAM MISSA DE 7.º DIA

Com apenas o capitão Fernando Gonçalves Cabral da casa militar, que representava o governador Negrão de Lima, não estando presente nenhuma outra autoriadde, realizou-se, ontem, às 17 horas, na igreja Cristo Redentor ,a missa do 7º dia, pelos mortos da tragédia que abalou Laranjeiras e, pelos sobreviventes.

Um caixão simbólico — Essá — representando todos os mortos, estava colocado perto do altar, sendo a missa rezada por padre Osvaldo Grenner, um dos que deram assistência aos necessitados na hora fatídica do desastre, constituíndo seu sermão de três mensagens: uma, aos que partiram; a segunda, aos que ajudaram, praticando a caridade; e a última aos que se salvaram.

TODOS: MENOS AUTORIDADES

O capitão Fernando Gonçalves Cabral, da casa militar do governador, foi ção religiosa que, entretanto, tinha a participação de um grande número de fiéis, moradores das ruas General Glicério, Belisário Távora, Cristóvão Barcelos, Ortiz Monteiro, Luís Catanhede, Estelita Luís e a única autoridade presente à manifesta- outras.

Iniciou a missa com todos ajoelhados para a reza «Confissão dos Pecados», vindo a seguir a «Oração do Intróito», quando se ouviu do padre Osvaldo Grenner o apêlo: «Senhor, tende piedade de nós». Mal acabara de pronunciar estas palavras, um grito de criança inocente ecoou por tôda a igreja.

MENSAGEM AOS BOMBEIROS

«A morte não é motivo para o desespêro», disse padre Osvaldo, acrescentando que «os que partiram terão o consôlo da visão de Deus, pois a morte não é o fim, mas a passagem para a ressurreição». Esta foi a primeira mensagem do seu sermão.

«O Cristianismo é a convicção de agir em benefício dos necessitados, e a minha segunda mensagem é dirigida àqueles que comigo estiveram nas horas da provação, especialmente aos heróicos rapazes do Corpo de Bombeiros, que ainda continuam no trabalho árduo e perigoso da retirada dos escombros». E agradeceu: «Os que abriram contas bancárias para ajudar os necessitados sobreviventes, praticam também o mandamento da caridade, sendo êstes merecedores de nossa gratidão e desta mensagem também».

A última mensagem é o agradecimento dos sobreviventes aos que ajudaram a salvá-los, além dos que deram na hora exata o apoio moral e econômico de que necessitavam.

ÀS PORTAS DA CORRUPÇÃO

Correia Dutra, 143: é o hotel "Portas do Sol" sem alvará nem letreiro luminoso, em plena zona residencial, uma das tantas fontes da caixinha bilionária do lenocínio. A foto do "DN" diz o que é o hotel, algo que os moradores da rua já sabem há muito tempo. Dentro da mesma órbita funcionam mais 470 estabelecimentos, em tôda a cidade. O "Portas do Sol" foi fechado no govêrno anterior e reaberto no atual. É de propriedade de um espanhol, que reage à bala às eventuais investidas policiais. Faz parte da rêde conscentida da corrupção, já denunciada, há um ano, com a divulgação das conclusões do IPM do coronel Ferdinando de Carvalho e das gravações feitas pelo ex-comissário José Alvers. A foto mostra que o problema continua

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

FGTS — POS nº 09/67.
Fixa normas de contrôle de arrecadação e de transferência ao Banco do Brasil S. A. dos valôres depositados nas contas vinculadas.

ORDEM DE SERVIÇO:

O PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH), no uso de suas atribuições, baixa a presente Ordem de Serviço:

1 — Os Bancos Depositários informarão ao Centro de Processamento de Dados (CPD) na Região, até o 2º dia útil de cada quinzena, o montante dos depósitos recebidos na quinzena anterior.

1.1 — Essa informação será prestada mediante Aviso de Recolhimento (AR), ao qual o Banco Depositário anexará uma via de cada Relação de Empregados Afastados (RA), uma via de cada Guia de Recolhimento (GR) e uma via de cada Aviso de Transferência de Conta Vinculada (AT), relativas ao período de arrecadação.

1.2 — O Aviso de Recolhimento será enviado ao CPD-FGTS, pelo Banco Depositário, mesmo que não tenha havido depósitos no período. Neste caso, será consignada no AR a inexistência de arrecadação.

2 — Os Bancos Depositários transferirão ao Banco do Brasil, na sede da Região, as importâncias depositadas nas contas vinculadas, obedecendo ao cronograma em anexo, nos têrmos do art. 70 do Regulamento baixado pelo Decreto nº 59.820, de 20 de dezembro de 1966.

2.1 — As transferências serão efetuadas mediante Guia de Transferência de Arrecadação (GTA), em três vias.

3 — O Banco Depositário poderá deduzir, na GTA, o montante das Autorizações de Movimentação de Contas Vinculadas (AM), relativas a saques efetuados. Neste caso, ao proceder à transferência, o Banco Depositário apresentará ao Banco do Brasil, juntamente com as três vias da GTA, as segundas guias das AM deduzidas.

4 — No segundo dia útil após a efetivação da transferência, o Banco Depositário enviará ao CPD-FGTS, na Região, a terceira via da GTA, juntamente com as quartas vias das AM deduzidas.

5 — O AR e a GTA serão impressos na dimensão de 13,75 x 22 cm, conforme modelos anexos, de forma a permitir que sejam lançadas simultâneamente, em ambos os documentos, as informações comuns. As demais informações constantes da GTA serão lançadas, se fôr o caso, por ocasião da transferência dos depósitos ao Banco do Brasil.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1967.
MÁRIO TRINDADE
Presidente

ANEXO
Cronograma de Transferência da Arrecadação

Período da Arrecadação	Prazo de Transferência (Até o primeiro dia útil após as datas abaixo)
1 a 15 de janeiro	15 de fevereiro
16 a 31 de janeiro	15 de março
1 a 15 de fevereiro	15 de março
16 a 28/29 de fevereiro	15 de abril
1 a 15 de março	15 de abril
16 a 31 de março	15 de maio
1 a 15 de abril	15 de maio
16 a 30 de abril	15 de junho
1 a 15 de maio	15 de junho
16 a 31 de maio	15 de julho
1 a 15 de junho	15 de julho
16 a 30 de junho	15 de agôsto
1 a 15 de julho	15 de agôsto
16 a 30 de julho	15 de setembro
1 a 15 de agôsto	15 de setembro
16 a 31 de agôsto	15 de outubro
1 a 15 de setembro	15 de outubro
16 a 30 de setembro	15 de novembro
1 a 15 de outubro	15 de novembro
16 a 31 de outubro	15 de dezembro
1 a 15 de novembro	15 de dezembro
16 a 30 de novembro	15 de janeiro
1 a 15 de dezembro	15 de janeiro
16 a 31 de dezembro	15 de fevereiro

F G T S — Dec. 59.820/66 — Período de arrecadação de / /6 a / /6

AVISO DE RECOLHIMENTO

Banco

AGÊNCIA — PRAÇA — ESTADO — CÓDIGO

Comunicamos que no período acima foram depositadas neste Banco as importâncias constantes das GR anexas cujos valôres serão transferidos ao BANCO DO BRASIL S.A nos têrmos do Art 70. do regulamento baixado pelo Decreto nº 59.820, de 20 de dezembro de 1966.

Valor dos depósitos (c/juros, cor. mon. e multa, quando houver) NCr$..............

Anexos GR — RA — AT

Local e data ....

Quantidade — Assinatura

F G T S — Dec. 59.820/66 — Período de Arrecadação de / /6 a / /6

GUIA DE TRANSFERÊNCIA DE ARRECADAÇÃO

BANCO

AGÊNCIA — PRAÇA — ESTADO — CÓDIGO

Transfere ao BANCO DO BRASIL S.A., Agência para crédito do FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO, à disposição do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, na conta nº ...., os valores abaixo discriminados:

1) Valor dos depósitos, (c/juros, cor. mon. e multa, quando houver) NCr$.......
2) Valor da correção monetária (art. 70 § 3º do dec. 59.820/66) NCr$.......
3) Valor da multa compensatória, (art. 70 § 3º do dec. 59.820/66) NCr$.......
4) .... NCr$.......

SUBTOTAL .... NCr$.......

Deduções

5) Saques.............NCr$
6) ....NCr$ .... NCr$.......

TOTAL TRANSFERIDO .... NCr$.......

VALOR POR EXTENSO

Local — Data

Assinatura

QUITAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S.A.

Meia Tonelada de Drogas no Contrabando Para EUA

ROMA, 25 — Um julgamento de 32 homens, acusados de operar uma das maiores quadrilhas internacionais de tráfico de drogas em tôda a história, será recomeçado perante uma côrte italiana aqui na segunda-feira.

Os homens, a maioria sicilianos ou de origem siciliana, foram acusados de contrabandear meia tonelada de heroína, no valor de US$ 24 milhões (NCr$ 64,8 milhões, para os Estados Unidos, entre 1951 e 1960.

DURARAM ANOS

Dos 32 homens, sòmente 10 estavam sob sob custódia na Itália, inclusive dois alegados líderes da quadrilha, Salvatore Caneba, com 66 anos, e seu irmão Ugo, com 56 anos, doze acusados estavam nos Estados Unidos, cinco na França e os outros estão livres.

Em sua última audiência, a 17 de fevereiro, a Côrte anunciou que havia pedido permissão para visitar os Estados Unidos e a França para interrogar os homens que não se encontravam sob custódia na Itália.

Durante anos, a Polícia na Itália, Estados Unidos, França e Canadá colaboraram no trabalho de seguir e vigiar os suspeitos, gravar telefonemas, verificar indicações do submundo, e se infiltrar na rêde de drogas.

PRIMEIRO FURO

O primeiro furo na rêde foi conseguido em outubro de 1958. Então, em antigo traficante americano, afastado para sua Sicília, escreveu à rêde nos Estados Unidos dizendo que estava passando dias difíceis e precisava de ajuda financeira. A carta foi interceptada.

Um agente do Escritório Americano de Narcóticos, fazendo-se passar por um enviado da Cosa Nostra, encontrou-o em Roma, e o fêz revelar os homens de seus contatos na América do Norte.

SEGUNDO FURO

Seguindo estas pistas, a Polícia, dois anos mais tarde, deteve dois ítalo-americanos, Salvatore Rinaldo e Matteo Ramiere, quando êles saiam de um caminhão contendo brinquedos descarregados do navio italiano «Saturnia», em Nova York. Por baixo de um fundo falso, foram descobertos dez quilos de heroína. Êste foi o segundo grande furo. (R.)

Estudantes Presos: Manobra...

(Conclusão da 5ª página)

O PAI

Enquanto carros do DOPS despejavam dezenas de estudantes nas dependências do prédio da Polícia Central e o comissário de dia, Rangel, afirmava que as medidas eram tomadas por ordem do Juizado de Menores, preventivamente, alguns pais, nas salas de espera, andavam à busca de seus filhos.

Quem conta a estória para o «DN» é o sr. René Basto:

«De quando em vez, minha filha está viajando para Teresópolis, onde vai descansar nos fins de semana».

Foi interrompido pelo comissário de Menores, sr. Vitor, que, após perguntar-lhe se era pai da menina (de 15 anos), observou:

— «Para o senhor tirá-la, deverá assinar um têrmo de responsabilidade, mas deve esperar mais alguns minutos, pois preciso fazer algumas anotações».

Concluiu o sr. René Mastos:

— «Imagine a minha surprêsa e apreensão, ao receber o telefonema avisando-se que minha filha se encontrava detida aqui».

A exemplo dêste caso, dezenas de outros repetiram-se, ontem, pois elevaram-se a mais de cem o número de prisões de estudantes, e, apesar de o comissário de dia afirmar insistentemente que sempre existiu uma lei proibindo menores de viajarem sòzinhos e agora está sendo cumprida», informa-se que estas prisões estavam relacionadas com o seminário da União Nacional dos Estudantes, bem como com o Congresso da AMES.

O PASTOR

Além de dezenas de estudantes, essas prisões atingiram tamzém o professor Valdo César, da Igreja Presbiteriana, ligado ao movimento ecumênico e correntes de esquerda cristã.

Ele foi prêso, ontem, em sua residência — na rua Toneleiros, 26, apartamento 702 — por elementos que se identificaram como sendo da Polícia Federal, e foi levado para local desconhecido, e ainda não se sabe se sua prisão está ligada com o caso do congresso estudantil.

O pastor Valdo César é diretor da revista «Paz e Terra».

BARREIRAS

Todos os pontos de acesso e saida do Estado foram, fortemente, policiados, e ai registraram-se o maior número de prisões, principalmente de menores que viajavam sem autorização dos pais.

O comissário Rangel explicou ao «Diário de Notícias» que essa medida foi determinada pelo Juizado de Menores, acrescentando que se trata de prevenção contra novas movimentações estudantis.

Várias kombis, que foram colocadas a êsse trabalho, transportavam dezenas de estudantes que, de mala na mão, eram deixados na Polícia Central.

UNIVERSITARIOS

Embora algumas autoridades policiais tenham sido categòricas, ao afirmar que não se encontram prêsos quaisquer estudante universitário, «pois são maiores de 18» — observaram-se, —, vários líderes estudantis foram detidos, ontem.

O aluno Heitor Silva, do CACO, os etudantes Wellington, Lauro, Fernando Sarmiento, Lincoln Antônio, Abigail, entre vários outros, foram detidos, como elementos suspeitos do movimento estudantil.

Nêsse trabalhoo DOPS se uniu ao DFSP e aos agentes do SNI, e as prisões foram efetuadas sob o comando do delegado Sena.

ACIR NO CLUBE NAVAL...

(Conclusão da 3ª página)

Dias de Carvalho Rocha, está consolidada no seio da família naval não porque ela represente uma contestação a qualquer outra que exista ou venha existir e sim porque ela representa as aspirações de unidade de concepção e conduta nos assuntos do Clube Naval. Com esta idéia básica conseguiu ela ser nucleada em tôrno de excelentes oficiais que já deram mostra de grandes qualidades morais, intelectuais, profissionais e administrativas independente de qualquer corpo, quadro ou especialidade.

OS CANDIDATOS

Adiante, destacam: «A nova chapa é constituida dos seguintes oficiais: 1º vice-presidente — almirante Jurandir da Costa Müler; 2º vice — Estanislau Façanha Sobrinho; Diretor do Departamento Cultural — contra-almirante Geraldo Nunes da Silva Maia; diretor do Departamento Social — capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Santos Lima; diretor da Carteira Hipotecária e Imobiliária — capitão-de-mar-e-guerra Herick Marques Caminha; diretor do Departamento Esportivo (Piraquê) — capitão-de-mar-e-guerra Benjamim Tisebaum; diretor do Departamento financeiro — capitão-de-fragata Léo Fonseca e Silva; CABENA — capitão-de-fragata Paulo Roberto Carvalho de Brito; 1º secretário — capitão-de-corveta Arnaldo de Oliveira; 2º secretário — capitão-tenente Francisco Nogueira Filho».

A RENOVAÇAO

E conclui a nota: «Com êsse conjunto de valôres a chapa integração naval dará aos sócios do Clube, fundamentado no passado de cada um, uma administração inesquecível em prol dos sócios.

Somos pela renovação permanente na administração. Queremos renovar para melhorar o muito que foi feito.

CEDAG...

(Conclusão da 2ª página)

Flamengo, parte de Botafogo, São Cristóvão e o centro constituiram as zonas duramente atingidas pela interrupção daquela adutora, que foi tamponada na elevatória de Juramento, o que possibilitou os trabalhos de substituição da tubulação de concreto pela de aço, de 54 metros, permitindo receber 180 milhões de litros de água diários.

RECEITA
BOLINHAS DE ABACAXI E CÔCO (BEIJINHOS)

2 abacaxis bem maduros 1 côco ralado, 600 g de açúcar açúcar cristal.

Passe na máquina de moer os abacaxis bem maduros. Aproveite o caldo que escorre. Junte o côco ralado e açúcar leve ao fogo, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Retire do fogo, deixe esfriar. Faça bolinhas, passe em açúcar cristal. Coloque em caixinhas de papel.

DIÁRIO SINDICAL

MARGINALIZADOS

Admitindo que o govêrno ssua uma política trabaista — só para argumentar hoje, após um balanço de us efeitos, parece-nos não nha sido ela útil ao país. No entanto, na realidade, verdadeiramente não exis- como um programa esífico, ordenado, dentro de na filosofia geral de govêr-. Apenas algumas idéias rais e concepções mais ou enos sediças sôbre legislao social e sindicatos, o suiente para permitir condur cisto que aí está, sem aiores problemas. Essa sea a política trabalhista em ecução.

É bem verdade que a leislação trabalhista atual m excelentes institutos de ireito, para a par com oues disposições não menos eis para propiciarem um stema de garantias que geimente dignificam o trabao e asseguram uma relati harmonia na relação emregado-empregador.

Mas, como já se proclamou ntas vêzes, possuímos uma islação que, no conjunto, observada para grandes ssas obreiras, porque conndo normas apartadas iniramente da realidade naonal; que pela filosofia que informa é anacrônica e inaquada como instrumento il do progresso social e onômico para a sociedade oderna.

TUTELA

A tutela por parte do Esdo para com o operário — e se insculpe nas legislaes sociais como forma unirsal de introduzir um equiírio formal nas relações do pital-trabalho, exerce-se, en nós, de forma abusiva, que, pelo excesso, retira o emento-fôrça mais precioso pessoa humana: a sua rsonalidade, o seu espírito iniciativa, a sua capacida individual. Essa, ao invés desabrochar e florescer turalmente, motivando o omem a melhor capacitar- técnica e profissionalmen para bem exercer sua funo na sociedade, fica emdada e amesquinhada. Asm, no lugar de forjarmos n povo, teremos sempre ssa trabalhadora, órfã, preando, pais, de guias e de tores.

É por isso que se for- o pelego. E é por isso e os comunistas, quando ciados pelo govêrno, domiram fàcilmente as cúpulas ndicais, como se viu no peodo histórico de 1960/63.

SEGURANÇA

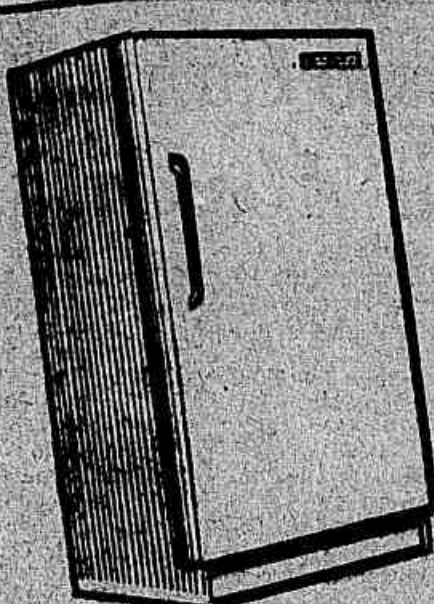
Atualmente, do ponto de sta sindical, obediente à lei o menor esfôrço, atento a m dos aspectos mais superciais da preservação da segurança nacional, adota-se a esma política empregada or Vargas, quando, para fa face ao problema comusta, implantou no país um stema de sindicalismo de Estado, inspirado em Mussoni e, mais tarde, com o esmo objetivo, criou o Parido Trabalhista Brasileiro.

Aos antigos dirigentes, fordos no oficialismo do Mistério do Trabalho, e muitos êles ex-ativos membros daquele partido político, foi entregue, pràticamente, o comando do sindicalismo revolucionário de hoje. Os poucos bons líderes que, realmente, conseguiram assomar a alguns postos de mando, com o auxílio da Revolução de 31 de março, pela sua atuação autêntica e representativa de um espírito de renovação, foram ou estão sendo marginalizados.

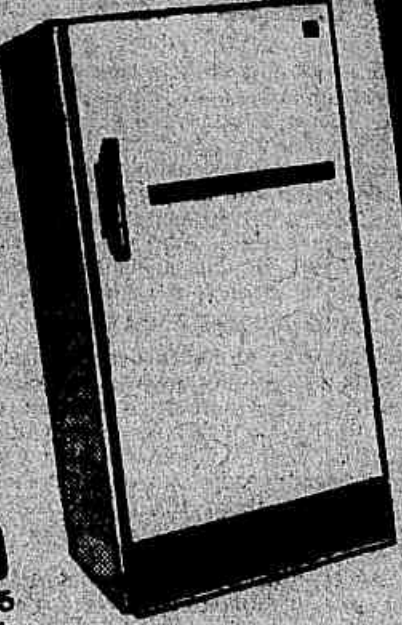
O govêrno prefere ouvir a louvação fácil e falsa e ver a submissão dos pelegos, a auscultar a realidade trazida pelos líderes autênticos e que, na maior parte das vêzes, reflete o inconformismo e a insatisfação que lavra nas bases obreiras.

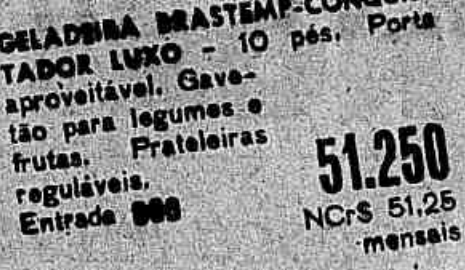
E com isto, estimulando a vida artificial dos sindicatos, apartados da realidade, fazendo ouvidos moucos aos reclamos justos, pretendem as autoridades que esteja resolvido o problema trabalhista.

Mas, se há uma tranqüilidade na vida sindical — no sentido de inexistirem mais greves ilegais e agitações — esta é superficial e aparente, porque não eliminadas muitas das causas de insatisfação, embora erradicada esteja a ação deletéia e desvirtuadora dos agitadores comunistas.

PELÉ EM CHAPA

Edson Arantes do Nascimento, o famoso Pelé, vai concorrer às próximas eleições para o Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, ocupando pôsto no Conselho Fiscal da entidade.

Os articuladores de sua candidatura não conseguiram convencê-lo a ocupar a presidência da entidade, ao que se escusou o jogador, alegando não dispor de tempo para exercer o cargo, em face de suas obrigações profissionais com o Santos F. C., requerendo constantes viagens ao exterior.

No entanto, mesmo candidatando-se ao Conselho Fiscal, Pelé fêz bandearem-se para a sua chapa, todos os opositores, resultando que só haverá mesmo uma chapa concorrente ao pleito de março próximo naquele sindicato.

PALESTRA

O Sindicato dos Bancários de Niterói vai promover a realização de uma palestra sôbre o Fundo de Garantia e aspectos do seguro-desemprêgo.

O conferencista será o presidente da CONTEC, sr. Rui Brito Pedrosa, realizando-se no Palácio do Comércio, situado na avenida Amaral Peixoto, às 10 horas da próxima têrça-feira.

EUA ATACAM USINAS NO VIETNAM DO NORTE: GOLPE NA INDÚSTRIA

SAIGON, 25 — Depois de seis meses, a aviação norte-americana voltou a bombardear, ontem, as usinas de energia elétrica no Vietnam do Norte — segundo declarou hoje um porta-voz militar americano.

Os aviões atacaram duas usinas de 10.000 kilowatts, uma em Bac Giang, a 30 milhas a nordeste de Hanói, e outra em Han Gai, a 30 milhas a nordeste de Haiphong. As usinas forneciam energia para dois portos e um complexo industrial. Trata-se das primeiras incursões contra os referidos alvos — disse o porta-voz.

PREJUÍZOS À CARGA

A usina de Han Gai alimenta o pôrto do mesmo nome e o de Cam Pah, nas proximidades, e o corte do fornecimento prejudicará severamente o serviço de carga — especialmente à noite. A usina de Bac Giang serve um complexo industrial vizinho, inclusive uma grande fábrica de produtos químicos. Os pilotos que participaram da operação — que usaram o radar nos bombardeios em virtude do mau tempo —, disseram que a missão foi cumprida integralmente.

No Vietnam do Sul, a maior campanha ofensiva da guerra entrou no seu quarto dia com um total de 49 guerrilheiros mortos. Os 25 mil soldados que participam da operação mataram 18 guerrilheiros ontem, e os pilotos da Fôrça Aérea em missão de apoio disseram ter matado 12 vietcongs em 171 ataques.

OFENSIVA E OBJETIVOS

A ofensiva — que envolve o primeiro desembarque de pára-quedistas na guerra do Vietnam — concentra-se numa área de 150 milhas quadradas de selvas e pântanos situada a 65 milhas a nordeste de Saigon e junto à fronteira com a Cambódia.

Os principais objetivos são: esmagar a 9ª Divisão do Vietcong, cortar as vias de fuga para o norte através da fronteira e localizar a sede militar e política do Vietcong, provàvelmente situada na área. Notícias procedentes do campo de batalha declaravam que um batalhão de infantaria entrou em combate na manhã de hoje com uma companhia de Vietcong. Os guerrilheiros imediatamente retiraram-se para as selvas e, mais tarde, a artilharia e Fôrça Aérea entraram em ação.

Os norte-americanos perderam ontem dois aviões — inclusive o caça-bombardeiro «Phantom F4C» — e um helicóptero sôbre o Vietnam do Sul, morrendo seis americanos. (R.)

Sukarno Provoca Mortes e Ferimentos em Choques

JAKARTA, 25 — O afastamento do presidete Sukarno do poder tem provocado uma série esparsa de violentos choques entre facções pró e contra Sukarno.

Seis pessoas foram mortas e 13 ficaram feridas quando uma multidão de fanáticos muçulmanos anti-Sukarno atacou um pôsto Policial em Pemalang, na Java Central, segundo informações dignas de crédito chegadas hoje, aqui.

Em Jogjakarta, também em Java, um legislador ficou ferido quando jovens partidários de Sukarno atacaram a Assembléia Legislativa Regional. A Assembléia estava debatendo uma resolução pedido a demissão de Sukarno. A Polícia interveio com revólveres e cassetetes para dissolver o motim — informou a agência Antara de Notícias.

Outros jovens pró-Sukarno invadiram e destruíram as impressoras do jornal anti-Suckarno "Merrek", na Java Oriental.

A frente estudantil Universitária anti-Sukarno (KAMI), advertiu hoje, em Jakarta, que não aceitará Sukarno mesmo como um chefe de Estado, simbólico e sem podêres.

O presidente entregou seus podêres restantes ao líder do Exército, general Suharto na quarta-feira, mas reteve seu título de presidente. Neste interim, o brigadeiro-general Supardjo, alegado cérebro militar po rtrás do fracassado golpe comunista de 1965, confirmou hoje que recebeu uma carta de Sukarno, após o golpe, pedindo-lhe estabelecesse uma "Frente Sukarno".

Supardjo, de 44 anos, enfrenta uma possível sentença de morte, diante de um Tribunal Militar que o julga por traição, em seu terceiro dia, hoje.

Êle se declarou inocente quanto à acusação de conspirar para derrubar o govêrno como o ponta de lança do fracassado golpe de 1º de outubro de 1965. (R)

Congresso Caminha Para Maioria Absoluta: Índia

NOVA DÉLI, 25 — O Partido do Congresso da Índia, situacionista, seguia hoje alguns passos à frente dos seus adversários a caminho da maioria absoluta na Câmara Baixa do Parlamento.

Com apenas mais de dois têrços dos resultados da eleição geral anunciados na manhã de hoje, o Partido do Congresso ia à frente dos partidos de oposição apenas 19 cadeiras. Isso comparado com a maioria de 238 cadeiras que o partido do primeiro-ministro, sra. Indira Gandhi, tinha na legislatura passada.

À medida que vão chegando os resultados, observadores políticos a[illegible] que o Partido do Congresso ficará com cêrca de 270 cadeiras das 521 da Casa — apenas mais oito do que as 262 necessárias para a maioria absoluta.

O Partido do Congresso, que foi organizado para expulsar os britânicos da Índia e que governou o país desde sua independência, em 1947, sofreu reveses nas eleições estaduais.

Perdeu nos Estados de Kerala, Madras e Orissa e no Conselho Metropolitano de Déli.

Em Rajasthan, Punjab, Bengala Ocidental e Bihar, foi o partido majoritário, porém não obteve maioria absoluto nas Assembléias estaduais.

Ao todo, o Partido do Congresso conservou poder em nove Estados, com três ainda por decidir.

A eleição trouxe também a derrota para quase a metade dos 52 membros do gabinete da sra. Indira Gandhi e ministros de categoria secundária. Cinco ministros de seu gabinete foram derrotados, inclusive o das Finanças, Sachindra Chaudhuri. (R)

EXAME ANTES DA OPINIÃO

Enquanto o delegado colombiano está atento aos trabalhos da III Conferência Interamericana Extraordinária, o embaixador brasileiro no Panamá, Mauri Gurdel Valente, integrante da comissão «A» do conclave, examina a documentação do problema em debate

Argentina: CGT Cindida Fica Sem Plano de Ação

BUENOS AIRES, 25 — Líderes do trabalho organizado, segundo se informou, estão cindidos quanto à se devem ou não prosseguir com seu "plano de ação" de greves e manifestações de protesto contra a política econômica e social do govêrno.

A Executiva da Confederação Geral do Trabalho (CGT), que representa cêrca de quatro milhões de trabalhadores, debateu sem conclusões em uma sessão que durou tôda à noite, se insistiria numa planejada greve geral para quarta-feira.

Fontes disseram que os líderes sindicais estão em desacôrdo quanto à efetividade da fase um do plano de ação, uma série de cinco dias de greves esparsas terminada, ontem.

A maioria dos trabalhadores obedeceu à convocação de greve em desafio aberto à proibição governamental, mas a série de paralizações de três horas em selecionadas "áreas objetivas" não causou tanta perturbação à indústria quanto desejavam os líderes sindicais.

Os incidentes trabalhistas de ontem, incluíram o ferimento de um jovem por arma de fogo, quando a Polícia entrou em choque com um grupo de homens que colocava cartazes da CGT.

Muitas bombas de efeito moral explodiram em diferentes partes de Buenos Aires, e panfletos foram distribuídos pedindo o retôrno do antigo homem forte Juan Peron, atualmente exilado na Espanha.

Segundo os observadores, o desapontador impacto das paralisações de trabalho indicam que o desafio trabalhista ao presidente Juan Carlos Ongania, está perdendo fôrça.

Disseram que o encontro que terminou na tarde de hoje, mostrou que a maioria dos líderes da CGT estariam preparados para pôr fim ao plano de ação se pudessem achar uma fórmula que salvasse as aparências. (R).

VAICANO PEDE AO MUNDO: LUTA CONTRA IMORAL

CIDADE DO VATICANO, 25 — O jornal «Osservatore Romano» ataca hoje a propagação da imoralidade e pede o estabelecimento em todos os países de um ministério para a saúde mental.

O comentário, seguido por uma exposição de processos jurídicos da Itália envolvendo obscenidades no cinema, no teatro e nas revistas, assinalava que «o Estado moderno não pensa que além do ministério para a saúde física deva existir uma outra instituição, igualmente séria, para ocupar-se com a saúde moral». (R)

DN internacional

Liberdade na Espanha Atingiu Protestantes

MADRI, 25 — O govêrno aprovou projeto de lei garantindo a liberdade religiosa para os protestantes espanhóis e outros não-católicos, após prolongada discussão de gabineto — soube-se hoje.

O ministro de Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, disse que o Gabinete não fêz qualquer mudança importante no projeto.

A aprovação do projeto era esperada há muitas semanas atrás, mas foi protelada pelos membros ultra-conservadores do Gabinete — disseram fontes bem informadas.

O projeto seria agora estudado por um Comitê Constitucional Parlamentar e ainda deverá passar por uma sessão plenária das Côrtes (Parlamento).

A Lei será a primeira a implantar as determinações de uma nova Constituição estabelecendo o princípio da liberdade religiosa que foi acordada em um Referendo Nacional em dezembro.

Propõe o estabelecimento de um organismo governamental para observar e administrar a liberdade religiosa e permitir, aos não-católicos, converterem pessoas às suas seitas "dentro dos limites da Lei".

Os não-católicos eram anteriormente proibidos de realizarem "manifestações externas". Agora terão permissão para realizarem suas cerimônias e estabelecerem seminários.

Fraga disse que os bispos espanhóis e o Vaticano, haviam aprovado o projeto que também permitirá aos não-católicos suas próprias cerimônias de casamento, setores reservados nos cemitérios municipais para êles, e o casamento Civil.

Os não-católicos serão elegíveis para todos os cargos públicos, exceto o de chefe do Estado, que deve ser um católico romano pela Constituição.

Os organismos religiosos não-católicos serão solicitados a manter um registro de membros e as contas abertas à inspeção governamental. (R)

Vaticano Terá Observador na Sede Européia da ONU

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Vaticano anunciou, hoje, que enviará um observador permanente à sede européia das Nações Unidas em Genebra. Será o padre Henri de Riedmahten, secretário-geral suíço do Papa na Comissão de Contrôle da Natalidade.

Fontes do Vaticano disseram que a ação se destina a colocar a Santa Sé em contato com importantes negociações que são realizadas em Genebra, como as atuais conversações sôbre desarmamento.

O Vaticano já tem observadores na sede da ONU em Nova York e em várias agências das Nações Unidas

A comissão do padre Riedmahten foi estabelecida pelo Papa após o segundo concílio do Vaticano, para estudar a praticabilidade de mudanças quanto à proibição das pílulas anticoncepcionais por parte da Igreja Católica Romana. Ela entregou suas conclusões ao Papa em junho passado, mas Paulo VI, após estudá-las, protelou sua decisão, que dependerá de novos estudos. (R.)

Equador e Peru Ficam Com 200 Milhas: Nada Temerão

LIMA, 25 — O Peru e o Equador continuam hoje determinados a fazer vigorar os limites territoriais de 200 milhas, apesar das ameaças norte-americanas de cortar a ajuda econômica aos dois países caso os barcos pesqueiros americanos continuem sendo aprisionados.

O primeiro-ministro peruano Daniel Becerra Flor expediu ontem comunicado enfatizando a determinação do Peru de fazer vigorar o limite de 200 milhas. Também manifestou a posição contrária do govêrno que não submeterá a questão a qualquer tribunal internacional e declarou que os objetivos da Aliança para o Progresso não deviam ser subordinados a questões políticas.

Dizia ainda o comunicado que o ministro do exterior peruano discutia a situação com outros ministros latino-americanos que participam da Conferência de Chanceleres em Buenos Aires. Fontes oficiais no Equador revelaram que o govêrno equatoriano não cederia às pressões sôbre os direitos jurisdicionais no limite de 200 milhas. Três barcos americanos, como se sabe, foram detidos pelo Equador êste mês por pescarem dentro do limite de 200 milhas e o Peru aprisionou e multou vários pesqueiros americanos em outubro e novembro.

O Peru estendeu seus limites territoriais para 200 milhas em 1945 e o Equador e o Chile seguiram o exemplo, posteriormente. Nos últimos meses, a Argentina e a Colômbia adotaram a mesma medida.

Um comunicado norte-americano publicado ontem nesta capital declarou que o Equador e o Peru foram advertidos sôbre as conseqüências de uma emenda à lei que regula a ajuda estrangeira. Os Estados Unidos propuseram levar a questão à Côrte Mundial em aia, mas a oferta ainda não teve resposta. (R.)

telex

— Um cachorrinho lulu, por iniciativa própria, salvou ontem a vida de um vira-latas no rio Pó, congelado e coberto pelo nevoeiro. Segundo Bruno Parodi, de 51 anos, êle passeava pela margem do rio com o cachorrinho quando ouviu os latidos de um cão em pânico. Confessou que não podia enxergar no nevoeiro, mas que seu lulu saiu correndo e pouco depois afastou o vira-latas do perigo puxando-o pelo pescoço.

— Os encarregados do funeral da sra. Gus Hyppa, de Cloquet, Minnesota, Estados Unidos, que depois de considerada morta após 38 horas ia ser embalsamada, ficaram com os cabelos arrepiados quando notaram um ligeiro movimento do suposto cadáver e leves batidas de pulso. A sra. Hyppa foi transportada imediatamente para um hospital e, um boletim médico revelou que ela está-se recuperando de uma convulsão.

— O industrial Eduardo Halfon, raptado por uma organização secreta, foi sôlto e chegou à sua casa ontem na cidade de Guatemala. Ainda não se sabe quanto a sua família pagou por sua libertação, mas a soma passou de 100 mil quetzales. Os raptores haviam pedido 500 mil. Halfon é o chefe de uma família guatemalteca que possui várias indústrias.

— Em virtude da escassez de papel, o jornal oficial do Partido Comunista cubano — «Granma» — reduziu seu número de páginas de 12 para 10 e suspendeu sua edição dominical, segundo anunciou ontem.

— As mini-saias podem cair bem nas meninas, mas os escoteiros mexicanos preferiram abolir as tradicionais calças curtas pelas calças compridas.

CAM RANH: UM PÔRTO QUE CRESCE COM REFUGIADOS

Durante nove horas, 150 famílias de refugiados aglomeraram-se a bordo da gigantesca barcaça, «John U. D. Page», da Marinha dos Estados Unidos, em Tuy Hoa, no Vietnam do Sul. Eram 832 homens, mulheres e crianças que haviam sido forçados a abandonar seus lares na província de Phu Yen, em virtude das investidas dos guerrilheiros vietcongs. Agora estavam êles a caminho de uma vida nova e promissora, em busca de novos trabalhos e novas terras de cultivo na baía de Cam Ranh, a nova área onde cresce um pôrto moderno, 160 quilômetros ao sul da costa vietnamita.

Naqueel dia quente e sêco, os vinte e cinco quilômetros de estreitos caminhos entre o distrito de Hieu Xuong e a praia representavam uma penosa viagem para os caminhões das fôrças norte-americanas vietnamitas e coreanas, que iam e vinham transportando refugiados para a barcaça. O enorme convés, com 110 metros de extensão, abrigava as famílias refugiadas e grande quantidade de seus pertences, entre cobertores, móveis, porcos, galos, galinhas, cachorros, bicicletas, etc.

Esta viagem foi a primeira de uma série, pois o govêrno sul-vietnamita pretende, através da recém-fundada Comissão de Refugiados, transferir até 2.500 famílias para a área da baía de Cam Ranh ainda êste ano. O primeiro grupo é procedente da província de Phu Yen, distrito de Hieu Xuong, na baixada central vietnamita, cêrca de 350 quilômetros a nordeste de Saigon.

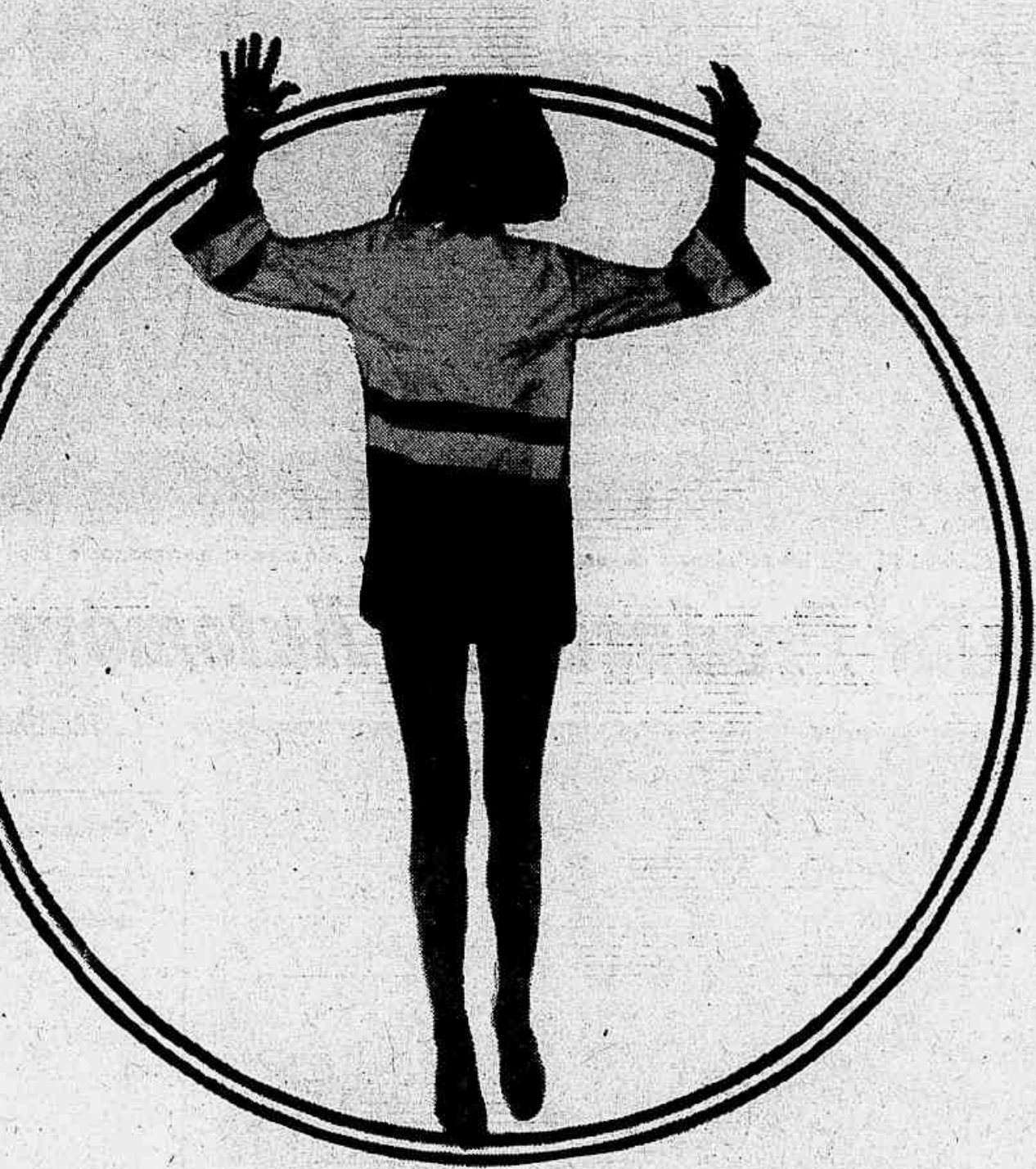
Durante a travessia, a caminho da baía de Gram Ranh, nasceu uma criança a bordo do «John U. D. Page», a qual recebeu o nome de Phuon, que na língua vietnamita signiifca Phoenix, o símbolo asiático da prosperidade. A barcaça aportou em Cam Ranh na manhã seguinte. As 150 famílias foram instaladas em tendas provisórias e em quatro espaçosas barracas cobertas. Ali não mais se encontrariam na condição de refugiados. Sabiam que o govêrno lhes havia prometido abrigo por dois meses, seis messe de rações de arroz, 600 metros quadrados de terra para a construção de suas casas e hortas, e mais 500 metros quadrados de área cultivável para a exploração individual ou coletiva, além de cobertura para suas casas, cimento e um salário de 3.500 piastras, com o qual poderiam adquirir materiais. Acima de tudo contavam com a segurança de um emprêgo e mesmo aquêles que não dispunham de qualquer especialização receberiam treinamento durante o trabalho que lhes havia sido destinado. A área de Cam Ranh carece de uma mão-de-obra ativa de cêrca de 8.000 homens para que os planos de desenvolvimento do nôvo pôrto possam ser levados adiante. Uma autoridade local, demonstrando sua fé no futuro, declarou: «Em 10 anos isto será uma outra Hong Kong».

Como gondoleiros improvisados êsses estudan tes gozam as delícias de um belo dia de primavera em Cambridge. Ao fundo, o "Saint John College"

DN-MOLDE

A Saída de Praia

Metr.: 2m, 90cm larg. A barra acompanha uma ourela do tecido.

52 Frente; 53 Costas; 54 Manga. Acabamentos decote estão marcados nas peças 52 e 53 e são cortados no tecido branco. Ao cortar colocam-se as peças acompanhando as listras. Feche penses e costuras ombros; ao costurar embeba ombro costas. Emende acabamentos e pregue no decote direito com direito. Ao costurar desça contornando também a fenda no decote. Dê o entalhe. Dobre o acabamento para dentro e prenda nas costuras do ombro. Feche costuras laterais e mangas. Embainhe a barra e as mangas. Embeba manga e monte fazendo coincidir números iguais. A fenda de trás leva botão e alcinha de linha. Êste molde é para as seguintes medidas: Busto 92, Cintura 70 e Quadris 100. **Molde nas páginas 4 e 5.**

Cambridge:

UMA UNIVERSIDADE SÔBRE RODAS

Cambridge é um centro famoso por seus sábios e cientistas, onde o passado se harmoniza ao presente e onde — incrível como possa parecer — o estudante precisa ser bom ciclista se é que espera para si um futuro risonho.

Com efeito, todos os estudantes da Universidade de Cambridge — e são perto de nove mil — parecem assemelhar-se a verdeiros ases ao volante de uma bicicleta.

As caudas de suas negras capas flutuam ao vento enquanto pedalam rápido de um local a outro de aulas, cujos temas vão das escolas filosóficas da Grécia Antiga aos últimos desenvolvimentos da física nuclear.

É um espetáculo realmente original o de ver-se êsses estudantes — ciclistas de Cambridge, e as filas que formam são como gigantescos crocodilos negros serpeando ao longo das aléias e jardins que levam aos vários colégios da grande universidade.

FIGURAS FAMOSAS

Nenhum visitante deixará de invejar as idas e vindas daqueles rapazes e môças por poderem estudar em Cambridge que desde o século XIII é um dos mais famosos centros da cultura mundial.

O estudante que vemos ajeitar sua capa sôbre os ombros ao entrar em «Trinity College» está, por exemplo, repetindo sem o saber os mesmos passos dados por Sir Isaac Newton (1642-1727) que ali trabalhou metade de sua vida vasculhando com um telescópio, da janela de seu estúdio, os mais recônditos pontos do céu.

Da mesma forma o circunspecto professor que entra em Pembroke pisa os os mesmos degraus utilizados por William Pitt (1759-1806) que foi primeiro ministro da Grã-Bretanha com a idade de 24 anos.

Pelas salas e pátios de Cambridge passaram outras muitas figuras famosas hoje perpetuadas no reconhecimento da história, como Charles Darwin (1809-1882) cujo livro «A Origem das Espécies» surpreendeu o mundo com sua teoria do parentesco do homem com o macaco; John Harvard, fundador da universidade americana que leva o seu nome e Sam Pepys, o grande memorialista e um dos mais ardorosos e intransigentes defensores do poderio britânico nos mares do globo.

DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

Não é difícil imaginar-se êsses homens, cujas vidas e trabalhos tão marcantemente influenciaram a humanidade, entrando e saindo dos vários colégios que formam a Universidade em seus tempos de estudante.

O primeiro impulso de tôdas as pessoas que visitam Cambridge é o de encarar sua fama tão-sòmente em têrmos acadêmicos esquecendo-se — ou não dando devido reparo — a sua inestimável contribuição ao desenvolvimento da ciência.

Mas foi ali, no Laboratório Cavendish de Física, onde Lord Rutherford era professor que, em 1932, o átomo foi pela primeira vez desintegrado por John (posteriormente Sir John) Cockcroft e pelo dr. F. P. Walton, fato êste que por si só constitui um dos marcos divisores da era moderna.

Também na indústria, Cambridge tem desempenhado um importantíssimo papel.

A «Cambridge Instrument Company», fundada há mais de 75 anos por Horace Darwin, filho do biólogo, floresce cada vez mais. E a companhia «Pye» uma das maiores companhias fabricantes de rádios e aparelhos radiofônicos da Grã-Bretanha, iniciada ali há 60 anos em uma humilde oficina improvisada, tornou-se agora mundialmente famosa.

O CLUBE DOS MENTIROSOS

COMPLETOU 37 anos o Clube dos Mentirosos, com sede em Burlington, Visconsin, EUA, que tem mais de cem mil sócios espalhados por todo o mundo. Otis C. Hulett, que fundou o clube e é seu presidente até hoje, disse, recentemente, que seu clube jamais glorificará a mentira e que seus sócios são, provàvelmente, as pessoas mais honestas da face da terra, uma vez que tôdas as criaturas são mentirosas, mas os sócios do clube são os únicos que o admitem. «Nossa civilização — disse êle — repousa sôbre a mentira sob forma de hipérbole, de ilusão, de fingimento ou adulação», todos mentimos a tôdas as horas do dia e da noite e se nosso clube tem apenas 100.000 sócios é porque os mentirosos inocentes são apenas minoria».

O Clube dos Mentirosos nasceu de forma lógica: com uma mentira. Em 1929 o jornalista Otis C. Hulett e um seu colega estavam em situação difícil: seus jornais queriam notícias e em Burlington nada acontecia. Resolveram então inventar uma história: alguns habitantes da cidade, reunidos na sede da polícia local, tinham instituído o campeonato mundial da mentira. A coisa foi mais longe do que esperavam. Seus jornais estamparam a novidade que foi tomada a sério não apenas no Visconsin, mas também em Nova York. Realmente, em dezembro dêsse ano a grande agência de notícias Associated Press, telefonou a Hulett para saber como ia o concurso mundial da mentira e qual era a provável vencedora. Hulett inventou uma história absurda, que contou à agência. Esta transmitiu-a para todo o mundo, estimulando o interêsse dos mentirosos. Foi o estopim. De tôdas as partes começaram a chegar propostas de sócios e foi posta em movimento uma máquina que não parou mais. Hulett viu, assim, nascer, quisesse ou não, o Clube dos Mentirosos e tornou-se seu presidente. Felizmente, é um clube fácil de dirigir: não tem estatutos, nem mensalidades, nem assembléias. Nada senão algumas semanas de trabalho, pelo fim do ano quando é preciso escolher, entre os que mandaram suas mentiras, o campeão do mundo. As formalidades, para qualquer um se tornar sócio, são mínimas: basta inventar uma boa mentira, escrevê-la, mandá-la ao presidente Hulett, juntamente com dez centésimos de dólar. É só. Já se é sócio. E assim, o número dêstes chegou a 100.000, todos em plena atividade, com grandes torneios de mentiras pelo fim de cada ano.

Como Emplacar 100 Anos

A Pesquisa Aplicada Aos Velhos

• DR. MÁRIO FILIZZOLA

TEM-SE por certo que os velhos, por serem velhos, e ùnicamente por êsse motivo, não necessitam de que se cuide dêles. Pensa-se que os velhos, por serem velhos, não merecem atenção, esfôrço, despesas nem sacrifícios. Não me refiro à família, refiro-me ao Estado, aos governantes e aos legisladores que se esquecem de que a **velhice também faz parte da população do Brasil.** Mais ainda do que as crianças e os jovens, os velhos deveriam receber atenção especial do país ao qual dedicaram tôda a sua vida e ao qual ofertaram tôda a sua fôrça de trabalho durante as suas longas e proveitosas vidas. Sem os velhos de hoje o Brasil não teria estradas, escolas, igrejas e Universidades. Não teria ruas asfaltadas nem estradas pavimentadas. E, tudo estaria ainda como no princípio, primitivo, inculto e selvagem. **Os velhos constituem a maior reserva de esfôrço civilizador de um povo.** E o Brasil não poderia ser uma exceção. Mas, apesar de tantas razões claras falarem na defesa da velhice, não se compreende ainda no Brasil que o **Estado é o único responsável por um plano de ação para a velhice,** um plano qualquer, para fazer isto ou aquilo, e para que se diga que neste país se pensa e se faz alguma coisa pelos velhos. O que se verifica, infelizmente, é justamente o contrário. **Não existe nenhum plano de assistência, amparo, defesa ou proteção da velhice. Infeliz de quem no Brasil envelhece sem conseguir acumular fortuna.** Estará irremediàvelmente condenado aos maiores sofrimentos «até que Deus tenha pena dêle». Os velhos, pelas doenças que têm, são frágeis e confiantes nas pessoas com as quais simpatizam. Não podem subir escadas, andar a pé, enfrentar filas e longas horas de espera como costuma ocorrer nas filas de pagamento dos IAPs. Essa fraqueza os leva, a miúdo, a sérios casos de exploração por pessoas inescrupulosas que munidas de procurações recebem as suas miseráveis pensões e delas se aproveitam, condenando, não raro, os velhos a cárceres privados ou privando-os das mais rudimentares condições de confôrto. Êste é o caso daquele velho jardineiro que há 50 anos passados havia comprado uma casinha em Ipanema e que na velhice, depois de perder tôda a família, caiu nas mãos de inescrupulosos que venderam-lhe a casa e se aproveitaram do dinheiro. Outro caso é o daquela professôra que na doença e aos 90 anos foi obrigada a assinar um testamento sob coação e sob falsos testemunhos deixando os seus bens nas mãos de inescrupulosos. Outro caso é o daquela senhora portuguêsa viúva que, por não ter família e sofrer do coração, confiou-se a procuradores que a deixaram morrer por insuficiência de assistência. Outro caso é o daquele funcionário do Banco do Brasil que por não receber Assistência da Caixa «de Assistência» do Banco do Brasil faleceu por não possuir ninguém em casa que o os dias o fato de que **no Brasil não existe nenhuma as-** tratasse. Numerosos casos como êsses documentam todos **sistência à pessoa que envelhece.** E, por quê? Por que êsses governadores, presidentes, deputados e senadores — em maioria velhos — descuidam-se de prestar assistência, proteção e amparo à própria geração à qual pertencem? O que se passa verdadeiramente é um gênero nôvo de de**serção: — a deserção da idade e da geração.** Acreditando protegerem-se contra a velhice os desertores da sua própria geração escondem a idade que têm e negam-se a prestar auxílio, atenção e assistência aos seus «companheiros de classe». E, como não existe nenhum lugar neutro onde a idade não conte, são obrigados a ingressar nas fileiras de uma geração mais nova, mudando de lado, passando-se para os mais novos, traindo, por conseguinte, os seus irmãos de idade. Do mesmo modo como na deserção, trata-se aqui de um gênero de **traição: — a traição da sua própria geração.** Desertores e traidores, os trânsfugas não são odiados pelos velhos. Antes pelo contrário são admirados pela sua esperteza e matreirice. E, todos os velhos trocariam de bom grado o seu lugar de velhos pelo lugar do **velho-jovem** que soube, a tempo, desertar e trair a própria geração, infiltrando-se nas gerações mais novas e a elas se incorporar como um autêntico jovem. A isso se chama **rejuvenescer.** Todavia, pode-se rejuvenescer perfeitamente sem necessitar odiar e desprezar a velhice. Isso, é justamente o que os velhos-jovens precisam aprender e incorporar às suas filosofias de vida. **Pode-se ser jovem e ajudar aos velhos** sem que isso represente mácula ou estigma para condenar alguém **à velhice precoce.** Presidentes, governadores, senadores e deputados entrados em anos, não deveriam temer apoiar o **movimento pela velhice,** porque dêsse apoio não resultaria nenhum contágio nem qualquer desprestígio. Antes, pelo contrário, **deveriam apoiar a ciência do envelhecimento humano e a pesquisa aplicada ao envelhecimento precoce do povo brasileiro.** Pesquisar é tarefa dos cientistas, mas permitir a pesquisa é trabalho dos governantes. **Nenhum cientista poderá pesquisar no campo onde lhe proíbem. E, a velhice no Brasil é um campo proibido à ciência.** E, por quê? Por que se nega aos velhos o direito de recebre a contribuição da ciência, da pesquisa e da cultura? **Por que se nega aos velhos o Instituto Brasileiro de Gerontologia?**

OS RECORDES ABSURDOS

Podemos acrescentar mais alguns recordes à lista dos que vimos extraindo do «Guiness Book of Records», recentemente publicado na Inglaterra.

● Por exemplo, o escritor mais prolífico e rápido do mundo é o americano Erle Stanley Gardner, criador do conhecido detetive Perry Mason, o detetive-tonelada. Erle dita uma média de.. 10.000 palavras por dia e trabalha ao mesmo tempo em sete romances diversos, com o auxílio de um pequeno exército de secretários.

—::—

● O escritor mais bem pago do mundo foi Ernest Hemingway, que recebeu mais de 60 milhões de cruzeiros por um artigo de... 2.000 palavras.

—::—

● O escritor mais difundido do mundo foi Vladimir Ilych Ulyanov, alpas Lenine, cujas obras tiveram 7.898 edições num total de .... 304.757.000 exemplares vendidos em 62 países, 32 dos quais de língua russa.

—::—

● O recorde de demora de restituição de um livro tomado à uma biblioteca pública cabe ao senhor Frederic Smith, inglês, que, em julho de 1964, lembrou-se de ter em casa um livro que devia ter sido devolvido pelo seu trisavô, em 1827. De acôrdo com o regulamento da biblioteca, êle teve que pagar uma multa à qual, com os juros, ascendeu a cêrca de 3 milhões de cruzeiros. É claro que um homem de espírito menos rigoroso não teria devolvido o livro, mas a consciência é uma coisa muito séria para certas pessoas. [illegible]

O IBGE divulga dados sôbre temporais de janeiro em municípios fluminenses

Havendo participado do Grupo de Trabalho criado pelo MECOR para o levantamento dos danos causados pelos temporais de janeiro último, às áreas rurais dos municípios de Itaguaí, Nova Iguaçú e Paracambi, e da coordenação de medidas para ajudar as populações afetadas, o IBGE divulga os resultados do inquérito realizado no local, com a colaboração de agrônomos da Associação de Crédito e Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro e de outros órgãos oficiais, como o INDA e o IBRA. Os elementos coletados referem-se pràticamente à quase totalidade das famílias residentes na zona rural daqueles municípios e que sofreram danos pessoais e materiais.

Foram entrevistadas 1.177 famílias, das quais 575 em Itaguaí 433 em Piraí, 112 em Paracambi, 29 em Nova Iguaçu e 28 em outros municípios vizinhos. Cêrca de metade dos chefes de família constitue-se de pessoas direta ou indiretamente vinculadas à agricultura: 247 proprietários, 475 meeiros, parceiros, posseiros ou pessoas que trabalham por conta própria, além de 284 que declararam trabalhar na condição de empregados.

A investigação abrangeu 6.538 pessoas da zona rural mais afetada pelos temporais, não incluindo os moradores das áreas urbanas nem os que foram atingidos quando em trânsito pela região afetada. Do total acima referido, 82 foram dadas como mortas, 30 como desaparecidas e 70 como feridas.

De acôrdo com o levantamento, as localidades mais atingidas foram as do Mazomba, em Itaguaí, com 128 famílias, e Calçara, em Piraí com 125; seguem-se Piranema (75 famílias), Serra do Matoso (73), Cacaria (65), Canal (56), Ponte Coberta, Guarda Grande e outras, com totais menores. (IBGE).

Para êste Gordini III, não há problemas de espera na sua compra. Até mesmo financiado é fácil adquiri-lo, e para pronta entrega.

Maior Produção de Automóveis em 1967

O Belcar e Vemaguet 67 podem ser adquiridos imediatamente, com facilidade de pagamento. O Fissore, idem, idem.

PREVISÃO DE PRODUÇÃO PARA 1967

Emprêsas	Produção Diária	Discriminação
Volkswagen ...	450	80% sedan + 20% Kombi e KG.
Willys	300	40% V.P. + 90% V.U.
Ford	100	10% V.P. + 90% V.U e Caminhões
General Motors .	75	V.U. + Caminhões + Ônibus
Vemag	70	V.P.
Simca	50	V.P.
Mercedez-Benz .	50	Caminhões e Ônibus
Scania-Vabis ..	6	Caminhões e Ônibus
F.N.M.	10	80% Caminhões + 20% V.P.
Toyota	5	V.U.
Total	1.116	

Para a aquisição dêste VW 1.300 a espera vai além de 15 dias, mesmo com pagamento à vista.

OS meios industriais, ligados à indústria automobilística nacional, estão convictos de que nossa produção de veículos automotores, em 1967, será consideràvelmente superior à de 1966, a despeito de ter sido a produção do ano passado a maior registrada desde a implantação, aqui, dêsse setor industrial.

De 1957, até 31 de dezembro último, nossa produção acumulada era de 1.425.117 unidades, sendo que 273.112, produzidas em 1966.

Êste total, isto é, a produção do ano passado é representada por 120.119 automóveis, 37.881 camionetas de uso misto ou múltiplo 29.047 caminhões, 17.095 camionetas de cargas, 14.426 utilitários, 2.754 ônibus e 12.538 tratores, microtratores e cultivadores motorizados.

A produção diária prevista para 1967, conforme é mostrada pelo quadro indicativo, é de 1.116 unidades, o que representa, mesmo deduzindo o período habitual de 20 dias de férias coletivas anuais, um nôvo recorde de produção.

Enquanto a produção nacional de autoveículos registrou, em 1966, um aumento da ordem de 21,6% em relação aos doze meses anteriores, as vendas foram incrementadas paralelamente, no mesmo período, na proporção de 18,5%.

Foram comercializados em 1966, 223.062 unidades, contra 188.173, em 1965.

Nesse princípio de 1967, o comércio do Rio, tem se comportado com relativa normalidade.

Temos que considerar as duas catástrofes ocacionadas pelos tremendos temporais de 23 de janeiro e 18 do corrente mês, que traumatizaram tôda a cidade por vários dias, e ainda o período carnavalesco que invalidou, para o comércio principalmente de automóveis, mais de uma semana.

De fato, enquanto os revendedores da Willys, Vemag e Simca, têm em suas lojas, carros para pronta entrega, os revendedores Volkswagen, só aceitam pedidos com o prazo de entrega, acima de 15 dias. No que se refere aos carros Volkswagen, notadamente com tão poucos dias de lançado o nôvo modêlo 1.300, não constitui novidade. Todavia os revendedores das outras marcas, consideram normal o comércio nesse princípio de ano e mostram-se esperançosos, contando com boas vendas, êste ano.

Realmente, 1967 é o ano que o Brasil vai mudar de govêrno, e sempre que isso acontece, o povo em geral é possuido de uma natural esperança de melhores dias.

A indústria automobilística brasileira, que a despeito de tantas crises políticas e econômico-financeiras, por que tem passado o país, é hoje uma agradável realidade, certamente continuará crescendo, até mesmo sem o apoio governamental.

Todavia, essa não é a atitude que se espera do próximo govêrno, para com um setor industrial, cujo desenvolvimento e os conseqüentes benefícios trazidos à nação, não há registro similar em nossa história.

NOVAS PLACAS EM ESTUDOS

A nova placa dianteira, como realmente deve ser, cuja adoção está sendo estudada pelo Departamento de Trânsito

O DEPARTAMENTO de Trânsito da Guanabara está estudando a possibilidade de introduzir modificações na placa dianteira dos veículos aqui licenciados. Assim é que, ao invés da inscrição "Guanabara", conforme vem sendo usado desde que o Rio deixou de ser Distrito Federal, passará a ter o nome da cidade, seguido da iniciais GB, ou seja "RIO DE JANEIRO GB".

Aliás, a placa da frente indica a cidade e não o Estado, estando pois errada a placa aqui usada. A afirmativa de que o Rio é uma Cidade-Estado e que a inscrição "RIO DE JANEIRO" ocasionará confusão com o Estado do Rio de Janeiro não procede. Não só pelo fato de ser a placa traseira mais importante, pois é a que contém o sêlo inviolável e a plaqueta do ano em exercício, além da sigla que indica o Estado, como por ser a mais usada para identificação, no caso de necessidade de anotações por infração, registro ou fiscalização.

Achamos pois a medida acertada e fazemos votos que a idéia seja posta

Automobilismo

Correspondência Para Esta Seção — Rua Riachuelo, 114/116 — CELSO FONTES

noticiando

EM MAIO próximo o 1.500.000º veículo nacional, deverá ser lançado. A produção acumulada da indústria automobilística brasileira, desde sua implantação no país — incluindo o total fabricado em janeiro — já se eleva a 1.439.339 unidades, das quais, 446.696, ou seja, 31,03%, foram produzidas pela Volkswagen do Brasil. Em janeiro último, as 10 indústrias nacionais do setor registraram uma produção de 14.216 veículos de todos os tipos, excluídos os tratores. A Volkswagen, apesar de haver trabalhado apenas 12 dias nesse período, em virtude das férias coletivas de seus trabalhadores, fabricou 33% da produção mensal e acumulada de tôda a indústria, lançando 4.688 Sedans, Kombis e Karman-Ghias. Na categoria de carros de passageiros, sua participação foi de 52,8% da produção total.

As vendas foram insuficientes para atender à demanda do mercado consumidor.

*

A presença anormal de fumaças no escapamento dos veículos é, certamente, um dos fatôres que determinam a necessidade de cuidados, na manutenção. Entretanto, não se deve supor que o simples fato do uso de aditivo redutor no nível de fumaças venha agir totalmente a contento. Desajustes nos injetores, bloqueamento nos filtros de ar, falhas de válvulas, agarrafamento de pistões e anéis, e outros defeitos, não serão, evidentemente, miraculosamente resolvidos pelo nôvo aditivo.

O aumento da poluição atmosférica está merecendo atenção crescente, e a contaminação causada por gases de exaustão de motores Diesel é, reconhecidamente, um importante contribuinte para agravamento do problema.

Os gases de exaustão, e, em particular as fumaças pretas, se constituem em sério problema em cidades onde o número de veículos Diesel é grande. Por ser fàcilmente distinguida, a fumaça prêta atrai muito mais a atenção pública do que os gases de descarga de motores de gasolina, apesar de êstes últimos serem mais tóxicos pelo seu maior conteúdo de monóxido de carbono. Entretanto, os gases de exaustão dos motores Diesel são também perigosos à saúde pública, e além disso se constituem em transtorno e perigo para os outros usuários das vias de tráfego.

Qualquer meio usado para suprimir ou diminuir estas fumaças deve ser bem recebido, e embora uma melhor manutenção seja uma boa solução, o uso de um aditivo no combustível poderá ser de grande valia.

A Shell está produzindo um aditivo supressor de fumaças, o «Shell Anti Smoke», de ação eficaz sôbre as fumaças pretas nos gases de escapamento de motores Diesel. Êste nôvo aditivo estará, em breve, disponível em todos os postos de abastecimento do país.

*

Ao lado de sua condição de maior produtor automobilístico mundial, os Estados Unidos se constituem no maior mercado importador de veículos em todo o mundo. Em 1966, sòmente a Volkswagen da Alemanha, através de seus distribuidores, colocou no mercado norte-americano, um total de 411.956 veículos, quebrando todos os recordes anteriores de exportações para aquêle país. As vendas da Volkswagen nos Estados Unidos, no ano passado, acusaram um acréscimo de 15,3% em relação a 1965, sendo o 17º ano consecutivo de aumento progressivo na colocação daquela marca de veículo aos consumidores estadunidenses.

Em 1949, quando a Volkswagen alemã lançou seus produtos no mercado dos Estados Unidos, a importação total do ano atingiu a apenas 2 unidades. Atualmente, circulam naquele país mais de 2,5 milhões de VW's, atendidos por uma rêde de assistência técnica formada por 947 Revendedores e Oficinas Autorizadas.

*

Um aumento substancial nas vendas de pára-brisas traseiros elètricamente aquecidos, foi confirmado pelo maior fabricante da Grã-Bretanha, de vidros de segurança — a Triplex Safety Glass Company.

As vendas dêste ano deverão apresentar um aumento considerável sôbre as do ano passado. Pára-brisas traseiros aquecidos são atualmente oferecidos, quer como acessório normal, quer como opcional, em 70 modelos de automóveis de fabricação britânica ou européia em geral.

Foram incluídos pela primeira vez como acessório normal no Vauxhall-Viscount.

Objetivando aprimorar a repressão às atividades criminosas, organismos policiais de diversos estados brasileiros, incorporaram às suas frotas, no ano passado, cêrca de 370 Sedans e Kombis Volkswagen. Dêsse total, 84% se destinaram a reequipar o serviço de patrulhamento urbano (rádiopatrulhas), enquanto que 12% ficou reservado para as missões das polícias rodoviárias estaduais.

Existem em atividade, atualmente, no território nacional, mais de 3.500 veículos da marca Volkswagen prestando serviços idênticos. A Polícia Militar de Alagoas acaba de adquirir cinco Sedans VW, 1.300, com motor de 46 HP — os primeiros dêsse tipo a serem utilizados no Brasil — para a Rádiopatrulha de Maceió.

*

Para os fabricantes de automóveis, a segurança nas estradas já se tornou assunto primordial. Os acidentes vêm aumentando em proporções alarmantes, o que se faz urgente a adoção de medidas que tornem as estradas e os carros mais seguros.

Com vistas a resolver, ou, pelo menos atenuar, êste problema, uma firma britânica de Watford, Inglaterra, acaba de lançar bancos de segurança que ajudam a reduzir as lesões de motoristas e passageiros.

A sua construção baseia-se no princípio de que no caso de colisão os ocupantes deverão permanecer firmemente seguros nos seus lugares em bancos que não deformam ou permitam que os passageiros sejam lançados contra o pára-brisa.

O referido banco reduz também a possibilidade do acidente, pois deixa o motorista sentado na melhor posição, sendo, inclusive, dotado de painéis de ventilação que arejam o motorista mantendo-o eficiente em todos os tipos de clima.

*

A Volkswagen do Brasil vem promovendo cursos e programas de desenvolvimento na própria fábrica, em São Bernardo do Campo, e patrocinando a aprendizagem de alunos nas escolas do SENAI, em convênio mantido com aquela entidade. Entre os cursos internos, incluem-se os de ferramentaria, funilaria e complementação técnica (desenho, matemática e tecnologia). Para as escolas do SENAI têm sido enviados aprendizes de ajustagem, eletricidade, mecânica de automóveis e mecânica geral. Ao mesmo tempo, contribuindo para a melhoria do nível educacional de seus operários, a emprêsa mantém cursos de alfabetização e primário, pelos quais já passaram cêrca de 900 alunos.

*

Os revendedores Volkswagen escolheram o Brasil como sede de sua próxima convenção anual, a realizar-se em março vindouro. Durante sua estada em nosso país, pretendem estudar o sistema de organização das oficinas e revendedores autorizados Volkswagen, que são considerados entre as melhores do mundo, em pé de igualdade com as da Alemanha e Estados Unidos. Os revendedores mexicanos visitarão a fábrica da Volkswagen do Brasil, em São Bernardo do Campo, a maior indústria latino-americana de veículos.

Produzidos em Janeiro 14.222 Autoveículos

NOSSA produção de autoveículos durante o último mês de janeiro foi de 14.222 unidades. O quadro que abaixo publicamos demonstra como se processou a produção de autoveículos, por tipos e por emprêsas, durante o mês, apresentando também a acumulada 1957-1967.

EMPRÊSA	Automóveis	Camionetas de Uso Misto ou Múltiplo	Utilitários	Camionetas de Carga	Caminhões: Médios	Caminhões: Pesados	Caminhões: Total	Ônibus: Completo	Ônibus: Chassis	Ônibus: Total	Total Geral	Acumulada 1967	Acumulada 1957/1967
F. N. M.	22	—	—	—	—	74	74	—	—	—	96	96	23.464
Ford	—	—	—	181	554	—	554	—	—	—	735	735	140.317
General Motors .	—	116	—	321	551	—	551	—	2	2	990	990	136.185
International	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.968
Mercedes-Benz ..	—	—	—	—	780	18	798	91	—	91	889	889	83.140
Scania-Vabis	—	—	—	—	—	40	40	—	—	—	40	40	6.355
Simca	375	27	—	—	—	—	—	—	—	—	402	402	51.046
Toyota	—	—	1	20	—	—	—	—	—	—	21	21	7.047
Vemag	731	569	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300	1.300	107.098
Volkswagen	4.101	587	—	—	—	—	—	—	—	—	4.688	4.688	451.385
Willys	1.967	1.112	1.216	766	—	—	—	—	—	—	5.061	5.061	427.334
Total Geral	7.196	2.411	1.217	1.288	1.885	132	2.017	91	2	93	14.222	14.222	1.439.339
Acumulada - 1967	7.196	2.411	1.217	1.288	1.885	132	2.017	91	2	93	—	14.222	—
Acumulada 57/67	596.357	266.482	151.326	113.841	264.141	31.714	295.855	6.700	8.778	15.478	—	—	1.439.339

Comentários

ESCREVEMOS há poucos dias sôbre a anunciada "tournée" que deveria ser levada a efeito pela Orquestra Sinfônica da Rádio Ministério da Educação e Cultura e que abrangeria várias capitais dos Estados, belíssima iniciativa que tinha por principal objetivo a expansão da música por tôda parte. No entanto, logo a seguir nos chegaria a notícia de que a série fôra muitíssimo encurtada, sendo apenas programados os dois ou três Estados, quando aqui comentando o fato, lamentamos a pressa com que havia sido espalhada a informação inicial, quando os entendimentos com os governos não haviam chegado ainda a bom têrmo.

Hoje, temos notícia ainda mais triste a divulgar. A pretendida "tournée" minguou de tal forma que desapareceu. Não haverá mais, isto porque a mudança de política levou por água abaixo o "sonho de uma noite de verão" do ilustre diretor da PRA-2. Ficará para o próximo ano, se Deus quizer e não mandar o contrário.

Chegando da Europa e Estados Unidos, depois de haver dirigido uma série de concertos sinfônicos, o maestro Isaac Karabtchewsky foi o portador da programação da temporada dêste ano da Orquestra Sinfônica Brasileira, feita pelo maestro Eleazar de Carvalho, titular do conjunto.

Para dar ciência dessa programação, Karabtchewsky deu uma entrevista coletiva à imprensa, quando expôs os nomes dos regentes que virão se apresentar no Rio, êste ano, além dos solistas nacionais e estrangeiros, todos, ou quase todos, da melhor categoria. Falou também, das quatro séries de concertos, que serão dados pela OSB, incluindo audições no Teatro Municipal e na Sala Cecília Meireles e cujos programas apresentarão várias primeiras audições.

Referiu-se ainda o maestro em questão, à "exclusividade" que pretende ter com relação aos músicos que não poderão estar condicionados a qualquer outra orquestra, a fim de que não se desgastem ocasionando dispersão altamente prejudicial aos resultados que se deseja obter.

Claro que essa imposição é das mais justas, pois os instrumentistas, como até aqui tem acontecido, vivendo como passarinhos de galho em galho, tocando não só em várias orquestras como mesmo em boates, não podem produzir tudo quanto seriam capazes. Entretanto, não nos parece viável o que pensam fazer os diretores da OSB. Dispomos de músicos de orquestras, relativamente, em reduzido número, razão por que atuam em diversos conjuntos que forçosamente terão de parar desde que exista a exclusividade a que se referiu o maestro Karabtchewsky. A não ser que se mande buscar elementos no exterior, como parece constar do plano exposto, mas que não sabemos se será posto a funcionar.

Nossa moeda, desvalorizada como está, tem sido um entrave para iniciativas dessa natureza. E só uma sábia orientação, tanto artística como financeira, será capaz de resolver êsse impasse, pois não é justo que se sacrifiquem outras orquestras em benefício exclusivo da Sinfônica Brasileira, a não ser que predomine a idéia lançada em São Paulo, cuja comissão artística encarregada de planejar o programa musical do Estado sugeriu a extinção da Orquestra do Teatro Municipal, para poder subsistir a nova Orquestra Filarmônica. É o mesmo que despir um santo para vestir outro, o que não está certo, pois o templo da música tem muitos altares.

D'Or

MÚSICA

Maio Musical de Bordéus

PARIS — Em Bordéus, no «mais belo teatro de França», construído sob Luís XVI pelo arquiteto Victor LOUIS, serão realizadas representações teatrais durante o «MAIO MUSICAL», a ser efetuado êste ano pela 18a. vez. Haverá concertos de música de câmara no castelo de Montesquieu, em Brède, no Castelo Yquem e em diversas salas da cidade; — uma exposição de pintura, como todos os anos, será apresentada na Galeria das Belas Artes.

Eis, abaixo, o programa dessa manifestação que se realizará de 19 de maio a 4 de junho:

— no «Grand Théâtre»: o Sadler's Wells theatre apresenta «Gloriana», ópera em três atos de Benjamin Britten.

— no castelo de la Brède: «de Melos» — conjunto.

— no «Grand Théâtre»: segunda representação de «Gloriana».

— no «Grand Théâtre»: recital de Elisabeth Schwartzkopf

— no Museu das Artes Decorativas: «o Purcell consort of voices».

— no «Grand Théâtre»: concêrto pela Halle orquestra, direção de John Barbirolli.

— no «Grand Théâtre»: segundo concêrto pela Halle orquestra.

— no castelo de la Brède: a integral das sonatas de Beethoven, por Navarra e Sancan.

— no «Grand Théâtre»: espetáculo de bailados.

— no castelo de la Brède: segundo concêrto das sonatas de Beethoven, (Navarra e Sancan).

— no «Grand Théâtre»: espetáculo de bailados.

— no Castelo Yquem: concêrto pelo conjunto Ars Nova da O.R.T.F.

— no Grande auditório da Casa regional da O.R.T.F.: concêrto pelo conjunto Ars Nova da O.R.T.F.

— na catedral Saint-André: o Requiem alemão de Brahms, pelo conjunto sinfônico e conjunto coral de Bordéus, sob a direção de Jascha Horenstein.

— no «Grand Théâtre»: Criação de uma peça pelo Odéon-Théâtre de França.

— No Jardim Público: Bailado do Grande Teatro de Bordéus. (SII).

Mahler na Itália

Pela primeira vez na Itália foi executada a «Décima Sinfonia», de Mahler, sob a direção de Piero Bellugi. A estréia teve lugar no Teatro Comunal de Gênova, tendo se destacado o solista Franco Maggio Ormerowski.

Stravinsky no Festival

LONDRES — Se sua saúde o permitir, Igor Stravinsky, que em junho próximo completará 85 anos, encerrará o Festival de Edimburgo dirigindo sua célebre «Sinfonia dos Salmos».

Famosos músicos e cantores de mais de vinte países participarão dêste Festival, que também, contará com a Orquestra Filarmônica de Berlim, dirigida por H. Von Karajan.

Fernando Lopes Exibe-se em São Paulo

No Teatro Municipal da capital paulista, realizou-se dia 24, o primeiro concêrto da preesnte temporada, constando o programa de um concêrto sinfônico pela Orquestra Municipal, dirigida por Eduardo Guarnieri, atuando como solista do Concêrto nº 2, de Brahms, o pianista Fernando Lopes.

O Movimento Simbolista em Pintura

ARTES PLASTICAS

FREDERICO MORAIS

SINTETISMO, Nabis, «Cloisonnisme» ou Neo-tradicionalismo, são nome diversos para designar a obra de certos pintores, agrupados em movimentos, que se diferem, no particular, mas que têm alguns pontos comuns: a preocupação com o aspecto decorativo, com as superfícies planas e bi-dimensionais, o retôrno a certas formas primitivas e arcaicas de arte, a qualquer coisa de místico e hermético. Tanto que todos êsses agrupamentos ou artistas isolados — Gauguin, Serusier, Redon, Gustave Moreau, Bonnard, Vuillard, Puvis de Chavannes, Lieberman, Anton Friez, Rousseau, etc. podem ser chamados simbolistas. O difícil, porém, é precisar os limites do Simbolismo, assim como excluir dêle, certas sugestões ou mesmo certo artistas que estariam melhor no «Jugendstil» na «Secéssion», no prerafaelismo e mesmo no «Art Nouveau». Maurice Serullaz coloca sob o título geral de «L'Impressionisme» (Que Sais-je? PUF, 61), o Impressionismo, o Neo-impressionismo e o Simbolismo. A confusão aumenta se tomarmos como referência a definição que Georges Albert Aurier, em artigo publicado em «Mercure de France» em 1891, dá «Simbolismo em Pintura». Para êle, a obra de arte deve ser: 1 Ideísta, porque seu ideal único será a expressão da idéia; 2) simbolista, porque ela exprimiria esta idéia em formas; 3) sintetista, porque escreverá suas formas, seus signos, segundo um modo de compreensão geral; 4) subjetiva, porque a pintura, melhor, o objeto, não será jamais considerado como objeto, mas como signo da idéia percebida pelo sujeito; 5) é uma conseqüência, decorativa, porque a pintura decorativa pròpriamente dita, tal como a concebem os egípcios, muito provàvelmente os gregos e os primitivos, não é senão uma manifestação de arte ao mesmo tempo subjetiva, sintética, simbolista e ideísta». André Mallério, por sua vez, publica em 1896, o «Movimento Idealista em Pintura», onde subdivide o Simbolismo em «cromo-luminaristas, neo-impressionistas, os sintetistas e místicos».

GAUGUIN

Serullaz está errado: nada de comum há entre as três «escolas». Gauguin, por exemplo, critica acerbamente o Impressionismo, enquanto Cézanne via no artista das ilhas dos mares do Sul, «um simples pintor de imagens chinesas». Aliás, o que une Gauguin a outros pintores simbolistas, como Bonnard (que era chamado de «o Nabis Japonês), Maurice Denis, aos impressionistas (melhor, a Manet e a Degas) e a Toulouse-Lautrec é a estampa japonêsa, nada mais. Quanto a Aurier, provàvelmente, nada mais fêz que compilar as idéias reinantes na época, especialmente as de Gauguin, a principal figura do Simbolismo, e também, as de Denis, Bernard e divulgá-las.

Gauguin, que desempenhou papel dos mais notáveis nos primeiros tempos da arte moderna, e cujo mérito como artista ainda não foi plenamente reconhecido (talvez devido aos aspectos românticos e dramáticos de sua vida), foi um dos primeiros pintores modernos a libertar a pintura da imitação realista. Dizendo que todo o mal estava na Grécia e propondo uma volta às fontes primigenas da arte, Gauguin reintroduziu na arte o elemento decorativo e monumental. Eis um dos aspectos ainda não estudados da obra de Gauguin: sua vocação muralista. Gauguin queria uma pintura monumental e decorativa como a dos vitrais medievais, dos mosaicos bizantinos, dos murais egípcios, eis porque permaneceu no primeiro plano, usando o artifício de emoldurar as côres («cloisonner»), com o que evitava a profundidade. Fugindo à perspectiva renascentista, clássica, ampliou a carga subjetiva de sua pintura, não se curvando ao relativismo contingencial. Foi, assim, um dos verdadeiros precursores da arte abstrata de hoje.

DENIS E O SINTETISMO

Das idéias e da obra de Gauguin é que surgiram nomes como «Cloisonnisme», Sintetismo, Simbolismo, Nabis, etc. O «Cloisonnisme», consiste em fechar os arabescos, fortemente apoiados em vastas superfícies unidas pelas côres puras e justapostas sem transição. O emprêgo nôvo da côr pura — à qual diz Gauguin — é preciso tudo sacrificar — sem nuanças de luz próprias do Impressionismo, leva à exaltação da superfície decorativa, à elevação da linha do horizonte, à supressão da perspectiva e dos espaços naturalistas. O Sintetismo e a conseqüência direta dêste procedimento simplificador e resulta da necessidade de trabalhar não mais sôbre o motivo, mas da memória, não mais diante da coisa, mas tomando-a na imaginação, que elimina os detalhes para guardar a sua forma essencial, isto é, a idéia. Sintetismo e «Cloisonnismo», de acôrdo com o primitivismo nostálgico de Gauguin, constituem a estética do Simbolismo. Maurice Denis, igualmente pintor e teórico (sua frase famosa: «Um quadro antes de ser um cavalo de batalha, u'a mulher nua ou uma anedota qualquer, é essencialmente, uma superfície plana de côres, reunida numa certa ordem»), não tem a ver pròpriamente com o Simbolismo, pois ultrapassa-o, propondo já, claramente, uma pintura abstrata, não figurativa) dá ao Sintetismo a seguinte definição: «Sintetizar não é necessàriamente simplificar no sentido de suprimir certas partes do objeto, é simplificar no sentido de torná-lo inteligível. E', em suma, hierarquizar, submeter cada quadro a um só ritmo, a uma dominante, sacrificar, subordinar, generalizar». Da esquematização saída da estampa japonêsa e levada ao extremo é que se chegou ao Sintetismo. Em 1886, ano da publicação das «Iluminações» de Rimbaud, um dos carros-chefes da literatura simbolista, aparece, no Figaro, um manifesto simbolista, assinado por um desconhecido, Moreas. O manifesto dá a seguinte fórmula para o simbolismo em pintura: «vestir a idéia de uma forma sensível».

Gama Filho Tem Resultado Para Medicina

Dos 741 candidatos à Escola Médica do Rio de Janeiro, da Sociedade Universitária Gama Filho, apenas 64 foram classificados, cujos nomes o «Diário Escolar» relaciona abaixo:

CANDIDATOS CLASSIFICADOS NA ESC. MÉDICA DO RJ DA SOC. UNIV. GAMA FILHO

Abílio Correia de Lima, Agnaldo Caiado Parrode, Antônio Carlos Carnevale de Andrade, Áurea Maria Nogueira de Carvalho, Carlos Roberto Franca de Carvalho, Cláudio Luís Mauro, Darlan Rassi, Denis Muniz Ferraz, Dina Verônica Jorge Passos, Edmundo Vieites Novais, Fernando Amaral de Queirós, Fernando Mauro Junqueira Bastos, Francisco de Assis Cury, Francisco José de Oliveira Nanci, Fredy Roberto Curi Renke, Heitor Seara Júnior, Heloísa Botelho Malhano, Horácio Lopes de Oliveira e Sousa, Ionaldo da Cunha Neves, Isnard de Oliveira Rolim, Jefte da Mata Pinheiro, João Henrique Ford, Joaquim Fernando de Morais, Joaquim Teófilo Rodrigues Alves, Jorge de Area Leão, José Alberto Landeiro, José Aniz Goraib, José Cláudio Abuzaid Sad, José Sigiliano Gomes Filho, Kerly Magalhães Selares, Luci de Carvalho, Luciano Tôrres de Avelar, Luís Américo Ribeiro da Silva, Luís Antônio Lopes Silveira, Luís Gonzaga Cavalcanti dos Santos, Luís Guilherme Barroso Romano, Márcia de Amorim Rabstein, Maria Filadelfa de Meneses, Maria Isabel Abreu Maia Figueiredo, Maria Teresa Monteiro Pereira, Mário José Bianchi, Miriam Souto Lira de Freitas, Nei Mendes Autran, Odivaldo Deusdara Rodrigues, Osmar Matias de Sousa, Osvaldo José Moreira do Nascimento, Otávio Periard Amaral, Paulo César Coelho Cardoso, Paulo César Garritano Pereira Ramalho, Paulo Sérgio Pedroso Correia, Pedro Bortone Bijos, Pedro Carlos Morais Sarmento Pinheiro, Rafael Marotta Filho, Raul Rodrigues Lavos, Roberto de Brito Xavier, Roosevelt Francisco Ferreira Jardim, Sérgio Maurício Reis de Carvalho, Sheila Couto Vilarinho Garcia, Sônia Maria da Gama Quinteis, Telma Maria Castro da Silva, Ubirajara Lula de Farias, Ubiratan de Sousa Rios, Vanice Moret Freire, Vera Lúcia Franca de Sousa.

Filosofia na Gama Filho Tem Resultado e Convoca Provas

A FACULDADE de Filosofia Ciências e Letras do Rio de Janeiro, da Sociedade Universitária Gama Filho, convocou nôvas provas vestibulares, depois de relacionar o nome dos aprovados em seus últimos exames, verificando que as vagas totais não foram preenchidas.

Isentos de pagar quaisquer taxas, nas novas provas, os candidatos que já se inscreveram no primeiro vestibular poderão realizar nova tentativa, e as inscrições abrem-se amanhã, até dia 4, devendo as provas serem realizadas nos dias 8 e 9, respectivamente, às 17 horas.

OS APROVADOS

Dos 56 inscritos no vestibular do Curso de Português e Inglês, foram aprovados 24, cujas inscrições são: 12, 40, 43, 99, 125, 128, 153, 241, 274, 279, 310, 312, 336, 339, 358, 409, 424, 429, 438, 495, 519, 552, 593 e 613.

Dos 82 inscritos no Curso de História, eis os 36 aprovados: 2, 21, 52, 72, 84, 95, 106, 155, 156, 164, 169, 179, 197, 199, 213, 233, 239, 251, 263, 275, 278, 299, 419, 435, 441, 446, 450, 481, 511, 512, 517, 535, 544, 584, 596, e 650.

Pomona Politis INFORMA

OVÍDIO E DINIZ CHEFIARÃO GABINETES

● Conforme esta coluna previu, o conselheiro Celso Diniz chefiará o gabinete do chanceler Magalhães Pinto. O conselheiro Ovídio Andrade Melo, chefe da Divisão das Nações Unidas, será nomeado para a chefia do gabinete do secretário-geral, embaixador Sérgio Correia da Costa. Outra notícia em primeira mão: o ministro Oscar Soto Lorenzo Fernandez vai preencher um cargo vago de alta importância: Tóquio. Trata-se de um funcionário do primeiro time. E' economista.

DESETA DISSE NÃO

● O ministro Quintino Deseta disse não a consulta que lhe fêz o Itamarati: recusou-se a aceitar a chefia do consulado geral em Hong-Kong. Na atual conjuntura mundial, os diplomatas requisitados para aquela função devem ser selecionados entre os mais capazes, por ser ponto de observação ao pé de Mao. Além dêsse doce privilégio, podem-se ouvir na fronteira os ecos das refregas urdidas atrás da cortina de bambu. Indicado para Hong-Kong, o Itamarati apenas mostrou ao sr. Deseta, estar premiando a capacidade de seu funcionário.

MALA DIPLOMÁTICA

● Uma jovem dama vai dominar as colunas a partir de 15 de março. Bela e poderosa. Trata-se da sra. Marcos Coimbra, casada com o já escolhido chefe do cerimonial do marechal Costa e Silva. ● As lides protocolares da Presidência deram ao diplomata Carlos Eduardo Alves de Sousa, maior conhecimento da geografia Pátria. Obrigado a viajar por imposições do ofício, Alves de Sousa viu o Brasil de Norte a Sul. Até mesmo o território de Fernando de Noronha está incluído em seu roteiro de viagem. ● O embaixador da Itália, sr. Eugênio Prato receberá para jantar dia 8 de março, em homenagem ao presidente do Banco Italo-Francês, que nos visitará a partir do dia 6 do mês vindouro. Os embaixadores Binoche, da França, também receberão o sr. Henrique Burnier: almôço marcado para o dia 10. ● O embaixador da Dinamarca, sr. Mogens Wandel-Peterson visita oficialmente a capital paranaense.

SETTE VAI DIRIGIR JORNAL

● Confirmada a informação aqui antecipada: Sette Câmara aceitou o convite que lhe fêz o «Jornal do Brasil»: dirigirá o matutino da Condêssa com honorários de 5 milhões — cruzeiros antigo. O embaixador Pio Correia substituirá Juca Sette na chefia da delegação do Brasil junto às Nações Unidas.

DE REGIMES

● Álvaro Americano estará ausente por algum tempo do convívio mundano. Assim o obrigou seu médico. Os exames acusaram: a diabete está se insinuando. Doces e álcools são matéria proibitiva na mesa do elegante jornalista — agora, também, homem da administração pública. Há males que vêm para bem, e êste, camarada, se anuncia no nascedouro, com probabilidade de cura rápida e certa. Em se abstendo de guloseimas, AA recuperará a linha, pois os bons tratos do paladar, os requintes culinários, o «whisky», os vinhos e o «champagne» em nada contribuem para a perene mocidade do físico. Além de ameaçar com diabete.

POT-POURRI

● O mês termina dia 28, desfalcado de dois dias. Fevereiro é o mini-mês. À noite, têrça-feira, haverá jantar na churrascaria Tijuca. Os seus organizadores pretendem homenagear Raul Brunini. O deputado troca o Rio por Brasília. Vai se instalar no Distrito Federal com mulher e filhos. O sr. Carlos Lacerda já confirmou sua presença na churrascaria, agora basta saber se a Frente Ampla será mesmo lançada naquela data, conforme tudo indica. ● No mesmo dia 28, faz anos o poeta Paulo Mendes Campos — 44 — e o jovem sr. Eduardo Pinto Guimarães. ● Quinta-feira, dia 2, o marechal Costa e Silva vai a Buenos Aires ver a cidade que viveu uma temporada representando o Exército do Brasil e reencontrar um amigo: Juan Carlos Ongania. ● E o primeiro dia do terceiro mês do ano, nos trará o horário de inverno, isto é, a partir de março os relógios terão que ser atrasados uma hora. ● Retirou-se da Nôvo Rio o coronel Gustavo Borges. Por ser econômicamente mais interessante, êle vai dedicar-se com exclusividade a projetos e estudos de telecomunicações, técnica à qual dedicou maior parte de suas atividades militares e civis. ● Passou ontem pelo Rio a caminho de São Paulo um neto de Santos Dumont. ● Em virtude de sua nomeação para o Superior Tribunal Militar, o almirante Sílvio Murtinho foi ontem homenageado com um almôço oferecido em Brasília, pelo prefeito Plínio Cantanhede. ● Uma lista de novas cassações, já está na mesa do presidente Castelo Branco. ● Se continuarem a morrer as testemunhas do assassinato de Kennedy, o govêrno norte-americano terá que construir um cemitério especial para as vítimas. ● O ministro da Aeronáutica viajará para Washington. O marechal Eduardo Gomes, será recebido pelos membros da USAID e do Pentágono.

PINTORES DA MARINHA

● A Marinha sempre teve os seus pintores, até mesmo nos escalões inferiores. Basta lembrar Pancetti. ● Agora, entretanto, há algum paisagista que se está divertindo em pintar os vasos de guerra das côres mais inesperadas e extravagantes. Quem passa pela via elevada e deita os olhos em alguns dos navios ancorados é surpreendido pelas tonalidades mais diversas. Desde um azul cinza ortodoxo a outro azul de água marinha, até uma côr de abacate que certamente deve merecer uma nota consagradora pela originalidade, na publicação «Jane's fighting ships». Parece mais a propaganda de um saboroso «camargo» do que um protetor manto de tinta a camuflar o nosso poderio naval.

REMODELAÇÃO DA OEA

A conferência de Buenos Aires está provando que não é êste o momento de mudar as instituições pan-americanas. Não há representatividade efetiva de alguns dos maiores governos presentes. Sem contar o caso de Cuba, já definitivamente segregado do convívio continental, países dos mais importantes passam por um período de transição em que os seus governantes não têm capacidade para tomar compromissos para o futuro. Castelo Branco está por dias. Ongania é claramente uma solução militar de curto prazo. No pequeno Uruguai, não só o presidente, mas todo o regime vai mudar com o período que se iniciará breve. E nos Estados Unidos, a grande potência mundial, que encabeça o sistema, o presidente Johnson continua na mais rasa das impopularidades, com o prestígio comprometido dentro e fora de casa. E' evidente que o ritmo dos tempos atuais deve ter um compasso de espera e não a arrancada para uma reforma, embora necessária.

Zózimo Barroso do Amaral e Álvaro Americano — (Foto Ribas)

WLADIMIR

Um matutino anunciou em manchete, que Murtinho aprovara o plano da transferência da Marinha para Brasília. Mas não se trata do embaixador Vladimir Murtinho, mas de um seu parente, chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sílvio Murtinho. Vladimir (que em russo quer dizer «Senhor do Mundo»), é apenas comodoro do Iate Club de Brasília. Mas continua a trabalhar com afinco para a transferência do Itamarati e das embaixadas para o planalto, indiferente a postos e outros cargos, como o de chefe do Departamento de Administração, que sacodem em sua frente, tentando demovê-lo de sua fúria mudancista. Merece o apelido de «consolidador Brasiliae», que só é disputado pelo govêrno Negrão de Lima, cuja gestão naturalmente castrófica, está tornando o Rio de Janeiro impossível como capital, ou mesmo como simples cidade.

ÍNDIA

As eleições na Índia, disputadas a braço e pedradas, deram pelo menos um resultado digno de menção, por sua curiosidade: o Estado de Kerala voltou a ter um dirigente comunista. Depois que San Marino perdeu essa característica, é Kerala a única sede de um govêrno comunista exilado no mundo democrático, já que Cuba mantém comunicações livres com o bloco socialista. Por outro lado, faleceu Nizam de Hyderabad, um dos homens mais ricos do mundo e com êle parece também ter as suas exéquias a velha Índia dos rajás e nababos. Enquanto isso os hindús da costa africana banhada por seu oceano estão sofrendo as agruras de uma perseguição racista, organizada não por louros colonizadores, mas pelos nativistas africanos.

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

A Credence S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos já está ampliando seu capital para Cr$ 1.1000.000 (um bilhão e cem milhões de cruzeiros) ou seja NCr$ 1 milhão e 100 mil cruzeiros novos, a fim de atender à crescente procura de suas ações. A emprêsa é dirigida por um Conselho de Administração de técnicos e atuantes conhecedores do mercado de capitais, constituído pelos srs. Caio Marcello Mano Gallo — diretor superintendente; Nélson do Valle Morais, diretor executivo e Wilson Correia Brasil — diretor administrativo. A Credence S.A. já tem concluído, para pôr em execução a partir de março, intenso programa de atividades, visando a mais ampla e dinâmica atuação no mercado do crédito, financiamento e investimentos. ● O general Adir Maia, será o secretário da missão que a ENEPI e a CNA enviarão em abril à Itália, sob a presidência do sr. Iris Meimberg. ● O chefe de gabinete do sr. Nestor Jost na presidência do Banco do Brasil será o sr. José Mendonça, jovem e competente funcionário do estabelecimento bancário oficial. ● Os quatro maiores grupos econômicos alemães resolveram juntar-se para lucros e perdas, a fim de conquistar o mercado brasileiro. ● O general Edmundo Macedo Soares já convidou o sr. Fernando Fagundes Neto e a sra. Conceição Niemeyer, ambos da CNI, para participarem de sua administração no MIC. ● Com a Petrobrás comprando petróleo a preço cif a FRONAPE está sendo marginalizada, devendo apresentar vultoso deficit. ● Até o fim do mandato do atual govêrno deverão sair em decreto-regulamento as isenções para exportações de manufaturados. ● De volta de excursão a países da América Latina o senador Carvalho Pinto foi procurado por amigos para apoiar a candidatura Nilo Medina Coeli à presidência do Banco Central. ● Aliás, a propósito do assunto, em recente reunião afirmou conhecido dirigente industrial: «Uma coisa é o governo escolher um empresário para a administração, outra bem diferente, é a classe indicar um seu representante para participar da direção econômica financeira do país». ● No fim do mês embarcará para os Estados Unidos o arquiteto Sérgio Rodrigues que tratará na instalação da OCA em Carmel, Califórnia. Depois dos Estados Unidos, Jairo Costa pensa em instalar outra loja agora na Alemanha: Frankfurt.

DROPS

Alguns preços absurdos para o sr. Roberto Campos tomar conhecimento: sapato feminino exposto na vitrine da loja DNB (Copacabana esquina de Constante Ramos), 45 mil cruzeiros. Jóia cobrada por aluguel de loja em Copacabana 80 milhões (ACr$)... ● O sr. Campos vai para Mato Grosso caçar onças, e a gente fica aqui mesmo, entregue às feras. Sua Exa. deve estar pensando: que se danem! ● O ministro do Trabalho, sr. Luís Gonzaga do Nascimento e Silva representará o Brasil na posse do nôvo govêrno uruguaio. Viajará para Montevidéu

MOLDE Nº 2

FIO DIREITO

PEÇA 54

REMATE

PROLONGAR 11cm.

MEIO DAS COSTAS

PEÇA 53

PROLONGAR 11 cm.

PEÇA 52—FRENTE
PEÇA 53—COSTAS
PEÇA 54—MANGA

54

53

52

DN-MOLDE

Você mesma poderá fazer seus futuros vestidos pelo figurino Burda Moden, que lhe apresenta mensalmente cêrca de 60 a 80 moldes. Aprenda a extraí-los gratuitamente. Inscrições pessoalmente à Av. Erasmo Braga, 277, sala 203 — Tel.: 42-6701 — Rio — Guanabara (Seção Assinatura).

Peça o figurino Burda Moden ao seu jornaleiro ou adquira-o por assinatura em Publicações Castro Ltda., à Av. Erasmo Braga 277, sala 208 — Telefone: 42-6701 — Rio — Guanabara (Seção Assinatura).

Burda ainda lhe oferece as edições especiais de: Burda Tapête nº 73 com tradução em português. Burda Corte e Costura nº 78 com tradução em português. Burda de trabalhos manuais nº 113 com suplementos em espanhol.

Diário MÉDICO

FUMO E SAÚDE

Embora as pesquisas mais recentes pareçam provar que cêrca de 80% dos casos de câncer dos pulmões e aparêlho respiratório ocorrem em fumantes, o combate ao hábito de fumar vem sendo dos mais árduos, entre outras razões, pela resistência dos fumantes em deixar o vício, e pela dificuldade que sentem os que se dispõem a fazê-lo.

Não obstante a Iugoslávia estar entre os países europeus que menos tabaco consomem, os cientistas e autoridades sanitárias iugoslavas preocupam-se bastante com o problema e, encarando a situação de maneira realista, estão realizando diversas pesquisas no sentido de determinar quais os melhores, ou melhor, quais os menos prejudiciais processos e formas de produção, embalagem e uso dos cigarros.

O melhor meio de evitar os efeitos do fumo, evidentemente é... não fumar, mas, se o fumante não quer ou não consegue, eis alguns conselhos baseados nas pesquisas iugoslavas:

Em primeiro lugar, prefira os cigarros com filtro — os pesquisadores iugoslavos recomendaram à indústria tabageira do país que incrementasse a fabricação e propaganda dos cigarros dêsse tipo, deixando de lado os cigarros "tradicionais", considerados mais perigosos;

Segundo: deixe "pontas" bem grandes — isto é, fume menos cada cigarro. — Os estudiosos chegaram à conclusão de que isto faz menos mal, pois quanto maior fôr a "guimba" do seu cigarro, menor é quantidade de fermentos residuais resultantes da combustão absorvidos pelo organismo;

Finalmente, fique sabendo que o papel de seu cigarro é um elemento de grande importância — as pesquisas já mostraram, até o momento, que a qualidade do papel, sua espessura e o processo de sua preparação (usualmente é submetido à ação de diversos agentes catalíticos que influem na combustão) podem aumentar ou diminuir o índice de malefício para a saúde.

No momento, há diversos cientistas iugoslavos empenhados numa pesquisa, que se está realizando na fábrica de cigarros da cidade de Rijeka: cigarros fabricados com diversas qualidades de papel são colocados num "aparelho de fumar" especial, medindo-se, entre outras coisas, as temperaturas e as quantidades de alcatrão depositadas — o alcatrão, como se sabe, vem sendo apontado como um dos principais agente cancerígenos do cigarro. O objetivo da pesquisa é determinar qual o tipo de papel inofensivo, ou, ao menos, o mais inofensível possível a ser usado na fabricação de cigarros.

Prêmios Para Pesquisas de Doenças Vasculares

O COLÉGIO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA distribui anualmente PRÊMIOS aos melhores trabalhos apresentados sôbre temas vasculares.

Neste ano de 1967, êstes PRÊMIOS serão em número de dois: um patrocinado pelo LABORATÓRIO GEIGY DO BRASIL, no valor de NCr$ 1.000 (MIL CRUZEIROS NOVOS, ou seja: HUM MILHÃO DE CRUZEIROS ANTIGOS) e o segundo sob o patrocínio dos LABORATÓRIOS GLAXO EVANS S.A., êste destinado primordialmente a estudos sôbre tratamento anticoagulante, no valor de NCr$ 1.000,00 (MIL CRUZEIROS NOVOS, ou seja: HUM MILHÃO DE CRUZEIROS ANTIGOS) para o primeiro colocado e NCr$ 500,00 QUINHENTOS CRUZEIROS NOVOS, ou seja: QUINHENTOS MIL CRUZEIROS ANTIGOS) para o segundo classificado.

Os trabalhos serão recebidos até 31 de março próximo, devendo ser enviados em 3 vias e sob pseudônimo para a Caixa Postal 104-07, Copacabana, Rio de Janeiro, Guanabara. Outras informações poderão ser obtidas neste mesmo endereço.

Conselho Regional de Medicina do Estado da Guanabara

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA avisa a todos os médicos do Estado da Guanabara que os recibos da anuidade de 1967 já es encontram na Tesouraria do Conselho, que funciona das 11 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

A anuidade é de Cr$ 10.000 (dez mil cruzeiros) — Lei 3.268/57 e o não pagamento até 31 de março será acrescido de multa de 20%.

AVISO

O SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO DE JANEIRO, avisa os srs. associados que o Impôsto de Prestação de Serviço, cujo valor é de Cr$ 24.000 anuais, é devido por todos os médicos que exercem a profissão a qualquer título estando a Secretaria do Sindicato apta a fornecer todo sos detalhes necessários. O prazo de inscrição para o pagamento do referido impôsto encerra-se amanhã multas previstas em lei.

3º Congresso Internacional da Associação Médica de Língua Portuguêsa (AMELPO)

Foi fixado para a semana de 11 a 16 de setembro próximo, em New Bedford, Massachussetts, a realização do 3º Congresso Internacional da ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUÊSA. Além de New Bedford, reservada para sede do congresso e hospedagem dos congressistas, haverá reuniões científicas em Boston, Fall River e Providence. O programa das atividades científicas elaborado pela Comissão Executiva do Setor Norte-Americano da AMELPO é o seguinte:

Dia, 11. Chegada. Inscrição. Jantar de Recepção com a presença do governador do Estado na Associação Médica de New Bedford.

Dia 12. Sessões no Hospital São Lukes, New Bedford. Mass. De manhã, sessões em português: tarde, sessões em inglês.

Dia 13. Sessões científicas no Hospital de Lakeville, com a participação do Departamento de Saúde Federal. Passeio turístico.

Dia 14. De manhã, sessões nos hospitais de Fall River. À tarde, sessões científicas na Faculdade de Medicina da Universidade de Brown e no Hospital Rhode Island. À noite, Bristol Medical Center.

Dia 15. Visita aos centros médicos de Boston e sessões científicas na Faculdade de Medicina da Universidade de Boston.

Dia 16. Encerramento do Congresso. Reunião das Comissões. Decisões para o IV Congresso.

Dia 17. Congresso das Comunidades Portuguêsas, em New Bedford.

Segunda semana livre, para os congressistas estrangeiros visitarem amigos, hospitais de preferência, irem a Nova York, ou à Feira Mundial em Montreal .Canadá.

Qualquer informação a respeito pode ser obtida na secretaria geral da AMELPO no Brasil, à rua Araújo Pôrto Alegre, 70 gr. 210 Tel.: 22-8577. Rio de Janeiro, .GB.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — Os Serviços de Clínica Médica e de Neurologia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 1 de março, quarta-feira, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Frequência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — ESCLERODERMIA ASSOCIADA A FEBRE REUMÁTICA E DESCENDENTE PORTADOR DE ARTRITE REUMATÓIDE. — Drs. Paulo Gustavo e Jacob Rubinstein.

2 — DERMATOMIOSITE ASSOCIADA A FEBRE REUMÁTICA. — Drs. Antônio Pereira, Nunjo Finkel, José Carlos Schlee e Luiz Verztman.

3 — ADENO-CARCINOMA DO CAVUM: MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS. — Drs. Lígia Câmara e Cláudio Lins.

4 — ESPONDILITE PIOGÊNICA. — Drs. Iran Rabelo, Luiz Verztman e Luiz Leão.

A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada no dia 6, segunda-feira, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Theobaldo Vianna.

DEPARTAMENTO DE [illegible]

Jornal Brasileiro de Medicina

Em circulação o primeiro número de JBM de 1967. O simpósio do mês foi organizado pelo prof. Isaac Faerchtein sôbre problemas atuais em cardiologia que contou com a seguinte colaboração: Estado atual da terapêutica da hipertensão essencial, Isaac Faerchtein, Antônio F. Roque e Israel Kastansky; O pulso venoso jugular, Evandro Gonçalves Lucena, Gilson Francisco, Antônio Américo Labanca; Aspectos clínicos da taquicardia paroxística ventricular, José Ananias F. da Silva; Cardiopatias congênitas — Indicação do tratamento cirúrgico, Dirson de Castro Abreu; Tratamento da endocardite bacteriana, Antônio Américo Labanca, Gilson Francisco, Evandro Gonçalves, Lucena; Ausculta clínica do coração, Ronaldo de Amorim Vilella e Igor Borges de Abrantes; Dieta e arterosclerose, Jorge Martins de Oliveira, O rim na insuficiência cardíaca congestiva, Luis Bernardo Kac; O laboratório na arterosclerose, Mário Bronstein.

O presente número publica ainda os seguintes trabalhos adicionais: mensagem aos médicos do nordeste, Clementino Fraga; Pesquisa histoplasmose — doença em portadores de penumopatias no Sanatório Otávio de Freitas, Mauro Siqueira e Francisco Soares Lopes; Quimioterapia antineoplástica com derivados da podofilina (comunicação preliminar) Antônio Franco Montoro.

I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia

Os maiores mestres da Hematologia do Brasil e do Exterior estarão reunidos na Guanabara, de 5 a 10 de março, no Copacabana Palace, durante a realização do I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia.

O conclave será presidido pelo dr. Hildebrando Monteiro Marinho, secretário de Saúde da Guanabara e, também, presidente do Colégio Brasileiro de Hematologia.

As inscrições e outras informações poderão ser obtidas no Instituto de Hematologia, na rua Teixeira de Freitas, 27, ou pelos telefones 52-3739 e 52-4847.

LOGIA E NUTRIÇÃO DA POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO

Programa da Sessão Clínica Quinzenal, a ser realizada no dia 3 de março, às 9 horas.

1 — Atividade Secreta do Estômago — dr. João José Damasceno.

2 — Hipotermia Induzida não é Hibernação Artificial — dr. Perboyre Moraes.

3 — Colite Granulomatosa — dr. Valmi Pessanha Pacheco.

4 — Granuloma Hepático — dr. Sebastião Lima Filho.

5 — Fígado e Anticoncepcionais — dr. Randolpho Brêtas Bhering.

6 — Tratamento de Grandes Hemorragias sem Transfusão — dr. Marcelo Jardim

7 — Diarréia Controlada no Tratamento da Cirrose — dr. Emmanuel Figueiredo

8 — Congelamento Gástrico — dr. Alfredo Ambrozio.

9 — Síndrome de Zollinger-Ellison — dr. José Luiz Vieira Machado.

CURSOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA
DIRETORIA DE CURSOS
CURSO ANUAL — 1967

A aula de encerramento do Curso Anual de 1967 desta Sociedade será proferida pelo dr. Joviano de Rezende Filho, no dia 28, às 20h30m, no auditório do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Praça da Cruz Vermelha, 12 — 1º andar.

Curso Prático de Refração (individual), número de vagas limitado. Duração 4 semanas. Início março. Inscrições grátis, na SBO. Sob o patrocínio da Soc Bras. de Oftalmologia,, com a colaboração do Centro de Estudos dos Oculistas Associados do Rio de Janeiro.

MEDICINA DO TRABALHO DA PUC

Estão abertas as inscrições para o curso de Medicina do Trabalho que a Escola Médica de Pós-Graduação da PUC realizará. através de seu Departamento de Medicina do Trabalho, de 13 de março a 30 de novembro.

O currículo do curso compreende: Fisiologia, Psicologia e Toxicologia aplicadas ao trabalho; problemas de Higiene e Segurança do Trabalho; questões de Medicina Social e Legal do Trabalho; matéria de Seguro, Previdência e Serviço Social do Trabalho; técnicas de Estatísticas, Propaganda e Educação Sanitária.

O curso será orientado pelo prof. Zey Bueno. Informações pelo telefone 37-2540 de 16 às 19 horas.

II CURSO DE ANATOMIA RADIOLÓGICA DO SISTEMA VASCULAR

Finalizando o II Curso de Anatomia Radiológica do Sistema Vascular será a seguinte aula no Hospital da Gamboa:

Dia 28 — às 7h30m — Anatomia Radiológica do Sistema Linfático — dr. R. C. Mayall.

"ASPECTOS MÉDICO-CIRÚRGICOS DA CRIANÇA" NO COCOTA' SPORT CLUB

Organizador: dr. José Luiz Francesconi.

Dando prosseguimento ao Curso, serão realizadas as seguintes aulas:

Dia 1/3 — 20 horas — Desidratação. — 21 horas — Desidratação — Dr. Joel Marques Braga.

Dia 3/3 — 20 horas — Primeiros cuidados no recém-nato. 21 horas — Vacinação. — Dr. Luiz Spada.

Dia 8/3 — 20 horas — Importância da Cirurgia Infantil. 21 horas — Principais afecções cirúrgicas — Dr. José Antônio Lopes.

Dia 10/3 — 20 horas — A criança no hospital — Enfa. Lourdes Fuza dos Santos. 21 horas — Funcionamento do hospital — [illegible] Francesconi.

CECÍLIA PIRAJÁ REPRESENTARÁ O "D. N." NO PARANÁ E SANTA CATARINA

Na foto, Cecília Pirajá ao lado do Governador Negrão de Lima e autoridades da Engenharia Carioca, na ocasião em que «Máquinas para o Progresso» seção criada e dirigida por ela foi fator incisivo na decisão do Governador carioca quanto à Regulamentação da Lei Carvalho Netto, Conjuntos Habitacionais e Decreto 991

A conhecida jornalista e publicitária que tem desenvolvido grande atividade no Rio de Janeiro, movimentando os setores da maior importância para o desenvolvimento nacional do país em entrevistas e mesas-redondas de repercussão está representando o «Diário de Notícias», naquela rica área brasileira.

O «Diário de Notícias», escolheu essa profissional em face do valor do seu trabalho e as características dinâmicas de sua atuação. Será uma vasta área em desenvolvimento acelerado que muito representará na economia brasileira.

Cecília Pirajá em recente viagem àquela região constatou o ritmo progresso e manifestou seu desejo de se identificar com os homens de govêrno e da iniciativa privada para oferecer uma tribuna viva e livre onde assuntos mais importantes serão aflorados, debatidos e solucionados para maior surto de Progresso e desenvolvimento com uma justa compreensão dos homens da iniciativa privada do povo e do Govêrno.

Os reflexos dêste trabalho estarão nas páginas do «Diário de Notícias», um jornal devotado aos problemas brasileiros, de âmbito Nacional e na «Gazeta do Povo», tradicional jornal pananaense de âmbito regional.

"DN" Iniciou Concurso e Física Tem Resultado

Cêrca de 150 alunos compareceram, ontem, à primeira prova do concurso "Bôlsas para os melhores alunos", lançado pelo "Diário Escolar", com o objetivo de distribuir bôlsas de cursos pré-vestibulares aos diversos setôres de engenharia, medicina, etc. A prova constou de 29 questões, distribuídas assim: 15 de matemática, 9 de física e 5 de desenho, e publicamos abaixo as respostas da parte B — relativas à física —, e avisamos que a próxima prova será às 9 horas de têrça-feira, para os candidatos às bôlsas de economia.

PROVA DE FÍSICA

1) Um corpo de massa 3 kg desloca-se sôbre um plano horizontal com velocidade constante de 5 m/s. Com relação a resultante das fôrças que agem sôbre o corpo, temos: a) é nula.

2) Um caminhão sobe uma rampa com velocidade constante de 20 km/h, e desce a mesma rampa com velocidade constante de 40 km/h. A velocidade média do caminhão, entre a subida e a descida será: d) 80/3 km/h.

3) Duas esferas maciças de mesmo diâmetro, uma de ferro, outra de algodão, são abandonadas da mesma altura. Desprezando-se a resistência do ar, qual das afirmações abaixo é correta: a) tôdas as afirmações anteriores estão erradas.

4) Um trem move-se com movimento retilíneo e uniforme em relação ao leito da via férrea. Num dado instante, uma lâmpada se desprende do teto. Desprezando-se a resistência do ar, assinalar qual é a resposta (ou respostas) verdadeira: b) para um passageiro que se encontra no vagão, a trajetória da lâmpada é retilínea, enquanto que, para um observador parado à margem da estrada é uma parábola.

5) Um raio de luz proveniente da água incide sôbre a superfície que separa a água do ar; sabendo-se que o índice da refração da água, em relação ao ar é raiz quadrada de 2 podemos afirmar que: 1) o raio refrata-se para qualquer ângulo de incidência afastando-se da normal; 2) sempre há luz refletida; 3) o raio refrata-se, aproximando-se da normal; 4) o raio refrata-se, para ângulos de incidência maiores que 45 graus, aproximando-se da normal; 5) o raio sofre reflexão total quando o ângulo de incidência é maior que 60 graus. Estão corretas as afirmativas: d) 2;5.

6) Um observador situado junto à borda de uma piscina consegue ver apenas 600 dos 1.000 azulejos que existem no fundo da piscina. Mantendo-se o observador na mesma posição, e enchendo-se de água a piscina, o observador: b) passará a ver um número de azulejos maior que 600 e menor que 1.000.

7) A respeito das escalas Celsius, Kelvin e Fahrenheit, podemos afirmar:

8) Triplicando o volume do bulbo de um termômetro, sem alterar as dimensões do tubo capilar, há necessidade de se refazer a escala. As novas divisões devem ter comprimento: a) o triplo das anteriores.

9) Um bloco de ferro está envôlto por uma camada de gêlo e totalmente submerso em água contida num recipiente. Todo o sistema encontra-se, inicialmente, a zero graus Celsius. Após derreter o gêlo, sem variar a temperatura do sistema, podemos afirmar: c) o nível da água no recipiente desce para qualquer valor da massa de gêlo.

Amélia Fernandes Brederode

(FALECIMENTO)

Sua família comunica seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 26, domingo, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, às 12 horas, para o Cemitério de São João Batista.

Jornalista Paulo Rodrigues
Maria Natália de Oliveira Rodrigues
Ana Maria de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto de Oliveira Rodrigues
Marina Costa de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

Viúva Mário Rodrigues, Milton Rodrigues e filha, Nélson Rodrigues, senhora e filhos, Augusto Rodrigues, senhora e filhas, Stella Rodrigues, Maria Clara Rodrigues Moraes e filha, Francisco Tortura, senhora e filhas, Helena Rodrigues, Elsa Rodrigues, Jece Valadão, senhora e filhos, Célia de Mello Rodrigues, Mário Júlio Rodrigues e Mário Rodrigues Neto, Sérgio Roberto Rodrigues, senhora e filhos, Geraldo Magalhães, senhora e filhos, Antônio de Matos, senhora e filhos, agradecem profundamente sensibilizados as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do sepultamento de seus entes amados, filho, nora, netos e amiga; irmão, cunhada e sobrinhos; tio, tia e primos, e convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia que mandam celebrar em sufrágio de suas bonìssimas almas, amanhã, dia 27, às 11 horas, na Catedral Metropolitana, na Rua Primeiro de Março.

JOSÉ VICENTE GONÇALVES ARRUDA
LÚCIA HELENA MARÇAL ARRUDA
MARIA VITÓRIA MARÇAL ARRUDA
ANA PAULA MARÇAL ARRUDA

(MISSA DE 7º DIA)

Alcides de Andrade Arruda, Luiz Carlos Gonçalves Arruda, Beatriz de Andrade Arruda, Archimedes de Andrade Arruda, senhora e filhos, Humberto Hugo de Andrade Arruda, senhora e filhos, Aonides de Andrade Arruda, Marcello de Andrade Arruda, senhora e filho, Murillo de Andrade Arruda, senhora e filhos, Américo da Costa Ferreira e senhora, Boanerges Gracio e senhora, Antônio Geraldo Pinto Mendonça, senhora e filhas, Nirceu da Cruz César, senhora e filho, Evaristo d'Abreu e senhora (ausentes) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seus queridos filhos, irmão, cunhada, netas, bisnetas, sobrinhos e primos, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada têrça-feira, dia 28, às 9h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária, agradecendo desde já a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã

CONTRA-ALMIRANTE BELISÁRIO DE MOURA

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Elisa Joppert de Moura, Myriam, Lúcia Maria, Antônio Augusto de Carvalho e filhos, Gelsa, Fernando Abdon e filhos, e Flávio Joppert de Moura agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido e inesquecível espôso, pai, sôgro e avô e convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar às 11h30m do dia 2 de março, na Igreja de S. Francisco de Paula (Largo de S. Francisco)

ICM: PARANÁ SUGERE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS PARA OS ESTADOS

O sr. Luiz F. Van de Brocke, secretário de Fazenda do Estado do Paraná, apresentou à Conferência dos Secretários de Fazenda da Região Centro-Sul um Memorial no qual preconiza o aumento da alíquota do ICM sem ônus para o contribuinte. O memorial, que a seguir transcrevemos, sugere que, com o aumento da alíquota do ICM o contribuinte poderá descontar êsse acréscimo no pagamento dos tributos federais, ou seja, o contribuinte pagará ao Estado o que deveria recolher à União Federal.

MEMORIAL

O Estado do Paraná, examinando a sua situação econômica e financeira, tanto na estrutura privada como pública, relativamente ao mês de janeiro, e sentindo as tendências dessa conjuntura, no mês de fevereiro e subseqüentes sentiu a imperiosa necessidade de aumentar suas reservas financeiras disponíveis para atender à realização de indispensáveis despesas de capital.

Entre as medidas preconizadas como instrumentos dessa política está a majoração da alíquota do ICM.

Nesse sentido, estou autorizado pelo governador Paulo Pimentel, a trazer ao exame desta reunião de secretários de Fazenda uma solução que atenderá, com certeza, a todos os Estados e não aumentará a carga tributária nacional.

Trata-se, na verdade da transferência indireta de recursos federais para a área estadual, através de uma fórmula tributária revitalizadora da autonomia das unidades federadas.

Em resumo, seriam necessárias as seguintes medidas:

1. Majorar por decreto do poder executivo estadual, a partir de 15 de março, a alíquota do ICM em 30% (trinta por cento).

2. Dar isenção, por lei federal e de acôrdo com a nova constituição, em relação à parte relativa à quota municipal do ICM.

3. Admitir, a partir de 15 de março, por lei federal, a compensação dos 30% da majoração do ICM (quota estadual) no pagamento de quaisquer impostos federais.

4. Absorver, também por lei federal, na majoração, a partir de 15 de março, os créditos relativos ao Fundo de Participação dos Estados, nos impostos sôbre a Renda e Produtos Industrializados.

O ICM ficaria, assim, com uma alíquota real de 18,6%. Aumentar-se-ia em 30% os 12% correspondentes à quota estadual (§ 1º do Art. 4, do A.C. 27/66, inciso I ao Artigo 1º do Decreto-Lei, 28/66 e Art. 6º do A.C. 31/66).

A isenção da parte da majoração relativa à quota municipal do ICM teria base legal no § 2º do Art. 20, da Constituição de 1967. Esta isenção corresponderia a uma alíquota teórica de 0,9%.

A compensação dos 30% da majoração da alíquota do ICM, no pagamento dos impostos federais deveria ter o respectivo mecanismo compensatório fixado em Ato do poder executivo federal.

A solução ora proposta é própria do direito tributário moderno. Nesse sentido pode ser citado como exemplo a ação, nos EUA, da Comissão de Auditores para as Relações Intergovernamentais, propondo sejam injetados recursos federais nas áreas financeiras estaduais e locais, através do sistema de crédito do impôsto de renda («Carta Econômica Mensal», janeiro 1967 — First National City Bank, págs. 5 a 9).

E ainda, o plano Heller de ampliação do crédito federal de impôsto de renda para os impostos de renda estaduais.

Essa sistemática, além de não aumentar os índices de pressão fiscal, implicará, no caso ora enfocado, em uma partilha mais justa da receita derivada, eis que a União conta, atualmente, com 11 impostos e os Estados, pràticamente com apenas um, e assim mesmo, com sérias limitações constitucionais.

Além disso, o mecanismo ora proposto ao exame plenário, traz a vantagem de consubstanciar um auxílio indireto, mas apropriado para manter a responsabilidade das decisões tanto sôbre tributação como sôbre despesa, NAS MESMAS MÃOS.

A medida ora proposta, — tem certeza o Paraná, — encontrará a melhor acolhida das demais unidades político-administrativas da Nação e do próprio Govêrno Central, pela repercussão favorável nas finanças estaduais, sem oneração da estrutura econômico-financeira privada.

A execução da medida ora colocada em debate, ajudará a impedir que os Estados caminhem para o declínio das atividades econômicas, pelo enfraquecimento do seu poder de tributação.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1967.

LUIZ F. VAN DER BROCKE
Secretário de Fazenda do Paraná.

AVISOS RELIGIOSOS

Alexandre Miguel Lopes Muzza

(MISSA DE 7º DIA)

MIGUEL LUIZ CRUCIOS MEZZA, espôsa e filhos. comunicam o falecimento e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar, amanhã, dia 27, às 10,30 horas na MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (Largo do Machado), em intenção da alma de seu inesquecível e querido filho e irmão ALEXANDRE MIGUEL, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem.

Jürgen Fraeb
Norma Teixeira Fraeb
Carla e Paula Fraeb
Ricardo e Eduardo de Moraes Rego

(MISSA DE 7º DIA)

Walter Fraeb e Sra. Affonso de Moraes Rego e família, Julio dos Santos Paiva e família, agradecem às manifestações de pesar recebidas e convidam amigos e parentes para a missa de 7º dia, por alma de seus queridos, na Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, às 10 horas, do dia 27, segunda-feira.

EDMUNDO NUNES LOPES

(MISSA DE 7º DIA)

OLGA DUTRA LOPES, filhos, genros, nora e netos participam o falecimento e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar, amanhã, dia 27, às 10,30 horas na MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (Largo do Machado), em intenção da alma de seu inesquecível marido, pai, sôgro e avô EDMUNDO, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

AMÉLIA CARNEIRO RIBEIRO

(FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento a todos os parentes e amigos, e convida para seu sepultamento, a se realizar hoje, às 9 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

Margarida Ferreira de Paiva

(MISSA DE 7º DIA)

OLGA DUTRA LOPES, filhos, genros, nora e netos comunicam o falecimento e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar, amanhã, dia 27, às 10,30 horas na MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (Largo do Machado) em intenção da boníssima alma de sua fiel amiga MARGARIDA, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem.

ALZIRA SARAIVA CORRÊA

(MISSA DE 7º DIA)

Arthur Pinto de Araújo Corrêa, filhos, genros, nora e netos convidam parentes e amigos de sua saudosa espôsa, mãe, sogra e avó, ALZIRA SARAIVA CORRÊA, para a missa de 7º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar na Matriz de N. S. da Conceição do Engenho Nôvo, à Rua Monsenhor Amorim, depois de amanhã, têrça-feira, dia 28, às 9 horas.

GUAXUPÉ E MESTRE JUCA FORTES RIVAIS DE RANGPUR NA MELHOR PROVA

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14H15M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00.							
1-1 F. Flower, J. Machado	1	57	2º/ 8 de Prima Donna	1.200	AL	75"2/5	Nosso favorito.
2 Victory-Way, A. Santos	3	57	1º/ 9 p/ La Tajera	1.200	AL	75"3/5	Anda bem e pode bisar.
1-3 Happy Moon, L. Santos	—	57	4º/10 de Princesita	1.500	AP	96"	Muita chance.
4 Jocline, J. Martins	—	57	1º/ 6 p/ Town Guarda	1.300	AP	84"3/5	Páreo duro, agora.
5 Cura-Leufu, M. Andr.	2	57	2º/ 6 de Loirita	1.600	AP	103"	Alguma chance.
6 Diana, A. M. Caminha	—	57	1º/ 8 p/ Loirita	1.200	AP	76"4/5	Está ótima.
SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H45M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00.							
1-1 Adatis, J. Pinto	3	56	4º/11 de Good Girl	1.600	AL	92"3/5	Está firme. Dupla.
2 Grã, A. Santos	5	56	U./ 8 de Tabatina	1.400	AP	93"2/5	Tem decepcionado.
1-3 Gold Mine, J. Machado	8	56	2º/ 8 de Speed Boy	1.400	AP	92"1/5	Turma fraca. Para ponta.
4 Qua-Tal, L. Carvalho	1	55	11º/12 de Lady Godiva	1.400	AL	91"	Turma forte. Difícil.
1-5 Doce Iracema, J. Borja	—	56	6º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	No placê.
6 Quiromante, J. Brizola	2	56	9º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Nada deve pretender.
7 Guena, A. Ramos	—	56	8º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Chance reduzida.
8 Actress, P. Alves	—	56	1º/10 p/ Glaude	1.000	AU	64"2/5	Agora, deve esperar.
TERCEIRO PÁREO — ÀS 15H15M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00.							
1-1 P. Infeliz, D. P. Silva	2	56	2º/ 8 de Bebeto	1.300	AP	83"4/5	Nosso indicado.
2 Don Rebimoa, P. Alves	1	56	4º/ 9 de Garbo	1.300	GM	79"	Não dá, ainda.
3 Leão de Bagé, S. Silva	6	56	U./ 9 de Laramie	1.400	AP	91"1/5	Sem chance.
1-4 Dr. Didi, J. Machado	—	56	1º/11 p/ Micro	1.200	AP	78"3/5	Competidor perigoso.
5 Pichuri, A. Ramos	3	56	5º/ 8 de Gallo	1.000	AM	61"4/5	Pode surpreender.
1-6 Tapiraí, A. Ricardo	4	56	4º/ 8 de Bebeto	1.300	AP	83"4/5	Grande rival.
7 Ambrosio, C. Morgado	5	56	U./10 de Geri	1.300	AL	82"3/5	Sem grandes chances.
QUARTO PÁREO — ÀS 15H50M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00.							
1-1 H. Smile, J. B. Paulielo	—	57	1º/ 9 p/ Maipu	1.300	AP	84"2/5	Está ótimo. Pode repetir.
2 Bandido, F. Menezes	—	57	6º/ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Excelente ajuda.
1-2 Fouquet, F. Estéves	—	57	3º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Pode arranjar colocação.
3 Ragamuffin, J. Silva	—	57	4º/ 7 de Incat	1.600	AP	106"4/5	Pode surpreender.
1-4 Vando, D. P. Silva	2	57	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
5 Fenton, R. Penido	1	57	3º/10 de Manguá	1.400	GM	88"	Volta preparado.
1-6 Maipu, C. Morgado	—	57	1º/ 9 p/ F. da Vila	1.300	AP	87"1/5	Páreo forte.
7 Cercel, A. Ramos	—	57	5º/ 7 de Incat	1.600	AP	106"4/5	Ainda não anima.
QUINTO PÁREO — ÀS 16H25M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Prova Especial).							
1-1 Rangpur, J. Pedro Fº	—	54	2º/ 7 de Imp. Ricardo	1.900	AP	127"2/5	Deve dar trabalho. Dupla.
1-2 Imortal, A. Ricardo	—	55	8º/ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Azar apenas.
3 Fronton, J. B. Paulielo	2	52	2º/10 de Charnot	1.600	AP	103"	Cuidado com êle.
4 Guaxupé, J. Machado	1	52	1º/ 8 p/ Guepardo	1.300	AP	83"4/5	Nosso indicado.
5 Extra Dry, P. Alves	—	53	1º/ 8 p/ Haval	1.400	AP	92"	Bom refôrço.
6 Mestre Juca, A. Santos	—	55	1º/ 6 p/ Fronton	1.300	AP	82"	Grande rival.
7 Estio, J. Borja	—	50	10º/12 de Fragonard	1.600	GM	97"	Volta melhorado.
SEXTO PÁREO — ÀS 17 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00 — (Betting)							
1-1 Portela, J. Machado	—	57	2º/ 8 de Estória	1.400	AU	91"3/5	Para ponta.
2 Iguaçu, J. Brizola	3	57	5º/ 7 de Deidade	1.500	AP	95"	Ajuda regular.
1-3 T. Guarda, J. Negrello	—	57	2º/ 6 de Jocline	1.300	AP	84"3/5	Pode formar a dupla.
4 Coline, A. S. Silva	—	57	4º/ 6 de Diana	1.200	AP	76"4/5	Não está no páreo.
5 Las Palmas, A. Santos	—	56	1º/ 8 p/ Montebo	1.400	AP	92"1/5	Chance positiva.
6 Pipo Cid, P. Alves	2	57	1º/10 p/ Vestal Girl	1.300	AP	84"2/5	Não cremos. Páreo forte.
1-7 Solderá, J. Pinto	4	59	7º/ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Prefere raia pesada.
8 Bollerine, A. Ramos	1	57	7º/10 de Old Cat	1.300	AP	84"2/5	Só como surprêsa. Pule alta.
SETIMO PÁREO — ÀS 17H35M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00 — (Betting).							
1-1 Nauta, J. Borja	8	57	3º/ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Nossa indicada.
2 El Sirocco, J. Santana	4	53	8º/ 9 de Nauta	1.300	AP	87"1/5	Nome perigoso.
1-3 F. da Vila, D. P. Silva	—	57	2º/ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Deve colocar-se. Dupla.
4 Cabouchard, R. Penido	2	57	U./ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Foi mal na última. Azar.
1-5 Celso, A. M. Caminha	—	57	6º/ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Pode pegar um placê.
6 Kopenick, L. Souza	—	57	7º/ 9 de Maipu	1.300	AP	87"1/5	Turma forte para êle.
7 Lord Byron, Não corre	—	57	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
1-8 Foxbridge, M. Andrade	—	57	2º/14 de Foxbridge	1.300	AP	86"	Deve aguardar.
9 El Maestro, L. Corrêa	3	57	5º/ 9 de Maipu	1.300	AP	82"4/5	Não anima.
10 Medrar, (*) J. Reis	2	57	U./11 de Bandido	1.300	AP	87"1/5	Nada tem feito. Difícil.
(*) Ex-Faial.							
OITAVO PÁREO — ÀS 18H10M — 1.000 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Betting).							
1-1 Groelândia, J. Martins	—	56	2º/10 de Zumaville	1.300	AP	86"	Na ponta.
2 Suveur, J. Santana	1	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve esperar.
3 Petite Ville, J. Brizola	6	56	ESTREANTE	—	—	—	Pode faturar.
1-4 Ledermaus, A. Marçal	8	56	4º/10 de Glaude	1.200	AP	80"4/5	Nossa indicada.
5 Querubina, J. Pinto	3	56	9º/10 de Glaude	1.200	AP	80"4/5	Ainda não cremos.
6 Isbarta, L. Carlos	4	56	U./10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Sem chance.
7 Cara Mia, J. Negrello	6	56	U./12 de R. Caine	1.200	AP	86"1/5	Também não anima.
1-8 Prateada, A. Ricardo	—	56	3º/10 de Zumaville	1.300	AP	86"	Grande inimiga.
9 Quarentena, A. M. Caminha	—	56	U./ 7 de Doce Iracema	1.400	AL	90"1/5	Pode melhorar, agora.
10 Meia Lua, J. Borja	2	56	U./10 de Tabatina	1.400	GL	87"	Vai bem no lote.
11 Jolie-Jo, J. Ramos	10	58	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de esperanças.
1-12 Christine, F. Conceição	—	56	4º/11 de Quassa	1.000	AP	64"	Vale no placê.
13 Snowdust, H. Vasconc.	11	56	ESTREANTE	—	—	—	Na fila.
14 Roseville, P. Alves	9	56	ESTREANTE	—	—	—	Pode faturar.
15 Farlady, A. Reis	7	56	9º/13 de Gueba	1.300	AP	86"	Ainda deve esperar.

Adálton Santos monta Mestre Juca na melhor prova de hoje com muita fé na vitória, afirmando mesmo que o ex-Sorano está melhor que na última, quando ganhou com firmeza

A principal carreira de logo mais, na Gávea, é a Prova Especial em 1.400 metros, dotado de 1.600 cruzeiros novos, cujo campo reunirá Rangpur, Imortal, Fronton, Guaxupé, Extra-Dry, Mestre Juca e Estio, num confronto que se antecipa dos mais renhidos e emocionantes. Isso, porque, apenas Fronton parece-nos o mais fraco do lote, enquanto os demais apresentam-se com enormes pretensões à vitória, o que vem dando um cunho de grande equilíbrio à carreira.

O ligeiro Rangpur, que atravessa fase excepcional de treinamento, deverá ser o favorito do público apostador, face seu recente segundo para Imperador Ricardo, por decisão da Comissão de Corridas, pois suplantou o rival por diferença escassa. Cremos, todavia, que a presença de outros animais muito ligeiros no páreo, será muito incômoda para o castanho treinado por Arthur de Araújo, já que êle gosta de correr na ponta, sem ser molestado, quando se torna um concorrente muito duro de ser ultrapassado. E os que poderão assediar Rangpur na vanguarda desde o pulo, são Imortal e Guaxupé, êste progredindo muito ùltimamente. O potro dos Haras São José e Expeditus, acaba de ganhar em ótimo tempo e é dotado de invulgar velocidade. Terá, ainda, como refôrço, Extra-Dry, portador de duas vitórias muito fáceis, nas duas vêzes em que se exibiu.

MUITO PERIGOSA

Muito perigosa também a parelha Mestre Juca-Estio, mormente o primeiro, que reapareceu há pouco para vencer em bonito estilo. Os dois pupilos de Zé Pedrosa estão muito preparados e vão atuar com enormes possibilidades de vitória.

Imortal é outro concorrente com fortes pretensões à vitória, pois regula com os melhores do páreo e sua forma atual é das melhores. Corrido para uma partida curta, o pilotado de Ricardo pode atropelar forte no final e dominar a situação. Está muito bem Imortal, cujo trabalho agradou em cheio. Finalmente, sôbre a chance de Fronton, podemos acrescentar que sòmente com peripécias favoráveis, poderá se colocar, pois é algo inferior aos demais. Contudo, sua forma é muito boa e não deverá ficar inteiramente fora de cogitações, servindo mesmo como um azar viável.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 14 horas e 15 minutos.

O páreo de encerramento está marcado para ser corrido às 18 horas e 10 minutos.

APENAS UM «FORFAIT» PARA HOJE

Até às 18 horas de ontem, era apenas conhecida a deserção de Lord Byron, no 7º páreo.

Na manhã de hoje, provàvelmente, surgirão várias deserções.

APRECIAÇÕES

FAIRY FLOWER

Fracassou na última, quando possuía excelente trabalho. Reaparece em páreo mais fraco, sendo das mais elevadas sua chance de vitória. Vai ser a grande favorita.

VICTORY WAY

Trabalhou magnìficamente e é exímia atuante na pista de areia. Corrida para uma partida curta, pode aparecer no final e dominar a situação.

GOLD MINE

... está em companhia acessível. Normalmente, não deverá perder, pois a turma não poderia ser mais fraca.

ADATIS

Ganhou a ... de perdedoras e não cessa de progredir. Forma com Gold Mine, um duo muito poderoso. A dupla, entre as duas, é muito bem jogada.

PALPITE INFELIZ

Surpreendeu na última com grande atuação, pois secundou Bebeto, mostrando muitas melhoras. Pode ganhar, sem ser «barbada», pois há outros com chance no páreo.

TAPIRAÍ

Trabalhou bem melhor e caiu muito de turma. Tem chance das maiores. Contará, ainda, com o bom refôrço de Ambrosio.

HONEY SMILE

Ganhou a puro galope na última e a turma é a mesma. Para nós, ganha outra com facilidade. Contará com a boa ajuda de Bandido, sendo, assim, bem viável a dupla onze.

FOUQUET

Não tem atuado a contento em suas últimas corridas. E' animal muito difícil de ser pilotado, diante de sua manha. Se correr na ponta, poderá endurecer no final.

RANGPUR

Vem de dois segundos consecutivos, o último, por fôrça de sua desclassificação em favor de Imperador Ricardo, já que havia ganho o páreo. Continua ótimo, sendo mesmo a fôrça da carreira.

GUAXUPÉ

Potro em franca evolução, como demonstrou na última, ao vencer uma prova comum em ótimo tempo. Tem chance elevada de vitória, mesmo porque, vai receber vantagem de pêso de todos os rivais.

PORTELA

Na reta de 600 metros e na pista seca, não deverá perder nesta turma, onde tem muitas sobras. Trabalhou bem, de resto e seu treinador leva na ponta.

NAUTA

Foi muito prejudicado na última e ainda chegou terceiro, perto. Poderá ganhar nesta oportunidade, mormente se puder correr na ponta.

FEITIÇO DA VILA

Acaba de perder no «Photochart» para Maipu, suplantando, entre outros, o favorito Nauta. Está muito bem e pode ganhar nessa oportunidade.

LEDERMAUS

Chegou brigando pela vitória com Grenade e Glaude e acabou terceiro, muito próxima das ponteiras. Mais aguerrida, surge como uma rival difícil de ser batida.

GROELÂNDIA

Está cada dia melhor e a turma vem enfraquecendo. Se largar na ponta, vai custar a perder.

Palpites

Fairy Flower — Victory Way — Happy Moon
Gold Mine — Adátis — Doce Iracema
Palpite Infeliz — Tapiraí — Dr. Didi
Honey Smile — Fouquet — Fenton
Guaxupé — Rangpur — Mestre Juca
Portela — Town Guarda — Solderá
Nauta — Feitiço da Vila — Celso
Ledermaus — Groelândia — Prateada

Uma Acumulada

GOLD MINE — HONEY SMILE — NAUTA

Para Combinar

GOLD MINE - HONEY SMILE - GUAXUPÉ - NAUTA

No Placê

G. MINE - H. SMILE - GUAXUPÉ - NAUTA - LEDERMAUS

«DN» APONTA OS MELHORES

A Barbada

PORTELA caiu muito de turma e tem trabalho para ganhar fácil nos 1.300 metros do sexto páreo. Melhora para a pilotada de Machadinho, a corrida na reta de 600 metros.

A Melhor Pule

LEDERMAUS, entre os animais que contam com possibilidades de vitória, no fraco programa de logo mais, é o que parece ser a melhor pule. Sua última atuação foi muito boa e a pilotada de Marçal poderá ganhar, com rateio compensador.

O Mais Falado

HONEY SMILE venceu, na última, a puro galope e está sendo espalhado como a «barbada» do quarto páreo de hoje. Terá, ainda, o bom refôrço de Bandido, animal que regula com a turma.

O Melhor Azar

QUARENTENA, entre os bons azares de hoje, pode ser destacada. A pupila de Bertúcio já andou figurando em turmas melhores e volta na conta, podendo surpreender com pule elevada.

Cariocas Tentam o Penta Brasileiro

Botafogo Volta Hoje e Libera Jogadores

O Botafogo cancelou o jôgo que faria em Quito contra a seleção de Pechincha, devendo a delegação alvinegra chegar ao aeroporto internacional do Galeão às 5 horas de hoje, de acôrdo com o que ficou resolvido entre o chefe da comitiva, sr. Fabiano de Barros, e o diretor Zeferino Toniato, no contato telefônico de ontem.

Na viagem do México para o Panamá, onde embarcaria para Quito, a delegação botafoguense gastou 12 horas, ficando, ainda, mais cinco horas parada no aeroporto do Panamá. Diante dêsse dilema, o sr. Fabiano de Barros telefonou para o Rio a fim de sugerir o regresso, no que foi prontamente atendido.

SERÃO LIBERADOS

Tão logo cheguem ao Rio, os jogadores serão dispensados até quinta-feira próxima, devendo no dia imediato dar início aos preparativos com vistas ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

De acôrdo com a informação recebida pelo sr. Toniato, não há jogadores sèriamente contundidos na delegação.

Manga, um dos integrantes da delegação do Botafogo, que estará no Rio, esta manhã

WALMAP PODERÁ SER BICAMPEÃO

O certame promovido pelo assessoria de Esportes da DEG, chega hoje, ao seu final, com a partida entre WALMAP Z-1, da Ilha do Governador. O WALMAP só precisa do empate, e caso o consiga, será bicampeão de futebol amador, da Guanabara. Enquanto isso, o Grêmio Z-1, da Ilha, que é um quadro lutador, vê apenas, as possibilidades de ser campeão do atual certame, e só a vitória, vai-lhe interessar. O início do encontro está previsto para às 16 horas, no campo do Bonsucesso. A decisão vai ser televisada pelo TV-Continental.

BELO HORIZONTE — O V Campeonato Brasileiro de Futebol Amador chega ao seu final e mais uma vez, cariocas e paulistas irão decidir o título. Os cariocas, comandados pelo bicampeão do mundo, Zagalo, tentarão conquistar o pentacampeonato, enquanto que os paulistas, sob a direção técnica de Mário Travaglini, irão a campo dispostos a quebrar a hegemonia do futebol juvenil que está em poder dos guanabarinos. A última rodada do certame, na tarde de hoje, terá como palco o «Mineirão», com Rio Grande do Sul e Minas Gerais na preliminar e São Paulo x Guanabara, como jôgo de fundo, às 17 horas.

DUELO DE ARTILHEIROS

Um duelo à parte no confronto entre cariocas e paulistas, será o de artilheiros. O carioca Dionísio, pertencente ao Flamengo, tem dois gols de vantagem sôbre o avante China, de São Paulo e pertencente ao Palmeiras.

MINAS X R. G. DO SUL

Decidindo o terceiro e quarto lugares, jogarão na preliminar as equipes do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, sob a arbitragem do apitador carioca, Carlos Costa.

As duas seleções terão a seguinte constituição:

Minas Gerais — Élcio; Sabará, Peconick, Mário e Elbert; Cássio e João Carlos; Palhinha, Gilberto, Lôla e Canhoto.

Rio Grande do Sul — Schneider; Reginaldo, Guaraci, Macau e Mário; Alvair e Tovar; Ismael, Sérgio, Claudomiro e Sarau.

GUANABARA X S. PAULO

No jôgo de fundo, decidindo o título do campeonato, jogarão cariocas e paulistas, sob a direção de Armando Marques. Se terminar empatado, haverá prorrogação de 30 minutos, em dois tempos de 15. Se persistir a igualdade no marcador, o vencedor será indicado por sorteio.

Os dois selecionados formarão assim:

Guanabara — Carlos Henrique; Gaguinho, Valtinho, Queirós e Reinaldo; Rodrigues e Sèrginho; William, Mimi, Dionísio e Arílson.

São Paulo — Raul; Cláudio, Paulo, Luís Carlos e Willerson; Tião e Moreno; Sèrginho, Ângelo, Basílio e Toninho.

SUL-AMERICANO DA JUVENTUDE

O almirante Heleno Nunes, vice-presidente de futebol da CBD, estará presente à decisão do Campeonato Brasileiro de Futebol Amador e organizará a delegação que irá a Assunção disputar o Sul-Americano da Juventude, cuja estréia do Brasil está marcada para o dia 4 contra o Equador.

A seleção vencedora será escolhida como base para o selecionado brasileiro, sob a direção técnica de Zagalo, já indicado pela CBD e do médico Nílton Cardoso, também da seleção carioca. Acontece, porém, que os paulistas desejam que, se forem campeões, que o técnico seja Mário Travaglini, o que seria lógico. (SP-DN)

RESULTADO DAS CORRIDAS DE ONTEM NA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO

1º — Niva, J. Brizola
2º — Hermânia, J. Borja
Vencedor: (1), Cr$ 20 — Dupla (12) Cr$ 19 — Placês, (1), Cr$ 14, (2) Cr$ 19.
Não correu: Ana Lúcia.

SEGUNDO PAREO

1º — Haé, A. Santos
2º — Esula, J. Tinoco
Vencedor: (6), Cr$ 11 — Dupla (24), Cr$ 19 — Placês, (6), Cr$ 10, (2), Cr$ 10.

TERCEIRO PAREO

1º — Escaldado, A. Ramos
2º — Caucasiana, J. Reis
Vencedor: (1), Cr$ 26 — Dupla (13), Cr$ 54 — Placês, (1) Cr$ 16, (5), Cr$ 36.

QUARTO PAREO

1º — Cartila, C. R. Carvalho
2º — H. Princess, L. Santos
Vencedor: (4), Cr$ 38 — Dupla (13) Cr$ 25 — Placês, (4), Cr$ 13, (1), Cr$ 11.
Não correu Aralinda.

QUINTO PAREO

1º — Full Cry, J. Santana
2º — Quazin, O Ricardo
3º — Seu Mozart, A. Ricardo
Vencedor: (1), Cr$ 26 — Dupla (12), Cr$ 46 — Placês, (1), Cr$ 14, (3), Cr$ 18, (2), Cr$ 24.

SEXTO PAREO

1º — Cheitan, A. Ramos
2º — Old Paulino, J. Santana
3º — Barquito, J. Pinto
Vencedor: (3), Cr$ 21 — Dupla (22), Cr$ 308 — Placês, (3), Cr$ 12, (4), Cr$ 48, (5), Cr$ 16.

SÉTIMO PAREO

1º — Arisco, A. Ramos
2º — Violento, F. Meneses
3º — Chepiá, C. R. Carvalho
Vencedor: (1), Cr$ 12 — Dupla (13), Cr$ 21 — Placês, (1), Cr$ 10, (4), Cr$ 10, (8) Cr$ 10.

OITAVO PAREO

1º — Venuto, J. B. Paulielo
2º — Fair Bo', D. Neto
3º — Feiticeiro, M. Andrade
Vencedor: (3), Cr$ 15 — Dupla (12), Cr$ 27 — Placês, (3), Cr$ 11, (1) Cr$ 16, (8) Cr$ 19.
Não correu: —ocker.

NONO PAREO

1º — Cantarola, A. Ramos
2º — Majô, A. Fernandes
3º — Cambroeira, A. Marçal
Vencedor: (5), Cr$ 49 — Dupla (13), Cr$ 37 — Placês, (5) Cr$ 24, (2), Cr$ 128, (3), Cr$ 20.

Movimento geral de apostas: Cr$ 340.061.720.

RENGANESCHI FOI BUSCAR JOÃOZINHO EM CAMPINAS

O técnico Renganeschi e o atacante Ademar viajaram ontem para São Paulo após o individual que os gaveanos realizaram pela manhã, quando foram dispensados até a próxima têrça-feira.

Renganeschi tentará, em Campinas, a volta do ponteiro Joãozinho, que retornou inesperadamente a semana passada com saudades dos seus familiares e também porque o valor do seu empréstimo não havia sido pago.

ESTA SEMANA

O supervisor Flávio Costa, que está decepcionado com o fracasso da AFA, no envio de uma equipe para preliar com o Flamengo, disse que os jogadores Merrinho e João Daniel deverão seguir esta semana para Campinas, a fim de se apresentarem ao Guarani local. Os dois jogadores fazem parte da transação do ponteiro Joãozinho, segundo o combinado entre os srs. Veiga Brito e Jaime Silva.

Como sua estréia no «Roberto Gomes Pedrosa» está marcada para o próximo domingo, dia 5, em Pôrto Alegre, o Flamengo não pensa mais em realizar amistosos. Os gaveanos, segundo o técnico Renganeschi, vão agora se dedicar exclusivamente à disputa do importante certame, onde o vice-campeão carioca é um dos fortes candidatos, segundo os observadores.

Aproveitando a sua ida ao Sul, o Flamengo disputará um jôgo em Bagé, contra o Guarani local, em pagamento de parte do passe do zagueiro Luís Carlos, que voltou aos pagos, ingressando no conhecido clube sulista.

ZÉZINHO

O dr. Pinkwas Fiszman disse ao «DN» que sòmente pensa em operar o excesso de calcificação do joelho direito de Zézinho depois do «Roberto Gomes Pedrosa». Vai primeiro observar tôdas as reações do atleta e com as radiografias já tiradas e conversas mantidas com outros especialistas no assunto, estão apto a decidir, na época oportuna, sôbre a operação. Acha o médico rubro-negro que esta terá que ser feita, para que o jogador tenha movimentos mais expontâneos.

AMANHÃ

O vice-presidente Gunar Goransson, que está em sua fazenda em Penedo, regressará amanhã ao Rio. Nesta oportunidade a questão do pagamento do empréstimo do ponteiro Joãozinho e outras medidas administrativas do Departamento de Futebol, serão tomadas pelo dirigente, em combinação com o supervisor Flávio Costa. Também amanhã está sendo esperado o sr. Vitorino Vieira, emissário que o vice-presidente enviou à Espanha para tentar um adversário para o Flamengo e que não obteve êxito.

CARIOCAS NO INTERIOR

BANGU ENFRENTA PAISSANDU E AMÉRICA FAZ DESPEDIDA

BELÉM — Sem o concurso do zagueiro Fidélis, que retornou ao Rio depois do primeiro jôgo em Salvador, e ainda sem contar com Jaime, que gessou o joelho e também volta à Guanabara, o Bangu cumprirá na tarde de hoje, nesta capital, seu penúltimo compromisso da atual excursão.

O campeão carioca, que já teve três jogadores contundidos (Fidélis, Jaime e Norberto), enfrentará o quadro do Paissandu, bicampeão do Pará.

O Bangu estreou vencendo o Bahia por 1 a 0; depois perdeu em Aracaju por 2 a 0, para o Sergipe e empatou com o C. R. Brasil, em Maceió, por 1 a 1 e com o Clube do Remo por 0 a 0.

Para o jôgo de hoje, o Bangu formará com Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Paulo Borges, Cabralzinho, Ladeira e Aladim. O último jôgo do Bangu será na noite têrça-feira, em Fortaleza, contra o Ferroviário. (SP-DN).

AMÉRICA DESPEDE-SE DO PARANA

CURITIBA — Com vitórias nesta capital sôbre o Atlético; em Paranaguá diante do Seleto; e em Jandaia do Sul contra o Jandaia e empate em Maringá com o Grêmio local, o América, do Rio de Janeiro, encerrará sua temporada em gramados paranaenses, jogando, hoje, na cidade de Apucarana, onde tentará manter sua invencibilidade ao enfrentar o Apucarana Futebol Clube. Evaristo escalou o seguinte time: Ita; Luciano, Sérgio, Aldeci e Wilson Valença; Marcos e Ica; Miguel, Edu, Antunes e Eduardo. A seguir, o América viajará para Santa Catarina, atuando na cidade de Joinville, quarta e domingo próximos. (SP-DN).

AMÉRICA VAI OUVIR PRIMEIRO AMOROSO

A compra do passe de Amoroso pelo América Mineiro será decidida amanhã, quando os dirigentes do clube de Belo Horizonte entrarão em contato com o sr. Dilson Guedes, vice-presidente tricolor, para dizer se fecham ou não o negócio.

Segundo o combinado, os mineiros vão falar, hoje, por telefone, com Amoroso, para saberem quando deseja o jogador por um contrato de dois anos. Se sua proposta fôr considerada aceitável então, sim, será procurado o Fluminense. Caso contrário, o América encerrará hoje mesmo o assunto, desistindo da aquisição do atacante do clube das Laranjeiras.

AMOROSO ESTA CONFIANTE

Amoroso, porém, está confiante no êxito das negociações, pois, deseja mesmo se transferir para o futebol mineiro. Falando ao «DN», disse que não criará qualquer obstáculo e nem pedirá mundos e fundos, porque «deseja mudar de are-

Jadir é destaque do Bangu, [illegible] hoje

OS JOGOS DE HOJE

Eis os jogos programados para hoje, em todo o país, segundo informa a Agência Sport Press:

Campeonato Brasileiro de Juvenis

Em Belo Horizonte: Rio Grande do Sul x Minas Gerais — Guanabara x São Paulo.

Campeonato Baiano

Em Salvador: Ipiranga x Bahia

Torneio Hexagonal Norte

Em Recife: Santa Cruz x Sport Club Recife.

Em Fortaleza: América x Ceará Sporting

Amistosos

Em Apucarana: América (Rio) x Apucarana

Em Belém do Pará: Bangu (Rio) x Paissandu

Em Bento Gonçalves: Internacional x Esportivo

Em Lajes (SC): Grêmio P. A. x Guarani local

Em Vitória: América Mineiro x Rio Branco

Em Ipatinga: Atlético Mineiro x Usipá

Em Ribeirão Prêto: Botafogo x Comercial

Em Araraquara: Ferroviária x Náutico (Recife)

Em Jundiaí: Paulista x São Bento

Em São José dos Campos: E. C. São José x A. A. Barbará

Em Votuporanga: Votuporanguense x Corintians

Em Osasco: Osasquense x Port. Desportos

Em Taubaté: Taubaté x Guarani (Volta Redonda)

Em São Carlos: São Carlos Clube x XV de Piracicaba

Em Andradina: Andradina x América de S. J. Prêto

Em Curitiba: Coritiba x Metropol

Em Friburgo: Friburgo x Paduano

Antes do coletivo, os cruzmaltinos realizaram treino individual

Vasco Faz Estréia de Nei Sábado Contra o Penarol

Com o cancelamento dos jogos em Bagé e Pelotas, o técnico Zizinho decidiu dar treinamento coletivo para os jogadores do Vasco, na manhã de ontem, em São Januário, preparando-se para o amistoso internacional de sábado próximo, no Maracanã, diante do Peñarol, campeão uruguaio.

O meia Nei foi observado pelo técnico, tendo treinado durante meio tempo nos aspirantes e meio tempo nos titulares, revezando com Bianchini. A sua estréia está anunciada para sábado, contra o Peñarol.

EMPATE DE 1 X 1

O ensaio teve a duração de 60 minutos corridos, anotando-se a ausência de Oldair, que está com gripe, e Ananias que foi dispensado, porque casou quinta-feira última.

Registrou-se o empate de 1 x 1, gols de Bianchini para os efetivos e Salomão, de pênalti, para os reservas. Os dois quadros foram êstes: TITULARES — Édson (Valdir); Jorge Luís, Brito, Fontana e Hipólito (Silas); Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Adílson, Bianchini (Nei) e Morais. RESERVAS — Franz (Pedro Paulo); Nílton, Sérgio, Jorge Andrade e Tinoco; Salomão e Alcir (Quincas); Nado, Aloísio (Paulo Mata), Nei (Bianchini) e Acelino.

Os jogadores foram dispensados até amanhã, quando reiniciarão os preparativos para o jôgo com o Peñarol.

O PEÑAROL

A delegação do Peñarol deverá chegar quinta-feira ao Rio. O clube uruguaio é o atual campeão mundial de clubes, credencial que lhe recomenda para fazer uma boa exibição diante do público carioca, no Maracanã, sábado próximo. O seu time é formado por Mazurkiewski; Forlan, Lescano, Gonzalez e Varela; Gonçalves e Silva; Abadie, Cabrera, Spencer e Cortez.

"Robertão" Começa Domingo

O Torneio «Roberto Gomes Pedrosa», contando êste ano com a participação de 15 clubes, cinco de São Paulo, cinco da Guanabara, 2 de Minas Gerais, 2 do Rio Grande do Sul e 1 do Paraná, será iniciado no próximo domingo, com a realização de cinco jogos.

A primeira rodada do «Robertão», domingo, apresentará as seguintes partidas: No Maracanã — Fluminense x Palmeiras; no Pacaembu — Portuguêsa x Flamengo; no Mineirão — Cruzeiro x Atlético; em Curitiba — Bangu x Ferroviário; e em Pôrto Alegre — Grêmio x Internacional.

Detalhe importante, é que os 15 clubes foram divididos em dois grupos, fazendo-se a classificação **separadamente**. No final do Torneio, os dois primeiros classificados de cada grupo, decidirão o título entre si. No grupo «A» estão: Bangu, Corintians, Fluminense, São Paulo, Botafogo, Cruzeiro e Internacional. No grupo «B»: Palmeiras, Flamengo, Santos, Vasco, Portuguêsa de Desportos, Atlético, Grêmio e Ferroviário.

MORREU OTACÍLIO

Faleceu, ontem, na Beneficência Portuguêsa, em São Paulo, Otacílio Pinheiro Guerra, que nos idos de 1930 e 1932, sagrou-se campeão carioca integrando a equipe principal do Botafogo, onde figuravam outros craques, como Martins, e Carvalho Leite. O corpo de Otacílio foi trasladado para o Rio e receberá sepultura no Cemitério de São Francisco Xavier, e se encontra na capela daquela necrópole.

Otacílio, que desaparece aos 66 anos, deixa viúva e dois filhos.

Assuntos em Pautas

José BRÍGIDO

DESESPÊRO — Temos chamado a atenção das autoridades esportivas para a situação desesperadora do amadorismo, principalmente na Guanabara. Os esportes, embora tenham sido fruto do esfôrço e do idealismo de particulares, constituem uma forma de atividade benéfica e imprescindível ao bem-estar público, razão pela qual não podem ser olhados com indiferença pelos governos. Agora mesmo diversas instituições do esporte amador, com sede no edifício Martineli, à sombra do Conselho Nacional de Desportos, estão ameaçadas de despejo, pois já há decisão da Justiça, ao que fomos informados, para uma execução drástica no próximo dia 28, se não houverem providências capazes de evitar venham elas a sofrer tão duro e inglório vexame. Algo deve ser feito pelas autoriddaes estaduais e federais com urgência. Não devemos continuar sendo, também no setor esportivo, tristes subdesenvolvidos. Urge realizar alguma coisa de prático e substancial pelos esportes amadores, que são o fundamento da vida esportiva nacional. Eis porque nos temos batido, sòzinhos, por uma reforma da atual organização esportiva nacional, já obosoleta, ultrapassada e por isto prejudicial aos interêsses das diferentes modalidades esportivas, que formam hoje o grupo da «pobreza envergonhada» no seio da nossa comunidade, pois todos e todos só se preocupam com o futebol profissional, que absorve as atenções gerais e se impõe como ponto de convergência obrigatória de todos os dirigentes. O Palácio dos Esportes, imaginado por Pascoal Segreto Sobrinho, teria talvez favorecido as instituições. Mas...

●

MELANCOLIA — Garrincha é um caso doloroso na vida esportiva do Brasil. Homem de boa índole, mas sem lucidez de espírito, vem marcando sua caminhada com os espinhos da ingratidão. Começou sendo ingrato com o Botafogo, foi ingrato com a espôsa e, acolhido pelo Corintians, que lhe deu uma oportunidade excepcional, revela-se também ingrato ali. Ora, Wadi Helu, presidente corintiano, é um homem de alma aberta ao bem. Êle encarna bem a figura dos corintianos, sempre dispostos a dar todo apoio aos que defendem as côres do grande clube paulista. Garrincha teve, ali, tudo. Esqueceu-se o famoso jogador de que tem um nome glorioso, pelo qual deveria zelar. Não soube corresponder ao carinho dos corintianos e continua dando cabeçadas. O que está acontecendo agora a «seu» Mané parece, desgraçadamente, o comêço do fim. Afinal, Garrincha precisa saber que o seu melhor inimigo é êle mesmo.

●

REGISTRO — O antigo confrade Pedro Ferreira da Silva é também um estudioso dos problemas sócio-econômicos, poeta de delicada inspiração e escritor seguro. Deu-nos belezas como «As voltas que o linho dá», «Ícaros Novos» e outros livros que reafirmam a sua personalidade intelectual. Agora, apresentou «Assistência Social dos Portuguêses no Brasil», estudo valioso e precioso documentário das instituições de benemerência que os lusitanos realizaram e realizam no Brasil. E' um hino à solidariedade humano, um incentivo ao auxílio mútuo, enriquecido por comentários judiciosos, reveladores de uma educação doutrinária lastreada por seguros conhecimentos dos problemas econômicos e sociais da humanidade. Mostra que a cooperação entre os homens poderá facilitar a solução de numerosíssimas questões que constituem, no mundo de hoje, o fermento de muitas crises sociais. Gratos.

Diário de Notícias

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar — Rio, 26 de fevereiro de 1967

VOLTA REDONDA

Aumentada Sua Produção Para 2.500.000 Toneladas

Aço Para Acelerar o Progresso

A COMPANHIA Siderúrgica Nacional concluiu, em fins do ano passado, mais uma etapa de ampliação de sua usina de Volta Redonda, relativa aos principais itens do chamado Plano Intermediário de Expansão. Encontra-se na fase de testes, aliás, o equipamento de maior importância previsto nesse plano, seja qual seja a Segunda Linha de Estanhamento Eletrolítico. Obras complementares, por outro lado, têm prosseguimento em ritmo intensivo, em observância rigorosa ao cronograma estabelecido. O plano em referência constitui espécie de plataforma para o chamado «Plano D», que, uma vez também efetivado, permitirá aumentar a capacidade de produção atual para nada menos de 2 milhões e 500 mil toneladas de lingotes anuais.

A conclusão do Plano Intermediário vem possibilitar a Usina de Volta Redonda aumento de volume físico de produção, passando de 1.250.000 toneladas para ...... 1.400.000 toneladas anuais, verificando-se, assim, diferença a mais da ordem de .... 150.000 toneladas. Constitui maior beneficiária, nesse quadro, a Linha de Estanhamento Eletrolítico, que duplica, êste ano, a sua capacidade de produção. A Segunda Linha de Estanhamento Eletrolítico, inicialmente citada, suprirá o atendimento das exigências de qualidade por parte da indústria de lataria, através do fornecimento de fôlhas-de-flandres de espessuras mais finas. Conseqüentemente, êsse produto deixará de ser importado, ainda no decurso do presente exercício, sonerando significativamente o nosso balanço cambial.

O Plano Intermediário da Expansão da Usina de Volta Redonda da Companhia Siderúrgica Nacional compreende, essencialmente, três fases, a saber: 1ª — Recirculação de água na usina, abrangendo ampliação da casa de bombas de recirculação, que permitirá aumento de aproximadamente 50% na recirculação da água dos condensadores das caldeiras do CTE, representando 35% de execução; ampliação do sistema de distribuição de eletricidade, vapor, gás e ar comprimido, para as necessidades decorrentes de novas instalações e equipamentos do Plano Intermediário, consistindo na instalação de compressor no edifício dos misturadores, construção de terceira linha geral de esgotos no Norte da Laminação, interligação das linhas de gás da Coqueria com a do Alto-Forno em diversos pontos da usina, rêde de água crua para refrigeração de cilindros do Laminador de Tiras a Quente, construção de oleoduto com aquecimento elétrico, cada contrôle de bombas, rêde aérea e subterrânea; compressor de ar na CTE, para refôrço de ar comprimido na área da metalurgia; laboratório de espectrografia; modificação dos «blokers rolls» das bobinadeiros Bliss; ampliação das linhas de decapagem; quinta caldeira do laminador de tiras a frio; dezenove fornos de recozimento e setenta e cinco bases; retífica de 36"; 2ª fase — Descarregador sob linha e transportador; sistema de areia; centralização das bombas de óleo; linhas férreas no pátio de matérias-primas; novas estufas de tampões; galpão para revestimento; aumento do empilhador da linha de chapas grossas; ponte rolante de 40 toneladas; e obras na Fundição; 3ª fase — Instalação de «sand linger»; nôvo edifício de modelação e equipamentos.

O parque ferroviário de Volta Redonda foi igualmente ampliado em decorrência do Plano Intermediário de Expansão. Assim, aos 75 quilômetros de linhas férreas internas, adicionaram-se mais linhas férreas no pátio de preparação de sucata, colocando-se o terceiro trilho no pátio de descarga de carvão e construiu-se mais uma linha férrea na extensão do pátio de matérias-primas e mais outra no viaduto norte que dá acesso à plataforma de carga da Aciária, além de linhas férreas para os novos silos de minério e calcário. Concomitantemente, ampliou-se a parte relativa a equipamentos e material rodante. Comprou-se uma locomotiva Diesel-elétrica de 100 toneladas, para manobra de carga entre os fornos e os viadutos da plataforma de carga do DAC, uma outra diesel-elétrica, também de 100 toneladas, para manobra do estripamento da produção. Adquiriu-se igualmente, um guindaste ferroviário diesel, para atender ao manuseio de lingotes fora do edifício de estripamento, com equipamento de eletroimã para 15 toneladas de capacidade. Relembra, finalizando, que, antes da execução do Plano Intermediário, a Companhia Siderúrgica Nacional possuía dez locomotivas diesel e nove a vapor, 20 guindastes e 966 vagões ferroviários.

OS MUNDOS INTOCADOS DO BRASIL

• HUMBERTO DANTAS

TUDO parece indicar que iniciamos finalmente uma nova fase de aproveitamento racional dos nossos recursos minerais. As notícias que nos chegam a respeito de todos os pontos do país são alentadoras. O chefe da Nação em discurso recentemente pronunciado no Território Federal de Rondônia, com aquêle jeito sêco, preciso e direto de dizer as coisas, apresentou-nos um panorama promissor nesse terreno, ao desvendar os resultados obtidos com a aplicação do Plano Mestre Decenal para a avaliação dos Recursos Minerais do Brasil. Vivíamos, nesse particular, mais ou menos no escuro. Os trabalhos de pesquisa para avaliação das nossas riquezas, esparsas, sem sistema, não podiam indicar, com precisão, o que podemos esperar das riquezas minerais existentes no território nacional.

O Plano Mestre Decenal tomou a peito pôr tudo isso em pratos limpos. Foi com base nos resultados dêsse trabalho que o presidente da República pôde proclamar, após o reconhecimento aerofotogramétrico e do mapeamento de uma extensa área que vai de Rondônia ao Alto Tapajós, promissoras perspectivas de grandes reservas não só de cassiterita, mas também de ouro e cobre. Tratam-se de minerais escassos não só no Brasil como no mundo inteiro, o que demonstra a importância da possibilidade de sua exploração econômica. Anunciou ainda o presidente Castelo Branco a descoberta, na região de Uruassu, em Goiás, de jazidas de amianto, da variedade mais nobre e útil, a denominada crisotila. São de tal vulto êsses descobrimentos, que o presidente da República prevê, a curto prazo, a auto-suficiência do Brasil no tocante a êsse produto.

(Conclui na 2ª página)

Brasil Necessitará 415 Milhões de KWH em Ferro-Ligas em 1970

A REVISTA «Metalurgia» publica interessante artigo do sr. José C. de Carvalho Filho, sôbre o «Mercado de Ferro-Ligas no Brasil», baseado em dados de consumo nacional de ferro-ligas, levantados pela Cia. de Ferro-Ligas da Bahia no biênio 1964-1965, estabelecendo uma correlação entre o consumo de ferro-ligas e a produção de aço em lingotes no mesmo período. Observa que essa função, expressa em quilos de ferro-ligas/toneladas de aço, é convenientemente traduzida no número de kwh empregados nos fornos elétricos das usinas de ferro-ligas, para a produção correspondente. Assinala que a extrapolação do consumo pôde, dessa forma, ser estabelecida, adotando-se a previsão do govêrno federal para a produção nacional de aço em lingotes até 1970. Pondera, também, que essa projeção do mercado foi, posteriormente, confrontada com a capacidade atual instalada no País para a produção de ferro-ligas, e com aquela a ser lançada através das ampliações que estão sendo executadas pelas emprêsas produtoras. Finalmente, foram abordados aspectos sôbre a viabilidade de exportação dos ferro-ligas pelo Brasil, cujos resultados negativos realçaram os cuidados especiais a serem tomados em novos projetos, os quais deverão se enquadrar dentro das reais possibilidades de absorção do mercado potencial interno.

O estudo prossegue discorrendo sôbre as qualidades do ferro-liga e suas finalidades, observando que a indústria brasileira dêsse material, a exemplo da indústria de aço, ressente-se da falta de um planejamento unificado que possibilite o seu crescimento ordenado. Aponta, nos últimos anos, um acentuado desequilíbrio entre a produção e o consumo, que tem acarretado prejuízos para produtores e consumidores. Nos períodos de déficit, assinala, vários grupos procuram se organizar visando à instalação de novas fábricas; produtores tradicionais aceleram seus planos de ampliação; siderúrgicas de grande porte, normalmente as estatais, sentem-se ameaçadas por um possível colapso de abastecimento e passam a rever antigos projetos de autonomia em ferro-ligas. Nos períodos de superprodução, os preços caem verticalmente a índices incompatíveis com os custos operacionais das usinas. Para a implantação de uma usina de ferro-ligas em nosso país, o trabalho aponta três fatôres principais: dificuldade de alternativa de produção no caso de crise no mercado interno; condições atuais de exportação acentuadamente favoráveis; e elevação vertiginosa dos custos operacionais quando se processa uma redução na produção, em relação à capacidade nominal de cada usina. Salienta, a seguir, que uma produção de mercado ferro-ligas deverá se apoiar na previsão da produção de aço num determinado período. A prática vem demonstrando que essas previsões no Brasil, elaboradas pelo govêrno federal, estão sempre sujeitas a correções acentuadas, decorrentes de vários fatôres imprevistos. Portanto, mesmo que um estudo de mercado seja dimensionado tecnicamente, ficará na inteira dependência do cumprimento ou não das previsões da produção de aço em lingotes.

O trabalho examina, em seqüência, todos os aspectos da indústria brasileira do ramo, suas dificuldades e possibilidades em relação ao nosso mercado. Sôbre o consumo, ressalta que no biênio 1964-65 as aciarias e fundições brasileiras adquiriram, das fábricas instaladas no país, 81.690 toneladas de ferro-ligas convencionais. No mesmo período, a produção nacional de aço atingiu .... 5.984.000 toneladas, o que, dividindo-se a solicitação anual de ferro-ligas convencionais pela produção de aço correspondente, obtem-se êstes quocientes: 1964 — 13,8 kg; 1965 — 13,4 kg, que refletem o seguinte: enquanto se produziu no Brasil uma tonelada de aço em lingotes, nos anos citados foram consumidos pelas aciarias e fundições, 13,8 e 13,4 kg de ferro-ligas convencionais, respectivamente. Após outras considerações refere-se à exportação, afirmando que o nosso país não possui tradição como exportador de ferro-ligas convencionais e que, nos períodos de superprodução, as usinas se lançam à competição internacional, numa tentativa de aliviar os seus altos estoques. Nessas condições, nem sempre conseguem cotações razoáveis para os produtos, em relação aos preços nominais do mercado interno. Citando estudo da FERBASA, aponta, como os maiores entraves para um amplo programa de exportação regular, os seguintes: alto custo industrial dos ferro-ligas obtidos pelas usinas nacionais; elevado preço de energia elétrica; elevação tarifa no transporte marítimo até o pôrto de destino da mercadoria; diferenças de especificações nos produtos; falta de tradição na exportação; risco cambial. Pondera, a seguir, que uma usina moderna, convenientemente dimensionada e localizada, implantada com o objetivo de exportar em larga escala, teria condições de eliminar, ou pelo menos atenuar, algumas dessas dificuldades.

O estudo faz um exame do problema das matérias-primas, considerando os preços das condições vigentes na Bahia, onde está instalada a FERBASA. Ali — adianta — existem alguns fatôres que não são tão favoráveis para uma produção econômica de ferro-ligas, tais como: preço elevado de algumas matérias-primas não básicas e matérias de operação e manutenção; reduzido número de indústrias de apoio, etc. No que se refere, porém, às matérias-primas básicas, assinala que a Bahia apresenta, inegàvelmente, condições excepcionais. Em suas conclusões, o trabalho em foco declara que os levantamentos de consumo de ferro-ligas feitos pela Cia. de Ferro-ligas da Bahia, no biênio 1964/65, permitiram determinar o índice kg de ferro-ligas/t de aço em lingotes no Brasil. Os consumos específicos encontrados (13,8 e 13,4 kg. respectivamente) exigem, para sua fabricação a aplicação de 66 kwh em fornos de ferro-ligas. Êsse índice (66kwh) pode ser admitido como um parâmetro inicial que deverá sofrer correções através ao levantamento dos dados de consumo de ferro-ligas e produção de aço em um maior número de anos. Permite, entretanto, uma projeção do mercado até 1970, com satisfatória precisão. Considera com distorções acentuadas em relação à produção real, as últimas previsões do govêrno federal, para a produção de aço em lingotes no Brasil, que alcançaram 27%, em 1965. Observa, entretanto, que, desconhecendo-se dados mais adequados, essa previsão ainda deverá ser considerada válida para o período de 1966/1970. Aplicando-lhe o índice de 66 kwh, os resultados mostram a necessidade de 290 milhões de kwh em ferro-ligas para atendimento do mercado em 1966, e de 415 milhões em 1970. Os fornos instalados no Brasil (o parque siderúrgico brasileiro) conta 16 fornos para a produção de ferro-ligas convencionais, totalizando 53.000 kva) para a produção de ferroligas convencionais, estão aptos a aplicar 298 milhões de kwh/ano. As ampliações que estão efetivamente se processando nas usinas dos atuais produtores possibilitarão a elevação dessa capacidade para 381 milhões de kwh em 1967, o que atenderá o mercado potencial até 1969. No período 1967 e 1969 deverá ocorrer uma superprodução dos fornos-ligas convencionais. Êsse superavit poderá ser extraordinàriamente elevado caso sejam executados os diversos projetos de novos fornos ou ampliações, dos quais se destaca o da Cia. Siderúrgica Nacional, em Lafaiete, Minas Gerais. O estudo alerta a indústria brasileira de ferro-ligas para uma possível crise, sem precedentes, caso os [illegible] cado potencial, salientando que a produção resultante não tem condições de uma alternativa de colocação no mercado externo. Sòmente o custo atual das matérias-primas básicas para a fabricação dos ferros-ligas são pràticamente iguais aos preços obtidos para o produto manufaturado no mercado internacional, na base FOB-Brasil. O estudo encerra seu exame sôbre a situação do setor, em nosso país, declarando: «Essa impossibilidade de exportação regulares, ou de eventuais excedentes, decorre de inúmeros fatôres negativos, dos quais se destaca o elevado custo do kwh eletrometalúrgico, pago pelo produtor brasileiro, preço êsse que, nas melhores condições de aquisição, é duas a três vêzes superior ao de diversos outros países do mundo, produtores tradicionais de ferro-ligas».

Novas Esperanças

LUÍS PINTO

NAS Repúblicas amadurecidas na prática democrática, como bem acentua Maritain, a mudança de poder é apenas uma espécie de símbolo. Por fôrça das normas institucionais, as rédeas passam de mãos, sem que isso signifique uma mudança substancial, um arrasamento, um sobressalto ao país ou ao povo. Entre nós, todavia, até a substituição de um diretor de serviço compreende transição e ameaça, subida e descida de afilhados e não afilhados. Quer isto dizer que não temos ainda uma conduta, uma sistemática, uma diretiva fundamental em que a nação se firme, onde as classes armadas sejam apenas o respeito à ordem, a garantia jurídica e social do regime. Pode-se afastar o indivíduo do cargo, quando o país compreendeu o seu desvio da ordem legal, mas, de modo algum, se pode ferir o regime, que é sagrado como a própria nacionalidade. Se Deus quiser, um dia, quando o caudilhismo espanoamericano houver desaparecido da nossa vida, talvez meus bisnetos possam gozar essa República ideal, que não será a de Platão, mas será a do Brasil, desta terra mãe de Epitácio, de Rui, de Teixeira de Freitas, de Ferreira Viana, de Pedro Lessa, que já podia estar bem madura para essas bênçãos redentoras.

Empecer o nosso progresso é uma tentativa vã. José Américo de Almeida afirmou que o Brasil é tão sublime que os políticos o destroem durante o dia, e êle se recompõe à noite. Evidentemente, [illegible] aos caprichos de homens incultos, temos vivido num peregrinar de fazer [illegible]dade, mas, mesmo assim, temos nos desenvolvido, temos conseguido algumas somas de grandesa, numa vultosa propenção para o refazer-se, que, parece, é o nosso grande fator de vitórias, como que dado por Deus.

Essa revolução de março fôra uma necessidade. Não vamos dizer ter sido ela feita pelos soldados do Brasil. Emanou do povo, do rosário das mulheres, das preces, do sofrimento de uma multidão ameaçada por tôda sorte de miséria, que homens incapazes fomentavam à massa ignara, que ainda não é aquela de que nos fala José Ortega Y Gasset, mas a feita da mesma carne e do mesmo ôsso das elites, apenas sofredora diante do peamento, da mordaça em que tem vivido o Brasil, sem possibilidade de expansão, de aproveitamento do que tem, de fomentar as suas fontes de vida, que se derramam por tôdas as regiões do seu território. O soldado, que espiava e sentia a ânsia do povo, apenas colocou-se à sua frente e desmontou a máquina da traição que decerto iria ar[illegible] [illegible] var o Brasil, no que andaram mal, uma vez que nada havia a salvar, mas apenas a desenvolver e desentravar. Quando sentimos qual a diretiva da política econômica, não tivemos dúvida em discrepar, oferecendo críticas elevadas e honestas, por estas colunas, artigos que, mais tarde, foram enfeixados no opúsculo — «Rumos e Problemas da Revolução de Março». Sabíamos que o nosso grito ficaria sem éco, mas era uma alegria da alma poder dá-lo, com a mesma honestidade por que demos todo o nosso apoio à revolução. Homens notáveis foram inegàvelmente postos à testa da política econômica da revolução, porém ortodoxos, teóricos, pensando em fazer neste pedaço da América do Sul o mesmo que se adota e se faz naquele pedaço da América do Norte, onde se fixa o povo mais desenvolvido do universo. Foi êrro de palmatória, êsse. Nós somos uma nação ainda a colonizar. Os ortodoxos sempre fracassam, a não ser quando possuem a clarividência de São Paulo, cuja mudança de rumos fê-lo genial salvador do homem. Tivemos um exemplo magnífico dessa verdade. Celso Furtado é, sem haver como negar, uma das mais belas inteligência do mundo. Culto, capaz. Arma os problemas maravilhosamente, como se vê no seu livro sôbre o Nordeste, todavia, só uma solução encontra, a solução marxista. É o retrato normal do ortodoxo. No Brasil não carecemos de doutrinas nem de doutrinadores. Precisamos é de arrecadar impôsto e aplicar o dinheiro em desenvolver à nação. Cortar o território em zonas e desadormecer cada uma delas. Por que metade do país não vive? A Amazônia? Por que entra govêrno e sai govêrno e a grande faixa continua deserta? São interrogações que se não respondem. Um govêrno de boa-fé deve entregar à política aos políticos e tratar da administração. Foi o que infelizmente não se fêz nos anos da última revolução. Daí a nossa esperança ter seu fundamento.

Os nomes apresentados merecem confiança. Hélio Beltrão, além de capaz pelos conhecimentos técnicos, o é pelo bom-senso e pela objetividade. Não é uma hipótese: é uma realidade. O nôvo ministro da Fazenda, que não temos a honra de conhecer, sabemos que, muito jovem, projetou-se à frente das finanças do grande Estado bandeirante. Jarbas Passarinho, Aurélio Lira Tavares, Jaime Portela são figuras que o Brasil admira pela dedicação à democracia e à República, almas afeitas ao bem da terra, sem éivas de regimes estranhos à nossa índole e formação cristã. O chefe do govêrno é homem vivido, experimentado nas refregas da sua profissão, afeito ao trato com os políticos, e, conhecendo os problemas do país, decerto dará um balanço nas fôrças da ordem, administrando sem preferências, com bravura, sabendo dizer não, sabendo dizer sim, sem temôres estranhos, para que povo algum, forte ou fraco, possa pensar que tememos conseqüências em qualquer terreno. Devemos cultivar a solidariedade, que é o âmago das nossas tradições políticas, mas de voz grossa, aceitando a colaboração, nunca a subalternidade. Porque, na verdade, se precisamos de meios para nosso desenvolvimento, pois povo algum cresceu sem capital estranho, bem verdade o é, e devemos dizê-lo, que, numa luta, numa guerra, somos fator decisivo de vitória, pelos elementos de que somos possuidores.

Não vamos dizer que o govêrno Castelo Branco, apesar da sua política econômica, não tenha sido uma necessidade ao Brasil. Criou-nos, quando nada, uma conduta revolucionária que prosseguirá com o marechal Costa e Silva e que dificilmente desaparecerá do futuro. Homem honesto, teimoso, patriota, pode ser criticado, mas jamais negada a sua ação benfazeja, o seu intuito nobre de engrandecer o país. Se erros teve foi por falta de uma colaboração mais condizente com a realidade brasileira. Atravessamos uma era de crise, quase de fome, quase de miséria, sem haver muita razão para isto. O marechal Dutra assumiu o govêrno numa era difícil. Recebeu duas heranças fatais: a da ditadura e a da guerra mundial. Tinha havido uma luta política e o povo, pelo menos do Rio, era apaixonado pelo outro candidato, o que não vitoriou, o meu honrado amigo brigadeiro Eduardo Gomes, das figuras mais notáveis desta nação. Pois bem, meses depois desapareciam as filas quilométricas para comprar comida, os preços não subiram e o povo viveu sem a pressão econômica que é a mais arrasadora de tôdas as pressões. Com o govêrno Café Filho sucedeu a mesma coisa, com a agravante de que o ilustre potiguar ascendia à curul presidencial pelo desaparecimento trágico de um homem que tinha conquistado a mística de ídolo nacional. Fui detentor de um cargo de direção naquele govêrno e pude de perto, ao lado dêsse incomparável Jair Tovar, observar os processos e métodos postos em ação para que o povo brasileiro não viesse a sofrer.

Sabe-se que, nas democracias, o govêrno tem por objeto defender o povo, proporcionar o seu bem-estar, defendê-lo e castigá-lo. E num país como o Brasil, de pouca iniciativa particular, em que o povo é o funcionário público e empregado no comércio, a responsabilidade de quem tem o poder nas mãos ainda é maior. E o povo brasileiro, manso e bom, precisa ainda de ser entendido e ajudado. E esta ajuda terá de ser dada pelo govêrno, direta ou indiretamente, fomentando a atividade particular, sem mêdo de sacar para o futuro, pois quando o saque se destina à reprodução pode ser feito sem receio, pois êle sabe pagar-se.

Não estamos, com Paul Hugon, discutindo teorias. Somos vivido. Nasce um govêrno e queremos, sem nada desejar dêle, apenas demonstrar o meu espírito de compreensão e de ajuda, por saber que o Brasil precisa de trabalho e ordem, não de imitação dos Estados Unidos, nem da Rússia, nem de Cuba. Nós queremos é ver a Amazônia integrada conosco. Queremos casa barata, feijão barato e arroz barato. E com pouca coisa se consegue isso. Não se consegue apertando o cinto sem método e sem ordem, mentindo ao povo, mas se consegue realizando mais que planejando sem realizar, que é a mística do teórico patético. E só por isto a revolução de março não é hoje uma aleluia. Todos que sofrem a culpam, quando, realmente, não lhe cabe a culpa, pois foram nobres os seus sentimentos.

Fugindo dessas escaramuças, sem fugir do espírito da revolução, «seu» Artur poderá ser o sistematizador do regime, dando oportunidade a todos, tirando a corda do pescoço da totalidade e tocando fogo no estopim do progresso, com Hélio Beltrão e Delfim Neto nas rédeas do planejar e executar, e do arrecadar e pagar.

MAIS ERVILHA, COM MÚSICA

A música é um mistério que ainda está por ser decifrado. Não há dúvida sôbre a sua influência no organismo humano: pode causar alegria, depressão, euforia, tristeza. Há o caso daquela melodia «Domingo Sombrio» que, como se noticiou a seu tempo, levou ao suicídio muitas pessoas. E há as músicas que facilitam a digestão ou que a perturbam. Mas música que faz aumentar à colheita é novidade. A experiência foi feita por dois agricultores de Coffs Harbor, Austrália, Ted Hanney e seu filho, os quais submeteram uma parte de sua plantação a verdadeiro «bombardeio» musical (com uma única nota contínua, baixa e forte), na tentativa de verificar os efeitos que o som poderia ter sôbre hortaliças e árvores frutíferas.

Prolongaram a experiência por 15 meses, fazendo com que o som atingisse uma parte da plantação, bem delimitada, permanecendo a outra parte fora de sua ação.

Pois verificaram que a parte da plantação que ficara «ouvindo» a música durante aquele tempo deu colheita muito maior que a outra que permaneceu em «silêncio». O aumento da colheita não se pode explicar pela ação dos fertilizantes, já que as duas porções receberam o mesmo adubo. Aproveitaram melhor o som as bananas, os repolhos, as beterrabas, os tomates. Os resultados mais fantásticos, porém, como declararam os garicultores músicos, foram obtidos com os tomates e as ervilhas. A colheita dos primeiros superou em 60% a dos tomates que ficaram em «silêncio»; quanto às ervilhas tratadas com a nota musical, renderam 150% mais que as outras mantidas fora do campo do som. Que dizer diante dêsse espantoso resultado? Teria sido acaso, coincidência, ou a natureza tem realmente ainda muito que aprender com o [illegible]? (IBRASA)

A. D. V.

Estão abertas as inscrições para o Curso de Gerência de Vendas e Vendedores que funcionarão durante os quatro trimestres do ano. As aulas são ministradas por professôres especializados no assunto, devidamente contratados pelo CPG.

Para melhores esclarecimentos pedimos se dirigir à rua México, 119, grupo 1.501 ou pelo telefone: 22-3476

OS MUNDOS INTOCADOS DO BRASIL

(Conclusão da 1ª página)

Não é tudo, porém, o chefe do Govêrno informou da existência de reservas de minério de zinco em Vazante, no Estado de Minas Gerais, tão ricas que poderão atender às necessidades do Brasil, nesse particular. O general Macêdo Soares, discursando há dias por ocasião do almôço de fim de ano das diretorias da FIESP-CIESP, felicitou o senador José Ermírio de Morais, pela notável contribuição que as minas de sua propriedade em Três Marias, com a capacidade de 18 mil toneladas por ano, poderão representar para a auto-suficiência do Brasil no tocante a êsse minério. O consumo médio de zinco, em nosso país, é da ordem de 40 a 50 mil toneladas anualmente, representando um dispêndio de divisas, valendo aproximadamente de 56 a 67 milhões de dólares nestes últimos três anos. O economista Válter Ferri, do Ministério do Planejamento, com base nos trabalhos das minas de Três Marias, das jazidas de Itaguaí, no Estado do Rio, já em fase de produção, e levando-se em conta a possibilidade de exploração do minério de Vazante, o Brasil, segundo o técnico citado, não precisará, dentro de dez anos, mais importar êsse metal não ferroso.

No tocante ao cobre, metal extremamente crítico e vital ao nosso país, as notícias que nos dá o presidente da República, na oração já referida, são muito satisfatórias. Em virtude de pesquisas cuidadosas feitas pelo govêrno federal, no Estado de Minas, pode-se prever um aumento, nos próximos cinco anos, de 50% na produção de cobre nacional, contra os 5% que atualmente produzimos. Aludiu ainda às descobertas anteriores, como o potássio em Sergipe, o salgema em Alagoas, a apatita em Ipanema (São Paulo), o chumbo na Bahia, e o cobre no Rio Grande do Sul, para só mencionarmos as principais, tôdas elas em fase animadora de exploração econômica, para o que muito vem contribuindo a sabedoria do dispositivo legal que, para incentivar o empresário nacional, permite a redução na renda bruta, para efeito do pagamento do impôsto de renda, das importâncias gastas na pesquisa mineral.

No que tange ao minério de ferro estamos logrando obter resultados satisfatórios. Nossas vendas, tanto as efetuadas pela Cia. Vale do Rio Doce, como as realizadas pelas emprêsas privadas, vêm aumentando, de forma a podermos competir com outros fornecedores poderosos nos mercados consumidores. A construção do Pôrto de Tubarão, a modernização das minas e das estradas de ferro transportadoras dêsse minério, foram providências acertadas que estão possibilitando o ingresso do país, no grande mercado competitivo do minério de ferro.

Para coroamento de tôdas essas notícias auspiciosas no tocante ao melhor aproveitamento das riquezas minerais do nosso subsolo, registramos, as recentes informações fornecidas pela Petrobrás no que respeita ao petróleo pròpriamente dito. Para o presidente dessa emprêsa estatal, a descoberta do poço de Petróleo São João-3, em Barreirinhas, no Estado do Maranhão, inscreve-se na história do petróleo brasileiro «com a importância comparável à da perfuração do poço nº 153, do Departamento Nacional da Produção Mineral, na Bahia, em 21 de janeiro de 1939, que significou a descoberta, primeira no Brasil, do petróleo no Recôncavo».

Foi mais além o presidente da Petrobrás, nas informações prestadas à imprensa. Anunciou, a propósito, que a emprêsa já alcançara, a 27 de dezembro último, a produção recorde de 151.000 barris diários. Dêsse total, .. 141.000 são provenientes dos campos da Bahia e os outros 11.000 dos campos de Sergipe e Alagoas. Com a exploração comercial dos poços de Barreirinhas, o total da produção diária será acrescido, no mínimo de 11 mil barris diários, perfazendo um total de 161 mil barris diários, ou seja, ainda êste ano, mais de um têrço do consumo nacional.

No instante em que se nota tanta inquietação em relação ao futuro do nosso país, e no momento em que iniciamos um nôvo ano de trabalho e de lutas, essas notícias não podem deixar de nos trazer novos alentos. São fatos dessa ordem que decidem o amanhã desta nação. O mundo intocado das jazidas inexploradas começa, finalmente, a ser conhecido e explorado abrindo perspectivas consideráveis à superação do terrível complexo de pobreza que Gilberto Amado, com sua inteligência cintilante anatematizou, quando declarou que «País pobre é País burro...»

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Empresários Anunciam Investimentos em 67

UMA pesquisa feita entre as 200 maiores emprêsas do país, sôbre as perspectivas da economia nacional em 1967, principalmente no que diz respeito às oportunidades que se oferecerão ao setor privado, revelou que mais de 80% dos dirigentes empresariais entrevistados pretendem fazer novos investimentos no corrente ano, ampliando seus negócios.

Essa informação foi divulgada esta semana pelas autoridades monetárias, que frisaram ainda ter a citada pesquisa demonstrado, numa proporção superior a 50% das respostas, que o govêrno «atendeu satisfatòriamente, em 1966, às solicitações da indústria e do comércio». A carga fiscal foi o problema mais apontado pelos empresários, no ano findo.

Os três setores industriais que mais se destacaram na pesquisa, quanto a novos investimentos em 1967, foram o de máquinas e veículos, o químico e farmacêutico e o de metalurgia e siderurgia, nessa ordem. Outros setores industriais que também programaram vultosos investimentos foram o têxtil e o de gêneros alimentícios, principalmente êste último.

Sôbre as perspectivas do mercado, em 1967, as reações foram quase sempre positivas, a julgar pelos resultados da pesquisa, tendo as autoridades monetárias frisado que o setor mais confiante nos próximos meses é o de máquinas e veículos, que espera êste ano um incremento de vendas não inferior a 42% sôbre os resultados de 1966.

Outros setores que também encaram 1967 com bastante otimismo são o de metalurgia e siderurgia, com um aumento de vendas previsto em 25%, o de artefatos de borracha e couro, que espera vender mais 20% do que em 1966, além dos ramos têxtil, químico e farmacêutico e de materiais de construção, que esperam um aumento de 14% nas vendas.

Ainda segundo a pesquisa, considerando os diversos setores pela mesma abrangidos, a tendência dominante, em têrmos médios, é a de que 1967 revelará um incremento de vendas, sôbre 1966, não inferior a 27%. Ainda no tocante a 1966, revelou também a pesquisa que a maioria dos empresários entrevistados considerou-o «um ano bom».

MANUFATURADOS

O movimento geral das exportações licenciadas em janeiro último, pela CACEX paulistana, somou exatamente US$ 12.166.651,62, total do qual os manufaturados participaram com 43,7%. Em igual mês do ano passado, a participação dos manufaturados nas exportações licenciadas pela CACEX paulistana chegou a apenas 20,2%.

Assim, em janeiro de 1967 houve um avanço da ordem de 30,8% sôbre os resultados de janeiro de 1966. Em janeiro último, a CACEX paulistana licenciou exportações de manufaturados no valor de US$ 5.323.645,12, numa média diária de US$... 253.506,91.

MÃO-DE-OBRA

Declarando que «uma grande ênfase será dada, pelo Plano Decenal, à formação de mão-de-obra industrial no país, o sr. Arlindo Correia, chefe do Setor de Educação do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA), órgão do Ministério do Planejamento, informou ontem que os recursos e estímulos federais nesse campo serão concentrados, doravante, em escolas que atendam certos requisitos básicos.

Adiantou que tais requisitos são: a) existência de cursos de mecânica, eletrotécnica, eletrônica, mineração e metalurgia, edificações e estradas; b) localização em áreas de concentração industrial ou regiões em desenvolvimento econômico; c) escolas com possibilidades de ampliação de matrículas e aumento da eficiência pedagógica e administrativa; d) escolas gratuitas; e) escolas com fins lucrativos.

Disse o sr. Arlindo Correia que a evolução da rêde do ensino industrial brasileiro, «apesar dos vícios que històricamente a distorceram», mostra-se satisfatória ao atendimento das necessidades do mercado, sob o ponto-de-vista quantitativo.

Frisou que a necesidade de sua reformulação prende-se ao fator qualidade, «à importância da sintonização com as demandas do mercado, não só em têrmos de crescimento da procura de mão-de-obra, mas de solicitação crescente de trabalhadores mais capacitados».

«No Plano Decenal — salientou — está indicada a utilização de uma estratégia que possibilite a adequação de prédios, instalações e pessoal docente à nova situação surgida no país, com o progresso econômico observado nos últimos decênios».

Concluindo, afirmou ser necessária a programação de uma política nacional e integrada do ensino industrial, capaz de corrigir os desequilíbrios verificados, que impedem o desenvolvimento dos planos de formação de mão-de-obra industrial.

ROTARY EM NOTÍCIAS

Rotary no 62º Aniversário

DÉLIO PASSOS

62º ANIVERSARIO

Rotary International, associação mundial de Rotary Clubes, comemora esta semana o seu 62º aniversário e os rotarianos do Rio de Janeiro estão tomando parte nesse auspicioso acontecimento. Rotary foi fundado em Chicago, Il, em 23 de fevereiro de 1905, e agora encontra-se espalhado pelo mundo com mais de 12.600 clubes e 600.000 rotarianos, em 134 países e regiões geográficas. No decorrer dos anos, os rotarianos têm muito contribuído em benefício de suas comunidades.

ROTARY CLUBE DE NITERÓI

Melville Boase, bolsista da Fundação Rotária e do RC de Falmouth, especialmente convidado pelo presidente Everardo Marques dos Santos, compareceu, como orador da noite, à sessão plenária do Rotary Clube de Niterói, do dia 16 último. Traduzido por Odilon de Beauclair, Boase deu suas impressões sôbre as bôlsas de estudos, contando sua vida de universitário e o desejo que acalentava em conhecer o nosso país. Meus agradecimentos ao presidente Everardo pela gentileza e pelo carinho com que me recebeu, dando-me lugar de destaque na mesa da presidência.

LUTENE DE FARIA

Conhecedor profundo da engenharia de tráfego, Lutene de Faria, integrante do Rotary Clube de Niterói-Norte, foi convidado pelo governador do Estado do Rio para presidente do Conselho Estadual de Trânsito. Meus parabéns e votos de sucesso na árdua missão.

RC DE BANGU

Luis Mendes, representante da Governadoria para a fundação do Rotary Clube de Bangu, informa-nos de que, por motivos imperiosos, a instalação do clube foi transferida para o mês de março vindouro.

COMPANHEIRISMO

Jorge Pereira, presidente da Comissão de Companheirismo, do Rotary Clube do Rio de Janeiro, vem dando destaque especial as comemorações dos aniversariantes. Assim, em última sessão, a Comissão de Companheirismo prestou significativa homenagem aos rotarianos, cujos aniversários transcorreu nos meses de janeiro e fevereiro, convidando suas espôsas para abrilhantar a reunião.

ELEIÇÃO

Sérgio Perez, o eficiente rotariano de Madureira, por eleição, dirigirá o destino daquela unidade rotária no período de 1967/68.

*

MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE.

*

RC DE MADUREIRA

Sexta-feira última, realizou o Rotary Clube de Madureira, reunião festiva para entregar aos 10 vencedores do concurso de trovas — sob o tema a PAZ — os prêmios que fizeram jus. Coube aos 3 primeiros lugares lindos troféus, entregues pelo presidente do clube e seus representantes e aos demais diploma de menção honrosa.

Na ocasião, o Clube de Madureira festejou o 3º aniversário do recebimento da Carta Constitutiva e o 62º aniversário de Rotary. Uma reunião das mais festivas, encantada pela presença de um elevado número de senhoras.

DESATQUE DE 66

Com imensa satisfação, tomamos conhecimento da inclusão do nome da sra. Maria Emília Bouças, na lista dos «Destaque de 66», promoção vitoriosa da coluna «Ilha do Governador em Foco». De fato, d. Maria Emília, espôsa de Bouças, presidente do Rotary da Ilha, foi uma perfeita anfitriã em tôdas as reuniões-festivas organizada pelo clube.

MARKETING

Mundial de RP Terá Mil Participantes

MIL profissionais de Relações Públicas, do Brasil e de cêrca de quarenta outros países, estarão presentes, entre 10 e 14 de outubro próximo no Rio, para participar do IV Congresso Nacional de Relações Públicas, que terá lugar no Hotel Glória, segundo anunciou esta semana, em entrevista coletiva, o sr. Nei Peixoto do Vale, presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de RP e presidente do Conselho Diretor do referido conclave.

Disse o sr. Nei Peixoto do Vale que tôdas as providências foram tomadas para o sucesso do IV Congresso Mundial de RP, cujo tema geral será "Relações Públicas num Mundo em Transformação". Segundo afirmou, já em março estará circulando um boletim trilíngue (inglês, francês e espanhol), que será distribuído mensalmente entre tôdas as entidades de RP do mundo, promovendo o conclave. Adiantou ainda que um sêlo comemorativo do IV CMRP será lançado, em outubro, pelo Departamento de Correios e Telégrafos do Brasil.

Informou também o presidente do Conselho Nacional da ABRP que serão debatidos os seguintes assuntos, dentro do tema geral do IV Congresso, "Relações Públicas em um Mundo em Transformação": O homem de RP e seu nôvo "status"; A função do profissional de RP; A moderna organização de RP e suas funções; RP e o mundo dos negócios; RP no mundo político; e Qual o futuro das RP.

Sôbre as inscrições ao IV CMRP, disse o sr. Nei Peixoto do Vale que elas custarão 60 dólares por participante estrangeiro, além de 30 dólares por acompanhante de congressista do exterior. Quanto aos participantes aqui inscritos, êstes pagarão Cr$ 60 mil, caso sejam sócios da ABRP, e Cr$ 120 mil, caso não sejam.

Outra informação dada, na entrevista coletiva, foi a de que grandes emprêsas comerciais e industriais estão colaborando financeiramente para a realização do IV Congresso, cujo custo não será inferior a NCr$ 150 mil. Destacou o sr. Nei Peixoto do Vale que "estarão presentes ao Rio, em outubro, homens de RP e empresários de todo o mundo, bem como os presidentes de tôdas as entidades internacionais e nacionais do RP". Revelou ainda que na semana anterior ao IV CMRP, haverá no Rio reuniões de cúpula da Associação Internacional de RP e da Federação Interamericana de RP.

Concluindo, informou que o IV Congresso Mundial de RP terá uma intensa programação social, paralelamente aos trabalhos de plenário e de comissões, tendo destacado a realização de um grande baile de carnaval para os participantes do conclave, quando de seu término. O conclave deverá constar do calendário da EMBRATUR, criada há pouco pelo govêrno para coordenar as atividades turísticas no país.

● JMM

Duque Ind. e Com., fabricante de produtos à base de milho (Fubá Duque), é a nova conta da JMM, escritórios Rio.

● LUNA

O Banco Mercantil de Niterói S/A entregou suas contas de publicidade e relações públicas à Luna Propaganda.

● BANCO

O sr. Euclides Guedes Júnior, que exercia as funções de assistente da diretoria e de chefe do departamento jurídico do Banco da Província do Rio Grande do Sul, foi nomeado diretor dêsse estabelecimento bancário.

● NOVA AGÊNCIA

São Paulo tem nova agência de publicidade. É a Nossa Agência, dirigida pelo sr. Homero Silva, e que tem como clientes iniciais as seguintes firmas: Biscoitos Abaeté, Crédito — Cia. de Investimentos, e Brinquedos Casablanca.

● TECIDO

Um nôvo tipo de tecido, na linha do "nycron" e do tergal, vai ser lançado pela Fillepo, de São Paulo. Uma campanha promocional e de propaganda está em preparo, para êsse nôvo produto. Agência: Nacional, de São Paulo.

● REGÊNCIA

A Regência Propaganda, de São Paulo, informa que a campanha nacional de seu cliente Aços Villares, para 1967, será lançada no mês de março próximo.

● CAPE

O Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Emprêsas (CAPE), do Rio, comunica que está promovendo um curso sôbre a Reforma Fiscal no Estado da Guanabara, em colaboração com o Centro dos Agentes Fiscais do Estado e visando à atualização dos membros dessa entidade com os novos impostos de Circulação de Mercadorias e de Serviços.

Em seguida, segundo o CAPE, será realizado um curso semelhante para as emprêsas privadas, com início no dia 27 de fevereiro, no horário de 16h30m às 20 horas, diàriamente. As matérias vão ser ministradas por professôres retirados dos quadros da Secretaria de Finanças da Guanabara.

O CAPE, que é dirigido pelo prof. Manuel de Vasconcelos, fica na rua Senador Dantas, 76, grupo 405/6, tel.: 52-4499.

● JWT

Um computador Burroughs 8500 foi adquirido, por US$ 14 milhões, pela Universidade de Winsconsin, nos EUA, para equipar o seu Centro de Processamento de Dados. Segundo a J. Walter Thompson, agência que responde pela conta da Burroughs, êsse computador tem uma velocidade de trabalho que lhe permite "ler" a Bíblia vinte vêzes por segundo, incluindo o Nôvo e o Velho Testamento.

Acrescenta a JWT que o computador orientará e controlará experiências para os Departamentos de Física, Espaço, Astronomia, Psicologia e Medicina da Universidade de Winsconsin, servindo ao todo a 700 centros de pesquisa daquela entidade, além de, simultâneamente, processos dados para fins comerciais. O 8500, da Burroughs, será instalado em várias fases, devendo o funcionamento da primeira etapa ocorrer em 1968.

Uma novidade dêsse computador é que os Departamentos mais afastados do Centro de Processamento de Dados da Universidade de Winsconsin poderão comunicar-se com o B-8500 através de teletipos ou de sistemas de raios catódicos. Haverá ainda um sistema de computadores satélites, responsáveis pelo pré-processamento de informações antes da transmissão ao computador central.

Ainda segundo a JWT, o sistema central de computação do B-8500, quando totalmente montado na Universidade de Winsconsin, terá três unidades entrada-saída com capacidade para transmitir ou receber 1 bilhão de informações por segundo.

● GRANT

Vinte e uma contas novas, o que representa faturamento consideràvelmente aumentado, foi o que obteve a Grant Publicidade Ltda., com seus escritórios do Rio e de São Paulo, no ano de 1966, segundo informa seu Departamento de Relações Públicas.

"Essa ampliação — informa a citada fonte — é fruto do impulso impresso à Grant por seus administradores e traduz o trabalho valioso dos seus diferentes departamentos no afã de manter a agência em posição destacada no mundo dos negócios no país".

● ABP

A Associação Brasileira de Propaganda (ABP) programou para o dia 9 de março o reinício das suas atividades culturais, com a abertura dos cursos que a entidade realizará em 1967. Entre as solenidades programadas estão a entrega de diplomas de bons serviços prestados ao Setor Cultural da ABP, aos professôres que vêm colaborando nos diversos cursos ministrados pela Associação, e a aula inaugural da IX Turma do Curso Básico de Técnica de Propaganda.

O Curso Básico que vai se iniciar a 9 de março terá a duração de quatro meses, findos os quais, após um exame de avaliação de aproveitamento, serão conferidos diplomas, reconhecidos pela Secretaria de Educação do Estado da Guanabara. Os interessados em participar do Curso Básico de Técnica de Propaganda deverão tratar de suas inscrições na Secretaria da ABP, na av. Rio Branco, 14 — 17º andar, até o dia 1º de março.

● VARIG

A República Socialista da Tcheco-Eslováquia informou esta semana que dirigentes da VARIG estiveram há pouco em Praga, estudando as condições e possibilidades "para inaugurar vôos regulares entre a América do Sul e a Tcheco-Eslováquia".

Segundo a mesma informação, existem em Praga 25 representações de companhias aéreas estrangeiras, sendo que o número de aparelhos dessas emprêsas que aterrissa nno aeroporto da capital tcheca chega às vêzes a uma centena por dia. Foi também revelado que as linhas de aeronavegação tchecas (CSA) já cobrem 115.000 km, ligando o país a 44 capitais de quatro continentes.

Importância Das Pastagens do Desenvolvimento da Pecuária

A Cabra Ideal Para Ser Criada no Nordeste

• OCTÁVIO DOMINGUES

A CRIAÇÃO ultra-extensiva de caprinos não pode ser melhorada genèticamente no Nordeste porque na quase totalidade dos casos não há ali reprodução dirigida. Esta se faz ao acaso das circunstâncias de acasalamento entre machos e fêmeas, mantidos em promiscuidade.

Tal promiscuidade não pode ser eliminada porque exigiria a formação de rebanhos separados, distintos e cuidados, o que não é possível em regime ultra-extensivo de criação, na imensidão das caatingas indivisas e impossíveis de subdividir em áreas reduzidas, destinadas à formação de núcleos de criação onde o homem pudesse agir com sua técnica.

Esta deve limitar-se (o que já é suficiente) a melhorar os apriscos e a defender as cabras contra as doenças que as flagelam desde que nascem. Para isto, porém, está faltando um plano de profilaxia, um plano geral oficial, organizado conjuntamente pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura e pelos Estados.

Zootècnicamente, a ação do homem na caprinocultura do Nordeste só pode atingir pequenos rebanhos de cabras leiteiras, aqui e ali formados, dentro ou à margem das áreas da agricultura. Aí os moradores e pequenos proprietários encontram na cabra de corda a fêmea ideal para produção de leite para crianças e velhos. Ela pasta amarrada a uma soca, que a deixa movimentar-se para pastar, mas sem molestar as culturas. Pasteja nos velhos roçados, na capoeira nova, nas lavouras já colhidas, tôdas ricas do que pastar, pois no Nordeste tudo o que é verde é forragem, alimento para o gado.

Por isso a população caprina dêsse tipo é reduzida, mas como a área em que se estendem êsses rebanhos é enorme, de milhares de hectares, seu volume é digno de ser considerado.

Aqui pode entrar a reprodução dirigida e tanto pode que é onde têm sido formuladas as questões de raças e dos reprodutores a escolher.

SÓ DUAS OPÇÕES

Todo criador, ao consultar as possibilidades de obter um reprodutor, só tem duas opções: êsse reprodutor será da raça anglo-nubiana ou da toggenburg. São estas duas as raças sugeridas sempre, e as que o govêrno, através de seus técnicos displicentes, tem repetidamente importado. Não como um plano de orientação e melhoramento de nossa caprinocultura, mas como solução cômoda, de emergência.

O nome delas é por demais sugestivo: toggenburg corresponde à cabra mais leiteira do mundo, conhecida por fotografias em tôdas as revistas e manuais de criação; e anglo-nubiana lembra a Núbia, país tropical.

E o Brasil continua sem se povoar de caprinos leiteiros, porque se esquece, na aquisição de reprodutores, de que o país é tropical e as cabras das duas raças importadas, tôdas as vêzes, são tipicamente da Europa temperada: Suíça e Grã-Bretanha.

Aquêle adjetivo nubiano, de uma delas, está ali apenas para atrapalhar. Da Núbia tropical ela só tem êsse adjetivo mesmo.

PARA NOSSO CLIMA

Nenhuma criação de caprinos leiteiros no Brasil deve ter por base qualquer uma dessas duas raças, que fracassaram definitivamente. Onde encontramos criação de uma dessas raças de caprinos, no Brasil, que tenha resistido ao tempo, que se tenha prolongado por alguns anos, dando bons resultados, capaz de se notabilizar pela sua lactação e pelos produtos para reprodução? É uma pergunta em tom de desafio.

Em vez de ir à Inglaterra, ou aos Estados Unidos, como se tem feito ùltimamente, em busca de bom sêmen de caprinos leiteiros, por que não ir à Espanha?

Na Espanha é onde devemos procurar os caprinos que precisamos criar; é país de clima temperado suave, mais aproximado dos melhores climas de que dispomos para a produção de reprodutores, que deverão servir aos rebanhos de cabras leiteiras do Nordeste.

No Sul daquele país encontra-se a raça leiteira por excelência para êsses climas — múrcia. Ela ali serve para abastecer de leite vilas e cidades, em área de verão quente e pastos sofríveis ou ordinários. Seu clima está mais próximo do nosso clima centro meridional do que o clima da Grã-Bretanha ou da Suíça.

As importações que fizemos dessa raça, desde que iniciamos o melhoramento dos nossos rebanhos com reprodutores de fora, têm sido miseràvelmente irrisórias: 30 cabeças em 1925 e 49 cabeças em 1927. Ao todo, 79 cabeças e nada mais até hoje.

Depois de 1927 não mais voltamos a importá-la, pois caímos nos mercado inglês e suíço de reprodutores e mais recentemente no americano, de onde nos vieram as famosas cabras angorás, que são caprinos de região onde cai neve, a fim de criá-las nos sertões adusto da Bahia. É um ligeiro equívoco técnico.

LEITE SEM CHEIRO

Assim, impõe-se a introdução bem planejada da cabra de múrcia, eminentemente leiteira, do Sul da Espanha quente. Trata-se da cabra espanhola de maior área de expansão naquele país.

É um animal de cabeça pequena, descarnada, fina, com occipital e frontal proeminentes e perfil reto. As orelhas são proporcionalmente desenvolvidas, inseridas perpendicularmente à cabeça, sempre em posição alerta e móveis. Tem olhos grandes, mas não salientes. Não tem chifres.

Com altura de 70 a 77 cm nas cruzes, comprimento de 1 m e garupa algo mais alta, é um animal relativamente grande para a espécie. Sua garupa é ampla, para conter e suster o úbere desenvolvido, tomando por vêzes um volume que embaraça a locomoção do animal (faz lembrar um úbre de vaca com duas têtas). Pesa de 40 a 45 kg. Sua pelagem era acaju (vermelho-escuro), mas hoje é preta retinta, de pêlos curtos.

Para muitos é o caprino mais bonito e esbelto, pelo seu porte, conformação e pelame curto, macio e luzidio, indicado para climas quentes.

Leiteiro por excelência, sua produção é por vêzes bem alta, de 3 litros, em uma ordenha, e às vêzes mais. Seu leite não tem aquêle cheiro que não raro ocorre na espécie caprina. O teor butiroso é em tôrno de 5%.

É uma virtude extra: o cheiro hircino (de nome tão bonito mas tão desagradável e tão forte nas outras raças) é muito pouco notado nos animais desta raça. É o que afirmam os autores.

Est é a cabra que deveria ser tentada na solução do nosso problema da cabra leiteira, o que ajudaria, por cruzamento, a melhorar a cabrinha de corda do Nordeste.

IMPORTÂNCIA DOS SILOS NA AGRICULTURA

Um nôvo método britânico de construção de silos economiza, segundo se assegura, de 40 a 60 por cento no custo, em comparação com os métodos tradicionais. Um silo típico pode ser erguido num período de dez a doze dias, enquanto até agora eram necessários três meses para isso. Os silos, que são de peças de concreto pré-moldado, são apropriados para armazenar produtos minerais e químicos, borracha, plásticos, cimento, cascalho, açúcar, cereais secos e outros materiais. Além de outras vantagens requerem pouca manutenção e são resistentes a ácidos, ao fogo e à umidade.

O PREPARO do solo, para o estabelecimento de pastagens, é medida que deve ser intensificada nesta época. A afirmativa é proporcionada por técnicos da Fazenda Experimental de Criação «Cinco Cruzes», de Bagé. Segundo aquela mesma fonte, devido ao tamanho das sementes a serem lançadas ao solo, é necessário um preparo esmerado do solo.

Em princípio, todos os solos da Região da Fronteira do Rio Grande do Sul, onde se concentra a pecuária de corte, são aptos à formação de pastagens. Entretanto, campos pedregosos, excessivamente arenosos, demasiadamente argilosos ou com a camada arável muito fina, não são recomendados.

No caso de solos como os anteriormente descritos, é recomendado o uso da renovadora (implantadora) de pastagens, evitando, assim a mobilização do solo.

Quando se tratar de campos sujos, cobertos com chirca, o uso da roçadeira rotativa é muito interessante, para início dos trabalhos de preparo do solo.

Posteriormente, uma ou duas lavras, seguidas de duas gradagens, proporcionam um bom destorroamento do solo. A profundidade da lavra deve ser em tôrno de 15cm. No caso do criador possuir um conjunto de rolos destorroadores, a sua utilização deixa o solo em ótimas condições.

Em solos já trabalhados, com cultivos anuais, o preparo pode ser feito com grades de discos, do tipo «off set». Fazem-se duas discagens, em sentido cruzado. Nessas mesmas condições, pode ser usada a enxada rotativa.

QUE TIPO DE ADUBO?

A adubação é imprescindível no estabelecimento da pastagem cultivada. O nitrogênio, porém, não necessita ser aplicado, pois a utilização de uma leguminosa na mistura fornece as quantidades indispensáveis. O potássio não tem mostrado reação em experimentos realizados. Em determinados locais, conforme a recomendação da análise, pode o mesmo ser necessário.

Quanto ao fósforo pode ser dito que se constitui em **fator básico ao sucesso, sendo sua ausência limitante, seja para a formação, seja para a durabilidade da pastagem. A adubação fosfórica deve ser feita antes da última gradagem. A quantidade recomendada é de 40 a 60 kg/ha de P2O5, tendo os superfosfatos (simples ou triplo) apresentado melhores resultados.**

Para pastagens já estabelecidas deve ser feita a adubação de manutenção, com 25 kg/ha de P2O5, aplicados logo após um pastoreio intensivo ou a pastagem da roçadeira.

A quantidade de calcário a ser usada depende da análise do solo. Pode ser dito que em solos com pH superior a 5,5, a calagem não mostrou resultados palpáveis. (DIDA-CETREISUL).

NOTAS AGRÍCOLAS

Instituto do Oriente Próximo Combate a Propagação de Doenças Animais

Cinco nações do Oriente Próximo realizam cooperativamente uma campanha para impedir a propagação de doenças animais oriundas da África, que geralmente deixam um rastro de destruição, além de constituirem uma permanente ameaça para o gado.

A República Árabe Unida, o Sudão, o Irã, o Iraque e o Líbano estão participando do Instituto de Saúde Animal do Oriente Próximo, um programa das Nações Unidas de pesquisas veterinárias e de treinamento.

O Instituto, criado em 1962 é subvencionado com US$3 milhões do Fundo Especial das Nações Unidas e outras contribuições análogas das nações participantes.

O Instituto Razi, do Irã, concentra suas pesquisas nas moléstias altamente infecciosas das patas e da bôca e em doenças características dos cavalos africanos. Para eliminar a propagação dessas doenças, especialistas dêsse Instituto aplicam vacinas nos animais, isolado os que estão contaminados e colocando sob observação aquêles com suspeita de serem portadores de germes.

O Líbano, onde a criação ed aves domésticas constitui importante atividade econômica, está se dedicando ao estudo de doenças que atacam êsse tipo de criação. Na República Árabe Unida, cientistas estão produzindo uma vacina para combater a peste bovina e realizando pesquisas no campo da fertilidade do gado.

No Sudão esforços são empreendidos para combater a pleuropneumonia bovina, enquanto no Iraque estão sendo pesquisadas maneiras de impedir a propagação da brucelose, da tuberculose e de outras doenças que atacam mais intensamente o gado.

Baixou a Produção Mundial de Algodão, — Açúcar e Milho Batem Recorde

A produção mundial de algodão, na safra do período 1966-67 deverá acusar um acentuado declínio. Por outro lado, a produção mundial de açúcar, no mesmo período será a maior já alcançada.

Um nôvo recorde na produção de milho foi estabelecido em 1966. Excluindo-se a Ásia Comunista, a produção de arroz em todo o mundo, na safra 1966-67, deverá atingir a tonelagem recorde alcançada no período 1964-65.

Estas são algumas das mais importantes informações contidas no relatório estatístico sôbre a produção agrícola e o comércio mundiais, fornecido pelo Serviço Agrícola Exterior dos Estados Unidos.

O consumo de algodão e o comércio mundial dêsse produto continuam a subir, entretanto, a produção algodoeira para o período 1966-67 não ultrapassará 48,3 milhões de fardos, comparados com cêrca de 53 milhões de fardos obtidos na safra anterior. A maior parte dêsse declínio deverá ocorrer nos Estados Unidos.

Em seu relatório sôbre o açúcar, o Serviço Agrícola Exterior informou que a produção, para o período 1966-67 é estimada em 72.800 milhões de tonelada. Melhores condições do tempo e o aumento da produção conseguido com maior número de áreas cultivadas muito contribuiram para a elevação dessas cifras. O consumo mundial de açúcar está aumentando. Entretanto, a superprodução continua e os preços no mercado mundial se mantêm em níveis bastante baixos.

O informe do Serviço Agrícola Exterior ainda antevê um recorde de 216 milhões de toneladas métricas na produção mundial de milho, em 1966. Isto representa um acréscimo de quatro por-cento sôbre a safra de 1964 e de 10 por-cento sôbre a média de produção registrada no período 1960-64.

A produção de milho nos Estados Unidos e no Canadá foi aproximadamente a mesma registrada em 1963.

A safra mundial de arroz para o período 1966-67, excluindo-se a China Comunista, deverá manter-se no nível registrado na safra de 1965-66.

Cientistas Recomendam a Rápida Desmama dos Porcos

Quando uma galinha põe um ôvo cessa a sua responsabilidade maternal. A incubadeira e a chocadeira são as únicas «mães» que os pintos modernos conhecem. A mesma coisa poderá acontecer com a porca na produção de suínos. Os leitões podem agora ser separados de suas mães imediatamente após o nascimento por uma lâmpada elétrica de uma «chocadeira de porcos».

Cientistas e estudiosos da vida animal, nos Estados Unidos, dizem mais, que a aplicação dêsse nôvo método tem resultado em maior sobrevivência de crias, crescimento mais rápido e carne mais abundante e de melhor qualidade.

«Há uma tendência definitiva, em direção à rápida desmama», declara o dr. A. J. Clawson, professor de Ciências animais da Universidade Estadual da Carolina do Norte, em Raleigh.

Muitos produtores de gado suíno, naquele estado norte-americano, desmamam suas crias com seis ou oito semanas de vida e com o pêso de 13 a 18 quilos por animal. Experiências já demonstraram que êsses números poderão ser reduzidos à metade.

Os Agrônomos e o Desenvolvimento Narional

— O engenheiro-agrônomo deve ter presença mais atuante no panorama nacional, engajando-se decididamente nas tarefas de desenvolvimento do país e para muitas das quais sua coöperação é indispensável. Por esta razão a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Agronomia, de que sou o presidente, vai programar, pelos seus Departamentos Técnicos, uma série de debates e reuniões — informou-nos o sr. Ulisses Cavalcânti de Melo:

Como a nova Diretoria, também tomaram posse o nôvo Conselho Fiscal para o biênio 1967-68 e o nôvo têrço do Conselho Consultivo da SMA.

E prossegue o sr. Cavalcâti de Melo:

A Diretoria passada sob a presidência do meu colega Benvindo de Novais, conseguiu a primeira grande vitória da carreira, com a regulamentação profissional. Cabe-nos, agora, prosseguir a [illegible] com a dinamização e [illegible] das atividades profissionais dos agrônomos

A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA

IBRA Sufocado Pela Nova Constituição

• OCTAVIO MELLO ALVARENGA

EM ARTIGOS anteriores, temos salientado a importância de possuir hoje o Brasil, uma legislação agrária bastante avançada.

Aliás, foi o desejo de salientar os aspectos positivos dêsse fato que vem orientando nossos comentários sôbre a reforma agrária brasileira. Ocorre porém, que, em passado muito recente, processaram-se e continuam a processar-se sangrias de vulto, que poderão levar ao colápso todo um programa bem arquitetado, de cuja execução temos procurado traçar os principais limites.

Na própria Constituição recém-aprovada, o órgão da reforma agrária no Brasil, o IBRA, acaba de levar dois golpes profundos.

LEGISLAÇÃO PREJUDICIAL AO IBRA E AO INDA

Como se sabe, foi a edição da emenda constitucional nº 10, de novembro de 1964, que propiciou o trâmite legislativo do Estatuto da Terra.

Findo da referida emenda constitucional e decorrente da Lei 4.504/64, foi sendo editado um já respeitável corpo de leis, decretos e normas administrativas que permitem ao IBRA e ao INDA irem traçando planos de ação de contôrnos bastante definidos.

Nem tudo foram flôres, contudo, para os órgãos criados pelo Estatuto da Terra. Em fins de 1966, com objetivos eleitorais evidentes, foi editada, após tramitação em tempo recorde, a Lei 5.097, de 2-9-66, que seccionava a única artéria orçamentária do INDA: aquela que resulta da aplicação do que dispõe a Lei nº 2.613, de 23-9-1955, que criou o Serviço Social Rural.

Alguns defensores do calote legal ao INDA dizem que a cobrança dos débitos extintos fazia recordar a SUPRA. O argumento é falso: deveria recordá-los muito mais o SSR e os elevados princípios que orientaram o presidente Café Filho quando criou aquêle organismo.

A passividade do INDA ao cutelo legislativo, fazia supor que o golpe não deveria ser mortal: de fato, em 21 de novembro passado, o Decreto-Lei 58, ao delimitar os efeitos da Lei 5007, atenuou singularmente a situação de asfixia orçamentária da Autarquia.

Essa «delimitação» poderia ser uma simples e justa anulação da Lei 5.097; o Decreto-Lei nº 58 determinou que os efeitos do referido diploma legal não abranjam o disposto no § 4º do artigo 6º da Lei 2.613; poderia ter avançado um pouco mais e simplesmente revogado o calote. Revogou em parte, com certa maneirice, deixando que a anistia beneficiasse uma parte dos caloteiros.

IBRA: CONDENADO PELA NOVA CONSTITUIÇÃO

A leitura da nova Constituição brasileira traz uma grande e, acreditamos, inesperada surprêsa para a maioria dos interessados nos destinos dos órãos criados pelo Estatuto da Terra.

Dessa vez o golpe é mais forte: a vigorar a interpretação mais lógica com o texto editado, o **IBRA perderá a sua única fonte real de recursos financeiros**, oriunda do recolhimento do impôsto territorial rural.

Esse golpe foi aplicado da maneira mais delicada possível.

Pela simples omissão de quatro palavras que marcam uma fronteira entre a aplicação **tout court** e a possibilidade de uma regulamentação posterior. Omitiu-se do preceito constitucional quatro singelas palavras: «na forma da lei».

Eis o que diz o parágrafo 2º do artigo 25 da nova Constituição:

«As autoridades arrecadadoras dos tributos a que se refere a letra anterior farão entrega, aos Municípios, das importâncias recebidas que lhes pertencerem, à medida em que forem sendo arrecadadas, e independentemente de ordem das autoridades superiores, em prazo não maior de 30 dias, a contar da data da arrecadação, sob pena de demissão».

O art. 25 e a letra [illegible] dizem, verbis:

«Compete aos Municípios decretar impostos sôbre:

a) o produto da arrecadação do impôsto a que se refere o artigo 22, nº III, incidente sôbre os imóveis situados em seu território:»

E o art. 22, nº III:

«Compete à União decretar impostos sôbre:

III — propriedade territorial rural:»

Ora, anteriormente a matéria estava regulada pela emenda constitucional nº 10 que, ao modificar o art. 15 da antiga Constituição, dizia:

«Art. 15 — Compete à União decretar impostos sôbre

....

VI: Propriedade territorial rural.

....

§ 9º — O produto da arrecadação do impôsto territorial rural será entregue, **na forma da lei**, pela União aos Municípios onde estejam localizados os imóveis sôbre os quais incida atributação.»

Ora, a lei referida no parágrafo acima trascrito, é o Decreto-Lei nº 57, de 18 de novembro de 1966, que, alterando dispositivos sôbre o lançamento e cobrança do impôsto territorial rural, determinou no seu art. 1º:

«Do produto do ITR e seus acrescidos cabe ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) a parcela de 20% para custeio do respectivo serviço de lançamento e arrecadação».

Terá sido casual a omissão apontada? Seria despicienda uma referência à lei que irá regular a norma superior?

Há quem pretenda ver em nossa atitude uma improcedência crítica: tal como ficou redigido o artigo, o parágrafo 2º do art. 25 não retiraria os 20% do IBRA.

Voltaremos ao assunto, oportunamente.

A marcha dos acontecimentos em tôrno da legislação agrária nos leva a comparar o Congresso Nacional àquele personagem mitológico que devorou os próprios filhos. Os congressistas após criarem o IBRA e o INDA, parecem dispostos a liquidar com êles.

É de se esperar que os novos deputados retomem uma atitude acorde com as mais altas e progressistas aspirações do povo brasileiro.

MARKETING

(Conclusão da 3ª página)

• CARTA

Do sr. Armando d'Almeida, presidente da Inter-Americana de Publicidade, recebemos a seguinte carta, que a seguir transcrevemos:

"De há muito vem a propaganda solicitando das autoridades financeiras providências que permitam melhor estabilidade às suas atividades, mediante garantias legais que assegurem a efetiva cobrança dos seus créditos. Até hoje as agências e os veículos de propaganda não podem emitir, legalmente, duplicatas para cobrança, o que tem acarretado, como é notório, sérios prejuízos para a propaganda em geral.

"Nunca será demais lembrar que essa impossibilidade de emitir duplicatas pelos serviços prestados resulta em considerável margem de risco. Em oportunidades diversas, algumas delas bem recentes, Agências e Veículos foram atingidos pela falência ou concordata de anunciantes, sem poder garantir o recebimento das quantias a que tinham direito. Mesmo que as Agências sejam responsáveis perante os Veículos pelo espaço comprado, claro, não poderão elas resistir à repetição de prejuízos dessa ordem. E até as mais sólidas financeiramente estarão ameaçadas de não lograr, em determinadas circunstâncias, saldar seus compromissos, tendo em vista a constante elevação dos custos da propaganda e o vulto dos encargos daí decorrentes. Essa tendência vem exigindo uma exagerada imobilização de capitais, que ultrapassa a limitada rentabilidade nesse ramos de atividade.

"A solução, como por mais de uma vez tivemos o ensejo de manifestar, está na criação da duplicata de serviços que inclua não apenas a prestação dos serviços das Agências, mas também o da divulgação do anúncio através dos Veículos usuais. Nunca será demais insistir na tese de que a inserção ou irradiação de um anúncio equivale à prestação de um serviço de comunicação. Segundo essa nossa tese, o anúncio não é um objeto de compra e venda. Sua divulgação é um serviço de comunicação prestado mediante o pagamento de taxas correspondentes ao seu valor. Até agora, no entanto e de acôrdo com a legislação vigente, não há como enquadrar o anúncio — que não é mercadoria — na emissão de duplicatas, o que deixa em completo desamparo a imprensa, o rádio e a televisão, sem falar nas Agências de Propaganda.

"Por iniciativa do dr. Dênio Nogueira, presidente do Banco Central, as autoridades financeiras iniciaram recentemente um trabalho no sentido de atualizar o instituto da duplicata e de nêle corrigir falhas apontadas na sua aplicação. Contando com a valiosa e esclarecida colaboração do professor Oto Gil, que de há muito acompanha os problemas da propaganda, na qualidade de assessor-jurídico da Inter-Americana de Publicidade S/A e da ABAP, examinamos o texto elaborado pelos técnicos do Banco Central. Com satisfação, verificamos que, pelo art. 3º, as emprêsas que tenham por objetivo a produção e venda de serviços poderão emitir título de cobrança dos serviços fornecidos, aos quais se aplicará o disposto na Lei 187 de 15 de janeiro de 1956.

"Embora representando a aceitação da tese por nós sempre defendida, o texto do projeto em questão oferece séria limitação. Isso porque só permite a emissão de duplicata de serviços para a cobrança dos honorários pelos serviços prestados pela Agência ao cliente, deixando de fora os demais desembolsos, feitos à ordem e conta do cliente, sobretudo o valor do tempo e espaço de divulgação adquirido aos veículos.

INDÚSTRIA AERONÁUTICA: LIMIAR DE UMA NOVA ERA

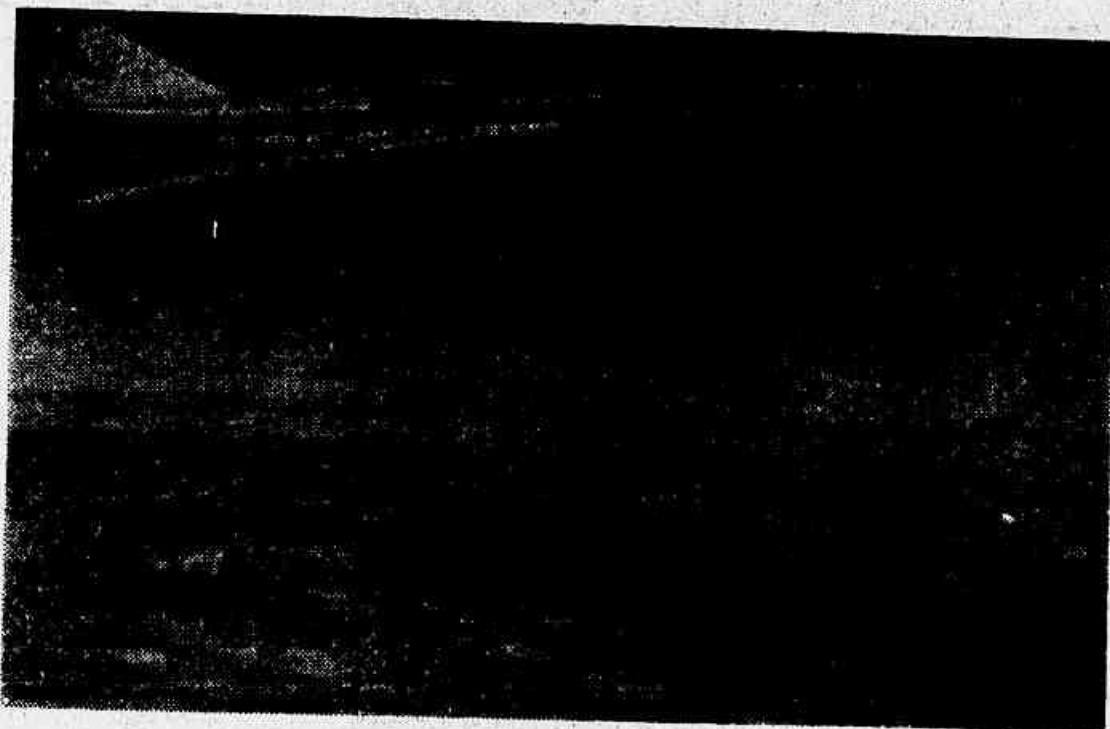
A INDÚSTRIA internacional de aviação está novamente no limiar de uma nova época. O avião supersônico já faz sentir a sua aproximação. Aparelhos de grande porte, com mais de 250 lugares, colocam construtores, indústrias e aeroportos diante de novos problemas. A concorrência tornou-se mais árdua. Grandes investimentos precisam ser feitos sem garantias de sucesso comercial. As firmas de todos os países, cuja indústria aeronáutica tem, ou esperam conseguir agum significado no mercado internacional, procuram uma base mais ampla para os riscos com que devem contar.

Um caminho para se conseguir essa meta é a fusão de várias firmas para formar um poderoso consórcio, e, no caso de não se achar parceiros apropriados, a solução é a estatização. O estado é, sem dúvida, o maior cliente, seja para a fôrça aérea, para as inúmeras companhias aéreas estatais, ou então para os projetos de grande envergadura, como no caso dos aviões supersônicos, um produto de exportação nos próximos dez anos, que não pode ser subestimado.

Mesmo a indústria aeronáutica americana, que supera com grande margem, tanto nas vendas internas como na exportação, todos os outros países, não foi poupada da ameaça dêsse desenvolvimento. Sempre mais nitidamente se distingue o caminho para a especialização. A Boeing conquistou definitivamente a supremacia na construção de aparelhos comerciais com a largada para a fabricação do seu avião supersônico 733, após seu grande concorrente, a Douglas, ter entrado em dificuldades, precisando encontrar um sócio financeiramente forte. Os demais grandes consórcios há anos não têm mais expressão no mercado de aviões comerciais.

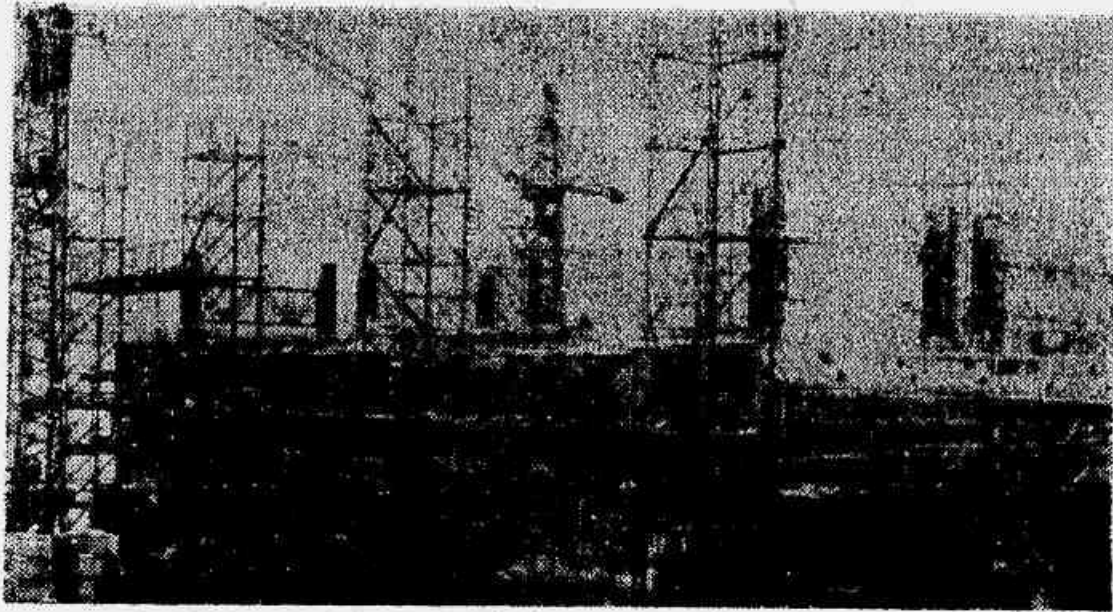
Na Inglaterra, os três grandes grupos industriais chamam por pedidos continuados por parte do estado. Com as encomendas para a fôrça aérea, os fabricantes podem manter apenas precàriamente, o quadro de seus empregados. Apesar de sucessos nas suas construções a indústria aeronáutica britânica não conseguiu se impor no mercado da aviação civil, contra a concorrência americana.

O SUPERSÔNICO DA LOCKHEED

É num avião assim que você estará viajando em 1974, a 2.880 km/h. Numa concepção artística, podemos prever como será o SST da Lockheed, com suas asas fixas em duplo-delta. A FAA (Federal Aviation Agency), juntamente com companhias internacionais de aviação, está escolhendo quem deverá construir os dois primeiros protótipos do SST

A «VARIG» NO PAÍS DO SOL NASCENTE

Aqui ou do outro lado do mundo, a banda é sempre uma atração. Esta, por exemplo, é japonêsa e desfila garbosamente no aeroporto de Tóquio, por ocasião do embarque do marechal Costa e Silva, rumo a Honolulu e Los Angeles. O avião que aparece na foto é o nôvo Boeing 707-320C, da VARIG, que realizou uma viagem técnica ao Japão, para estudo e observação da rota a ser inaugurada pròximamente transportando naquela ocasião, o presidente eleito do Brasil.

A União Soviética Também Procura Aproveitar a Energia do Mar

● A primeira usina marmotriz da União Soviética está atualmente em construção em Cabo Prityk, na Baía de Kola, perto do pôrto de Mourmansk, no Oceano Ártico. Êsse pôrto, fechado à navegação pelos gelos, durante a maior parte do ano, tornou-se famoso durante a última guerra, por haver se transformado no grande ponto de apoio logístico anglo-americano, às fôrças russas que defendiam Estalingrado, e que depois passaram à ofensiva levando as tropas nazistas de vencida até Berlim.

MOMENTO Aeronáutico

"Concorde" Lucro Garantido

O «CONCORD» — o primeiro avião supersônico civil do mundo — será um sucesso mesmo que as autoridades imponham restrições ao trovão provocado pelo rompimento da barreira do som.

Este o veredito dos construtores da aeronave, a British Aircraft Corporation e a Sud Aviation, depois de exaustivo exame do problema.

Verificaram os técnicos que 73 por-cento dos atuais passageiros/milhas intercontinentais conduzidos por aviões subsônicos nas rotas de longa distância são transportados sôbre a água. Pequenas modificações nas rotas poderão elevar a percentagem a 80 por-cento.

Tal fator permitirá ao Concord operar econômicamente, mesmo que o vôo supersônico seja proibido sôbre a terra.

Não obstante, a BAC e a Sud Aviation acreditam provável que as operações supersônicas sejam aceitas sôbre a terra quando o aparelho entrar em funcionamento em 1971.

Comprovou-se que o trovão sônico produzido por um aparelho do pêso do Concord, voando entre 12 mil e 25 mil metros, não ocasionará qualquer dano material a propriedades ou a outros aviões.

Mesmo que as operações supersônicas sôbre a terra fôssem proibidas, ainda assim pode prever-se com segurança um mercado para 200 «Concords» por volta de 1975.

A avaliação baseou-se em estudo extremamente detalhado das necessidades da aviação comercial em 1970, «em presunções conservadoras, e mesmo pessimistas» de que o vôo supersônico sôbre a terra seria proibido, de que haveria um diferencial de 25 por-cento contra o «Concord» e que o aparelho supersônico planejado pelos Estados Unidos seria mais econômico.

Se qualquer dessas presunções fôr incorreta, o mercado total pelas alturas de 1975 poderá atingir fàcilmente 400 unidades.

Atualmente, 42 por-cento dos passageiros-quilômetros intercontinentais percorrem as rotas do Atlântico entre a Europa e os Estados Unidos. Ainda assim, é possível que o vôo supersônico provoque uma «explosão» no tráfego aéreo nas rotas do Pacífico.

Acredita a BAC que em 1975 os aviões supersônicos terão absorvido um têrço do transporte a longa distância ou um sexto do total combinado de distâncias médias e longas.

No tocante ao projetado avião americano, será êle complementar e não concorrente do «Concord». Devido a sua velocidade de cruzeiro de 2.320 quilômetros, o «Concord» oferecerá uma produtividade igual a de um aparelho subsônico de 300 passageiros.

O aparelho americano, que deverá ser desenvolvido três anos depois do «Concord», terá uma produtividade igual a pelo menos um avião subsônico de 600 assentos. Cada um dêles atenderá as necessidades operacionais inteiramente diferentes.

O «Concord» poderá conduzir 136 passageiros em etapas sem escala de 6.400 quilômetros, diminuindo à metade o tempo entre Londres e Nova York e entre Los Angeles e Sydney.

Ao mesmo tempo, dará as companhias um lucro líquido de 17 a 23 por-cento sôbre o investimento.

A construção dos dois primeiros protótipos prossegue em dia de acôrdo com os planos traçados.

O apareho deverá deixar o hangar em outubro do corrente ano, efetuando o vôo inaugural em fevereiro de 1968.

Quase Pronto o Prototipo 001

Londres Terá a Maior Terminal de Carga do Mundo

ATÉ fins de 1968, o Aeroporto de Heathrow, o aeroporto de Londres, possuirá o maior terminal de carga aérea em todo o mundo. Os detalhes da primeira fase da construção do terminal foram divulgados recentemente nesta cidade. Sòmente essa etapa que deverá estar concluída até o dia 14 de dezembro de 1968 — torná-lo-á o maior do mundo. Medirá 25 hectares, incluindo cêrca de 6 hectares de espaço coberto.

O custo da primeira etapa, que servirá a 15 companhias internacionais, ascenderá a 10 milhões de libras.

Um ano depois, outra seção do terminal, orçada em 30 milhões de libras, será terminada para uso exclusivo de duas companhias aéreas nacionalizadas, a British Overseas Airways Corporation e a British European Airways.

Seguir-se-ão ampliações dos edifícios da primeira etapa, ficando tôda a obra concluída em 1973. Nesta ocasião, terá custado mais de 45 milhões de libras.

Nos 65 hectares do terminal poderão taxiar e estacionar simultâneamente 30 grandes jatos. Mas não apenas isto. As instalações foram planejadas para operar com os cargueiros «jumbo-Jatos», com carga útil de 104 toneladas, que se espera sejam construídos nos próximos anos.

O complexo de edifícios, com uma capacidade para mais de 6 mil empregados, inclui plataformas de trânsito, armazéns, escritórios, alfândega e lojas.

Serão empregados os mais modernos sistemas de despacho automático de carga. Numerosas operações serão controladas por computadores — o que permitirá, por exemplo, que um Jumbo-Jato seja carregado ou descarregado em menos de uma hora e que as companhias possam operar com seis vêzes mais carga do que atualmente.

O volume de carga que passa atualmente por Heathrow está atualmente aumentando à média de 23 por-cento ao ano. No ano passado, passaram pelo aeroporto nada menos de 270 mil toneladas de carga. Em 1973, quando estiver em funcionamento o terminal, o total deve ter alcançado a casa de 1 milhão de toneladas por ano.

Entre as companhias que terão armazéns no terminal contam-se a Pan-American, Trans-Mediterranean Airways, Seabord World Airlines, KLM Royal Dutch Airlines, Aer Lingus, El Al Israel Airlines, Air India, Middle East Airlines, Pakistan International Airlines, British Eagle, Al Itália, Air Canadá, Air France, Lufthansa e Trans World Airlines.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

O OXIGÊNIO

(Continuação)

● MAJ. BRIG. JOÃO MENDES DA SILVA

Presidente da ADESG

A GRANDE dificuldade com o oxigênio é a sua manipulação. A 250°C tôdas as substâncias são sólidas, exceto o hélio.

Há necessidade, então, de um conteúdo a vácuo para conservar o hidrogênio.

Mesmo em sua forma líquida, o hidrogênio é muito leve, em relação ao seu volume. Por conseqüência, os tanques em têrmos necessários aos motores-foguetes são maiores e mais pesados que os utilizados com os demais combustíveis.

Em muitos casos, tais tanques pesam o dôbro dos utilizados com o querosene do mesmo pêso de combustível.

Êsses tanques assim pesados são prejudiciais às «performantes» dos engenhos espaciais no primeiro estágio que, aliás, representa 75% do pêso total.

Entretanto, o elevado impulso específico do hidrogênio quase compensa largamente essa desvantagem do pêso dos tanques, para um engenho de três estágios, [illegible] um com hidrogênio.

A manipulação do hidrogênio foi intensamente pesquisada nos últimos dez anos resultando, daí, uma enorme e importante experiência que está sendo utilizada

Assim é que já existem:

a) — em têrmos, garrafas, bombas, válvulas, tubulações, etc., para armazenar e transportar o hidrogênio;

b) — existem também dispositivos de «super-isolamento» com menos de 3% da condutibilidade térmica dos melhores têrmos de dez anos atrás. Êles consistem de um conjunto têrmo de 100 lâminas de alumínio e esponja de vidro em cada 2,5 cm. Êsse tipo de insulação pode ser aplicado em contornos irregulares e permite apoios estruturais e tubulações que passam pelos tanques sem afetar à temperatura do tanque.

O hidrogênio líquido pode, agora, ser armazenado por mais de um ano com perda inferior a 10%

O uso dêsse tipo de equipamento é rotina normal há mais de três anos.

A manipulação do hidrogênio líquido é considerado, hoje, uma operação prática e perfeitamente segura, enquanto forem obedecidas as precauções necessárias. Aliás, o mesmo acontece com outros combustíveis de baixa temperatura elevada energia.

Por outro lado, a NASA (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço nos Estados Unidos), a Fôrça Aérea Norte-Americana e a indústria intensificaram suas pesquisas sôbre os acessórios e componentes dos motores-foguetes para trabalharem com o hidrogênio. Assim é que apareceram novas câmaras de combustão, bombas, rolamentos, gachetas, etc. para suportarem, sem panes, as novas temperaturas.

As bombas para hidrogênio constituíram-se na maior dor de cabeça e as emprêsas empregaram grande parte dos fundos para pesquisas nesses trabalhos.

O Laboratório de Motores da NASA, «Lewis Laboratory», fêz estudos pioneiros sôbre uma câmara de combustão de grandes dimensões, para o hidrogênio, para empuxos elevados ao mesmo tempo em que utilizavam bombas leves e experimentava contrôles para o motor.

Tais trabalhos pioneiros, experimentais, permitiram que fôsse passado um contrato com a Pratt & Whitney para o aperfeiçoamento de um motor completo, em 1956.

Por outro lado, a Fôrça Aérea Norte-Americana contratou também, com a Rocketdyne (divisão da North American e que visitamos em 1959, nos subúrbios de Los Angeles- o aperfeiçoamento de uma bomba de grande capacidade, para os programas espaciais.

Posteriormente, a responsabilidade dos grandes lançadores passou à NASA.

Estudos mostraram que uma grande faixa da taxa empuxo/pêso poderia ser tolerada para os motores a hidrogênio-oxigênio a serem utilizados em estágios superiores dos engenhos espaciais sem a capacidade em carga útil.

Verificou-se, também, que dois tipos de motores podiam ser adequados a qualquer estágio superior dos engenhos espaciais caso fôsse possível reuní-los em grupos de até 6 motores.

Êsses dois motores seriam o «RL-10» e um modêlo de 90.000 kg de empuxo, o «J-2», da Rocketdyne, que, para isso, recebeu um contrato de 1960.

Nesses motores, a NASA decidiu o oxigênio líquido (LOX) com comburente.

E' verdade que a mistura fluorina-hidrogênio daria um impulso específico um pouco superior ao do LOX e tem sido um excelente combustível, reconhecido desde os primórdios da era do míssel. Todavia, os problemas difíceis da fluorina, tais como a dificuldade de manipulação, a extrema toxicidade e uma tendência a queimar tudo com que entra em contato, exceto níquel, foram resolvidos, fazendo com que a Rocketdyne e a Bell Aerospace, a utilize largamente em seus mísseis.

Entretanto, a boa «performance» da mistura H-O atrasou a utilização mais larga da fluorina.

A fluorina poderá ser utilizada com o hidrogênio no último estágio de um grande engenho espacial onde será necessário um tindo a obtenção de uma grande grande impulso específico, permi- carga útil.

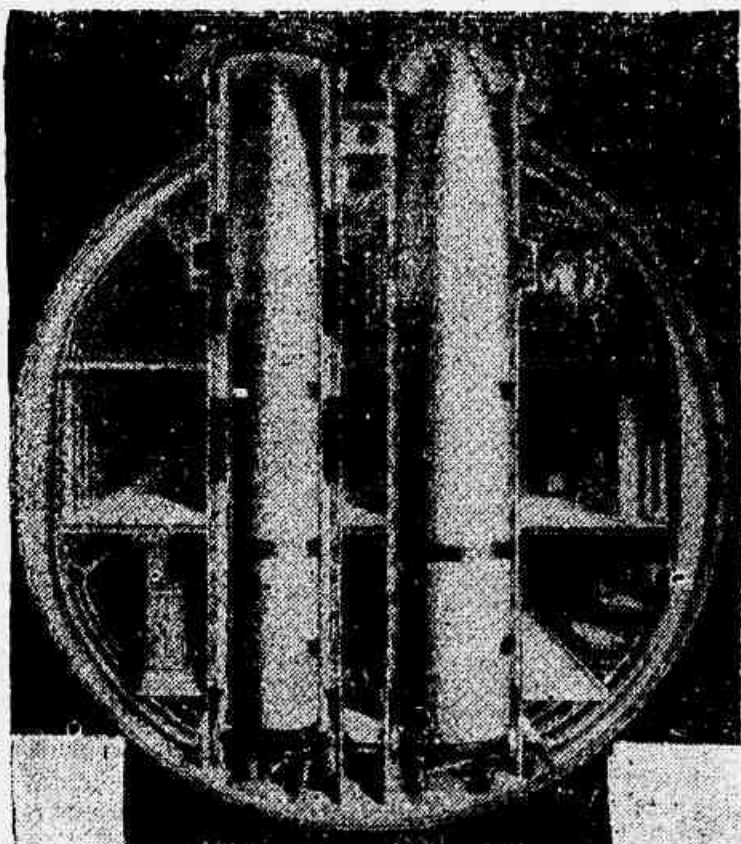
FUTURO DA HUMANIDADE PODERÁ SER DECIDIDO NO ESPAÇO CÓSMICO

● PÉRICLES NEIVA

OS RESPONSAVEIS pela defesa dos Estados Unidos estão travando, no Congresso, uma grande batalha, a fim de que seja aprovada uma verba de trinta bilhões de dólares, destinada a tornar invulnerável o espaço aéreo americano às incursões dos mísseis soviéticos. Êsse debate está apaixonando a opinião pública do país, pois os órgãos de propaganda soviéticos afirmam que não há defesa capaz de deter uma ofensiva de mísseis estratégicos russos dotados de ogivas nucleares, se fôr deflagrada uma guerra entre os dois mundos. Apesar das dificuldades em se avaliar a extensão dessa afirmativa, os chefes militares americanos estão dotando os grandes centros industriais do país de poderosas defesas antimísseis, bàsicamente estruturadas nos mais aperfeiçoados sistemas eletrônicos de deteção, capazes de prevenir, a tempo, qualquer ataque partido da Ásia ou do Leste europeu, dando tempo ao lançamento de seus poderosos engenhos antimísseis, que interceptarão e destruirão os mísseis inimigos, minutos depois de desfechado o ataque, quando, ainda, na imensidão do espaço cósmico. Para que se possa medir o horror de um ataque dessa natureza, é só pensar, que entre o ataque e a defesa, mediarão cêrca de quinze minutos. As Fôrças Armadas americanas têm, espalhada por todo o mundo, uma formidável rêde de meios de repressão, capaz de entrar imediatamente em ação, a um sinal há muito convencionado, e que poderá desencadear sôbre a face da terra, uma hecatombe, nem sequer imaginável. Dentre as armas de repressão com que contam os Estados Unidos, as mais poderosas são os submarinos nucleares, estratègicamente espalhados pelos todos os mares do mundo, e dotados de «Polaris», e o fantástico míssil «Poseidon», que os americanos afirmam capaz de penetrar qualquer sistema defensivo soviético. Maior do que o «Polaris», é dotado de mais de uma ogiva nuclear e tem um raio de ação superior a 3.200 milhas. Assim, o quadro que se apresenta para a humanidade, ante a perspectiva de uma guerra futura, é dos mais trágicos, caso as duas facções não encontrem a fórmula mágica da coexistência pacífica. Para têrmos uma idéia do poder destruidor de um engenho nuclear moderno, basta lembrar que, quando uma bomba atômica de dez megatons explode na atmosfera, tôdas as matérias inflamáveis se incendeiam nu mraio de 8 mil quilômetros quadrados. Se a explosão se produzir próxima ao solo, a destruição se estenderá por uma superfície de mais de 700 quilômetros quadrados contaminando, mortalmente, pela radicatividade mais de oito mil quilômetros em tôrno. Imaginemos a destruição que causará uma bomba de 50 ou 100 megatons. Os soviéticos asseguram que possuem engenhos nucleares, com cargas superiores, capazes de atingirem, com precisão, qualquer ponto da terra. Mas que, no entanto, uma vitória total só poderá ser conseguida por fôrças conjugadas de mar, terra e ar. Por essa razão, tanto russos como americanos procuram reforçar, cada vez mais, seus arsenais nucleares, sem abandonar, contudo, as armas convencionais, que serão, ainda, de grande aplicação, se eclodir um nôvo conflito mundial. Também, em concepção estratégica, as duas superpotências se assemelham. No mar, ambas as nações baseiam seu poderio nos submarinos nucleares, muito embora os americanos contem com um maior número dessas unidades, dado o seu maior potencial industrial. Seja qual fôr, no entanto, o poder militar dos dois mundos, será no espaço cósmico que se decidirá o futuro da humanidade, num embate fantástico, no qual estará mobilizada tôda a ciência universal. Que Deus esclareça os estadistas de boa vontade, fazendo com que êsse imenso cabedal científico acumulado seja aproveitando para fins pacíficos que visem a varrer, definitivamente, da face da terra, a fome, a miséria e a ignorância, principais causas dos grandes desentendimentos humanos.

SOVIÉTICOS MOSTRAM SEU PODERIO

● Durante uma parada militar na praça Vermelha, em Moscou, o exército soviético mostra o seu último engenho antimíssil, com que conta deter qualquer ataque nuclear, venha de onde vier. O Estado-Maior russo está ordenando a construção de bases de lançamento dêsses engenhos que constituirão a chave de defesa dos grandes centros industriais e estratégicos da União Soviética. No entanto, o Pentágono afirma que as defesas russas podem ser superadas mediante o emprêgo de supermísseis que já estão sendo produzidos nos Estados Unidos, e que serão empregados, se disto depender a sobrevivência do sistema de vida americana, comum a todo o mundo livre

● «POSEIDON» — O MÍSSIL CAPAZ DE PENETRAR NAS DEFESAS SOVIÉTICAS

● O "Poseidon", o último míssil estratégico americano, é maior do que o "Polaris" e com um raio de ação de mais 3.200 milhas. Seu poder destruidor também é muito maior, podendo portar mais de uma ogiva atômica. O potencial americano de engenhos nucleares é fantástico, afirmando o Pentágono, que o mesmo poderá destruir, em pouco tempo de guerra, um têrço do território russo, e por fora de combate, setenta e cinco milhões de cidadãos soviéticos. As Fôrças Armadas americanas contam com cêrca de mil "ICBM" baseados em terra, e com mais de seiscentos mísseis "Polaris", em seus submarinos nucleares, estratègicamente espalhados pelos sete mares do mundo. Os Estados Unidos estão preocupados com as informações dos Serviços Secretos americanos que vêm acompanhando a evolução do planejamento estratégico soviético, baseado num completo sistema de mísseis e antimísseis, localizados em pontos secretos na imensidão do país. A Rússia conta, nos primeiros minutos de guerra, paralisar o fantástico parque industrial americano, com a destruição de seus principais centros fabris. Daí a preocupação do Pentágono em desenvolver um sistema de defesa antimísseis, capaz de neutralizar qualquer ataque de surprêsa

Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

● Que futuro escolherá a humanidade? A Coexistência pacífica ou a destruição numa guerra nuclear?

● Este míssil estratégico russo está na sua plataforma, pronto para ser lançado ao imenso espaço cósmico, de um ponto secreto da União Soviética. Que as superpotências, detentoras de tal poderio bélico, se compenetrem de suas responsabilidades para com a humanidade e utilizem seu cabedal científico, não para levar a destruição e a morte nuclear às grandes glebas terrestres, fruto de milenos de esforços de muitas gerações, mas para traçar as rotas do destino que levarão o homem a melhor compreender a existência de Deus, pelo respeito mútuo entre os sêres. Que as rotas traçadas no espaço incomensurável, apenas sejam usadas para acelerar o ritmo da verdadeira civilização, aproximando nações desejosas de viver pacìficamente, sem a veleidade das hegemonias militares, que, através da história, só têm feito da terra pasto dos quatro cavaleiros do Apocalipse

Desnuclearização da América Latina

JUAN FERCSEY

(DAS NAÇÕES UNIDAS)

Um tratado para a desnuclearização da América Latina poderia ter grandes repercussões: conduziria desnuclearização de outras regiões do globo, reduziria o problema da proliferação nuclear e estimularia um renovado interêsse em outras medidas de desarme.

Êstes são conceitos de uma mensagem de U-Thant dirigida à Comissão Preparatória do Desnuclearização da América Latina, em seu quarto período de sessões iniciado a 31 de janeiro na cidade do México.

«No meu parecer — declarou U-Thant — o acôrdo para concretizar um tratado constituiria não sòmente uma importante demonstração da responsabilidade e prudência dos governos de estados latino-americanos, mas seria também um ato de grande proveito para os povos latino-americanos. Significaria que vastos recursos humanos e materiais não se desperdiçariam numa corrida de armas nucleares, mas seriam dedicados ao progresso e benefício dos povos da região».

U-Thant destacou que um tratado de desnuclearização da América Latina criaria a primeira zona desnuclearizada para uma parte habitada do globo. «Êste período de sessões é crucial — disse U-Thant — pois inicia justamente quando as nações do mundo parecem estar se aproximando de um acôrdo sôbre a não proliferação das armas nucleares.

Com estas palavras referiu-se ao Tratado de Princípios que regerá as atividades dos Estados na exploração e utilização do espaço ultraterrestre, inclusive a Lua e outros corpos celestes. O mencionado tratado foi assinado por vários governos a 27 de janeiro em Londres, Washington e Moscou e entrará em vigor quando cinco governos o tenham ratificado, inclusive os Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética. U-Thant em várias oportunidades disse que agrado-lhe que «as Nações Unidas tenham feito esta significativa contribuição a uma questão tão importante».

O secretário geral recordou as conversações sustentadas em Nova York durante a última Assembléia Geral, com membros da Comissão Preparatória que está agora em sessão no México, expressando que o êxito de tais conversações «dá sólidas bases à esperança de que se poderá alcançar um tratado para a desnuclearização da América Latina que vigore para a totalidade ou pelo menos para uma grande parte da zona em futuro próximo».

Fôrças Aéreas Espanholas

● Maj. Brig. Eng. JOÃO MENDES DA SILVA

A ESPANHA, pela sua posição geográfica, é, no sudoeste do continente europeu, parcialmente abrigada pelos Pirineus, uma importante base estratégica de operações dirigidas não só para a Europa como para o Atlântico.

Isso explica o grande interêsse que os Estados Unidos têm na Espanha e Portugal, concretizado pela assinatura dos acôrdos hispano-americanos de setembro de 1953.

A Espanha não pertence à NATO mas com sua infraestrutura à disposição dos Estados Unidos, ela participa indiretamente da defesa da Europa Ocidental. E, com êsse estado de fato, o govêrno espanhol aproveita para renovar e revitalizar as suas fôrças aéreas.

O general Francisco Franco é o generalíssimo das Fôrças Armadas Espanholas e responsável pela defesa do país.

Êle é assessorado por um Comitê de Defesa que define a política militar da nação espanhola e por um «Alto Estado Mayor». A Fôrça Aérea, assim como o Exército e a Marinha, é subordinada ao Ministério da Defesa e tem um Secretário-Geral, um Subsecretário, Estado-Maior, Diretorias, Serviços e outros órgãos. Dêsse Ministério dependem a Fôrça Aérea e a Diretoria de Aeronáutica Civil.

As Leis orgânicas de 1939 e 1943 deram organização à Fôrça Aérea Espanhola.

O território espanhol é repartido em Regiões Aéreas; os territórios de além-mar são divididos em zonas aéreas.

A Fôrça Aérea Espanhola compreende:

— Defesa Aérea;

— Aviação de Transporte;

— Aviação Tática, que trabalha em cooperação com o Exército e a Marinha.

A unidade básica dessas fôrças é a «ala» que corresponde, mais ou menos, à «Wing» norte-americana.

Os efetivos são compostos pelo pessoal da aeronáutica, no qual parte é operacional navegante, parte é não navegante e parte é pessoal dos serviços, pertencente à administração, à intendência e outras atividades. Total aproximado, 50.000 homens.

Os oficiais são formados, em sua grande maioria, na Academia do Ar de San Javier, onde os alunos fazem 30 horas de vôo em aviões de treinamento T-34 Mentor (Beech); depois passam à Escola de Salamanca, onde efetuam um estágio básico de T-6. Os destinados à caça são enviado a Talavera, para estágio em T-33 e os destinados aos multimotores, a Jerez, onde são adestrados em aviões CASA 2 III.

Posteriormente, alguns oficiais são selecionados para estágio de adestramento, na própria Espanha ou nos Estados Unidos, em aviões F-86.

Há uma escola para a formação de engenheiros aeronáuticos em Torregon de Ardoz: é a Escola Especial de Engenheiros de Aeronáutica: forma engenheiros de aeronáutica e engenheiros mecânicos.

A Fôrça Aérea Espanhola conta com mais de 500 aviões de vários tipos, muitos dos quais são de fabricação espanhola.

Os de fabricação espanhola são:

— da Construcciones Aeronauticas S. A.:

CASA 2 — III — Bombardeiro, monoplano, bimotor, asa baixa; 435 km/h;

— CASA 201 — «Alcotan», Transporte, monoplano bimotor, asa baixa 350 km/h; 10 passageiros.

— CASA 202 — «Alcon»; transporte: 370 km/h, 14 passageiros;

— CASA 207 — «Azor»; transporte: 420 km/h, 20 passageiros.

— da Hispano Aviacion S. A.:

— HA 1100 — K — Caça (Me 109-G). Monomotor: 650 km/h;

— HA 100 — biplace de treinamento. Monomotor: 465 km/h;

— HA 200 — bi-reator de treinamento: 710 km/h.

— da Aeronáutica Industrial S. A.:

— I — 115 — biplace de treinamento: 240 km/h;

— I — 11B — biplace de treinamento: 190 km/h;

— Helicóptero AC-14. Para 5 pessoas, turbo-reator: 150 km/h.

— H — 18 (Dewoitine) — Biplace de ligação: 225 km/h

— da Aero-Difusion, SLIO Jodal D. 11905 — Compostela.

A Segunda Grande Guerra e a amplitude de recuperação interna devido à revolução, terminada poucos meses antes do início da grande conflagração, não permitiram ao Govêrno Espanhol a restauração imediata da aeronáutica.

Dessa forma, a Espanha, não podendo adquirir no exterior os aviões de que necessitava, passou a depender de sua própria indústria.

Essa a razão por que, durante quase três lustres, os aviões produzidos nas oficinas espanholas foram, essencialmente, aviões com motores a êmbolo da II Grande Guerra com pequenas modificações (Heinkel 111, Junker 52 e Messerschmitt 1109-K).

Dessa forma, e a despeito dêsse esfôrço, a indústria aeronáutica espanhola, que consagra numa parte de seus recursos para a indústria automobilística, tem uma cadência de produção relativamente fraca e parece que dificilmente poderá, sem um esfôrço especial, participar da fabricação de material moderno e avançado. Mesmo assim e não obstante os pequenos recursos de que dispõe, o govêrno espanhol procura racionalizar e padronizar a produção de seus aviões.

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 26 DE FEVEREIRO DE 1967

"Acender as Velas já é Profissão..."

Tornou-se hábito, profissão, acender as velas. Estamos vivendo no escuro. Uma cidade inteira parece ter saído de uma guerra. Em cada rosto, em cada lar, em cada esquina, há tristeza, incerteza e dor. Até quando? Quando sairemos da escuridão e dar a esta cidade uma outra côr, uma alegria, uma satisfação de cidade civilizada? "Sempre aos Domingos" pede passagem e conta o drama da vida noturna, cada vez mais sacrificada. — Página 3.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MONTGOMERY CLIFT

«Não tenho amigos. Não se pode ter amigos quando não existe vontade de viver. Quero morrer rápido, sem complicações». E a vida foi dura e amarga para o ator e vai contado na terceira página.

A Nova Garbo

É uma estrêla na terra brilhando mais. Julie Christie, que para os americanos é a nova Greta Garbo, revela na segunda página os doces mistérios de sua vida e há muitas surprêsas nesta [illegible]

Retrato Cantora Música

O pintor é Augusto Rodrigues, a cantora Nara Leão e a música é a poesia de todos os dias. Mas há uma história para ser contada na terceira página.

Para os Americanos é a Nova Greta Garbo

JULIE CHRISTIE

UMA ESTRÊLA NA TERRA

Em «Darling» já era sucesso e com «Dr. Jivago» ganhou o «Oscar»

VENCEU um «Oscar» por ser a melhor intérprete, derrubando mitos como Sofia Loren, Liz Taylor e Natalie Wood, num dos filmes mais belos da história do cinema, «Dr. Jivago».

Depois do filme os americanos definiram Julie Christie como a nova Greta Garbo e asseguram que em abril próximo, em Santa Mônica da Califórnia ela será novamente dona do mundo cinematográfico. Osmar Sharif, seu companheiro no filme «Fahrenheit 451», declarou: «Julie é uma mulher maravilhosa e inteligente. E' um coquetel de imperfeições fascinantes: um rosto animalesco, felino, num corpo de menina. Julie é simplesmente maravilhosa». E David Lean, depois de haver visto «Darling», o primeiro filme de Julie foi quem lutou para que ela fôsse Lara no filme «Dr. Jivago», chegando mesmo quase a renunciar a direção do filme, pois o produtor Carlo Ponti queria entregar o papel de Lara para Sofia Loren.

Entretanto o sucesso não fêz com que Julie Christie abandonasse a maneira de ser ainda a mesma môça, tipo menina, de três anos atrás. Nada mudou em Julie: vive ainda num apartamento localizado num quarteirão popular de Londres com seu noivo, o pintor Don Bessant. Vamos encontrá-la em seu apartamento, para uma entrevista marcada, um mês atrás, pois Julie está filmando. Mas antes ela avisa: «por uma vez só, por favor, em vez das perguntas que todos me fazem, quase sempre, eu queria falar de coisas mais interessantes. Façamos assim: eu mesmo faço as perguntas e respondo. Você não interrompa, por favor. Anote. De acôrdo?»

Aceito e ela começa a falar.

● Quem é a mulher mais bonita do mundo?

— Não sou eu, por certo. Acho até que sou feia. Tenho seios pequenos demais e as pernas muito magras. Sem dúvida considero Brigitte Bardot a mulher mais interessante do mundo. Note bem, não a mais bonita. Admiro muito B.B., é assim, como diria, cheia de vida, de entusiasmo.

● Qual o homem mais belo do mundo?

— Não posso dizer porque não conheço todos os homens da terra, mas meu noivo...

● Qual o meu tipo de homem?

— Não estabeleci ainda. Sou ainda muito jovem para ter preferências precisas. Por ora os homens me interessam todos, depois decidirei. Com Marlon Brando, por exemplo: passei uma noite formidável com êle e me falou de tantas coisas belas que no fim parecia-me haver lido três livros de amor.

● Qual a primeira coisa que olho num homem?

— Os seus olhos. Depois as pernas. Adoro terrivelmente as pernas longas.

● Como deve fazer um homem para seduzir-me?

— Deve, antes de tudo me ser simpático, divertido, alegre, mas um pouco reservado. Que não seja pão duro e por nada egoista e que seja também carinhoso e gentil.

● Qual meu grande defeito?

— Sou sempre insatisfeita.

● O que não suporto?

— A crueldade e a injustiça. Fico furiosa como uma criança, à qual foi roubado o caramelo, quando vejo uma injustiça.

● O homem pode tornar-se ridículo?

— Sim, por certo. Por exemplo, se me faz insistentemente à corte, quando já recusei várias vêzes. Fico furiosa.

● Como durmo?

— De lado. Durmo nua, se estou na Itália ou na França. Na Inglaterra entretanto faz sempre frio e com isso tenho que dormir de pijama e meias. O que mais gosto, quando durmo nua é acariciar o corpo com o lençol de linho, bem fresquinho.

● Poderia tornar-me uma nudista?

— Depende da pessoa que me acompanha no campo de nudistas, porque sou muito púdica e diante das pessoas que me são antipáticas não me arrisco a ficar nua.

● Como penso do vício?

— O único vício é a avareza. O resto não passa de uma fraqueza qualquer e por isso não condeno.

● Recordo do primeiro homem que me beijou?

— Certamente, como se fôsse agora mesmo, bem perto de mim. Tinha eu quinze anos e possuia uma vontade grande de beijá-lo. Mas êle era tímido e não ousava fazê-lo. Assim, um dia beijei-o eu mesma. Valeu a pena: beijava maravilhosamente bem.

● Se sou boa namorada?

— Sim, muito. Quando amo, me sinto perdida. Tenho uma quantidade enorme de afeto para dar ao homem que amo e quando não estou enamorada sinto-me triste. Não me agrada tanto amor desperdiçado.

● Se sou noiva?

— Sim, com Don Bessant. E' um pintor. Mas nem eu e nem êle pensamos em casamento. Pensamos que é preciso ser talhado, para o casamento, como uma pessoa é talhada para o desenho ou para a literatura. Vamos vivendo juntos e assim, até um dia resolvermos nossa situação.

● Se sou fiel a Don?

— Sim, porque não poderia amar a outro homem como amo a Don. Certo que é difícil ser fiel. Uma coisa é ser feliz com qualquer um, porém posso conhecer um outro que me agrade muito. E agora me pergunto: «E agora, que faço?». Nesse caso fico tentada a continuar minhas relações com Don e de ter a outra experiência. Mas renuncio logo a êste pensamento excitante. Pecado, pois especialmente no mundo do cinema existem tantos homens e tantas belas tentações...

● Que desejo da vida?

— Tornar-me uma grande atriz e não uma estrêla.

E acabou a entrevista, está bem? Tenho que trabalhar.

telhas sôltas

do IOLANDO

ROBERTO CARLOS

ÊSTE IOLANDO que vos fala aos domingos jamais rebolou no iê-iê-iê. Desde os velhos tempos e que pulava no frevo, quando chegou a defender alguns trocados do filme de Orson Welles, fazendo o passo pernambucano para as câmaras, êste Iolando, em matéria de dança, apenas arriscou umas gafieiras.

Não obstante, gosta de algumas composições de jovens. A guitarrinha elétrica, na qual sempre existe um cabeludo pendurado, irrita. Sua constante, com raras mutações de tom, quase sempre sem beleza melódica, chateia. As cabeleiras femininas, louras, tratadas pelos cabeleireiros de senhoras, avacalham muito o chamado sexo forte. Êste Iolando acha que não haveria necessidade de meninos e meninas se confundirem, quando vistos de longe, para o iê-iê-iê funcionar.

Mas não combate a juventude. Gosta de algumas novidades que os jovens inventam. Faz suas restrições aos excessos, sem, todavia, exagerar nas condenações.

Portanto, aplaude Roberto Carlos.

Claro que não põe Roberto Carlos no mesmo nível intelectual e artístico do Chico Buarque de Holanda, do Edu Lôbo, Francis Hime, João Roberto Kelly, muitos outros que estão surgindo com músicas sérias, melodias de qualidade, letras bem versejadas — jovens que estudam e conquistarão nível superior — mas acha que Roberto Carlos é a maior simpatia, a maior popularidade da turma do iê-iê-iê. Poucos artistas possuem sua facilidade de comunicar-se com o grande público.

Portanto, lamenta que, aqui no Rio, o prestígio de Roberto esteja começando a decair. Pelas províncias, êle ainda se mantém. No Recife, não há muito, reuniu cinco mil pessoas num estádio. Na Guanabara, entretanto, Roberto Carlos não é mesmo.

No dia 6 de janeiro último estreou na TV-Rio em programa de grande pompa, com vasta publicidade em jornais e estações de rádio, além de policiamento especial, trânsito isolado no Pôsto Seis etc. Atraiu boa massa popular e o IBOPE acusou 44 pontinhos, o que representou algo de significativo numa emissora que se acha em penúltimo lugar na preferência dos telespectadores. Mas, no programa seguinte, o interêsse já não foi o mesmo. O IBOPE acusou menos da metade em pontinhos.

Para a terceira apresentação, no dia 20, a direção-artística tentou reagir. Ia dedicar o programa à fundação do Rio de Janeiro, mas avisaram a tempo que a fundação se comemora a 1º de março. Então, dedicou-o a São Sebastião, o Padroeiro da cidade. Interditou o trânsito no Pôsto Seis, convidou a Esquadrilha da Fumaça, conseguiu a Banda da Polícia Militar para tocar na porta, mas, no máximo, conseguiu lotar o auditório de 250 lugares.

O patrocinador, que entrega por mês, segundo informam, 40 milhões a Roberto Carlos, além do que paga à emissora pelo horário e pela produção do programa, já deve ter verificado que seu dinheiro não está sendo bem empregado. O chamado "Rei do iê-iê-iê" vai perdendo a majestade.

E' pena. Roberto Carlos, como ficou dito, marcou época na simpatia popular. Talvez numa estação de maior penetração seu programa ainda reagisse; do jeito que vai, todavia, êste Iolando lamenta, sinceramente, que suas apresentações semanais no Rio venham servindo de demonstração inequívoca de que êle não tem o mesmo prestígio.

Augusto Rodrigues e Nara Leão: a pintura e a música de mãos dadas

NARA.

O RETRATO A MÚSICA E O DISCO

PARA que haja notícia é preciso que haja um motivo certo. E êle é mais certo e exato quando se completa em todos os lados, sem deixar de fóra nenhum pontinho que sirva de porquê. Nara vai gravar um L.P. (Philips). Mais um, como costuma fazer de quando em vez. Nara Leão pode vender seu L.P. assinando apenas seu nome na capa, dizendo na contracapa: «gravei mais um». O público está ali, pra levar.

Nára cantando. Mas ela não quer assim, nem quer nunca do jeito fácil, do jeito negado ao seu público que é seu bem querer. Então ticou sabendo que seu nome estava entre as dez escolhidas por Augusto Rodrigues para posar. Augusto vai fazer uma exposição em novembro, onde estão as dez mulheres que êle elegeu como do seu gôsto e modo. Nára era uma delas. Nára é a música, como Glauce Rocha é o teatro. Mas a lista não segue êsse critério, não. A verdade é que ninguém sabe direito — nem Augusto mesmo — quem vai ser da lista. Sabe-se que vai ser mulher. Isso é bom.

Quando o pintor fêz os primeiros traços o nosso fotógrafo estava perto. E ficou vendo e ouvindo, fotografando ou descançando numa cerveja gelada tôda aquela agitação medonha que é Augusto em estado de trabalho. Nara num canto era a calma, era a espera. Afinal iria ser retrato e isso era nôvo para a cantora. O resto já foi dito por aí e todo mundo sabe que êste retrato seria também a capa do L.P. de Nára Leão. Mas, o que ninguém vai entender (vamos tentar) é que essa capa será assunto para uma gravação no Museu de Imagem e do Som. Isso mesmo. Ricardo Cravo Albim estava ali por perto também, na tarde de sol dourado que varria o terreiro de pedras e paus, lá do Boticário e sentiu que valia guardar a imagem e o som daquilo que naqueles momentos acontecia e se escondia dos olhos de tanta gente.

A imagem do retrato de Nara, a voz de Nara, o traço de Augusto na história que êle conta. O disco que se faz. O tempo que passou e tudo isso como lembrança segura que vai ficar para os outros, a marca de um tempo que começa onde a capa do disco deixa de ser apenas um envólucro colorido para ser mais um motivo marcante de arte e de assunto, com dia e hora marcados.

E quando tudo estiver pronto e a noite fôr mais noite, lá do alto do seu sobradão azul e branco, Augusto Rodrigues estará trocando conversa com gente que é gente enquanto uma canja se esquenta e uma cerveja se gela, entre uma conversa e outra. Tudo isso com o vento de Maio soprando suavemente nos cabelos de Nara.

*sempre aos domingos

HUGO DUPIN

ACENDER AS VELAS JÁ É PROFISSÃO

HÁ assunto mais importante do que saber se Zé Ketti é ou não o autor de «Máscara Negra». A cidade sofre mais com a desgraça (êste é o têrmo exato), que a persegue diàriamente. Falta tudo, inclusive vergonha. E a vergonha maior é mostrar o Rio às escuras, cheio de lama, buracos, sem sinalização de tráfego, sem água. Estamos vivendo e sofrendo cada minuto que passa. Onde parar? O que fazer? Ninguém se atreve a responder. Se alguns aparecem na televisão para dar satisfações ao público, incorrem no óbvio ululante do não dizer nada além daquilo que já sabemos. Não há o que fazer. Dizem que a culpa é do tempo, como se o tempo não modificasse nada. Até um certo ponto estão com razão. O tempo não modifica é a personalidade, o trabalho, a honestidade, coisa rara em nossos tempos. Mas a coluna aqui pertence a noite. E é dela que vamos falar, no que lhe toca de mais perto, que mais a aflige. Estamos vendo uma noite vazia, triste, esquecida. Ontem havia só o luar iluminando esta cidade. Em cada esquina um olhar vazio, um nunca mais de esperanças, sòmente esperanças de uma noite melhor, mais risonha, mais noite, mais música, mais luzes. Em cada bar, boate, teatro, a tristeza e a raiva com raízes de séculos de frustrações. Rio já foi Rio. As luzes se apagam. São 20 horas. Nada há que fazer até que ela volte. Veio; são 22 horas. Os teatros estão vazios. Os bares, as boates, os botequins. A televisão foi ligada agora. A mulher perdeu o capítulo da novela, o garôto perdeu seu «Rim-Tim-Tim».

O homem, cansado, olha o relógio e espera. Lá vem o telejornal dizer que não melhora dentro dos próximos dias. É o diabo. Mas alguns se aventuram. Fecham os olhos e buscam o que resta de uma noite alegre. Mas que calor! O garçon explica: «É proibido ligar o ar refrigerado: Se nos pegam com um pouquinho de frio fecham a casa». Ora, é a maior injustiça que se pratica contra as casas noturnas. Mas a medida é para todos, a fiscalização é para todos? Não, não e não. Olhem para os milhares de aparelhos (em Copacabana existem mais de 20.000) ligados nos escritórios, nas residências, nos palácios. O que soma meia dúzia de teatros e boates? Nada. Por que não encontrar uma solução? Porque não querem: porque querem destruir a alegria do carioca, querem deixar que a cidade apodreça, que fique inteiramente louca. Mas a solução é fácil: porque não permitir que os teatros e boates liguem seus aparelhos das 22 às 24 horas? São duas horas apenas e acredito que isso seria o bastante. Depois desta hora então a proibição seria acatada. É mais certo do que ficarem multando e cortando a luz das casas noturnas. E outra coisa: agora não avisam a que horas vão cortar a energia. Desligam sem a mínima atenção ao público que paga impôsto, que é o dono verdadeiro e de fato desta cidade. É o fim. Rio já foi Rio e só voltará a ser novamente quando voltar o riso, a luz, o colorido de suas ruas e quando a calamidade que nos governa tiver passado. É esperar. É como a môça da foto da capa do seu «DN-Show» diz: «Acender as velas já é profissão...»

AS RÁPIDAS

A DESCULPA do fracasso: Johnny Hallyday telegrafou para Paris, informando à gravadora Philips de lá, que aqui no Rio não encontrou nenhuma publicidade sua. Ora, um cantorzinho de iê-iê-iê nunca teve nesta cidade tanta publicidade antecipada a sua chegada. É que não dava pé mesmo a sua música, Johnny, que aqui está entrando pelo cano. Agora, se fôsse sua mulher que iria se apresentar, aí a coisa muda de figura, pois a minisaia que ela usa, vou te contar até você iria ver. ● Engraçado o noticiário da TV Excelsior que me mandam. Vejam só: «O objetivo do canal 2, ao mudar gradativamente sua produção é alcançar um público de categoria». Então vejamos: «Viva o Circo», com Gugu, Treme-Treme e Currupita, aos sábados, «Show Barra Limpa», com José Messias, com a fauna tôda dos cabeludos: «A Hora do Sino», com Orlando Dias, que o fino da palhaçada: «Gente Inocente», que não tem nada de inocente em fazer da criança um ponto de faturamento. A MAG é quem está com a razão... E é a Excelsior, que já teve os melhores programas de televisão desta cidade. ● E chega o convite para voar no avião YS-11, japonês e amanhã para um coquetel, às 18 horas no Clube de Engenharia. Se o convite fôsse Rio-Japão eu iria agora mesmo para o Galeão. Fico esperando nôvo convite... ● Mas enquanto isso não acontece vamos amanhã também, ao «Atelier», ver de perto «a morte da memória nacional», livro de Franklin de Oliveira. E olha que a memória nacional está morta mesmo há muito e muito tempo. ● De Murilo Miranda agradeço a remessa do disco «O Rio», numa apresentação do mestre poeta Manuel Bandeira, ainda tendo de quebra a voz de Tônia Carrero, Paulo Autran, Italo Rossi, Riva Blanche, Benedito Corsi e Delma Mancurso, ao som do violão de Roberto Nascimento. Poesias do Rio. ● O Grupo Opinião apresenta amanhã os compositores e ritmistas de Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro, e como convidado, Zé Ketti. Ué, não é que Zé Ketti apareceu aqui? Por falar nele, alguém acabou de me telefonar dizendo: «Olha, sr., eu também queria dar uma entrevista na televisão. Fique o senhor sabendo que «Se alguém perguntar por mim» é meu e posso provar». Aí está mais uma imensa fofoca, que não é minha... Mas eu juro, pela bolada que deixei em Minas, que Zé Ketti é o autor de «Máscara Negra». ● Mas em São Paulo Maria Bethânea (ela gosta com «h» e ninguém tem nada com isso) foi eleita a melhor cantora dos últimos tempos, cantando «Tristeza e Solidão», de Baden e Vinicius. Quem informa é o Guilherme Araújo, e que a môça já começou a filmar no Castelinho o documentário «La Canzone Braziliana», para a RAI-TV Italiana». ● Um conselho aos navegantes: se querem ver um «show» agradável, bem bolado, com um texto muito bom, há um caminho na noite (apesar do boicote que fazem contra as boates não permitindo o ar refrigerado), o Rui Bar Bossa. Lá vocês vão encontrar Tuca e Miéle e vão viver momentos agradabilíssimos. Miéle não pode ser considerado o ator do ano, como já disseram, mas tem a firmeza de um ator tarimbado, pela sua presença em cena ao lado de Tuca, presença no que fala, no que canta. É sim um bom ator. Tuca está livre, excelente e o conjunto de Menescal dá aula de bom gôsto. Não liguem para o calor, vão assistir «Uma Noite Perdida», que é o título do espetáculo, mas podem ter a certeza que a noite será das melho-

● Miéle e Tuca: uma deliciosa dupla no Rui Bar Bossa

● [illegible] com novidades de Paris; chega têrça-feira, às 11 horas

res e você não vai perder nada, vai é ganhar alegria, coisa difícil na noite sem luz do meu Rio. ● Ricardo Cravo Albin, a quem estou devendo uma visita de muitas promessas adiadas, me convidando para assistir «Os Sete Samurais», no cineminha do Museu da Imagem e do Som. Horário: 22 horas. Recado para o Cravo Albin: Olha, seu, neste horário não dá pé. Terei que descer 12 andares pela escada escura, vou sair à rua no escuro, tentar achar um táxi no escuro e não ver a cara do motorista e também não ter a certeza se na cidade está tudo claro. Vai me desculpar, mas fica para outra vez. Mas semana que vai entrando com o 27, vou passar aí. Temos muito que conversar, tá? ● E as feijoadas do «Chez Toi» nos sábados vai ter também um tri, «Trio Mossoró», cantando, o que quer dizer, feijão na base do trio. ● Carlos Machado contratando as bailarinas de «Frenesi», «show» que já acabou no Copa. Machado vai apresentar o primeiro «show» às 23h30m, com Penha Maria e bailarinas e depois o segundo espetáculo à 1 hora da manhã; aí é que a coisa esquenta, pois não há quem resista com o excelente texto feito por Sergio Pôrto, para «As Pussy... Cats», tendo ainda Amandio colocando pimenta no caldo e Rogéria em «show» maior de como ser «ela», linda e... Bom, deixa isso prá lá. O negócio é ir ver de perto. ● Luís Vieira confessando ao repórter que não mais quer saber de contratos com televisão. Prefere ser «free-lancer», pois assim ganha muito mais e fica com a liberdade preservada. Luís Vieira montou uma indústria para fabricar capas para volantes, e está tendo tanto resultado, com pedidos de todos os cantos do país, que mal dá para ter tempo de cantar. ● Moacir Franco vai voltar à Europa para gravar com a orquestra de Frank Pourcel, «Prelúdio para Ninar Gente Grande». ● Tenho aqui em cima da mesa o «Paris Match» (25 de fevereiro). Vou abrindo e vou lendo. Página 124: «nem por um milhão de cruzeiros um táxi passa diante de uma vela acesa, numa esquina. É a macumba, rito de magia negra de origem africana, destinado contra os inimigos (de quem coloca a macumba) ou para resolver os casos de um marido ou de uma espôsa inconstante». E mais adiante (esta é incrível) diz: «O brasileiro se inflama como uma bomba. Uma manhã, um cliente do «le Bateau», recusou pagar a conta dizendo para Hubert Castejá: «Eu sou coronel e tenho por hábito não pagar minhas contas». O porteiro Jadir, faixa-preta de judô, apressa em dar uma lição ao cliente recalcitrante, mas êste saca de uma pistola calibre 45 e dispara. Jadir foi salvo por uma cruz da Bahia, que portava no peito, e o coronel finalmente foi posto fora da boate, com suas fitas e condecorações». É incrível! Mais adiante: «Hubert Castejá (o dono do Le Bateau) estava em grandes dificuldades (pouca freqüência, proibições e impostos do govêrno) e por isso resolveu consultar um prêto macumbeiro, que lhe cobrou 2.000 francos novos e que lhe aconselhou: «volte ao seu estabelecimento e debaixo de uma mesa, encontrarás um crânio enterrado de um morcego vermelho e prêto. Castejá assim fêz. Encontrou o morcêgo morto que o prêto havia descrito. Desde êste dia o «Le Bateau» vai de vento em popa». E, para terminar, em baixo da página uma caricatura que mostra o brasileiro como êle é, cruzando com um padre. O brasileiro é retratado com um enorme chapéu e bigodes, igualzinho um mexicano. É por estas e outras, para não dizer coisa feia, termino a coluna.

● Uma de suas últimas fotos. Tinha o rosto imobilizado por um acidente de carro em 1957.

● Ao lado de Elizabeth Taylor em «Um lugar ao sol». Liz foi a única mulher amada por Monty.

Uma Amiga Conta a Vida de Montgomery Clift

A Vontade de Morrer

«FUI encontrá-lo agonizante na manhã de 24 de julho. Morreu sem dizer uma palavra, sem reabrir os olhos. Os médicos disseram: «crise cardíaca». «Enfarto».

Montgomery Clift tinha quarenta e cinco anos e vivia só. Foi um bravo, um célebre ator. Muitas mulheres suspiraram por êle, em seus sonhos. Era um môço que todo desejariam consolar. Foi belo como Gérard Philipe, como James Dean. Agradava as mães, todos lhe queriam como a um filho. Mas estêve sempre só, sempre infeliz. Tudo lhe andava mal na vida. Mesmo o sucesso lhe foi negativo, uma desgraça.

«Eu tentei, mas cada vez que tentava as coisas andavam mal para mim. Joguei o remo e o timão dentro dágua. Sou uma barca que se deixa abandonada, sem destino, no meio da tormenta», disse certa vez. Uma vez tentou se matar. Depois começou a beber, usar drogas, frequentar gente estranha, lugares escusos, perniciosos. Ou então isolava-se, desaparecia, fechava-se num quarto a escutar discos: de Bing Crosby a Beethoven: Como chegou, embora foi. Sem amigos, sem família, sem ninguém em sua volta, só, abandonado.

● DE ONDE VINHA

Nasceu em Omaha, Nebrasca, a 16 de outubro de 1920. Tinha uma irmã gêmea, que agora está casada e com dois filhos. Tinha mesmo um irmão maior, muito parecido com êle também. Sua mãe era professôra e seu pai comerciante de livros. Montgomery, chamado por todos como Monty, tinha dez anos, quando, durante as férias escolares se meteu a recitar numa comédia «Como vão os maridos?». Aos quatorze anos decidiu ser ator. Deixou a família e foi para a Broadway. Estudou três anos, enquanto trabalhava num restaurante, mas passou muita fome. Mas estar na Broadway lhe agradava.

Era bonito, com um rosto afilado, mas sério. Depois foi para Hollywood e com seu primeiro filme, sua estrêla apareceu. Apareceu e se queimou muito antes do tempo. Se queimou na desordem e na tragédia. Aos vinte anos já possuía tudo com que sonhou: beleza, amor, sucesso, amigos e uma vida agitada. Não lhe restava mais que um par de sapatos, bota de soldado, que havia calçado no filme que lhe deu o maior sucesso de sua carreira, «Além da eternidade». Mesmo com o sucesso, sua vida desmoronava.

Pouco depois precipitava na desordem mental, na infelicidade. Disse de si: «Queria que me esquecessem. Sou um homem acabado. Não é êste o motivo para justificar a minha amargura. Estou acabado por dentro, não existe mais nada. Creio mesmo não haver nem a alma».

«A verdade é que me falta ânimo para a vida, a vontade de viver. A minha vida sempre foi sem calor e sem côr. Odeio a minha tristeza, a mim mesmo».

Com êste estado de alma o sucesso era um perigo para Monty. Chegava a dizer; «Não me reconheço. E' tremendo levantar de manhã, olhar no espêlho e não me reconhecer. Parece-me estar morto».

● ACIDENTES MODIFICARAM-LHE A VIDA

O primeiro incidente aconteceu quando tinha vinte e cinco anos. Pegou malária no interior do México e estava para morrer porque ninguém lhe havia diagnosticado a moléstia. Ficou muito tempo sem trabalhar e, apenas convalescente foi com alguns amigos para Nebrasca. Decidiu que não mais seria ator e se meteu a trabalhar num campo de petróleo. Foi um período feliz e, provàvelmente, Montgomery Clift havia encontrado um pouco de serenidade. Mas os «big-shots» do cinema voltaram à carga e tiraram-no do seu nôvo trabalho.

A segunda vez foi em 1960, quando tentou se matar, jogando seu carro contra um poste. A gasolina inflamou-se e Clift teve seu rosto quase desfeito pelas queimaduras. Ainda no hospital disse: «Azar, a coragem para repetir talvez não tenha mais...»

Um ano depois numa entrevista, falou desse incidente dizendo: «eu vivo para morrer e não acho como». Uma delicada operação salvou-lhe o rosto, mas ficou terríveis marcas, desfigurando um rosto que agora era só recordação. Agora uma barba escura cobria-lhe o rosto, deixando-lhe sòmente os olhos claros, tristes e transparentes. Os músculos da face estavam paralisados e um ator não pode trabalhar assim, sem uma perfeita sincronização de movimentos na face. A sua famosa expressão, sensível e vibrante, que tanto agradava as mulheres, não mais era possível.

O terceiro incidente lhe aconteceu em Viena, em 1962. Fazia com John Huston a vida de Freud. Foi aí que sentiu uma terrível dor nos olhos. Depois não enchergou mais. Mandaram-no logo ao médico e a resposta foi tremenda: estava tornando-se cego. Se continuasse recebendo nos olhos as luzes fortes dos refletores não teria visão por muito tempo. Tinha que parar de trabalhar urgentemente.

● O QUE LHE AGRADAVA

Antes de tudo, ficar só, depois, viver na mais completa desordem e liberdade. Mudava constantemente de endereço e preferia os lugares desclassificados e mal afamados. Ficava fechado no quarto durante semanas, com o ar irrespirável de fumo e de álcool. Bebia gin continuamente. Gostava de sair à rua com uma roupa já velha rasgada, um paletó com rasgo nas costas, sapatos furados.

Gostava de lingüiça de sangue e fotografar gente na rua. Ficava horas inteiras olhando o céu, à noite, contando estrêlas. Mas sempre só.

● SEU TRABALHO NO CINEMA

Começou a trabalhar aos 19 anos, numa companhia de prosa, na Broadway. Deram-lhe uma parte no filme «Rio Vermelho», com John Wayne e foi logo sucesso. Depois filmou «Odisséia trágica» e aí tornou-se um grande ator, recebendo altos salários e milhares de cartas por dia, chegou a um tal ponto de um diretor de um jornal feminino, suplicar-lhe, em carta aberta, uma entrevista, pela pressão de suas leitoras, que assim exigiam. Era considerado o quarto entre os dez homens mais «sexy» do mundo. E veio grandes filmes, como «Uma tragédia americana», «Estação Terminal», «Vencedores e Vencidos», «Freud», «Além da Eternidade», «Um lugar ao sol», etc.

● SEUS AMIGOS

Aos trinta nos disse: «Tenho amigos em todos os lugares. Não se pode viver sem amigos». Aos trinta e dois anos disse: «Tenho poucos amigos, gente que admiro: Adlai Stevenson, Frank Sinatra, Big Crosby e alguns velhos atôres do passado». Aos trinta e cinco repetia: «Não tenho amigos, a culpa é minha. Mas não se pode ter amigos quando não se gosta de viver, de falar, não ter interêsse em nada. Um a um foram embora todos. Como se tivesse escorraçado-os»

● O QUE DISSERAM DE MONTY

● DEBORAH KERR: «Trabalhei com êle. Era gentil, reservado, jamais falava. Seu trabalho era perfeito, preciso e encarava tudo com seriedade. Encara os papéis com a maior realidade. Era um grande amigo, quando queria ser».

● STANLEY KRAMER: «Chamei-o para dar-lhe uma parte muito importante em «Vencedores e Vencidos». Êle leu e disse: «Não é a minha parte. Te agradeço, mas não sinto o papel». Depois acendeu um cigarro e disse: «Aquela outra parte menor, a do judeu deportado que vai testemunhar no processo. Esta eu aceito». Disse-lhe que para fazer um papel tão pequeno no filme não podia lhe pagar muito. Monty riu e me respondeu: «Eu faço de graça êste papel. Não me interessa o dinheiro, me interessa esta parte do judeu». Era assim, Montgomery Clift.

● LUCHINO VISCONTI: «Uma vez estava na Itália e lhe fiz a proposta de fazer a parte no filme, representando um nobre florentino, em «Crônica de pobres amantes» Êle nem quis ler o texto. Disse: «Te agradeço por lembrar de mim. Porém não quero. Não sou um florentino e nem sob sua direção tornaría-me um. Sou apenas um pobre americano do Nebrasca. Preciso ser apenas o personagem que sinto. E' um pecado não aceitar, mas que posso fazer?».

● VITTORIO DE SICA: «Estava em Milão girando um filme, «Milagre em Milão», perto da estrada de ferro que segue até Monza. De repente uma confusão estourou em minha volta. Um trem freiou violentamente e senti os gritos e palavrões do maquinista. No meio daquilo tudo, um homem tranqüilo, de olhos claros, mãos no bôlso do paletó, do lado de fora de seu automóvel, parado no meio da linha do trem Era Montgoemry Clift. Pensei. Que faz na Itália êste rapaz? Era um rapaz no vértice de sua carreira. Quando presentiu a minha presença chegou para perto. «Senhor De Sica, que prazer encontrá-lo aqui. Tem uma parte para mim nêste filme». Me pediu sorrindo, humildemente, naquela maneira de um rapaz que precisasse mesmo de trabalho. Acabei acertando com êle trabalho para o filme «Estação terminal», com Jennifer Jones. Monty se revelou um ator pontual, severo, e sem nenhuma piedade por êle mesmo».

● OS SEUS AMÔRES

Até aos vinte e seis anos nunca havia visto Monty com uma môça. No fim quase de sua carreira tôdas as estrêlas de Hollywood convidavam-no para festas em suas casas. Monty não foi a nenhuma delas e saiu algumas vêzes só, com Betty Davis, com John Bennett e John Fontaine. Diziam ser êle tímido de maneiras diante de uma mulher. Tremia quando olhavam-no no rosto. Depois conheceu Liz Taylor. Enamorou-se da estrêla, mas não lhe disse nada. Empenhada em matrimônio e divórcio, a atriz não lhe concedeu mais que uma amizade. Mas foi a mulher que amou verdadeiramente. Por ela Monty teria vivido, nunca teria desejado tanto a morte. Quando alguém lhe falava dela, respondia: «Não sei de nada, não me pergunte nada. Presente, passado e futuro se confundem num mundo feito de fantasmas e silêncio. O amor me traiu a vida tôda, me perseguiu, me atormentou. Não quero pensar mais nisso».

A notícia de sua morte surpreendeu Liz Taylor em Roma. Teve um acesso de nervos e durante dois dias se pôs no quarto a chorar. Com Liz êle deveria filmar depois, «Reflections in a golden eyes».

«Era o meu melhor amigo, era para mim um irmão», disse a atriz. Mas o certo é que Montgomery Clift morreu amando uma só mulher: Elizabeth Taylor.

● EDGARDA FERRI

DISCOS CLÁSSICOS

● **ALUIZIO ROCHA**

POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E RECITAL DE MAURA MOREIRA — Dois novos lançamentos do maior interêsse prepara o Conselho Nacional de Cultura para breve. O primeiro apresentará Henri Doublier, conhecido homem de teatro francês, interpretando 15 dos mais representativos poemas de Manuel Bandeira, em versão francesa de Michel Simon. O segundo, que se destina a um público mais numeroso, traz o título de «Coração Inquieto» e apresentará a famosa contralto brasileira Maura Moreira, hoje radicada na Europa, onde se tem projetado como uma das maiores cantoras de nossos dias e realiza intenso programa de atuações nos mais importantes centros musicais, quer em teatros líricos, estúdios de rádio, televisão e gravação. Gravado na Alemanha, o seu programa compõe-se das seguintes canções: «Desejo» (Seresta nº 10), poesia de Guilherme de Almeida e música de Vila-Lôbos; «Coração Inquieto», poesia e música de Lorenzo Fernândes; «Mantinga Doce», de Francisco Mignone; «Canção do Beijo», letra e música de Luís Melgaço; «Quebra o côco menina», poesia de Juvenal Gaeleno e música de Camargo Guarnieri; «Saudade», letra de Bastos Tigre e música de Carmen Sylvia V. Vasconcelos; «Canção do Carreiro» (Seresta nº 8), poesia de Ribeiro Couto e música de Vila-Lôbos; «Morena», modinha recolhida no Paraná e harmonizada por Luciano Gallet; «Capim di prata», harmonização de Ernâni Braga; «Romeiros do São Francisco» (Canto dos Mestiços do Rio São Francisco), melodia recolhida por Sodré Viana e ambientação de Vila-Lôbos; «Jurupanã» (Côco de folclore nordestino), harmonizado por Osvaldo Souza; «Vamos Saravá» (Ponto das Baianas), recolhido por Babi de Oliveira; «Canções dos Índios Botocudos», temas recolhidos por H. H. Manizer ambientados e harmonizados por Aloysio Alencar Pinto: «Aba legum» — «Louvação de Ogum», harmonizado por Aloysio Alencar Pinto.

MUSICHE ITALIANA DEL 700 — (Músicas Italianas Setecentistas). Sob êste título, lançou a RCA-Victor, em sêlo Victrola (VIC-1094), um disco música barróca italiana executada pela Sociedade Carelli, conjunto sem regente, a exemplo de I Musici, mas dirigir artìsticamente por Silvano Zuccarini. Fundado em 1951, especializa-se a Società Corelli na interpretação de músicas de compositores italianos do século XVIII, especialmente a de Corelli, cujo nome tomou por patrono, mas, curiosamente, não é o que está mais bem representado. O disco compõe-se de faixas de gravações lançadas há alguns anos na Europa, mas ainda desconhecidas no Brasil, com exceção de uma única: — «As Quatro Estações», de Vivaldi, que a RCA-Victor brasileira editou aqui em julho de 1961 (disco LM-2424). E é justamente com o primeiro dos quatro concertos que compõem essa obra magnífica — «A Primavera» — que disco começa, tendo como solista o violinista Vittorio Emanuele. Segue-se o famoso «Concerto Grosso em sol menor, Op. 6, nº 8: Para a noite de Natal», de Corelli, numa interpretação bastante satisfatória.

HOJE

10,00 (4) Concêrto
11,00 (2) Missa dominical
(6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele-Cace Internacional
(13) Barra Lima
12,10 (6) Ed Sullivan Show
13,00 (9) Teleturfe
(2) Dois no Esporte
(4) TV Turismo
13,15 (6) Gurilândia

Programa de Televisão

13,30 (4) Domingo de Comédia
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (13) Dom Pixote
(13) Casey Jones
14,25 (6) TV em Video-Tape
14,35 (13) Zé Colméia
14,45 (13) Lanceiros de Bengala
15,30 (13) Rio Hit Parade
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (9) O Norte canta (auditório)
(4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
17,00 (2) Côrte Rayol Show
(6) Disneylândia
17,45 (13) Primeiro plano
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) O Brasil canta a sua música
(6) Prá ver a banda passar
(13) Johnny Quest
18,30 (9) Repórter Continental
18,40 (13) Show Si...monal
18,50 (9) Quando os clubes se divertem
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) Os Beatles (desenho)
19,25 (13) Rio, jovem guarda
19,40 (6) Onda jovem
20,00 (9) Jornada esportiva
20,05 (13) Hora da Buzina
20,40 (6) O mundo alegre de José Vasconcelos
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
(4) Domingo à noite cinema
21,40 (2) Dois no Esporte
(13) Reportagens
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Dangerman (filme)
23,30 (2) Peter Gun (filme)

CUIDADOS PARA O VERÃO

1 — Água fresca e abundante. O vasilhame de barro poroso mantém o líquido em baixa temperatura, devendo, por isso, ser o preferido. 2 — Não deixe o cão exposto ao sol depois das 8 horas da manhã. Após as primeiras horas em que os raios solares são ricos em ultravioleta (benéficos) os raios infravermelhos ou de calor passam a predominar (prejudiciais). 3 — Dois são os acidentes produzidos pelo calor: a intermação e a insolação. O primeiro é causado apenas pelo calor e o segundo pela exposição demorada e direta ao sol. Sintomas: temperatura elevada (41 a 42º). O animal baba e fica em completa astenia (fraqueza). Depois, síncope e morte. — (Dr. Alberto de Carvalho Filho — Diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana).

Kennel Clube Paulista

O Kennel Clube Paulista fará realizar no Parque do Ibirapuera, no dia 5 de março, a sua 61ª Exposição de tôdas as raças e concomitantemente, a disputa do Troféu Adolfo Rheingantz, correspondente ao ano de 1966. Cinco juízes atuarão neste certame. São êles: 1º e 2º grupos: Jorge Rebske; 3º Grupo: Serafim Chioddi Neto; 4º Grupo: Filomena Ballo; 5º Grupo: Marcelo Mota; 6º Grupo: Gilson de Macedo Soares.

Uísque x Belinda

Na série de cães que me escolheram, observada a ordem cronológica, o primeiro é Uísque. Confesso que, quando o conheci, não fui eu a atração inicial. Foi Belinda. O apartamento térreo onde morávamos, ela e eu, atraía grande número de fãs caninos nas épocas apropriadas, e entre Uísque, morador numa casa grande, ajardinada e a quase um quilômetro da nossa. Os outros fãs, perdidas as esperanças de entrar, desapareceram. Uísque, não. Postou-se junto à varanda e de lá não arredou pata enquanto não fomos obrigados a deixá-lo, para poupar à vizinhança os lamentos de amor contrariado. Entrou, casou e ficou. Mas não logo. A princípio vinha de visita, como se quisesse provar que não nos procurava só por interêsse. E enquanto não o deixávamos entrar não ia embora. Passava noites na entrada comum do edifício e julgava de seu dever impedir a passagem dos demais moradores. Os donos o prenderam. Êle fugiu. As visitas se foram tornando mais constantes, e na mesma proporção as reclamações da vizinhança. O remédio foi pô-lo para dentro. Passou então a uivar no dia em que êstes tentaram prendê-lo novamente. Uísque vencera. Era meu. E é. Há três anos. (L. C.).

Bulldog Inglês

O Bulldog perfeito deve ser de tamanho médio, pelagem lisa, com o corpo pesado, atarracado. Deve ser tranqüilo e bondoso, resoluto e corajoso (não traiçoeiro ou agressivo), e deverá portar-se pacificamente e com dignidade.

Dog-Press

Luís Fernando Botelho da Silva, muito preocupado com seu cão da raça «Vira Lata», que sofreu um acidente em Petrópolis. * Por um lapso, saiu trocada a foto da última seção. Em vez de um Bull Mastiff, foi publicada a foto de um Welsh Corgi. * Áurea Jones, muito empolgada com sua nova residência. Imaginem! um duplex. * O Canil Laranjeiras dispõe de filhotes da raça Setter Irlandês, filhos da campeã Betina. Tel.: 45-8239. * Ivani de Oliveira Lima, completamente satisfeita com o nascimento de uma linda ninhada de Chihuahuas, filhos de Pancho e Panchita. * Bonnie of Graydawn e sua «Tia» Palmira, tôdas as noites caminhando por Copacabana para «fazer o quilo» ambas se acham muito...

BULLDOG INGLÊS — O exemplar que ilustra a coluna de hoje é de um famoso campeão americano. Esta raça de há muito está desaparecida das exposições brasileiras.

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679)	«TRÊS EM UM SOFÁ» Com Jerry Lewis e Janet Leigh. Censura livre — às 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10.00 h.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA» Com James Bond, Claudine Auger e Adolfo Celi. Impróprio 18 anos — às 2.00, 4.30, 7.00 e 9.30 h.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508) COPACABANA (Tel.: 37-5134) MIRAMAR (Tel.: 47-9881) CARIOCA (Tel.: 28-8178) STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«A DESFORRA» com Mara Di Carlo, Tarcisio Meira, Jacqueline Myrna. Impróprio 18 anos — às 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20. Sta. Alice fará horário de 2.50 — 4.30 — 6.10 — 7.50 — 9.30.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020)	«DOUTOR JIVAGO» com Geraldine Chaplin e Omar Sharif. Impróprio 18 anos — às 2.00 — 5.30 — 9.00
PALÁCIO (Tel.: 22-0838) ROXY (Tel.: 36-6245) TIJUCA (Tel.: 28-5513)	«O PERIGO É MINHA MISSÃO» com Robert Goulet, Christine Carere, Donald Harron. Impróprio 18 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00. Tijuca fará horário de 3.00 — 5.00 — 7.00 — 9.00.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-0788) RIAN (Tel.: 36-6114) AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES» com Audrey Hepburn e Peter O'Toole. Censura Livre — às 2.00 — 4.30 — 7.00 — 9.30.
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	«RIO, VERÃO & AMOR» com Milton Rodrigues, Elizabethe Gasper. Censura Livre — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00.
MADRID (tel: 48-1184)	«O TROUXA» — dias 27 e 28 Censura Livre — às 7.00 e 9.00 «A SERPENTE» — dias 1 e 2 Impróprio 18 anos — às 7,00 e 9.00 de 4ª a 6ª-feira. Sábado às 3.00 — 5.00 — 7.00 — 9.00.
REX (Tel.: 22-6527) LEBLON (Tel.: 27-7805)	«VIAGEM PARA A MORTE» com Max Von Sydon, Yvette Mimieux. Impróprio 14 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00. Rex fará horário de 3.00 — 5.00 — 7.00 — 9.00.

TEATROS

ESPETÁCULOS

★ ESTRÊIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÊIA

● TURMA BOSSA NOVA — Americano. Comédia musicada em Metrocolor. Direção de Sidney Miller. Com Nancy Sinatra e Chad Everett. Nos cines Metro-Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. (Hor.: 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.20 hs.) — Impróprio até 10 anos.

● MARK DONEN O AGENTE Z-7 — Italiano. Direção de Giancarlo Romitelli. Colorido. Com Lagg Jeffrias, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman, Loredana Nusciak e outros. Drama de espionagem. No Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Arte, Hermida, Bruni-Ipanema. Censura: 14 anos.

● A SOMBRA DE UM REVÓLVER — Italiano. Direção de Gianni Grimaldi. Colorido. Com Stephen Forsythe, Anne Sherman e Conrado Sanmartino. «Western». No Ópera. Censura: 14 anos.

● VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES — Italiano. Direção de Vittório Sala. Colorido. Com artistas de «shows» e variedades. No Bruni-Flamengo. Censura: 21 anos.

● O ELEVADOR DA MORTE — Francês. Direção de Marcel Bluwal. Com Robert Hossein, Lea Massari, Robert Dalban e outros. Policial. No Riviera. Censura: 18 anos.

● CAPRICHO DO DESTINO — Argentino. Direção de Francis Laurie. Com Mário Fortuna, Antônia Herrero, Henrique Chaico e outros. Drama. No Alaska. Censura Livre.

● O DESQUITE DO PAPAI — Francês. Direção de Robert Thomas. Com Jean Marais, Danielle Darrieux, Anne Vernon, Sylvie Vartan e outros. Comédia. No Copacabana. Censura: 18 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
CINEAC — Mulheres, música e strip-tease — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
FLORIANO — Batman — 10 anos.
IMPÉRIO — Sete homens de ouro — 14 anos.
ODEON — O agente secreto Matt Helm (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
PALÁCIO — Viagem fantástica — 10 anos.
● PRESIDENTE — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
REX — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
RIVOLI — Inferno de Paris — 18 anos.
RIO BRANCO — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
VITÓRIA — Doutor Jivago (14, 17.30 e 21 hs.) — 16 anos.

ZONA SUL

● ALASKA — Caprichos do destino (14, 16, 18, 20, 22 e 24 hs.) — Livre.
ALVORADA — Situação crítica porém jeitosa — 14 anos.
AZTECA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
ART-COPACABANA — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
CONDOR (Copacabana) — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
CONDOR (Catete) — O grande golpe dos 7 homens de ouro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
CORAL — 007 missão Blood Mary — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
BRUNI-COPACABANA — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
CARUSO — Confidências de Hollywood — 18 anos.
FLÓRIDA — O homem que sabia demais — 14 anos.
● IPANEMA — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
JUSSARA — Sete contra Roma (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
KELLY — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Ringo e sua pistola de ouro (20,30 e 22.30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
MIRAMAR — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
PAISSANDU — Semana Ingmar Bergman (1 filme por dia).
PIRAJÁ — Sob o comando da morte — 10 anos.
PARIS-PALACE — Mary Poppins — Livre.
POLITEAMA — Arabesque — 14 anos.
RIAN — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
ROIAL — Pistoleiros das esporas negras — 14 anos.
SCALA — O homem que sabia demais — 14 anos.
S. LUÍS — Três em um sofá — Livre.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica (14, 16.30, 19 e 21h30 hs.) — 18 anos.

ZONA NORTE

ALASCA — Laura Nua (14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas — 18 anos.
ALFA — Mark Romeu, Agente Z-7 — 14 anos.
AMÉRICA — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
ART-TIJUCA — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
ART-MEIER — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
BRITANIA — O homem que sabia demais — 14 anos.
BRUNI-MEIER — Confidências de Hollywood — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
BRUNI-S. PENA — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
CAIÇARA — Comandante Fúria — 10 anos.
CACHAMBI — Arabesque — 14 anos.
CARIOCA — Viagem fantástica — 10 anos.
CAIÇARA — O dólar furado — 14 anos.
CASCADURA — Mundo sem sol — Livre.
● COLISEU — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
● FLUMINENSE — (28-1408) — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
IMPERATOR — Viagem fantástica — 10 anos.
LEOPOLDINA — Mundo sem sol — Livre.
MARAJÓ — Errado prá cachorro — Livre.
MADRID — O trouxa — Livre.
MATILDE — Confidências de Hollywood — 18 anos.
MELO-PENHA — Mary Poppins — Livre.
MOÇA BONITA — Arabesque — 14 anos.
NATAL — O mão de ferro — 10 anos.
PARAÍSO — Golias e o cavaleiro mascarado — 10 anos.
RIO — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
REGÊNCIA — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
ROSÁRIO — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
SANTA ALICE — Três em um sofá — Livre.
SANTO AFONSO — O meninão — Livre.
S. PEDRO — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
TIJUCA — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
VAZ LOBO — Comandante fúria — 10 anos.

NOTA: Os horários de todos os cinemas, em virtude do racionamento e corte de energia elétrica, poderão sofrer modificações sem prévio aviso.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «As criadas», às 22 horas.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17, 19h15m e 21h30m.
CECILIA MEIRELES (22-6534) — «A ópera de Três Vinténs», às 18 e 21 horas.
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delicia de Guerra», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 18 e 21h30m.
JOVEM (43-3166) — «Vem Camará», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «O Fardão», às 16 e 21 horas.
MINI-TEATRO — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 21 horas.
NACIONAL DE COMEDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Mugnífico Simonal», às 17 e 21h30m.
REPÚBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 17 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE — Caprichos do destino (Alasca). Três em um Sofá (São Luiz e Santa Alice). Como roubar um milhão de dólares (Capitólio, Rian, Miramar e América). Sòmente fracos se rendem (Bruni-Copacabana, Bruni-Ipanema, Bruni-Botafogo, Festival e Rio Branco). Mary Poppins (Paris Palace e Melo-Penha). Mundo sem sol (Cascadura e Leopoldina). O trouxa (Madrid).

ATÉ 10 ANOS — Turma Bossa Nova (Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Pax, Azteca, Para Todos e Mauá). Sete contra Roma (Jussara). Viagem Fantástica (Palácio, Imperator, Roxy e Carioca). No rastro dos bandoleiros (Rex, Leblon e Tijuca). Sob o comando da morte (Pirajá). Batman (Floriano). O mão de ferro (Natal). Comandante fúria (Vaz Lôbo).

ATÉ 14 ANOS — Ringo e sua pistola de ouro (Lagoa Drive-In). O dólar furado (Caiçara). Mark Donen, agente Z-7 (Alfa, Bruni-Piedade e Rosário). A sombra de um revólver (Ópera). Arabesque (Cachambi e Politeama).

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

ADEUS GRINGO

Co-produção franco-italiana. Direção de George Finley. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross, Robert Camardiel, Jesus Puente e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Bruni-Flamengo.

«Adeus Gringo» poderia ser, inadvertidamente, tomado como um «slogan» subversivo, mas, no caso em tela, é simplesmente a inocente despedida que os moradores do Nôvo México fazem a Brent Landers, um pistoleiro a serviço da lei e da justiça, metido em tremendas complicações nos arredores de Johnson City, onde encontra uma jovem seviciada pelos bandoleiros da região. O nôvo «bang-bang» italiano é interpretado por Giuliano Gemma, que se tenta impor como rival de Mark Damon, o criador de Ringo, o mais famoso pistoleiro ítalo-americano. No fundo é sempre a mesma mixórdia.

A SEMANA QUE VEM

Se «Tôdas as Mulheres do Mundo» entrassem, finalmente, em cartaz, conforme fôra anteriormente anunciado, o filme de Domingos de Oliveira seria, irretorquìvelmente, um dos melhores lançamentos da próxima semana. Representaria com dignidade o cinema brasileiro que busca ampliar sua temática e sua dimensão crítica, humana e social. Em seu lugar, contudo, vai entrar um filme indigno, sob todos os pontos de vista, dessa difícil e lenta confiança que o público, afinal, vinha depositando no cinema nacional: «A Desforra», de Gino Palmisano. Filme de exploração boçal, e sem nenhuma visão crítica, construtiva e elevada, da tristemente chamada «juventude transviada» que, na verdade, é, na fita, um amontoado de degenerados e anormais que expõem sua face deprimente e vergonhosa.

«Viagem Para a Morte», apesar das críticas desfavoráveis da imprensa européia e norte-americana, é outro destaque, sobretudo pela direção de Serge Bourguignon e a presença, no elenco, de Max Von Sydow, que muita gente terá curiosidade em ver na pele de um aviador que se mete em dramáticas aventuras no Oeste, enfrentando bandidos e pistoleiros. Von Sydow foi o comovente Cristo no filme de Stevens «A Maior História de Todos os Tempos».

«O Perigo é Minha Missão» é drama de guerra, talvez com algum interêsse.

«Ghidrah, o Monstro Tricéfalo» é uma fantasia nipônica protagonizada por um terrível bicho com três cabeças, capaz de assustar criança manhosa.

«Adeus Gringo» será algum «slogan» subversivo e nacionalista? O jeito é ver para crer.

«Riacho do Sangue, filme nacional em côres, com alguns méritos, e «Duelo de Titãs», um drama vigoroso, são duas reprises capazes de interessar o cine-fã que topa qualquer parada.

E, para concluir, o Cine Alasca anuncia um atraente Festival de Filmes de Arte, que inclui filmes como «Divórcio à Italiana», «Desejos Ardentes», «O Bandido Giuliano», «Gunga Din», de George Stevens e «Suspeita», de Hitchcock. Outra boa iniciativa da sala quase vertical da Galeria Alasca, agora entrando na faixa do cinema-de-arte, salve, salve!

Riacho do Sangue

Produção de Aurora Duarte e Walter Guimarães Mota. Direção de Fernando de Barros. Com Alberto Ruschel, Maurício do Valle, Gilde Medeiros e outros. RELANÇAMENTO: Quinta-feira, no Metro-Copacabana, Pathé, Azteca, Paratodos e Mauá.

Volta ao cartaz a mais recente produção de Aurora Duarte e Walter Guimarães Mota, em côres, e um significativo esfôrço de produção e de utilização dramática do tema do fanatismo religioso, o atraso mental e político de uma região brasileira. Com muitos e graves defeitos, «Riacho do Sangue» pode, no entanto, ser visto pelo público interessado no destino de uma cinematografia que se exerce em condições terrìvelmente adversas.

O PERIGO É MINHA MISSÃO

Produção e Direção de Walter Grauman. Com Robert Goulet, Christine Carrère, Donald Harron, Horst Frank e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Palácio, Roxy e Tijuca. Censura: 18 anos.

«I Deal in Danger», que a 20Th Century Fox apresenta, é uma produção em côres que, mais uma vez, aborda o drama de guerra. «David March» (Robert Goulet) é um agente aliado que consegue penetrar no alto comando da Gestapo em Berlim, a fim de descobrir segredos militares durante a guerra.

DUELO DE TITÃS

Produção de Hal Wallis. Direção de John Sturges. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones e outros. RE-LANÇAMENTO: Amanhã, no Scala e Matilde. Censura: 14 anos.

Esta reprise da «Paramount» narra a odisséia de «Matt Morgan» (Kirk Douglas), representante da lei no povoado de Pawley, em Oklahoma, o qual sai à procura do assassino de sua jovem espôsa índia e é obrigado a defrontar-se com o filho do homem mais poderoso da região, e seu maior inimigo. A fita é sólida e, conforme indica o título, promove o duelo de Douglas e Quinn, em papéis bem talhados para suas vigorosas personalidades.

A SEMANA QUE FOI

NÃO fôsse a realização, no Cine Paissandú, da Semana Ingmar Bergman, o cine-panorama dos últimos sete dias poderia perfeitamente incluir-se como dos piores do ano. Convenhamos: «Turma Bossa Nova», «Mark Donen, o Agente Z-7», «A Sombra de um Revólver», «Viagem ao Mundo dos Prazeres», «Capricho do Destino» e «O Desquite do Papai» é ruindade demais junta, é dilúvio, enchente e cataclismo da mediocridade tombando sôbre uma cidade já tão brutalmente ferida pela fúria líquida.

Tirante Bergman, cuja obra permanece numa posição especial, no lugar olímpico das grandes criações do cinema, o filme melhorzinho da semana, apesar dos pesares, foi «O Elevador da Morte», de Marcel Bluwal, onde, pelo menos, subsistiu um clima de «suspense» e de inquietude que manteve acêso o interêsse da platéia.

A volta do cinema argentino, com «Capricho do Destino», fêz sentir a urgente necessidade do presidente Ongania reformular a lei de proteção ao cinema portenho, extirpando dêle, se puder, êsse indefectível ranço melodramático que os novos tempos já deveriam ter superado. Façamos votos, afinal, para que o INC do Brasil e o INC da Argentina, em harmoniosa e fecunda colaboração, exerçam profícua atividade em favor das duas cinematografias que possuem latentes virtualidades como instrumentos da luta latino-americana pelo progresso humano, econômico e social.

O MELHOR E O PIOR

MELHOR FILME

- O Elevador da Morte

PIOR FILME

- Mark Donen, o Agente Z-7
- Capricho do Destino
- Viagem ao Mundo dos Prazeres
- A Sombra de um Revólver
- O Desquite do Papai

MELHOR DIRETOR

- Marcel Bluwal (O Elevador da Morte)

PIOR DIRETOR

- Giancarlo Romitelli (Mark Donen)

MELHOR ATOR

- Pierre Dux (O Desquite do Papai)

PIOR ATOR

- Lagg Jeffries (Mark Donen)

MELHOR ATRIZ

- Lea Massari (O Elevador da Morte)

PIOR ATRIZ

- Sylvie Vartan (O Desquite do Papai)

MELHOR FOTOGRAFIA

- Turma Bossa Nova (Côres)
- O Elevador da Morte (Prêto-e-Branco)

PIOR FOTOGRAFIA

- Capricho do Destino.

VIAGEM PARA A MORTE

Produção de Aaron Rosenberg. Direção de Serge Bourguignon. Com Max Von Sydow, Yvette Mimieux, Efrem Zimbalist Jr., Gilbert Roland e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Rex, Leblon e circuito. Censura: 14 anos.

Êste é o famoso filme realizado em Hollywood, e desancado impiedosamente pela crítica americana, pelo diretor francês Serge Bourguignon, que, pouco antes, obtivera enorme êxito com «Les Dimanches de Ville d'Avray», ganhador de um «Oscar» nos Estados Unidos. Sem nenhuma vivência do tema e de seu conteúdo, meteu-se o diretor gaulês na aventura do «western» e o resultado, dizem, foi catastrófico. «Viagem Para a Morte» («The Reward») é um drama ambientado no tórrido deserto do Vale da Morte, onde Stroheim realizou o clássico «Greed». No elenco o sueco Max Von Sydow, o «Jesus Cristo» de «A Maior História de Todos os Tempos» e a francesa Yvette Mimieux, por quem Bourguignon se apaixonou, perseguindo-a, inclusive, até no Rio, por ocasião de nosso Festival de Cinema, em 65.

←

GHIDRAH — O MONSTRO TRICÉFALO

Produção de Tomoyuki Tanaka. Direção de Inoshiro Honda. Com Yosuke Natsuki, Yuriko Hoshi, Hiroshi Koizuma e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Plaza, Mascote, Olinda e circuito.

☆ ☆ ☆

Os japonêses gostam mesmo de ficção-científica com horrendos e gigantescos bichos que, por circunstâncias diversas, chegam ao planêta terrestre e aqui causam grande pânico. Êste monstro tricéfalo, ou, trocando em miúdos, com três cabeças, chega à Terra num aerolito que penetra na atmosfera e, «ao atingir o solo, surge do mesmo um enorme monstro de três cabeças, com chamas brotando de sua negra fauce», como explica o material de propaganda. Uma monstruosidade, como se vê.

NANCY ANDERSON

PAUL NEWMAN

● Paul Newman com a espôsa Joanne Woodward: "nosso matrimônio tem crises como o de outro casal qualquer"

CINEMA É ARTE PARA DESEQUILIBRADOS...

ENCONTRO-O nos estúdios durante uma pausa em seu trabalho. Está filmando «Hombre», um dramático filme de «western», cuja encenação é muito perigosa e êle não pede extra para seu trabalho: Newman deve cair do cavalo nada menos de seis vêzes, tem que saltar do cavalo para cima de uma diligência que corre a tôda velocidade, deve cair de um penhasco dentro de um rio caudaloso e outros perigosos momentos, dentro do enrêdo do filme.

O ator está de péssimo humor. Uma parte porque o filme lhe põe à prova os nervos e o físico, e outra parte porque não gosta de ser entrevistado.

«Nunca levo a sério uma entrevista», é a primeira coisa que diz. «porque não posso acreditar que alguém se interesse do que falo. Mas estou pronto a responder».

● Por que Marlon Brando continua a contar que você vale muito pouco no plano artístico?

— Brando tem inveja de mim porque êle engorda com muita facilidade e eu conservo sempre a minha perfeita linha. Não é questão de plano artístico, mas de «pança grande».

● Você se considerá um bom ator?

— Sim. Não faço sòmente um filme para ganhar dinheiro. Tenho um cérebro. Coisa que Marlon não tem. Levo uma vida calma, séria, de compromissos para comigo mesmo e para com o público. Não dou parte de gênio. Os filmes bons contam-se na ponta dos dedos. Não sei mesmo porque foi que escolhi ser ator de cinema. O cinema, creio eu, é coisa de desiquilibrado, não para gente séria. Pretendo parar o quanto antes, para que mais tarde não tenha os problemas que muitos artistas hoje têm em sua vida atormentada, cheia de divórcios e casos sentimentais. extra.

● Mas você agrada muito as mulheres. Por que isso?

— Talvez por causa do meu ar de simpático menino travesso, creio. As mulheres me crêem prepotente, cínico, seguro de mim mesmo. Na realidade sou um homem como tantos outros. Tenho a minha dose de pavor e minha dose de valentia. Todos os homens são assim e por dentro corre um rio de fraquezas.

● O seu matrimônio com Jeanne Woodward é completamente feliz?

— Temos também nossas crises, como outros casais têm. Mas temos também nossos momentos felizes e vamos indo muito bem,

● O que lhe atormenta mais na vida:

— A morte. Sabe, estou envelhecendo. Por fortuna encontrei a minha fé. Antes estava convencido que depois de morto não restaria nada. Agora mudei de idéia, pois me agrada pensar o contrário.

● O que conta mais para você?

— Os meus filhos, minha mulher e... o dinheiro. Poderei falar mal até amanhã da riqueza, mas, certamente, ela ajuda muito a ser feliz.. Sem dinheiro é um drama...

● E o que conta de menos?

— Os meus caríssimos amigos, os colegas, que estão sempre prontos a «entregar-me», até simpàticamente. E' preciso ter muito cuidado com «os amigos»...

● Você é muito filósofo...

— Não diria isso. Na filosofia existe sempre um pouco de vaidade e egoísmo.

● É divertido ser ator?

— E' sòmente fastigioso. Sério. E' como caminhar sôbre vidros, entende?

● E sua vida até hoje?

— Não é bom falar. Uma bela confusão. Isso sim. E aqui dou por encerrada a entrevista. Desculpe-me, mas já falei demais. Jeanne está me esperando. Vamos comprar um carro nôvo e ela é quem faz questão de escolher a côr... A mulher sempre influi nas compras do marido e assim é ela também.

● NANCY ANDERSON

● CARLOS MACHADO

O colunista em suas inúmeras andanças pelos EE.UU.. sentiu que um dos lugares que maior curiosidade desperta nos americanos, é o Amazonas, para êles localizado em algum ponto dêste subdesenvolvido «South America Country». Além do interêsse que desperta o mistério da «jungle», os americanos são uns fervorosos adeptos do esporte da caça e pesca. Os iates particulares e os navios-cruzeiros de turismo infestam, o ano todo, os mares do Caribe. O Govêrno Federal nunca deu um passo para atrair os milhões de dólares, que os milionários americanos deixam na Flórida. Bahamas, Jamaica e Pôrto Rico, para aquêle pitoresco recanto da paisagem brasileira, onde parece que existe um hotel com o nome de Hotel Amazonas. Os americanos, até hoje, ouviram falar de Rio, Brasília e Amazonas, mas ainda não sabem se isso fica na costa do Pacífico, na Argentina ou mesmo no Brasil. O colunista que viajou de New York, Miami e Caracas, em companhia de alguns americanos que desembarcam em Belém do Pará, soube que estes eram diretores de companhias que exploram o madeirame e a borracha do parque industrial daquela região. Mas, e o turismo? Manaus e Belém ficam ali mesmo, bem pertinhos da «east-coast» americana. Com a palavra os podêres competentes.

● O colunista felicita Flávio Cavalcanti pelo seu programa «Um Instante Maestro». O telespectador também tem direito a «algo mais» além daqueles incríveis «campeões» do IBOPE, dos dramalhões mexicanos e os «enlatados» do tempo em que cursávamos o ginasial. Aplausos também ao corpo de jurados pelo critério, independência e «sence of humor» em seus julgamentos. Mas, aqui fica um conselho: Moralizem a música popular brasileira, mas deixem o «iê-iê-iê» em paz. Não podemos combater o gôsto musical de milhões de jovens de todos os países do mundo. Nós, de outras gerações, não temos o direito de criticá-los ou julgá-los. Se é um brado de protesto, revolta ou angústia, isso é lá com êles. Os Filipes Dupon, Durant ou Duval, franceses, inglêses, italianos, americanos e até brasileiros, existem como ídolos de uma juventude, são campeões mundiais na vendagem de discos e estão multi-milionários. Contra a fôrça não há resistência! E, como dizia o grande industrial Henri Ford: «If you can't beat them, join them».

● Bilhete: Meu caro Zé Kéti. A tua «Máscara Negra» já pertence à galeria dos grandes clássicos do carnaval carioca, ao lado das «Pastorinhas», «Rasguei a minha fantasia», «Ridi Palhaço», «Os Rouxinóis», «Ressurreição de velhos carnavais», e tantos outros cantados por muitas gerações de foliões. Quem já nos deu «Eu sou o samba», «Acender as velas», «Daqui não sáio», «Se alguém perguntar por mim» e outros sucessos, não deve explicações a ninguém sôbre parceria de músicas. Aliás, esta «parceria», como disse o Sérgio Pôrto, já virou montepio de viúvas...

● Uma colunista social noticiou que uma veterana artista de cinema, durante o carnaval, deu um «show» na praia de Buzios dançando com um cavalo. A referida colunista ignora que a mesma artista, no início de sua carreira, entrou na jaula de um leão com a mesma finalidade, só não conseguindo o seu intento porque haviam dado carne demais ao «mais forte dos quadrúpedes carniceiros do gênero gato». — A môça sempre gostou destas promoçõezinhas, agora mais justificáveis do que nunca...

● Um colunista crítico de buates depois de tecer elogiosos comentários ao «show» do «Fred's», fêz restrições à noitada com duas curiosas observações: Ter visto uma freqüentadora dançando de calças compridas numa casa de diversões que anuncia: «É permitido o traje esporte» (!!!). Surpreender-se com o público retirando-se logo após o «show» numa casa que não é uma buate para «esticadas», mas um «show place», onde são apresentados dois «shows», o primeiro às 23 e o segundo à 1 hora da manhã. Os freqüentadores do «Fred's» que chegam cêdo para assistir aos dois espetáculos, permanecem naquela buate mais de quatro horas, sendo compreensível que, após o último «show», às duas e meia da madrugada, queiram ir para casa, principalmente os turistas que não gostam de dormir tarde. Para as «esticadas» sugerimos «Le Bateau», onde também é permitido o traje esporte, com ou sem calças compridas...

Rádio e TV

LUIZ BRUNINI

COMUNICA-NOS a «Revista do Rádio» que acaba de eleger a Luís Brunini «Radialista do Ano». Se acaso fôsse solicitado o voto desta cronista, êste seria para Luís Brunini, pelo sucesso financeiro da Rádio Globo em 1966. Brunini foi o jovem substituto de Henrique Tavares quando deixou a superintendência da PRE-3. Henrique Tavares amava as artes, tanto que fêz a inauguração da Rádio Globo no Teatro Municipal com um concêrto de Magdalena Tagliaferro. Brunini não seguiu a escola cultural de Henrique Tavares, transformando a emissora em toca-discos, mas a culpa não foi sua, êle que é uma das figuras mais assíduas nas temporadas do Teatro Municipal. A culpa cabe ao patrão Roberto Marinho, que sendo um homem de bom gôsto, jamais introduziu a arte nas suas emissoras de rádio e TV que agora são muitas, a Globo, Eldorado Mundial, etc. Quando esta cronista fêz a parte comercial da Rádio Roquette Pinto, numa inteligente iniciativa do ex-prefeito Angelo Mendes de Morais, convidou Luís Brunini para encarregar-se da contabilidade. Ao deixar a direção da Rádio Roquette Pinto esta cronista consignou um excelente resultado sem haver dívidas, nem um centavo embora contando na sua programação com artistas de fama internacional como Gieseking, Guiomar Novais, Brailowski, Magdalena Tagliaferro, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Serge Lifar (conferência) e muitos outros. Participando da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, esta cronista foi buscar novamente a colaboração de Luís Brunini para ajudá-la a promover espetáculos do Corpo de Baile em todos os teatros do país, programa que não foi executado por falta de apoio das autoridades, mas cujo êxito inicial foi marcado pela presença de Luís Brunini. Esta é uma simples minúcia da atuação de Luís Brunini em vários setores. No mais, é aplaudir a justa homenagem da Revista do Rádio a Luís Brunini

PAULO FORTES

Há dias vimos o sucesso do barítono Paulo Fortes no programa de Jerry Adriani. Nesta semana, Fortes cantou no programa de Chico Anísio marcando mais uma vitória. Outros programas populares da TV recebem a colaboração eventual do ilustre artista brasileiro que, assim, vai levando a ópera a outras platéias que não sejam apenas as que comparecem aos espetáculos do Teatro Municipal. E' de notar o entusiasmo dos auditórios de TV com as apresentações de Paulo Fortes. O Chico Anísio chegou a ficar emocionado, ouvindo a **cavatina** do «Barbeiro de Sevilha» na voz do seu convidado. Sem vaidade, sem egoísmo, Paulo Fortes vem realizando obra notável na divulgação das belas páginas líricas nos programas populares da TV. Nota dez para Paulo Fortes

MOVIMENTO

Chegam cartas reclamando de Heron Domingues a presença do «irmão» na nova TV-Continental, mas as cartas devem ser endereçadas ao próprio Heron Domingues, não a nós, que temos outros assuntos de interêsse geral. Muito boa a atuação de Sérgio Brito no programa da Bibi Ferreira. Nuvens negras ameaçam dois canais de TV. A Rádio Mundial continua a transmitir apenas discos e notícias.

● ROMEO NUNES

● A voz que emociona — RINALDO CALHEIROS — CBS

A CBS é mesmo a gravadora da bola branca e as indicações de vendagem dêste LP — segundo informes que nos chegam — é uma prova disso.

Rinaldo Calheiros, egresso da Copacabana, após um avulso bem sucedido, já está na praça com o seu primeiro LP para a CBS.

Com um repertório constituído de 10 versões (das quais a de «Sigamos» não é de nossa autoria, como está no disco, por êrro) e apenas dois originais, um dos quais — «Amo» — possui melodia bem interessante, Rinaldo se apresenta a um público certo.

● CATERINA CASELI — RGE

Caterina Caseli ficou em evidência, pelo menos no Brasil com «Nessuno mi può giudicare», do Festival de San Remo de 66.

Agora aqui está com seu primeiro LP lançado no Brasil em que, com exceção de «La pioggia che va» e do já citado «Nessuno...» não nos mostra nada, pois o repertório é todo na base do iê, iê, iê ítalo-americano.

Francamente, quando a canção romântica italiana dá cartas e joga de mão, um LP como êste é de desanimar.

Cotação: Nota 4.

● EDU E BETHANIA — Elenco.

Já temos visto — em nossa atividade no disco — uma única música carregar um LP. Lembramo-nos, por exemplo de «O Candelabro Italiano», que vendeu mais de vinte mil LPs por causa de «Al di là» e do LP «Sukiaki», que também teve vendagem excepcional apenas pela canção título.

E' o que gostaríamos que acontecesse com êste LP de Edu e Bethania.

«Pra dizer adeus», de Edu e do jovem e muito bom letrista Torquato Neto é dessas composições que a música romântica brasileira está precisando para se reabilitar, ou melhor, para sair do buraco em que inexplicàvelmente se escondeu. Edu e Torquato estão na obrigação de continuar a linha romântica e os demais bons compositores do estilo, como Tito Madi, Tom, Baden, Vinícius, Fernando César, Sérgio Bittencourt, Marcos e Sérgio Vale, Menescal e Ronaldo, Jair e Evaldo e muitos outros cujos nomes não precisamos nem lembrar, devem, urgentemente, voltar à produção do samba-canção.

Ainda recentemente tivemos um excelente LP com Elizete, em que a «Magnífica», nos dava um «show», com o lindo samba-canção «Apêlo» e tanto Bethania como Edu, que cantam «Pra dizer adeus», estão ótimos, como o arranjo de Gaya para essa composição.

Para nós êste LP é a faixa «Pra dizer adeus» e estamos conversados.

ACONTECEU NO DISCO

● Após um repouso na base do «dar banho na isca» e umas e outras no intervalo, ouvindo à noite, pelas TVs o já habitual «festival de besteira» (citamos apenas um exemplo do «locutor oficial do Municipal»: àrado chinês em vez de arado chinês), aqui estamos com as notícias das gravadoras e dos artistas do disco.

● E para começar: Johnny Hallyday, que veio ao Brasil para exibições no Rio e São Paulo, onde não vai acrescentar nada de melhoria ao panorama musical.

● Mas, em compensação, a TV Record de São Paulo, pioneira em grandes iniciativas pela música popular brasileira, vai promover um festival de música romântica. Podemos afirmar que não vai se ouvir burrice.

● Sérgio Bitencourt, coleguinha duas vêzes, me fala do seu desapontamento em relação ao desinterêsse de certos cantores pelas boas músicas. Não se impressione não, Sérgio. Você vai acabar se acostumando.

● Foi dada a partida para o San Remo nacional: Cleide Magalhães gravou — e já está tocando nas rádios cariocas, a versão brasileira de «Non pensare a me». O disco é Mocambo.

● Segundo ouvimos em um programa de TV, o conjunto «The Pops» deixou a Equipe, assinando com a Copacabana. Tipo da ingratidão para com o Cadaxo, que vai aprender quem é amigo de quem.

● A Copacabana, que acaba de montar um grande e moderno estúdio em São Paulo vai vender o seu aqui do Rio.

● O chefe da discoteca da Rádio Tamoio, Paulo Gesta e o organista e «band-leader» Zé Maria fundaram uma etiquêta para venda de discos em bancas de jornais.

● Na Odeon, Agnaldo Timóteo prepara-se para gravar os vitoriosos de San Remo, enquanto Milton Miranda grava as vitoriosas do Carnaval de 67.

● Mais um conjunto estrangeiro, tipo feijão, arroz, bife e batata frita: The Trippers. Estréia na RGE, que lança no Brasil o sêlo DOT. Glauco Pereira, dono dos «Brazilian Bitles» e dos «Mamães e Papais» já se prepara para criar um símile: «Os Tripeiros».

● E por falar em tripeiros, um nôvo conjunto italiano, do tipo acima: «I corvi» (Os corvos) estréia no Brasil, pela RGE, com «Un ragazzo di strada».

● Mireille Mathieu, considerada na França a sucessora da grande Piaf tem seu primeiro LP lançado no Brasil. A marca é Barclay, representada pela RGE brasileira. Comentaremos êste disco pròximamente.

BRASIL CARECE DE TÉCNICOS EM CIÊNCIAS BIO-MÉDICAS

Há dois anos teve início na Faculdade de Ciências Médicas um Curso de Ciências Médico-Biológicas e Superior de Tecnologia, destinado à formação de estpecialistas de nível superior nas diversas especialidade básicas do Curso Médico.

Em dezembro de 1966, êste Curso foi regulamentado por um parecer do Conselho Federal de Educação (Parecer nº 571/66) tomando o nome de Curso de Ciências Biomédicas, e sendo o Curso de nível superior só poderão ser nêle admitidos candidatos que apresentarem Curso Secundário completo, nas mesmas condições que os candidatos do Curso Médico, devendo os mesmos submeterem-se a um exame de seleção.

O Curso constará de 4 (quatro) anos letivos, no final do qual o aluno receberá o Título de «Bacharel». Serão concedidos os Títulos de «Doutor em Ciências» e «Mestre em Ciências» àquele que completarem mais de dois anos de atividade e pesquisa, em Laboratório da Faculdade, na sua especialidade, produzindo uma tese original aprovada por uma Comissão especial.

O «Mestre em Ciências» terá acesso ao Magistério na forma da legislação em vigor.

ESPECIALIDADES:

Os Cursos compreenderão as seguintes especialidades:

— Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Farmacologia, Histologia e Embriologia, Anatomia, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Laboratório Clínico e Fisioterapia.

TRABALHO:

Carecendo o Brasil de técnicos de nível superior nas diversas especialidades, os graduados pelo Curso de Ciências Biomédicas poderão ser aproveitados em Faculdades de Medicina, Farmácia e Odontologia, em Hospitais, Laboratórios e Institutos de Pesquisa.

O jovem que desejar aproveitar essa oportunidade deverá fazer a sua inscrição para o exame de seleção até o dia 28 de fevereiro, das 9 às 15 horas, na Faculdade de Ciências Médicas, na rua 28 de Setembro nº 87, com entrada pelo Hospital de Clínicas Pedro Ernesto.

Nesta ocasião serão dados maiores detalhes sôbre o Curso.

Engenharia da UEG Entregará Prêmio COPEG de Produtividade

O Prêmio COPEG de Produtividade foi instituído pela COPEG, por sugestão da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara, em setembro de 1966, a fim de premiar os alunos da cadeira de Estatística, Economia e Organização Industrial que obtiverem os melhores resultados na aplicação prática das matérias do curso nas emprêsas em que trabalham. Os alunos que concorreram ao prêmio, apresentaram relatório circunstanciado das melhorias de métodos de trabalho que realizaram, analisando as vantagens obtidas, especialmente a economia anual proporcionada à sua emprêsa, vantagens essas confirmadas pelo chefe do serviço onde foi feita a melhoria.

OS PREMIADOS

A comissão de julgamento, composta de elementos da FE/UEG e da COPEG, após constatar «in loco» as referidas melhorias, concedeu os seguintes prêmios:

1º prêmio: srs. Jaime Pôrto Carreiro Filho e Antônio Bali, que em diversas melhorias realizadas no Departamento de Limpeza Urbana da SURSAN, onde trabalham, proporcionaram a economia anual de Cr$ 414.800.000 .. (NCR$ 414.800,00);

2º prêmio: sr. Antônio Fernando Novais de Magalhães, que, em um estudo para o melhor aproveitamento da frota de veículos do Departamento de Limpeza Urbana, proporcionou uma economia anual de Cr$ 71.600.000 .... (NCR$ 71.600,00);

3º prêmio: sr. Artur Martins Leite, que, em um estudo para a melhoria do «layout» da seção do IAPI onde trabalha, conseguiu aumentar de 70% o número de processos despachados por dia pelos funcionários de seção.

Receberam também classificação honrosa por terem apresentado trabalhos de real interêsse os srs. Alaôr Farias Santiago, Paulo Marques da Fonseca, Mauro Domingues Ruiz e Roberto Luís Hermeto.

Os prêmios serão entregues em solenidade a realizar-se no dia 1 de maio na Faculdade de Engenharia da UEG, rua Fonseca Teles, 121.

CAMESCOPE VEM PARA REVOLUCIONAR ENSINO

PARIS — A Sociedade CAMECA, filial da Companhia Geral da T.S.F., lançou no mercado um nôvo material, o Camescope.

O Camescope é um aparelho de projeção de filmes sonoros, destinado particularmente ao ensino. Foi estudado por CAMECA, em ligação com o Instituto Pedagógico Nacional, a fim de satisfazer a um pedido do Ministério da Educação Nacional.

Esse aparelho assemelha-se exteriormente pelo menos, a um televisor. Todavia, sua tela é inteiramente lisa, funciona como um magnetofone e é carregada de maneira muito simples, com bobinas cuja capacidade é de onze minutos de filme. O formato dos filmes é nôvo (super 8 mm), a projeção faz-se por transparência. Os movimentos do filme, que é telecomandado àdistância, são tão flexíveis quanto os da faixa magnética de um magnetofone: (parada à vontade, rebobinagem automática nos dois sentidos (velocidade dez vêzes superior àquela da projeção), retomada da projeção no ponto exato em que se deseja.

O filme poderá ser projetado um grande número de vêzes; sem nenhuma usura da película.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Môças Podem Ingressar na Universidade Rural

MÔÇAS que possuirem Certificado de conclusão de Curso Secundário ou equivalente, poderão candidatar-se à Escola de Educação Familiar da Universidade Rural do Brasil, cujo concurso de Habilitação constará de Provas de Português, Química, Língua estrangeira (Francês ou Inglês) e Biologia.

As inscrições estarão abertas até o dia 28/2, próximo, no andar térreo do Ministério da Agricultura, onde poderão ser obtidas maiores informações.

A Escola de Educação Familiar objeta a formação de profissionais que, atuando em órgãos federais e estaduais, bem como particulares, promoverão o desenvolvimento sócio-econômico da família brasileira.

Escola Convoca Professor

O diretor da Escola Técnica Federal da Guanabara convoca os srs. professôres para uma reunião que será realizada no próximo dia 27 (vinte e sete) às 9 (nove) horas, para tratar de assuntos de interêsse geral.

Engenharia Começa Dia Primeiro

Será às 10 horas do próximo dia 1º a aula inaugural dos cursos da Faculdade de Engenharia da U.E.G., devendo ser ministrada pelo professor Cesar Dacorso Neto, e na mesma ocasião serão entregues os prêmios COPEG de Produtividade de 1966.

HEITOR LIRA

A diretora da Escola Normal Heitor Lira convoca todos os professôres para sessão, dia 1º, às 10 horas, na escola. E os alunos da 2ª série, dia 4, às 13 horas e da 3ª série dia 4, às 10 horas.

Diário Escolar — CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

QUE Abre Inscrições Para Relações Humanas Públicas

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do professor Jorge de Freitas, encontram-se abertas as inscrições para o Curso de Relações Humanas e Públicas. A turma terá início no dia 28 dêste mês, sendo as aulas ministradas no horário das 18 às 19 horas, às têrças e quintas-feiras. Curriculum: Personalidade básica e específica, tipos de pesonalidade, caracterologia, Psicologia Vectorial interação, Fenômenos sociais, chefia e liderança, noções de psicometria (testes), Relações com o empregado, com a imprensa, com o legislativo, educadores e educandos, opinião pública, etc. Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Os professôres são formados pela PUC em Opinião Pública e Relações Públicas. Informações, av. Presidente Vargas, 529, 8º.

"Mendes" Entregou Diplomas Premiando os Três Melhores

Com a entrega de diplomas a todos os formandos da quarta série ginasial, os alunos daquele curso do Colégio «Mendes de Morais» realizaram sábado último no auditório daquele educandário a cerimônia de colação de grau, contando com um público, que apesar da chuva, lotou completamente suas instalações, além de tôda diretoria do Círculo de Pais e Professôres do Colégio, que ofereceu a cada um dos formandos um brinde, que, segundo o presidente da entidade que congrega pais e professôres, era um pequeno prêmio a quem estuda, além do oferecimento aos três primeiros colocados de lembranças alusivas.

MUITOS NÃO TIVERAM

Falando como patrona da turma, declarou a professôra Maria Arminda de Souto Aguiar, após agradecer aos formandos a escolha de seu nome, da oportunidade que estavam tendo os mesmos, oportunidade esta negada a milhões de brasileiros. Disse ainda, que um povo só é livre quando uma mocidade como aquela, empreende a dura jornada contra a pobreza e que é com êles que conta o país para tornar-se cada vez mais forte.

Logo após, falou o paraninfo da turma, professor Felisberto José Braga de Almeida, que em breve alocução saudou os formandos e agradeceu a homenagem a êle prestada.

MOSTRAR CAPACIDADE

Em nome dos formandos, falou a aluna Ivaniza Maria Teitboit, dizendo ter chegado a hora de mostrarem o que são capazes, lembrando ainda o significado sério e marcante que representava aquela data para todos êles. Agradeceu a oradora da turma aos pais e aos mestres, o carinho e a dedicação demonstrada durante todo o período escolar.

PREMIAR A QUEM ESTUDA

Antecedendo à entrega de diplomas, falou o presidente do Círculo de Pais e Professôres do Colégio, lembrando ser uma constante daquele Círculo premiar a quem estuda e assim sendo, oferecia aos alunos Sônia Oliveira Bessa, Marília C. Reis e Benedito Otôni Filho, os prêmios marechal «Mendes de Morais, professor «Hélio da Rocha Pita» e professôra «Maria Arminda de Sousa Aguiar», correspondente ao primeiro, segundo e terceiro lugares conquistados. Além dêstes, foram também oferecidos aos primeiros colocados de cada turma, menções honrosas.

MAURICIO ENCERROU

Encerrando a cerimônia, falou o deputado Maurício Pinkusfel, em seu nome e em nome do marechal «Mendes de Morais», patrono do colégio, a quem representava, lembrando as qualidades do professor Hélio da Rocha Pita, diretor do educandário, único homem no mundo a contradizer com bases, o grande sábio Alfred Stein que inclusive aceitou seus argumentos.

PRESENTES

A mesa que presidiu os trabalhos estêve formada pelo deputado Maurício Pinkusfeld, pelo diretor do Colégio, professor Hélio da Rocha Pita; professor Nílson Bastos Monteiro, coordenador-geral; dr. Orlando Aurélio Moreira da Rocha, presidente do Círculo de Pais e Professôres; professôres Felisberto José Braga de Almeida e Maria Arminda de Sousa Aguiar, paraninfo e patrono da turma; sra. Valquíria, e da oradora da turma, aluna Ivaniza Maria Teitboit

Alimentação Escolar é Tema do Encontro

A VII Reunião de Estudos da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, que se está realizando no Colégio Pedro II, com participação de assessôres, representantes, chefes de setores, médicos nutrólogos e autoridades especialmente convidadas, prosseguiu seus trabalhos com a palestra do dr. Flamarion Costa, diretor da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, e conferência do dr. Rinaldo de Lamare, diretor do Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Saúde, sôbre o tema «Problema Nacional de Alimentação Infantil».

Dissertando acêrca da situação atual e dos problemas relacionados com a alimentação da infância brasileira, o diretor do DNcri declarou haver um grave problema na alimentação que impõe deve ser feita a 1 milhão de lactentes que recebemos do nosso incremento populacional, anualmente.

Isso, acrescentou, sem considerar o restante da população infantil brasileira que reputa em cêrca de 12 milhões de crianças até a faixa etária escolar, população essa assistida ainda pelo .... DNcri, passando após essa a ser assistida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO • CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

Elson Mesquita Viegas, coronel-comandante-aluno do Colégio Militar do Rio, no ano p. p., hoje aluno da Academia Militar das Agulhas Negras, sendo cumprimentado pelo professor Pedro-Jorge, diretor da promoção, pela Menção Honrosa que receberá do "DN"

Estudantes do Ano 1966: Diplomação Será em Março

A DIPLOMAÇÃO DOS «ESTUDANTES DO ANO» 1966 será no próximo dia 6 de março, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, tendo como Patrono o Presidente John F. Kennedy, como Paraninfos os professôres Cândido Mendes e Gildásio Amado e como Orador da Turma o jovem Alexis Christus Pontes Luz.

À mesa estarão a sra Ondina Portella Ribeiro Dantas, diretora-presidente do «DN», o ministro Moniz de Aragão, da Educação e Cultura, o secretário Benjamim de Morais, de Educação e Cultura, os paraninfos, reitores da UFRJ, UEG, PUC e URB, o embaixador Pascoal Carlos Magno e o presidente Celso Kelly, da ABI.

OS «ESTUDANTES DO ANO» 1966

São os seguintes os «Estudantes do Ano» 1966: **Adilson Silva Araújo** (Esc. Aeronáutica), **Alexis Christus Pontes Luz** (Fac. Direito, UEG), **Alziro Amorim** (Esc Nac. Veterinária, URB), **Antônio João Direne** (Fac. Engenharia, UEG), **Carlos Alberto de Azevedo** (Fac. Farmácia e Bioquímica, UFRJ), **Carlos Roberto Tôrres** (Inst. Militar de Engenharia), **Celso Martins** (Fac. Filosofia, UEG), **Edson Jurado da Silva** (Esc. Medicina e Cirurgia, RJ), **Eduardo de Carvalho Chaves Filho** (Fac. Direito, UFRJ), **Elisabeta Lengert** (Esc. Enfermagem Luísa Marilac, PUC), **Elisabete Sousa-Leão Gracie** (Faculdade de Medicina, UFRJ), **Francisco Duran Borges** (Esc. Formação de Oficiais da PM), **Francisco Esteban Del Campo Stagg** (Esc. Sociologia e Política, PUC), **Getúlio Pereira de Carvalho** (Esc, Bras. Administração Pública, FGV), **João Gaspar Melo** (Esc. Educação Física e Desportos, UFRJ), **Joaquim de Arruda Falcão Neto** (Fac. Direito, PUC), **José Alberto Albano do Amarante** (Inst. Tecnológico de Aeronáutica), **Judite Murad** (Esc. Belas Artes, UFRJ), **Liana Maria De Ranieri Silbernagel** (Fac. Arquitetura, UFRJ), **Luís Carlos Martins** (Esc. Engenharia, UFRJ), **Luís Felipe de Seixas Corrêia** (Inst. Rio Branco), **Lutz Walter Bernhardt** (Esc. Nac. Agronomia, URB), **Márcio Alves de Almeida Cardoso** (Ec. Química, UFRJ), **Maria Helena Taunay Taques Horta** (Esc. Sociologia e Política, PUC), **Maria Ramona Fernandes de Almeida** (Esc. Reabilitação, ABBR), **Marta Madalena Mendes da Cunha** (Fac. Direito, UEG), **Pedro Paulo Ianini** (Fac. Filosofia Santa Úrsula, PUC), **Roberto Ricardo Duarte** (Esc. Música, UFRJ), **Sérgio Pereira da Cunha Garcia** (Esc. Naval) e **Ulrich Barth** (Esc. Geologia, UFRJ). Serão ainda conferidos Diplomas de Menções Honrosas a **Elson Mesquita Viegas** (Col. Militar RJ), **Ricardo Luís Aghina Canetti** (Col. Brasileiro de Almeida) e **Ricardo de Morais** (Colegio Naval).

PRÊMIOS

Na Diplomação, os «Estudantes do Ano» 1966 vão receber: Diplomas, do «Diário de Notícias»; «Troféus Esso» da Esso Brasileira de Petróleo; canetas Sheaffer's da Sheaffer Pen do Brasil Ind. e Com. Ltda.; Medalhas Coca-Cola, de Coca-Cola Refrescos S. A. (que distribuirá os refrigerantes Coca-Cola e Fanta, na Diplomação); livros da Embaixada Americana, Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Nacional, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda., Casa do Estudante do Brasil, Editôra Brasil-América Ltda., Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica, discos da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Casa Carlos Wehrs e conjuntos de maquilagem de Helena Rubinstein Produtos de Beleza S. A. A Diplomação contará com o policiamento e a Banda da Polícia Militar do Estado da Guanabara. A direção geral da promoção é do professor Pedro-Jorge (telefone 42-2910).

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

Coluna do Diretório

Estudantes Denunciam Repressão

Eis a nota distribuída, ontem, pelo Diretório Central dos Estudantes da UEG:

O DCE da UEG vem a público denunciar mais um ato discriminatório da ditadura, no momento em que esta entidade estudantil realizava debates técnicos e culturais a respeito de nossa estrutura educacional.

Em meio às considerações sôbre o assunto, fomos surpreendidos com a presença de elementos estranhos ao movimento estudantil, que foram identificados como sendo da DOPS e que tinham a nítida intenção de cercear os trabalhos. O clima de repressão ficou evidenciado sob a forma de pressões exercidas sôbre o «Sindicato dos Professôres — local onde se realizava o Simpósio — cuja única participação no evento consistiu em nos ceder gentilmente a sua instalação.

Neste sentido, repudiamos mais um atentado contra a cultura e a liberdade perpetrado pelos agentes policiais do sr. Negrão de Lima, que parece não se lembrar das promessas feitas em sua campanha eleitoral e hoje caminha de mãos dadas com os opressôres do povo que nêle confiou.

O DCE da UEG permanece na firme intenção de continuar o Simpósio Sôbre Reforma Universitária, prosseguindo os trabalhos das comissões eleitas em plenário.

Rural Tem Nôvo Vestibular

Tendo em vista os resultados do seu 1º vestibular, a URb decidiu a proceder a um segundo concurso de habilitação, cujas inscrições estarão abertas até 28 do corrente e cujas provas terão início a 2 de março, em horário e local a ser oportunamente publicados.

UB Tem Cursos de Extensão

Acham-se abertas na Divisão de Diplomas e Certificados do Departamento de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ex-Universidade do Brasil), na av. Pasteur, 250, Praia Vermelha, às inscrições para os seguintes cursos de Extensão Universitária:

a — Ortopedia do Pé Físio e Patomecância, a ser ministrado pelo professor Maurício Sathler, no período de 6 de março a 17 de abril, às segundas-feiras, 20h30m, na Escola de Educação Física e Desportos, na av. Wenceslau Brás, 49;

b — Osteogenese — Fratura e sua Fixação — Princípios Mecânicos a ser ministrado pelo professor Maurício Sathler, no período de 8 de maio à 19 de junho, às segundas-feiras, 20h30m, na Escola de Educação Física e Desportos.

Física Marca Aula Inicial

A aula inaugural dos cursos da Escola Nacional de Educação Física, será ministrada pelo professor Armando Peregrino, no ginásio nº 1, av. Wenceslau Brás, 49, às 10 horas. Tema: «Pesquisa em Educação Física».

HABILITAÇÃO — A prova escrita de Ciência será realizada no dia 27, segunda-feira, e a de Matemática no dia 28, têrça-feira, ambas às 8 horas.

Vestibular Tem Data de Provas

O Instituto de Nutrição do Estado da Guanabara, comunica que as provas de Química, Biologia e Português serão realizadas, respectivamente, nos dias 27, 28 e 1 de março, às 9 horas.

PUC Anuncia Nôvo Curso

Já estão abertas as inscrições para o Curso noturno de Relações Humanas e Relações Públicas, que terá início no dia 8 de março, no Instituto Santa Úrsula, com a duração de um semestre letivo, e destina-se a empresários, chefes de família, dirigentes de todos os níveis, professôres e interessados em geral.

O Curso visa a transmitir em nível médio as noções e conhecimentos necessários ao uso das RH e das RP nas atividades do trabalho, da família e da sociedade, e as matrículas podem ser feitas até 6 de março na Secretaria do Santa Úrsula, na rua Farani, 75, das 8 às 11h30m e das 14 às 17 horas.

A taxa de inscrição para o Curso de Relações Públicas e Relações Humanas é de NCr$ 30,00, e no fim de cada mês de aulas haverá mais um pagamento de NCr$ 30,00, num total de NCr$ 150,00. Este pagamento dá direito às apostilhas, sempre que distribuídas, e ao Certificado de Freqüência, que será dado aos alunos que comparecerem a 3/2 das aulas ministradas, independente de qualquer prova ou exame.

Heróis da Cidade Homenageados Pelo Instituto Dos Centenários

O INSTITUTO dos Centenários, contando com a participação da Sociedade Amigos da Tijuca, mesmo com o aguaceiro caído sôbre a Cidade, foi à Baía da Guanabara homenagear, como início de uma série de cerimônias, o quarto centenário da queda do Forte Uruçumirim, da morte de Estácio de Sá, da tomada da Ilha Paranapuan e, sobretudo, da consolidação da Cidade.

A bordo do «Rio Doce», essa cerimônia, entre as águas do mar e do céu, foi singela, mas expressiva e bela.

As 10 horas, essa embarcação da Marinha de Guerra, parou as suas máquinas. O silêncio passou a imperar. Só as pancada da chuva o interromplam.

CENARIO

Tinham os presentes, diante dos olhos, a Cara de Cão e o Pão-de-Açúcar, que resguardaram os fundadores nos primeiros dias da árdua tarefa; a Ilha de Villegaignon, sítio do Forte Coligny e o Outeiro da Glória, ponto em que os franceses instalaram o Forte Uruçumirim, e que em suas proximidades, ao atacá-lo, Estácio de Sá foi vitimado mortalmente. O cenário, embora ofuscado pela chuva, motivava a se rememorar os episódios que tiveram como palco as águas da mais bela baía do mundo.

OS DISCURSOS

O dr. Nilton Lago Ilhas Fontes, de início, pintou em palavras o que seria essa cerimônia se esta contasse com o esplendor do sol e com as quinhentas pessoas que disptuaram a participação. O corneteiro, para o toque previsto, e o coral não puderam comparecer, mas o calor cívico e o cenário envolto em água os substituíram.

O dr. Ilhas justificou a ausência do ministro Venâncio Igrejas e do juiz César Pires Chaves, respectivamente presidente e vice-presidente do Instituto dos Centenários, dizendo que ambos estavam ilhados. A seguir, declarou: Um homem audaz, que só Deus conhece sua fisionomia e idade, a 1º de março de 1565, ao pisar no Rio de Janeiro, bradou a seus companheiros: «Para que El-Rei, a Pátria, o Brasil e o mundo todo conheçam o nosso denodado valor, levantemos esta Cidade que ficará por memória do nosso heroísmo, e por exemplo às vindouras gerações! Levantemos esta Cidade para ser a rainha das províncias e o empório das riquezas do mundo!» Fincou o marco e vaticinou o início de uma grande civilização, nos legando no futuro esta maravilha. Com mais algumas considerações históricas passou a palavra ao deputado Gama Lima, presidente da SATI, enaltecendo, antes, a sua inteligência, o seu conhecimento de História, o seu dinamismo e o seu amor cívico. O deputado Francisco da Gama Lima, com eloqüência, recordou alguns dos mais importantes episódios desenrolados na Baía, ressaltando a queda do Forte Uruçumirim que roubou a vida de Estácio de Sá.

A HOMENAGEM

Terminada sua oração, o diretor do Departamento de Cultura do Estado, pelo dr. Nilton Lago Ilhas Fontes, foi convidado a lançar ao mar uma linda palma de flôres como gratidão do povo carioca aos que pereceram, nestes 402 anos, nos combates navais na Guanabara, em defesa do Rio de Janeiro. Ato contínuo, os presentes passaram a derramar pétalas de rosas, enquanto a embarcação fazia um círculo em tôrno das flôres, símbolo de gratidão e saudade.

OS PRESENTES

Compareceram, entre outros, os srs. gen. Ivo Rebelo, Antônio Monteiro, Yolando Pereira de Sousa Guerra, Laudelino de Aguiar, Rubens Caçapava, Rubem B. Chaves, Amílcar Montenegro Osório, Anísio Fagundes, Nilton Lago Ilhas Fontes Filho, as professôras Conceição Ferreira Fagundes, Eliezita Maria Fontes Santos, Maria da Conceição Noronha Fontes, Ivete Coelho e Clotildes Fagundes.

Pupilas Vão Até Petrópolis

O Departamento Teatral da União Portuguêsa dos Estudantes no Brasil, T.U.P.E.B., apresentar-se-á, hoje, dia 26, às 16 horas, no Teatro Santa Isabel, na vizinha cidade de Petrópolis, atendendo a insistentes convites por parte da comunidade luso-brasileira dessa cidade.

O T.U.P.E.B., grupo de teatro amador que é constituído de estudantes filiados à U.P.E.B. (União Portuguêsa dos Estudantes no Brasil), vem desenvolvendo intensa atividade na divulgação do teatro português no Brasil. Atualmente, com a peça «As Pupilas do Senhor Reitor», extraída do romance do escritor Júlio Diniz, adaptada pelo ator português Souza Bento vem alcançando consecutivos êxitos, tendo já feito apresentações na Casa do Marinheiro do Brasil e na co-irmã Casa do Pôrto.

E' de se esperar, portanto, que o sucesso seja repetido na cidade de Petrópolis, onde o interêsse pela apresentação já supera as expectativas.

Na URB: Não Farão Nôvo Exame Para Matérias em Que já Foram Aprovados

Os candidatos inscritos no segundo concurso de habilitação às escolas da Universidade Rural do Brasil (as inscrições continuam abertas até 28 do corrente) estão dispensados da prestação das provas em que hajam logrado aprovação quando do primeiro concurso. Nesse sentido, o professor Paulo Dacorso Filho, reitor da URB acaba de baixar portaria, [illegible] do Conselho Universitário.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967 ◆

Professor Jovem Tem Planos no A.O.S.

Álvaro quer aliar trabalho e idealismo, na direção de um curso nôvo para a preparação dos candidatos às faculdades de direito e filosofia.

DE fato, existe falta de vagas para muitos candidatos que pretendem ingressar na universidade, e esta anomalia decorre, principalmente, da grande preferência dos estudantes por determinadas profissões, escolhidas, em muitos casos, até sem grande vocação, pela sua projeção social".

Estas palavras são do jovem professor Álvaro Otávio da Silva, que lidera a organização do curso A. O. S., para preparação de vestibulandos para as faculdades de direito e filosofia, e ao fazer uma análise global sôbre as questões de escassez de vagas, salientou: "se houvesse uma melhor distribuição na procura, seria diminuído o número de candidatos que ficam sem vagas na universidade".

UM EXEMPLO

Depois da exposição dêsse seu raciocinio, o professor Álvaro Otávio observou: «As escolas de engenharias e medicina estão sendo cada vez mais procuradas, enquanto outras faculdades, também de grande futuro, estão sendo relegadas a plano secundário». «Por exemplo — frisou —, Geologia, agronomia, arquitetura e outras».

A seguir, afirmou, categórico: «Evidentemente, é o aluno que escolhe a sua profissão, não obstante, devesse se fazer uma espécie de divulgação das vantagens oferecidas por determinadas profissões, principalmente pelos diretórios, e essa medida, então, poderia aumentar o número de candidatos para certas escolas, cujas profissões, dia a dia, estão sendo valorizadas».

Especificamente, dentro da área das faculdades, para onde prepara alunos, disse: «No caso de Direito e Filosofia, que é a nossa especialidade, está, últimamente, havendo um aumento de candidatos para os diversos cursos de filosofia».

O professor Álvaro Otávio da Silva traz planos consigo: «Queremos dar um curso que preencha tôdas as condições para a aprovação do aluno, e estamos fortalecidos no nosso entusiasmo, pelo sucesso obtido nos últimos vestibulares, embora com um número reduzido de alunos. Pensamos em ampliar, agora, êsses resultados».

Depois de frisar que aquêle curso funciona em anexo ao tradicional curso C. O. S., finalizou: «As turmas do curso A. O. S. funcionarão em regime de 3º ano colegial, e manteremos sessões funcionando no Centro, em Copacabana e na Tijuca».

Educação Sexual é Tema Para Curso

PROSSEGUINDO na série de cursos que vem realizando, o Instituto Médico-Psicológico fará realizar um nôvo curso sob o titulo «Educação Sexual da Criança e do Adolescente», que será dividido em 7 aulas, nos dias 14, 15, 16, 17, 21, 22 e 23 do próximo mês de março, a partir das 18h30m.

PROGRAMA

1ª aula — 14-3 — Os desajustamentos conjugais e sua influência na formação da personalidade dos filhos.

2ª aula — 15-3 — Anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais da criança e do adolescente.

3ª aula — 16-3 — Desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente.

4ª aula — 17-3 — Perturbações psico-sexuais e psico-sociais do comportamento infantil e juvenil.

5ª aula — 21-3 — Formas adequadas de abordagem e esclarecimento dos problemas sexuais da criança e do adolescente.

6ª aula — 22-3 — Correção dos distúrbios do comportamento da criança e do adolescente.

7ª aula — 23-3 — Debates sôbre casos concretos.

CONFERENCISTAS: MÉDICOS E PSICÓLOGOS

Otávio de Freitas Júnior — Josias Ludolf Reis — Maurício Schueller Reis — Célio Assis do Carmo — José Teitelroit.

Inscrições: No consultório Central do Instituto Médico-Psicológico av. Pres. Vargas, n. 590 — Sala 2.005 — Telefones: 23-5777 e 23-5164.

Nôvo Horário: Poderá ser combinado de acôrdo com os interessados.

CURSO HÉLIO ALONSO

3º ANO CLÁSSICO E PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR COM OS COLÉGIOS:

1. Colégio Rio de Janeiro
R. Nascimento Silva, 556 — Ipanema — Tel.: 27-4351
2. Colégio Veiga de Almeida
Rua S. Francisco Xavier, 242 — Tijuca — Tel.: 28-8385
3. Colégio Anglo Americano
Praia de Botafogo, 374 — Bot. — Tel.: 26-8799
4. Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria
Rua do Catete, 113 — Catete — Tel.: 25-3259
5. Colégio da Associação Cristã dos Moços
Rua da Lapa, 86 — Centro — Tel.: 22-6069
6. M.A.B.E.
Rua do Riachuelo, 124 — Centro — Tel.: 42-3461
7. Colégio Hebreu Brasileiro
Rua Desembargador Isidro, 68 — Tijuca — Tel.: 48-5135
8. Colégio Plínio Leite
Rua Visconde de Rio Branco, 137 — Niterói — Tels.: 4133 e 6126

CURSO HÉLIO ALONSO

VESTIBULAR DE DIREITO

Rua México, 31 — Conj. 1.602 — Tel.: 42-2905

FILOSOFIA E ECONOMIA

Cursos independentes das Turmas de Direito funcionando em prédio próprio, (av. Graça Aranha, 206 — Grupos 407/9). Matrículas na rua México. Início das aulas: 6 de março.

SHOWRRASCO DA VITÓRIA

Dia 12 de março no Hotel Sítio Taquara, em Petrópolis. Inscrições na Secretaria. Saída da porta do Curso às 8 horas, em condução própria. Lançamento do Grêmio do C. H. A.

F. N. D. - 200 vagas - 161 aprovados

CATETE - 300 vagas - 183 aprovados

NITERÓI - 400 vagas - 225 aprovados

90% de aproveitamento total dos alunos do Curso até agora, sem a publicação dos resultados de algumas Faculdades — Piedade e Cândido Mendes (2º Vestibular).

Na F.N.D. — Dos 10 primeiros colocados, 8 foram do C.H.A., inclusive dois que obtiveram a 1ª colocação: FERNANDO JABLONSKI e MARIA CHRISTINA PASQUINELLI BACHA. Dos 24 primeiros colocados, sòmente 4 não foram do C.H.A.

No Catete — O único primeiro lugar foi obtido pela nossa aluna MARIA CONSUELA FROTA MERHERB.

Os resultados das Faculdades de Filosofia e Economia serão publicados no decorrer da semana.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO (F.D.U.F.R.J.)

1 — Fernando Jablonski (1º lugar); 2 — Maria Christina Pasquinelli Bacha (1º lugar); 3 — Vitória Abi-Rihan 2º lugar); 4 — Maria Consuelo Frota Merheb (2º lugar); 5 — Ricardo Xavier (2º lugar); 6 — Hugo de Barros Ferreira da Silva (2º lugar); 7 — Hisashi Kataoka (2º lugar); 8 — Francisco Sérgio Rezende (2º lugar); 9 — Maria Thereza Werneck dos Santos (3º lugar; 10 — Maria Cantuária Pereira 3º lugar); 11 — Marcio Toufic Baruki (3º lugar); 12 — Paulo Flores Vianna (3º lugar); 13 — Nilson Carlos Moulin Louzada (3º lugar); 14 — Henrique Figueira de Carvalho (3º lugar); 15 — Gloria Márcia Spagolia Napoleão da Silva (3º lugar); 16 — Gisela de Mattos Villas Boas (3º lugar); 17 — Eduardo Couto Silva (3º lugar); 18 — Beatriz de Castro Menezes Barcellos (3º lugar); 19 — Arlete Ferreira Gomes (3º lugar; 20 — Antônio Garcia Pereira Filho (3º lugar); 21 — Maria do Carmo Lozano; 22 — Sheila de Albuquerque Bierrenbach; 23 — Sérgio Fuzeira Martagão Gesteira; 24 — Olga Maria de Menezes; 25 — Helvécio de Carvalho Couto; 26 — Fausto Werneck Soares Filho; 27 — Ernesto Cardoso Roessing; 28 — Kátia da Costa Marques; 29 — José Narciso da Fonseca Silva; 30 — João Carlos Braga Guimarães; 31 — Jairo Victor Machado; 32 — Ana Maria Cotta Gonçalves Pereira; 33 — Ana Maria da Costa Castro; 34 — Álvaro Vicente de Melo Miranda; 35 — Sueli da Silva; 36 — Yéte Maria de Castro Araujo; 37 — Suely Marques Barbosa; 38 — Maria Luiza Werneck dos Santos; 39 — Maria Leonor Jourdan Gomes; 40 — Sérgio Henrique da Costa Magalhães; 41 — Marcio Geraldo Lorena de Araujo; 42 — Regina Barreira dos Santos; 43 — Plínio Mauro Junqueira Bastos; 44 — Maira Lucia Colângelo; 45 — Luiz Fernando Gaffrée Thompson; 46 — Ludmila Papi; 47 — Gilda Melman; 48 — Everardo Luiz Moreira Lima; 49 — Leda Leite Leal da Costa; 50 — Eliane Pereira de Araújo Góes; 51 — Eduardo Saboia Monte; 52 — Denis Borges Barbosa; 53 — Cristina Soares de Arruda; 54 — Civia Spekton; 55 — Antonio Sergio Lima Mendonça; 56 — Silvio Oliveira Borges; 57 — Sonia Maria Rodrigues da Cunha; 58 — Rubia Maria Santana Thevenard; 59 — Lucilia Curvelo Baptista; 60 — Lilia Edina Leitão; 61 — Julival Carvalho Silva; 62 — Vera Lucia Fernandes Bernardino; 63 — Valeria Neves Sales; 64 — Maria Thereza Bartolomeu; 65 — Sonia Tamar Vieira de Castro; 66 — Maria José Figueiredo Taveira; 67 — Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues; 68 — Maria de La Concepcion Maceira Belay; 69 — Rune Peixoto; 70 — Regina Córes Gomes; 71 — Manoel Francisco R. Rocha; 72 — Paulo Fernando de Siqueira Cavalcanti; 73 — Neide Pêgo Fernandes; 74 — Lindalva de Alencar Loyola; 75 — Leonardo Francisco Vianna de Almeida; 76 — Heitor Piedade Junior; 77 — Leila Brasil de Oliveira; 78 — Léa Frydman; 79 — José da Silva Marques; 80 — Jorge Guilherme Canedo de Magalhães; 81 — Nildson Araujo da Cruz; 82 — Mario Augusto Domingues Maranhão; 83 — Luiz Paulo Fortes Rocha; 84 — Léa Busi; 85 — Eulina Nepomuceno Barcellos; 86 — Carlos Augusto Figueiredo Salazar; 87 — Mario Machado Vieira Netto; 88 — Marinela Mergulhão Pinto de Carvalho; 89 — Maria Edith Jourdan de Lucena; 90 — Sonia Regina Azevedo de Magalhães; 91 — Silvia Teresa Nassif Andrade; 92 — Maria Augusta Carneiro Ribeiro; 93 — Paulo Barbosa dos Santos Rocha; 94 — Luiz Fernando de Almeida Gomes; 95 — Luiz Antonio Dubeux Fonseca; 96 — Noeli Correia de Mello Sobrinho; 97 — Nelson Lara dos Reis; 98 — Helio Magalhães de Mendonça; 99 — Helio da Costa Lustosa; 100 — Harley Ferreira; 101 — Gioconda Iorio; 102 — Galeno Gomes Osorio; 103 — Francisco Fernandes Brasil; 104 — Léa Rabello; 105 — Elisabeth Soares da Cruz; 106 — Julio Cesar Bueno Brandão; 107 — Eduardo Lessa Bastos; 108 — Eduardo Galindo Moreira; 109 — José Luiz Vianna da Cunha; 110 — José Lopes Neto; 111 — Dilermando Nonato da Costa Cruz; 112 — José Ernesto Loureiro de Azevedo; 113 — Dayse Ballassa Silveira; 114 — Creston Amauri Portilho; 115 — Carlos Alberto da Silva Barros; 116 — Carlos Ganem; 117 — Aureliano Pedro de Farias; 118 — Ana Maria Reis Gonçalves; 119 — Affonso Heliodoro dos Santos; 120 — Aristóteles da Silva Verissimo; 121 — Antonio Nunes Duarte; 122 — Antonio Martins de Almeida; 123 — Antonio Henrique Lago; 124 — Hilda Isabel Cabañas de Mayol; 125 — Nancy Naira Barata Fernandes; 126 — Maurelio de Almeida; 127 — Mario Antonio da Silva Nascimento; 128 — Maria Therezinha Cassano; 129 — Maria Natalia Ferreira Henriques; 130 — Maria do Carmo Pereira Cavalcanti; 131 — Sérgio Barreto Dantas Motta; 132 — Ronaldo Hazan de Gomlevsky; 133 — Marcio Eduardo Alvarenga de Navarro; 134 — Marcia Nogueira de Souza; 135 — Madair de Oliveira Costa; 136 — Nelson Moraes Melim; 137 — Neide Ribeiro do Nascimento; 138 — Lourival Gonçalves de Oliveira Filho; 139 — Honorino Freddo; 140 — João Francisco Montalvão da Silva; 141 — João Cyro de Lima Dias Junior; 142 — João Batista Guimarães; 143 — João Alo; 144 — Antonio Dias Martins Neto; 145 — Alexandre Rodrigues Moreira; 146 — Alberto de Oliveira Roselli; 147 — Aurea Claveria Ramos Paim; 148 — Antonio Carlos Barreto de Vasconcellos; 149 — Monica Soria Basto; 150 — Mario Cyfer; 151 — Suely Franco Castro; 152 — Maria da Conceição Lopes Maceno da Silva; 153 — Sergio Roberto Brito Silva; 154 — Manoel Tolomei Pereira Gomes Moletta; 155 — Paulo Eduardo Manga Lomba; 156 — David Farias; 157 — Antonio Franco de Oliveira; 158 — Ronald Ribeiro de Castro; 159 — Nelson da Silva Guimarães; 160 — Estanislau Franklin de Souza e Mello; 161 — Angela Maria de Almeida.

FACULDADE DE DIREITO DO CATETE (UEG)

1 — Maria Consuelo Frota Merheb (1º lugar); 2 — Nilson Carlos Moulin Lousada; 3 — Maria do Carmo Lozano; 4 — Antônio Carlos Barreto de Vasconcellos; 5 — Denis Borges Barbosa; 6 — Hélio Magalhães de Mendonça; 7 — José Ernesto Loureiro de Azeredo; 8 — Luiz Antônio Dubeux Fonseca; 9 — Márcia Luiza Vieira de Castro; 10 — Gisela de Mattos Villas Boas; 11 — Rúbia Maria Santana Thevenard; 12 — Antônio Sérgio Lima Mendonça; 13 — Antônio Martins de Almeida; 14 — Valdir dos Santos Teixeira; 15 — Maria José Figueiredo Taveira; 16 — Márcio Geraldo Lorena de Araújo; 17 — Glória Márcia Spagola Napoleão da Silva; 18 — Aurea Clavéria Ramos Paim; 19 — Maria Christina Pasquinelli Bacha; 20 — Sérgio Fuzeira Martagão Gesteira; 21 — Helvécio de Carvalho Couto; 22 — José Luiz Vianna da Cunha; 23 — José Guilherme Canedo Magalhães; 24 — Carlos Humberto Castelo Branco Diniz; 25 — Sandra Maria Souza Ximenes; 26 — Harley Ferreira; 27 — Eduardo Couto Silva; 28 — Fernando Jablonski; 29 — Ivone Henot; 30 — Regina Godomiczer; 31 — Vera Lúcia Teixeira; 32 — Beatriz de Castro Menezes Barcellos; 33 — Neuza Timponi; 34 — Maria Thereza Werneck dos Santos; 35 — Léa Rabello; 36 — Hilda Isabel Cabañas de Mayol; 37 — José Narciso de Fonseca Silva; 38 — Kátia da Costa Marques; 39 — Mário Machado Vieira Neto; 40 — Luiz Fernando Gaffrée Thompson; 41 — Ludmila Papi; 42 — Sônia Tamar Vieira de Castro; 43 — Hamilton Lima Barros; 44 — Leila Brazil de Oliveira; 45 — Léa Frydman; 46 — Márcio Eduardo Alvarenga de Navarro; 47 — Sérgio Barreto Dantas Motta; 48 — Eduardo Sabóia Monte; 49 — Válter Pecly Moreira; 50 — Yéte Maria de Castro Araújo; 51 — Ana Maria Cotta Gonçalves Pereira; 52 — Cristina Soares de Arruda; 53 — Paulo Flôres Vianna; 54 — Neide Pêgo Fernandes; 55 — Lêda Leite Leal da Costa; 56 — Regina Côres Gomes; 57 — Roberto de Lourenço; 58 — Angela Maria Ricart de Souza; 59 — Maria Fernanda Maranhão Martins; 60 — Carlos Ganem; 61 — Ernesto Cardoso Roessing; 62 — José Joaquim da Silva Braga; 63 — Paulo Barbosa dos Santos Rocha; 64 — Everardo Luiz Moreira Lima; 65 — Eudoro Lemos de Oliveira Júnior; 66 — Maria Luiza Werneck dos Santos; 67 — Rubens Lucariny Filho; 68 — Ronaldo Micha Israel; 69 — Sueli da Silva; 70 — Anna Emilia de Mattos Vieira Guerra; 71 — Luiz Otávio R. Pimentel; 72 — Alarico Silveira Neto; 73 — Maria Thereza Bartholomeu; 74 — Noêli Correia de Melo Sobrinho; 75 — Vitória Abi Rihan; 76 — Sérgio Guimarães Dias; 77 — Regina Barreira dos Santos; 78 — Mauro Feigenbaun; 79 — Galeno Gomes Ozório; 80 — Ivan Pompilio da Rocha Moreira; 81 — Angela Maria de Almeida; 82 — Leonardo Francisco Viana de Almeida; 83 — Angela Maria Souza de Araújo; 84 — Diva Souza e Mello de Noronha; 85 — Ana Maria da Costa Castro; 86 — Sylvio Oliveira Borges; 87 — Antônio Pacheco Fernandez; 88 — Neide Klinger; 89 — Gilda Melman; 90 — Fausto Werneck Soares Filho; 91 — Aristóteles da Silva Verissimo; 92 — Ronaldo Hazan de Gomlevsky; 93 — Marcelo Reis; 94 — Enoé Teixeira da Luz; 95 — Eduardo Lessa Bastos; 96 — Angela Maria Fonseca de Carvalho Oliveira; 97 — Herberto Friederico de A. Jirkowsky; 98 — José Neiva; 99 — Salvador Inserra; 100 — Jorge Pontes Bil; 101 — Plínio Mauro Junqueira Bastos; 102 — Henrique Figueira Carvalho; 103 — Renato Dias Pinheiro; 104 — João Carlos Côrtes Teixeira; 105 — Anna Maria de Almeida Albuquerque; 106 — João Carlos Braga Guimarães; 107 — Antônio Carlos Batalha Pereira; 108 — Yara de Almeida S. de Castro; 109 — Karla Durão Barbosa; 110 — Maria Alice de Souza Vale; 111 — Creston Amauri Portilho; 112 — Sônia Regina Azevedo de Magalhães; 113 — Nélson Pradal Maia; 114 — Alexandre Rodrigues Moreira; 115 — Marilene da Costa; 116 — Maria da Graça Semprini Guedes; 117 — Sérgio Henrique da Costa Magalhães; 118 — Maria Virginia D'Avila Silveira; 119 — Nadair de Oliveira Costa; 120 — Maria Lúcia Cozzolino Brandão; 121 — Lêda Soares Loureiro; 122 — Jaino Diógo de Faria Franco; 123 — Oscar José Muller Filho; 124 — Alvaro Vicente de Melo Miranda; 125 — Ricardo Gomes de Paiva e Faria; 126 — Luiz Jefferson Herédia de Sá; 127 — Noêmia Pereira de Sá; 128 — Francisco Sérgio Rezende; 129 — Otávio Sampaio Viana Rangel; 130 — Jaime Horácio Ribeiro Barbosa; 131 — Renato Chimenti Filho; 132 — Cintia Nunes Ventura; 133 — Alberto Henrique Prange; 134 — Mário Antônio da Silva Nascimento; 135 — Geraldo Moura de Albuquerque Maranhão; 136 — Paulo Afonso Sutter; 137 — Roberto Gonçalves Quintella; 138 — Marilene Antunes de Magalhães; 139 — Fernando Manhães Soares; 140 — Alirio Fernandes Nascimento Júnior; 141 — Sérgio Luiz Pereira de Oliveira; 142 — Eduardo Galindo Moreira; 143 — Gustavo Alberto Vilela Filho; 144 — Alzira Maria Hungerbuhler Lopes; 145 — Lêda Maria Ribeiro Pinto; 146 — John Richard Shaefer; 147 — Osler Desouznrt; 148 — Maria Cantuária Pereira; 149 — José Lopes Neto; 150 — Jorge Santos da Silva; 151 — Daisy Balassa Silveira; 152 — José Adelino da Costa; 153 — Heitor Piedade Júnior; 154 — Romário Maul Alves da Silva; 155 — Paulo César Magaraia; 156 — Carlos Henrique Costa; 157 — Jomar Sarkis; 158 — Julival Carvalho Silva; 159 — Paulo Rodrigues Alves; 160 — Adna Alves Monteiro; 161 — Alberto de Oliveira Roselli; 162 — Ruy Alberto Silveirinha Paneiro; 163 — Augusto César da Costa Silva; 164 — Raul Santos Pires de Amorim; 165 — Maria Célia Jovita Valle; 166 — José Tortima; 167 — Telma Angélica Figueiredo; 168 — João Severiano Ribeiro; 169 — Vânia Aguiar Giácomo; 170 — Vânia de Mendonça Bastos; 171 — Jairo Victor Machado; 172 — Marcus Lyra de Freitas; 173 — Dalmo Moreira da Silva; 174 — Zelyr Xavier; 175 — Maria Lúcia Colângelo; 176 — Antônio Carlos Bento Ribeiro; 177 — Alfredo Ferreira da Silva; 178 — Marcos André Seraphini Marcellos; 179 — Fernando Rangel; 180 — Ruy Luiz Lopes; 181 — Léa Busi; 182 — Mário Pinto Ferreira Filho; 183 — Marco Antônio Montenegro.

FACULDADE DE DIREITO DE NITERÓI — (FDUFF):

1 — Aceli Moreira de Godói; 2 — Adna Alves Monteiro; 3 — Adolpho Pedroso Teobaldo; 4 — Alirio Fernandes do Nascimento Jr.; 5 — Alzira Maria Hungerbuhler Lopes; 6 — Amauri Guimarães Cony; 7 — Ana Emilia de Matos Vieira Guerra; 8 — Ana Maria Cotta Gonçalves Pereira; 9 — Ana Maria da Costa Bastos; 10 — Ana Maria da Costa Castro; 11 — Anete Majzlisz; 12 — Anna Maria de Almeida e Albuquerque; 13 — Antônio César Pereira Costa; 14 — Antônio Dias Martins Neto; 15 — Antônio Fernando Ribas; 16 — Antônio Henrique Lago; 17 — Antônio Sérgio Lima Mendonça; 18 — Aristóteles da Silva Veríssimo; 19 — Arlete Ferreira Gomes; 20 — Augusto César da Costa e Silva; 21 — Caio Monteiro de Barros Neto; 22 — Cintra Nunes Ventura; 23 — Civia Spektor; 24 — Dalmo Moreira da Silva; 25 — David Farias; 26 — Dilermando Nonato da Costa Cruz; 27 — Diva Souza e Melo de Noronha; 28 — Eduardo Galindo Moreira; 29 — Eduardo Lessa Bastos; 30 — Eduardo Saboia Monte; 31 — Ely Maria Cazadio Guimarães Pinto; 32 — Emilio Augusto Leitão; 33 — Falk Nogueira de Brito; 34 — Fernando Tardin Cristóvão; 35 — Geraldo Moura de Albuquerque Maranhão; 36 — Gilda Melman; 37 — Glória Marcia Spagolia Napoleão da Silva; 38 — Gustavo Alberto Vilela Filho; 39 — Helio da Costa Lustosa; 40 — Helvecio de Carvalho Couto; 41 — Heraldo Olange Vasconcelos de Salles; 42 — Herberto Freiderico de Araújo; 43 — Hisashi Kataoka; 44 — Humberto Israel Souza da Matta; 45 — Yara Machado Pinto de Souza; 46 Ivan Pompilio da Rocha Moreira; 47 — Ismênia Perez Portilho; 48 — Jack de Brito; 49 — Jaino Diego de Faria Franco; 50 — João Batista Guimarães; 51 — João Carlos Cortes Teixeira; 52 — Jomar Sarkis; 53 — Jorge Almeida dos Santos; 54 — Jorge Sebastião Machado Medeiros; 55 — José Ernesto Loureiro de Azeredo; 56 — José Hervan Cristino; 57 — Joseph de Loureiro Maior; 58 — Karla Durão Barbosa; 59 — Kátia da Costa Marques; 60 — Léa Frydman; 61 — Leonardo Francisco Viana de Almeida; 62 — Lilia Edina Leitão; 63 — Lindalva de Alencar Loyola; 64 — Luciano Puente Bastos; 65 — Ludmila Papi; 66 — Luiz Fernando Gaffrée Thompson; 67 — Luiz Claudio Silva Jardim; 68 — Luiz Fernando Caldas Vilela; 69 — Luiz Otávio Ramos Pimentel; 70 — Madair de Oliveira Costa; 71 — Manoel Francisco Renha Rocha; 72 — Marcelo Reis; 73 — Maria Alice de Souza Vale; 74 — Maria Augusta Carneiro Ribeiro; 75 — Maria Cantuaria Pereira; 76 — Maria Cristina Pasquinelli Tacha; 77 — Maria da Graça Semprini Guedes; 78 — Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues; 79 — Maria do Carmo Lozano; 80 — Maria Edith Jourdan de Lucena; 81 — Maria Fernanda Maranhão Martins; 82 — Maria José Figueiredo Taveira; 83 — Maria Leonor Jourdan Gomes; 84 — Maria Lucia Cozzolino Brandão; 85 — Maria Luiza Werneck dos Santos; 86 — Maria Natalia Ferreira Henriques; 87 — Maria Tereza Werneck dos Santos; 88 — Maria Virginia Dávila Silveira; 89 — Maria Zélia de Rezende Albergaria; 90 — Mário Geraldo de Carvalho Sallaberry; 91 — Mário Luiz Barbosa Cunha; 92 — Mário Machado Vieira Neto; 93 — Marisa Sevin; 94 — Mark Gordon Guaraná Davis; 95 — Maurélio de Almeida; 96 — Murilo Continentino de Assunção; 97 — Neide Pêgo Fernandes; 98 — Nelson Pradal Maia; 99 — Noemia Pereira de Sá; 100 — Oscar José Muller Filho; 101 — Paulo Cesar Barbosa Caminha; 102 — Paulo Cesar Carvalho Mota; 103 — Paulo Fernando Siqueira Cavalcanti; 104 — Raul Santos Pires de Amorim; 105 — Regina Godemiczer; 106 — Regina Barreira dos Santos; 107 — Renato Chimenti Filho; 108 — Ronaldo Michael Israel; 109 — Rubens Lucariny Filho; 110 — Rune Peixoto; 111 — Rui Luiz Lopes; 112 — Sara Kestemberg; 113 — Sérgio Barreto Dantas Mota; 114 — Silvia Freire Costa; 115 — Suely da Silva; 116 — Uyara Gonçalves de Aymoré; 117 — Waldir dos Santos Teixeira; 118 — Varney José de Azeredo Lopes Correa; 119 — Vera Lúcia Fernandes Bernardino; 120 — Vera Lúcia Martins Pereira; 121 — Vitória Abi-Rihan; 122 — Waldir Farias Leite; 123 — Yete Maria de Castro Araújo; 124 — Alberto Henrique Prange; 125 — Alcenor Rodrigues Candeira Filho; 126 — Alfredo Ferreira da Silva; 127 — Alladyr Ramos Braga Filho; 128 — Amaranto Brito Pimenta; 129 — Ana Maria Ramos Paz; 130 — Ana Maria Reis Gonçalves; 131 — Antônio Alvaro Paiva de Araújo; 132 — Antonio Carlos Batalha Pereira; 133 — Antonio Carlos Bento Ribeiro; 134 — Antonio Ernesto de Castro Mendes; 135 — Antonio Garcia Pereira Filho; 136 — Antonio Martins de Almeida; 137 — Armando Pacheco Filho; 138 — Aureliano Pedro de Farias; 139 — Carlos Alberto da Silva Barros; 140 — Carlos Ganem; 141 — Cecilio Braz de Albuquerque; 142 — Celi Campos; 143 — Danilo Dias; 144 — Everardo Luiz Moreira Lima; 145 — Fausto Werneck Soares Filho; 146 — Galeno Gomes Osório; 147 — Gilberto Teixeira de Moraes; 148 — Hamilton Lima Barros; 149 — Heitor Piedade Júnior; 150 — Hélio Tavares Luz; 151 — Henrique Figueira Carvalho; 152 — Hilda Isabel Cabañas de Mayol; 153 — Honorino Freddo; 154 — Hugo Augusto da Costa Polli; 155 — Hugo de Barros Ferreira da Silva; 156 — Ivan Coriolano Barros Durand; 157 — João Francisco Montalvão da Silva; 158 — João Geraldo de Freitas Camanho; 159 — John Richard Schaefer; 160 — Jorge Santos da Silva; 161 — José Carlos Mello Teixeira; 162 — José Carlos Tortima; 163 — José da Silva Marques; 164 — José Gomes Miranda; 165 — José Guilherme Canedo de Magalhães; 166 — José Haroldo Mendes Pereira; 167 — José Jorge Affonso Filho; 168 — José Lopes Neto; 169 — José Luiz Menezes Dutra; 170 — José Luiz Viana da Cunha; 171 — José Narciso da Fonseca e Silva; 172 — Leda Maria Ribeiro Pinto; 173 — Lia Wainfas; 174 — Lourival Gonçalves de Oliveira Filho; 175 — Luiz Gualter da Fraga Rodrigues; 176 — Luiz Jeferson Heredia de Sá; 177 — Luiz Paulo Fortes Rocha; 178 — Maira Lucia Colângelo; 179 — Marcia Nogueira de Souza; 180 — Marcio Eduardo Alvarenga de Navarro; 181 — Marco Antonio Montenegro; 182 — Marcos André Seraphini Barcelos; 183 — Marcus Lyra de Freitas; 184 — Maria Celeida Lima; 185 — Maria da Conceição Lopes Maceno da Silva; 186 — Maria Regina de Freitas Guieiro; 187 — Maria Teresinha Cassano; 188 — Mario Antonio da Silva Nascimento; 189 — Mario Augusto Domingues Maranhão; 190 — Mario Cyfert; 191 — Mario Pinto Ferreira Filho; 192 — Milton Roberto Monteiro Ribeiro; 193 — Neide Klinger; 194 — Nildson Araújo da Cruz; 195 — Nilton Braz; 196 — Noeli Correia de Melo Sobrinho; 197 — Nuno Johnsen de Matos Simões; 198 — Olga Maria de Menezes; 199 — Paulo Barbosa dos Santos Rocha; 200 — Paulo Cesar Magaraia; 201 — Paulo Cesar de Albuquerque Caldas; 202 — Paulo Flores Viana; 203 — Paulo Sergio El Chaer; 204 — Plinio Augusto de Serpa Pinto; 205 — Plinio Mauro Junqueira Bastos; 206 — Regina Córes Gomes; 207 — Renato Dias Pinheiro; 208 — Ricardo Gomes de Paiva Faria; 209 — Ricardo Xavier; 210 — Roberto de Lourenço; 211 — Romario Maul Alves da Silva; 212 — Ronaldo Bastos Ribeiro; 213 — Ronaldo Hazan de Gomlevsky; 214 — Rui Alberto Silveirinha Paneiro; 215 — Salvador Inserra; 216 — Sergio Augusto Fontenelle Lima; 217 — Sergio Domingues Aranha; 218 — Silvia Botelho de Magalhães Farias; 219 — Silvio de Sá Corrêa; 220 — Sueli Franco Castro; 221 — Vitor Rodrigues de Moura; 222 — Waidi Braga Habib; 223 — Francisco Sérgio Resende; 224 — Júlio César Benaion; e 225 — José Izaias Bezerra Leite.

FACULDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

1 — Vera Lucia Teixeira; 2 — Sônia Tamar Vieira de Castro; 3 — Mauro Feigenbaum; 4 — Daisi Barbosa Silveira; 5 — João Severiano Ribeiro; 6 — Alvaro Vidal de Pinho; 7 — Ivone Henot; 8 — Luis Otávio Ramos Pimentel; 9 — Paulo Márcio de Sousa Peltier; 10 — Márcia Luiza Vieira de Castro; 11 — Jorge Caporazo Mendes; 12 — Jaeder Albergaria Filho; 13 — Ana Lúcia Teixeira Sarabiba; 14 — Marinela Mergulhão Pinto de Carvalho; 15 — Giocondo Iório; 16 — Lúcia das Chagas e Silva; 17 — Wagner Balliar; 18 — Jairo Jorge de Oliveira; 19 — Paulo Fernando de Siqueira Cavalcanti; 20 — Maria Luiza de Pinho Lopes; 21 — Carlos Mendes de Resende; 22 — Celso Silva; 23 — Ronaldo Robalo Ferreira; 24 — Ana Lúcia de Miranda; 25 — Francisco Menta Filho; 26 — Antônio Hervê Braga; 27 — Renato Cortes Vilela; 28 — Sérgio Luís Carneiro da Cunha e Melo; 29 — Afonso Henrique Moniz Barreto Aragão Daquer; 30 — Algecira Cruz Couto; 31 — Alberto Belfort Neto; 32 — Luis Fernando D'Almeida Soares; 33 — Antônio Augusto Pinto Pires; 34 — Antônio Afonso Leone; 35 — Antônio Carlos Grilo; 36 — Júlia Lima Ferreira; 37 — Manoela Hernandez Martin; 38 — Vera Lúcia Kawemcki; 39 — José Augusto Caúla e Silva; 40 — Mônica Soria Bastos; 41 — Sérgio de Sousa Cossenza; 42 — Lucilia Curvelo Batista; 43 — Pedro Valadares de Andrade; 44 — Evangelina Pinto Machado Costa; 45 — Marjorie Barroso Simões; 46 — Joel Savedra; 47 — Alberto Henrique Prange; 48 — Sheila Gomes Ribeiro; 49 — Osler Deusouzart; 50 — Harmonia Batista de Araújo; 51 — Jairo Vitor Machado; 52 — Marcos Iorio Cosendey da Silva; 53 — Ronaldo José Ganem; 54 — Afonso Heliodoro dos Santos; 55 — Antônio Martins da Silva; 56 — José Ferreri; 57 — Frederico de Melo Tude; 58 — Ivan Nahon; 59 — Pedro Henrique Manela; 60 — Antônio Tavares Gabriel; 61 — Sérgio Oliva Penteado; 62 — José Isaias Bezerra Leite; 63 — Everardo Correia Bezerra Filho; 64 — Júlio César Benaion; 65 — Rogério Gomes da Silva; 66 — Marina Bernardes; 67 — Ricardo Coelho de Oliveira; 68 — José Alberto Fróes Cruz; 69 — Antônio José Vieira; 70 — Lúcia Maria Grandinetti; 71 — Paulo Rodrigues Alves; 72 — Paulo Duarte Falavina dos Reis; 73 — Arlindo de Paiva e Pinho; 74 — Edmar de Almeida Ramalheda; 75 — José Carlos de Figueiredo Fernandes; 76 — José Ferreira; 77 — Sérgio Chark; 78 — Dulce Silva; 79 — Luís Alberto Vitório; 80 — Otávio Sampaio Viana Rangel; 81 — Henrique Salomão Benzi; 82 — Adalberto Paulo de Sousa Filho; 83 — Ricardo César Carneiro Leão Faiva; 84 — Paulo Eduardo Manga Lomba; 85 — Ari Blajchman; 86 — Maria Benedita Mota Siqueira; 87 — Luis Antônio Ruiz Pinto; 88 — Gilberto Coelho Ramos; 89 — Pedro dos Santos; 90 — Ramão Martins Cáceres; 91 — Maurício Fonseca de Carvalho; 92 — Maria Zelia do Nascimento; 93 — Eudoro Lemos de Oliveira Júnior; 94 — Antônio Carlos Queirós de Magalhães; 95 — Luigi de Luca; 96 — Marilso Leon Blum; 97 — Zeir Ribeiro de Sousa; 98 — Valter da Rocha Moreira; 99 — Rui Pfaender; 100 — Felisberto Albuquerque; 101 — Fernando Rangel; 102 Ivone Moreira Pitiá; 103 — Osvaldo Coelho da Silva; 104 — José Carlos Bernardino Cardoso; 105 — Colbert Dutra Machado; 106 — Luis Otávio de Almeida Muniz; 107 — Chil Frogel.

FACULDADE DE DIREITO CANDIDO MENDES

1 — Harlei Ferreira; 2 — Gisela de Matos Vilas Bôas; 3 — Aurea Claveria Ramos Paim; 4 — Paulo Pais de Barros; 5 — Olga Raga do Campo; 6 — Algecira Cruz Couto; 7 — Flávio da Cunha Rodrigues; 8 — Paulo César da Costa Mattos Ribeiro; 9 — Rubens Lucarini Filho; 10 — Gérson Ribeiro Moretzohn; 11 — Antônio Nunes Duarte; 12 — Carlos Alberto Avila da Fonseca; 13 — Vânia Aguiar de Giácomo; 14 — Roberto Cruz Couto; 15 — Airton de Siqueira Baeta; 16 — Jorge Caporazo Mendes; 17 — Ana Maria da Costa Pinto; 18 — Beatriz Botto Werneck; 19 — Lívia Santos Machado; 20 — Fernando Manhães Soares; 21 — Glória Pinto Saraiva; 22 — Arilmo Monteiro da Cunha; 23 — Nélson Fernandes Brandão; 24 — Everardo Correia Bezerra Filho; 25 — Gilson Santos da Cruz; 26 — Reinaldo Guarani Simões; 27 — Mâncio Luís da Silva Novais; 28 — Elder dos Reis Rodrigues; 29 — Ronaldo Antônio Canale; 30 — Antônio Martins da Silva; 31 — Paulo César Ferreira; 32 — Luis Eduardo Gomes Ribeiro de Moura; 33 — Ilidio da Costa Leandro; 34 — Maurício Aron Goldbach; 35 — Nélson Hungria Neto; 36 — Elizabeth Ré de Paiva.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

1 — José Carlos Magioli Arrais; 2 — Luciano Puente Bastos; 3 — Gustavo Alberto Vilela Filho; 4 — Leonor Andrade Aquino; 5 — Luís Fernando Caldas Vilela de Andrade; 6 — Durei de Noronha Santos; 7 — Mário Roberto Manhães Lopes; 8 — José Augusto de Carvalho Sete Câmara; 9 — Nélson Lara dos Reis; 10 — Ricardo Gomes de Paiva Faria; 11 — César Augusto Guedes da Conceição; 12 — Carlos Humberto Castelo Branco Diniz; 13 — Eleonora Guiner Figueiras; 14 — Diana Laviola.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

FISCAL de Rendas da GB

Vencimento: Cr$ 850 mil — Programa — Venha apanhá-lo
Provas 90 dias após as inscrições. Prepara-se com antecedência.
MAIS DE 400 CANDIDATOS JA ESTUDAM NO IPÊ

Nova Turma — 2ª Aula Amanhã — Não Perca!

Previdência

MAIS DE 300 VAGAS — VENCIMENTO: Cr$ 600 MIL
Inscrições já marcadas pelo DASP. Provas — realização imediata.
PROGRAMA FACIL — Venha apanhá-lo e comece logo a estudar.
Amanhã — Mais 1 Turma Nova — 1ª Aula.

* TESTES GRATIS de tôdas as aulas
* APOSTILAS GRATIS DE CONTABILIDADE
* DESCONTO na apostila de Legislação

Para alunos sem base em Contabilidade — Aulas grátis aos sábados
APOSTILAS — Contabilidade, do Prof. Waldemar Gonçalves.

1º LUGAR — Só os alunos do IPÊ têm obtido **NOS ÚLTIMOS CONCURSOS DE FISCAL**

INSTITUTO PROPAGADOR DE ENSINO

Rua 7 de Setembro, 107 — 1º (22-3772)

CIA — CURSO IVAN ALVES

VESTIBULAR DE DIREITO E FILOSOFIA

RUA DAS MARRECAS, 33 — 7º ANDAR (42-5898)
RUA ÁLVARO ALVIM, 21 — 8º ANDAR — (42-4242)

SETOR DIREITO

Publicaremos no próximo domingo a relação nominal dos nossos candidatos aprovados nas várias Faculdades de Direito.

SETOR FILOSOFIA

LETRAS

Port.-Literatura — Port.-Latim
Port.-Francês — Port.-Inglês

IMPORTANTE

ORGANIZAMOS O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS, SOB ORIENTAÇÃO DO PROF. NATHANAEL.
ESTAMOS FORMANDO TURMAS PARA

PSICOLOGIA
JORNALISMO
CIÊNCIAS SOCIAIS
HISTÓRIA
GEOGRAFIA

COLÉGIO ANDREWS

3ª SÉRIE COLEGIAL

Está aceitando transferência de candidatos aos Cursos de Direito, Jornalismo e Letras cuja turma que será preparada pela nossa equipe especializada.

Informações na Secretaria do Curso

CURSO BUSTAMANTE

AVENIDA COPACABANA, 605/1.007 — TEL.: 26-9458
3º Colegial especializado com o

COLÉGIO ACADÊMICO

ENGENHARIA — MEDICINA — FARMÁCIA
— ODONTOLOGIA — AGRONOMIA
Orientação do Prof. R. MANNO
Matrículas Abertas — MANHÃ E NOITE
Aceitamos transferências
Informações: — 26-9458 — 26-0614 e 26-8358
INÍCIO DAS AULAS 3 DE MARÇO

ACADÊMICOS APÓIA CONCURSO DO "DN"

DEPOIS de analisar aspectos gerais do problema do ensino, e de salientar a importância que constitui o curso pré-vestibular na estrutura educacional, o professor Alberto Morais de Sá, diretor do Curso Acadêmicos, sustentou ao «Diário Escolar» que «nossa iniciativa foi fruto de trabalho da juventude».

Hipotecando solidariedade à campanha do «DN», no concurso de «Bôlsas para os melhores alunos», ressaltou, paralelamente, a importância de um preparo eficiente aos candidatos à escola superior dando-lhes a base indispensável para prosseguir seus estudos.

A FALA

Eis as palavras textuais daquele professor:

O Curso Acadêmico, fundado há dois anos, é o produto da reunião de então jovens acadêmicos de Medicina e Engenharia movidos por um mesmo ideal.

Após têrmos vivido as vigorosas experiências do concurso Vestibular, após têrmos ultrapassado miríades de obstáculos dentro da própria faculdade, concluímos que seria um absurdo, senão um crime, não transmitirmos nossa experiência e conhecimentos aos colegas mais jovens que encerram o curso médio. Nisto baseia-se a evolução natural de tôda Ciência, acumulando-se experiência e saber tendo por finalidade transmiti-los. Nosso objetivo portanto, é o Aluno, orientando-o para que possa atingir o seu ideal.

Localizamo-nos na zona da Leopoldina, ainda por muitos desacreditada, mas merecendo de nós confiança total. Foi pois, ao mesmo tempo, um protesto contra a imagem do Curso como meio fácil de enriquecimento, abalando o conceito dos chamados «Grandes Cursos» cuja grandeza se baseia na eficiência de brilhantes alunos rigorosamente selecionados, que têm, teriam ou terão sucesso garantido apesar dos mesmos.

Nossa satisfação é maior apesar de não têrmos um grande número de aprovações pois deve-se levar em consideração que nossos alunos não foram selecionados entre os melhores, são em número reduzido, não tinham experiência de concurso vestibular e são de uma zona até então desacreditada. Adotamos como princípio básico a mesma orientação para todos, afastando totalmente os privilégios. Sabemos perfeitamente que a peça fundamental para o ingresso em uma Faculdade de Medicina, Engenharia ou Economia (cito estas porque a elas nos dedicamos) é o Estudante, cuja vontade de aprender e vencer, aliada ao esfôrço próprio, reduz às devidas proporções o papel do curso vestibular.

Podemos afirmar hoje, já como o mais eficiente curso da Leopoldina, que o concurso de vestibular apesar de desumano, mal orientado, arcáico, sem conseguir medir a capacidade de quem quer que seja, não é obstáculo ao aluno que se deseja realizar sem medir sacrifícios.

Para finalizar gostaria de declarar que não poderíamos deixar de dar todo nosso apoio ao «Diário de Notícias», na sua magnânima campanha de bôlsas-de-estudos para os vestibulandos, da qual fazemos questão de participar.

TEATRO ABRE SUAS PORTAS

Estão abertas na secretaria do Conservatório Nacional de Teatro os cursos práticos de Cenotécnica e Contraregra a serem ministrados paralelamente aos demais cursos de educandário. Esses cursos, considerados de nível médio, estão abertos gratuitamente a todos os interessados, com aulas nos dias úteis, a partir das 17,30 horas. Melhores informações na secretaria do Conservatório, à Praia do Flamengo, 132, de 17 às 20 horas.

«RASTO»

O Serviço Nacional de Teatro está recebendo convites de diversas cidades, solicitando informações para apresentação de temporada de «Rasto Atrás», atual cartaz do Teatro Nacional de Comédia. Até agora, a consagrada peça de Jorge Andrade, vencedora do último concurso do SNT, recebeu convites para se apresentar em: no Teatro Leopoldina, de Porto Alegre, abrindo a temporada do corrente ano; do Teatro Nacional de Brasília, para apresentação durante os festejos de posse do presidente Costa e Silva; e de São Paulo, que deseja ver em breve a produção que tanto sucesso está fazendo no Rio. Os convites recebidos estão sendo estudados pela direção do SNT.

CONSERVATÓRIO

Terão início no próximo dia 1º de março, os exames da segunda época dos Cursos de Direção, Interpretação e Cenotécnica, do Conservatório Nacional de Teatro. A abertura oficial do ano letivo de 1967 terá lugar no próximo dia 6 de março, às 21 horas, com uma palestra da atriz Fernanda Montenegro, sôbre a experiência e as curiosidades de sua vida artística. A direção do CNT, por nosso intermédio, está convidando todos os interessados para a sua aula inaugural, comunicando que não haverá convites especiais.

ALEMÃO TEM CURSO

Além dos cursos normais, o Instituto Cultural Brasil Alemanha, promove êste ano, cursos especiais para estudantes de Engenharia e Medicina.

Início dos cursos: 6 de março.

Inscrições abertas, informações na av. Graça Aranha, 416 — 9º andar.

ESCOLAS NORMAIS EXAMES MÉDICO

Convocamos as novas NORMALISTAS a visitarem nossas LOJAS onde já se encontram prontos os seus uniformes
CASA HADDAD
Rua Paraíba, 8, defronte ao Instituto de Educação, e Rua Mariz e Barros, 553-B

CURSO SUPERIOR DE CONTADOR

Sòmente nas Faculdades de Economia e Finanças — diploma: Bacharel em Ciências Contábeis — Doutor após defesa de tese — Uma das melhores profissões de nível universitário. Campo de trabalho o mais variado, técnico científico. (Div. ACEG).

PROFESSÔRES

ADMISSÃO ESPECIALIZADO — Mensalidade Cr$ 20.000. Curso Argus. Rua Sta. Clara, 33, sala 1.009. Tel.: 37-6377.

TAQUIGRAFIA MARTI — Port., Ingl. Método aperfeiçoado, sòmente 35 aulas. Tel.: 57-0784 à NOITE.

LULUZINHA — Maternal, J. Infância e Pré-Primário. Rua Emílio Berla, 57. Inf. Tels.: 57-8690 e 47-9321.

AOS DIRETORES dos Cursos Vestibulares — Professor de Francês das melhores credenciais, dispõe de horário, sòmente na Cidade e Zona Sul. Telefone: 37-6443.

TAQUIGRAFIA — Curso intensivo em 20 aulas. Concursos ou outras finalidades — Velocidade garantida — Profª Regina Lobato — 45-0782 e 25-7184.

CURSOS — Bôlsas de atanado e de contas — Mug — flôres e folhagens — pintura em toalhas — bijouteria e vários outros. Tel.: 36-7094.

INGLÊS — Botafogo — Aulas particulares — 26-4315.

FRANCÊS — Aulas intensivas, preparos práticos de vida diária. Qualquer grau. Tel.: 37-6443.

INGLÊS — Elementar e superior — Método moderno EUA, aulas individuais e em grupos. Ipanema. Tel.: 47-0185.

Curso Petersen
Inglês para qualquer fim, sistema áudio-visual musicado, crianças e adultos. Barão de Mesquita, 649. Infs. tels.: 38-5382 e 38-5636.

CURSO
Corte e Costura nas primeiras aulas. Método com cálculos. Trabalhos Manuais, Flôres, Opalina, Pátina, Decapê, etc. Tel.: 56-0188 — Av. Copacabana, 427, apto. 1202.

SECRETARIADO
O Centro Taquigráfico Brasileiro está recebendo matrículas para o curso acima e mais: Estenodactilógrafo, Dactilografia, Português, Matemática, Contabilidade, Inglês e Relações Públicas. As aulas serão iniciadas em março. PRAÇA FLORIANO, 55, 12º (Cinelândia) — Tels.: 52-2972 — 52-0618.

PROFESSÔRES
Precisa-se de professôres. Telefonar para 29-5720, marcando entrevista.

ARTIGO 99
Matrículas Abertas
ESCOLA IPIRANGA
Rua Marquês de São Vicente, nº 87 — GÁVEA
Telefone: 47-0442

PROFESSÔRES
Precisamos de Professôres de Português e Espanhol com prática para ART. 99. Tratar — Tel.: 57-7978. Rua México, 148 — Gr. 805.

CURSO PRIMÁRIO
Orientação a Ginasianos. 57-8696

XARÃO LEGÍTIMO
Ex-aluna do prof. Tanaka leciona os dois tipos; baixo e alto relêvo. Tel.: 48-2126 — Rua Ibituruna, 122.

ABCDÁRIO ÁLGEBRA
Edição luxo 2 côres: 1º Vol. 18 mil; 2º Vol. 20 mil. R. Domingos Ferreira, 92/603.

PROFESSÔRES (AS)
EPISCÓPIO e EPIDIASCÓPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros, desenhos e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

INGLÊS EM CASA — Conversação e Comercial. Os Cursos da BBC (gravação e livros) servem a tôda a família em qualquer época. Mensalidades de Cr$ ... 18.500. Rua da Quitanda, 27, Av. N. S. Copacabana 1.189, Conde de Bonfim, 422 — Loja K e Shopping Center Méier.

Violão — Professor competente ensina solos e acompanhamentos, Nélson — Tel.: 46-4655.

CRIANÇA EXCEPCIONAL
Professôra especializada, 14 anos de prática. Aceita alunos dificuldade-aprendizagem — 26-6627.

ADMISSÃO (ESPECIALIZADO) CURSO BANDEIRANTE — RUA MARIA QUITÉRIA, 85 (PRAÇA DA PAZ) 27-9135

APRENDA a dirigir em Volks. Apanhamos a domicílio, facilitamos documentos. Não cobramos inscrição. Tratar, fone 36-4555 — ALCIDES, dias úteis das 8 às 18 horas.

ALFABETIZAÇÃO ESPECIALIZADA — Preparatório para o Santo Inácio, Jacobina, Stella Maris e outros. Informações tels. 57-8690 e 47-9321.

PORTUGUÊS — INGLÊS — MATEMATICA — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Tel.: 46-9755 — Copacabana.

INICIAÇÃO musical. Piano, professôra dipl. E. N. M. Início das aulas em março. Tel.: 57-0363.

Aulas admissão peq. grupos. Matemática p/ ginásio. Min. Viv. de Castro 71, 702. 57-0967.

VIOLÃO iê-iê-iê e bossa-nova — Prof. Evilásio. Tels.: 37-9100 e 47-8055.

AULAS de inglês. Particular. Prof. inglês. Tel.: 37-8826.

INGLÊS/FRANCÊS — A moças e colegiais. Aula individual, Cr$ 4 mil — 25-8425.

SECRETARIADO — Inglês, Português, Taquigrafia (duas línguas). Datilografia. Das 14 às 16 horas — 12 meses. Início 16 de março. Escola Wilbrow — Largo do Machado, 8, loja F. Tel.: 45-3019, das 13 às 18 horas.

PORTUGUÊS (Níveis Secundário Universitário: Redação Geral, Estilística, Filologia, Correção Obras Literárias, Jornalismo, Oratória, Diplomacia, Secretariado, Reais. Públicas, Concursos qualquer natureza) — LATIM, FRANCÊS. Alunos com ambições de saber e de triunfar na vida. PROF. ARLINDO DE SOUSA, R. Bento Lisboa 184-1.008, esq. L. Machado.

PROFESSÔRA — Ensina matemática, Primário e Admissão na casa do aluno. Z. Sul — Chamar Judith — Tel.: 36-0437.

PROFESSÔRA de inglês com curso no exterior prepara alunos curso ginasial. Preço 4.500 por hora. Tel.: 25-7177.

PROFESSÔRA PRIMÁRIA — Aulas Particulares, tôdas as Séries. Revisão. MYRIAM — 26-0554.

FLAMENGO — Rua Senador Vergueiro, 93. Junto a praia e ao magnífico parque. Excelentes apartamentos com ótima sala-living, dois quartos, copa-cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Garagem. Sinal a partir de Cr$ 857.500. Construção garantida pela MARCHA ENGENHARIA LTDA. Vendas — Júlio Bogoricin — CRECI 95. Av. Rio Branco, 156, sala 801. Telefones: 52-8774 e 22-2793. Informações no local diàriamente até às 22 horas.

Professôres
Precisa-se de PORTUGUÊS, MATEMATICA, DESENHO e QUIMICA «REGISTRADOS» Rua 24 de Maio, 797

MATEMATICA — Concursos. Aulas Ginásio, Científico. Engenheiro Militar — 47-7706.

CONCURSO: FISCAL DE PREVIDÊNCIA

LEX CURSO já tem elaboradas apostilas completas, conforme programa do DASP. Preço: Cr$ 45.000 tôda coleção. LEX CURSO — Rua Barão de Paranapiacaba, 25 — 10º andar — Caixa postal 1.497 — São Paulo.

QUÍMICA INDUSTRIAL

COLÉGIO PLÍNIO LEITE

NITERÓI

Ótimos Laboratórios
Professôres Especializados
Pela Manhã e à Noite
ÍNDICE DE APROVAÇÃO DO CURSO HÉLIO ALONSO
NACIONAL DE DIREITO
200 vagas — 161 aprovados
CATETE
300 vagas — 183 aprovados
NITERÓI
400 vagas — 222 aprovados
BREVE NO COLÉGIO
Rua Visconde Rio Branco, 137 — Tels.: 6126 e 4133
Niterói

Colegial Secundário

NAS 3 SÉRIES ESPECIALIZADAS PARA MEDICINA, ENGENHARIA E DIREITO

COLÉGIO PLÍNIO LEITE

NITERÓI

Instalações modernas. Excelentes Laboratórios. Serviço completo de apostilas.
Professôres selecionados.
ÍNDICE DE APROVAÇÃO DO CURSO HÉLIO ALONSO
NACIONAL DE DIREITO
200 vagas — 161 aprovados
CATETE
300 vagas — 183 aprovados
NITERÓI
400 vagas — 222 aprovados
BREVE, NO COLÉGIO
Rua Visconde Rio Branco, 137 — Tels.: 6126 e 4133
Niterói

CURSO JIS

ECONOMIA

PRÉ-VESTIBULAR

APROVAÇÃO

1ª FASE: 97,3%

2ª FASE: 82,4%

INFORMAÇÕES: Praça da República, 54
Tel.: 42-4357
Das 19:00 às 21:30 hs.
(LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO)

MATEMÁTICA

Curso para professor de Matemática do Estado da Guanabara. Turmas a iniciar em abril. Horários a combinar. Direção do professor Bayard Boiteux. Informações e matrículas: — Avenida 13 de Maio, 13 — Sala 1.715 — Das 8 às 12 e das 13 às 15 horas.

Datilógrafo — Caixa Econômica

O Instituto Santa Roza iniciará turmas, com datilografia, em 1º de março. Orientação direta do professor Santa Roza. — Rua Ramalho Ortigão, 30 — 2º e 3º andares — Tel.: 43-0325.

BÔLSAS DE ESTUDO NA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE BOTAFOGO

INFORMAÇÕES NA SECRETARIA
CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 126 — TEL.: 26-1174

ART. 99 — Primário — Admissão

CURSOS PROFESSOR SAYÃO

GINASIAL — CLASSICO — CIENTIFICO — VESTIBULAR
COLÉGIO GUANABARA
R. Voluntários da Pátria, 477 — Tel.: 46-0186 — (Botafogo)

CURSO CADETES DO AR

MANHÃ TARDE NOITE — PARA BARBACENA E AERONÁUTICA — PREPARAÇÃO PARA OFICIAIS AVIADORES DA RESERVA — INSTITUTO SANTOS DUMONT AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115 — 4º ANDAR — GRUPO 406 — CASTELO

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

KENNEDY GANHA GINÁSIO

A população operária da Vila Kennedy tem a satisfação de comunicar a êste grande órgão de opinião pública, a inauguração do seu primeiro educandário do nível médio —o «Ginásio Presidente Kennedy».

Para tal efeméride convidamos «Diário de Notícias» certos de que o teremos em nosso meio na data de 4 de março às 15 horas.

Geologia Tem Nôvo Vestibular

A Escola de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vai abrir à partir de amanhã, de 12 às 18 horas, em sua sede no Largo de São Francisco, 24, 2º andar — prédio da Escola de Engenharia, às inscrições para o segundo concurso de habilitação.

O nôvo concurso será realizado para preenchiment ode 25 vagas, pois no primeiro vestibular foram inscritos 73 candidatos só logrando aprovação 7 candidatos.

As provas do 2º concurso de habilitação serão iniciadas no dia 6, às 9 horas, com a prova de Inglês e Português, prosseguindo dia 8 às 9 horas com Matemática e Desenho; dia 10 às 9 horas, com Física; dia 14 às 9 horas com Química e dia 16 às 9 horas, com Biologia, Botânica e Zoologia.

Os interessados poderão inscrever-se até o dia 3 de março, munidos da respectiva documentação e efetuando o pagamento da taxa de inscrição de NCr$ 20,00.

GINASIAL — CLÁSSICO — CIENTÍFICO
EM 1 ANO

EXAMES DE MADUREZA — COLÉGIO PEDRO II
TURMAS PARA 1967
MANHÃ — TARDE — NOITE
CIENTÍFICO — CLÁSSICO SEM GINÁSIO
MATRÍCULAS ABERTAS
AV. RIO BRANCO, 185 — SALA 1.513
«UM ANO DE ESTUDO — UM IDEAL REALIZADO»

INTERNATO Cr$ 80.000

Você deseja para seu filhinho o que há de melhor, é claro! Você deseja que êle seja tratado com carinho e dedicação e que receba uma instrução aprimorada.

A ESCOLA NOVA é especializada em crianças até 11 anos de idade e... FUNCIONA NAS FÉRIAS!

Matricule seu filhinho desde já, pois o número de vagas é limitado. Nosso enderêço é: rua Augusto Nunes, 469 (Todos os Santos).

Esta rua começa na altura do nº 674 da rua Arquias Cordeiro, a dois passos do Jardim do Méier!

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Reabilitação Tem Resultados

FORAM aprovados os seguintes candidatos no concurso de habilitação da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro:

002 — 003 — 004 — 005 — 007 — 009 — 010 — 011 — 012 — 013 — 015 — 016 — 017 — 018 — 021 — 022 — 023 — 024 — 025 — 026 — 027 — 028 — 029 — 030 — 031 — 033 —

Os aprovados deverão requerer matrícula até o dia 1º de março.

AULA — A direção da Escola convida o corpo docente, discente, ex-alunos, amigos e colaboradores para a abertura de seus cursos a ser realizado no dia 1º de março, às 10 horas, na sede da Escola, na rua Jardim Botânico, 660, sendo conferencista o professor dr. Ivo Pitangui, cuja aula versará sôbre: «A Cirurgia Plástica e a Reabilitação».

CURSOS PARA ESCRITÓRIO

Venha freqüentar um de nossos cursos e prepare-se para vencer na vida. Datilografia, Aux. de Escritório, Aux. de Contabilidade, Secretariado, recepcionista, Português, Matemática, Correspondência, Estenografia. Cursos compactos. Garantimos encaminhamento a emprêgo. Procure a filial de sua conveniência. Av. Copacabana, 690 — 6º — Tel.: 36-6728 — Av. Pres. Vargas, 529 — 18º — 23-4376 — Catete, 216, s/loja — 43-8024 — Conde Bonfim, 375 — s/loja — 34-0489 — Dias da Cruz, 185 — s/loja — 49-5068 — Maria Freitas, 42 — s/loja Cetel: 90-1750 — Nova Iguaçu: Nilo Peçanha, 185 — Tel.: 29-09 — NITERÓI — Barão do Amazonas, 528 — Tel.: 2-7861.

ART. 99

MENSALIDADE
1º CICLO Cr$ 25.000
2º CICLO Cr$ 40.000
NÃO HÁ JÓIA
GRÁTIS
2 livros de Matemática
1 livro de Português
2 cadernos de 100 fôlhas
Carteirinha Estudante
CURSO TRINDADE
Rua Miguel Couto, 105, s/1312
Av. Rio Branco, 157, 2º andar

ABCDÁRIO ÁLGEBRA

Edição luxo 2 côres: 1º Vol. 13 mil; 2º Vol. 20 mil. R. Domingos Ferreira, 92-603.

CURSO MENDEL

MEDICINA

Centro	Sede: Largo da Carioca, 5 — Grupos 614-615
Tijuca	Rua José Higino, 416 — Telefone: 48-3660 COLÉGIO BATISTA
Ramos	Rua Dr. Miguel Vieira Ferreira, 646 — Tel.: 30-2489 COLÉGIO CARDEAL LEME
Botafogo	Rua Voluntários da Pátria, 477 — Telefone: 46-0186 COLÉGIO GUANABARA
Andaraí	Rua Ernesto de Souza, 21 e 47 — Telefone: 38-4984 COLÉGIO BARÃO DE LUCENA

O CURSO MENDEL OFERECE A VOCÊ O 3º COLEGIAL JUNTO COM O VESTIBULAR

Início das aulas — Dia 6 de Março

CURSO EVEREST

Pré-Normal
Mensalidade NCr$ 18
Manhã — Tarde

Vestibular — Direito, Economia, Letras, Jornalismo e Assistente Social
Mensalidade NCr$ 25

RUA URANOS, 1.412 — OLARIA — Telefone 30-3694

BÔLSA DE ESTUDO

TRANSFERÊNCIAS

GINÁSIO MÉIER

DIURNO - NOTURNO

PROFESSÔRES ESPECIALIZADOS
TURMAS REDUZIDAS
Processos modernos de ensino ÁUDIO-VISUAL
RUA DIAS DA CRUZ, 298 — MÉIER — TEL.: 29-1375

ORGANIZAÇÃO CEP

DIREÇÃO: — PROF. ALMIR LIMA PEREIRA
CAPITÃO AYRTON LIMA PEREIRA

COLÉGIO METROPOLITANO

RUA LOPES DA CRUZ, 72 — TELEFONE: 29-3295 — MÉIER

CURSO PREPARATÓRIO ÀS ESCOLAS MILITARES

RESULTADOS FINAIS DE 1967

35 aprovados na E.PC.AR
11 aprovados na E.P.C.Exerc.
16 aprovados na E.M. Mercante

COLÉGIO NAVAL
31 dos 142
aprovados
EM TODO O BRASIL

93 APROVAÇÕES
NOS
120 alunos do Curso

Não publicamos as Classificações dos nossos alunos por falta de dados oficiais

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS

COLÉGIO NAVAL

Hélio de Souza Pinguelli
Marco Antônio de Mattos Gervazoni
Jorge Vitor Ferreira
Arnaldo Sonato Martins Caiado
Pedro Paulo Wojtas
Márcio Souza Rosa
Mauro Sérgio de Bodt Pereira
José Ferreira dos Passos
Marco Aurélio Dutra de Rezende
Jorge Guimarães Lapa
Jorge Lauro Bazeth
Rodolfo Natal Correia Santos
Frederico Rodrigues dos Santos
Carlos Autran de Oliveira Amaral
Edgard Costa de Freitas Filho
William Pinto Coelho
Jorge Correia Ferreira
Carlos Alfredo Vicente Leitão
Vicente Roberto de Luca
Carlos Edson Gomes Feijó
Gilberto Gonçalves Gomes da Costa
Jorge de Paula Silva
Júlio César Lopes de Albuquerque
Manoel José da Silva Neto
Marcos Paulo Monteiro
Adriano Gonçalves Duarte Filho
Carlos Alberto Campos de Vasconcelos
Nélson Panno Valise
Valdir Lemos Padilha
Marcos José Barbosa
Renato de Matos Filho

E. P. C. DO AR

Alfredo Loureiro Filho
Carlos Alberto Ozório de Castro
Ivanir Perdigão Ferreira
Edgard Costa de Freitas Filho
Gelson Silva Batista
Jorge de Oliveira Lima
Arnaldo Sonato M. Caiado
Carlos Edson Gomes Feijó
João Luiz Cesarino
João Carlos Alves da Costa
Jonas Tadeu Rodrigues Barbosa
Luiz Carlos Ozório de Castro
Luiz Carlos de Araújo Salviano
José Carlos Pelosi Ramos
José Ferreira dos Passos
José Geraldo da Silva
Júlio César Lopes de Albuquerque
Jaime José de Paula Simões
Luiz Fernando dos Santos
Luiz Augusto Alves de Carvalho
Ney da Silva
Márcio de Almeida Rosa
Mauro Alevato Machado
Marcus Fixel Hoffmann
Marcos Paulo Monteiro
Marcos José Barbosa
Manoel Teixeira Pires
Valdir Lemos Padilha
Sérgio Márcio Mund Mattos
Robson Rodrigues Bento
Pedro Paulo Wojtas
Paulo Rogério de Andrade Natal
Paulo Tarso Almeida de Oliveira
Paulo Roberto Duarte Ramos
Arnaldo Alves Ribeiro

E. P. C. DO EXÉRCITO

Amauri Pedreira
Arnaldo Alves Ribeiro
Jonas Tadeu Rodrigues Barbosa
José Ferreira Passos
Leonardo José Silva
Luiz Antônio Cristino Costa
Luiz Sérgio Quelhas Sineiro
Manoel Teixeira Pires
Hárcio de Almeida Rosa
Roberto Soares
Haroldo Soares Vasques

E. M. MERCANTE

Edgard Costa de Freitas Filho
Gilberto Gonçalves Gomes da Costa
João Carlos Pacheco
José Mauro Barros de Souza
José Ferreira dos Passos
Luiz Carlos de Araújo Salviano
Pedro Paulo Petilo Cantisano
Luiz Carlos Santiago Ramos
Darci Santos Carvalho
Sandro de Souza Couto
Niazels Oliveira Bispo
Robson Rodrigues Bento
Décio Vieira de Azevedo
Paulo Rogério de Andrade Natal
Pedro Paulo Wojtas
Jorge Augusto Monteiro

Os professôres do Curso felicitam os alunos aprovados e desejam-lhes êxito nas carreiras escolhidas.

Aula Inaugural Dia Primeiro Abre Cursos da UB

SOB a presidência do ministro da Educação e Cultura, professor Raimundo Moniz de Aragão, será realizada a abertura solene dos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro — antiga Universidade do Brasil — com a «lição de sapiência» ministrada pelo professor Luís de Castro Faria — diretor do Museu Nacional — no dia 1º de março, às 10 horas, no grande salão da Faculdade de Arquitetura, na Cidade Universitária.

O reitor Clementino Fraga Filho convocou os corpos decente, discente e administrativo para o ato solene, que contará com a participação do coral da Escola Nacional de Música.

O professor Luís Castro Faria abordará em sua aula magistral a «Reforma Universitária».

OUTRAS AULAS

As unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro inaugurarão seus cursos com as seguintes magnas: **Escola de Enfermeiras Ana Néri** — dia 1/3 — às 14 horas, rua Afonso Cavalcânti, 275 — professor Haroldo Portela, sôbre o tema «Evolução da Ortopedia». **Faculdade de Odontologia** — dia 2/5, av. Pasteur, 438, auditório — professor Sílvio Sevilaqua, sôbre o tema «O que é a Odontologia». **Faculdade de Farmácia e Bioquímica** — dia 2/3 — às 10 horas — av. Pasteur, 250, anfiteatro — professor César Antônio Elias, sôbre o tema «Condições sócio-econômicas no desenvolvimento das universidades brasileiras». **Escola de Química** — dia 2/3 — às 16 horas, av. Pasteur, 404, auditório — professor Athes da Silveira Ramos, sôbre o tema Ciência e Poder». **Faculdade de Direito** — dia 3/3, às 18 horas, rua Moncorvo Filho, salão nobre — professor Afonso Arinos, sôbre o tema «O direito e as transformações políticas». **Faculdade de Arquitetura** — dia 3/3, às 10 horas, Cidade Universitária — professor Felipe dos Santos Reis, sôbre o tema «A grande filha dos homens — a dúvida». **Escola de Belas Artes** — dia 3/3, às 16 horas, rua Araújo Pôrto Alegre, salão nobre — professor Vitor de Miranda Ribeiro. **Escola de Engenharia** — dia 3/3, às 11 horas, conferência do ministro da Educação — professor Raimundo Moniz de Aragão, sôbre o tema «Formação de engenheiros», Cidade Universitária. **Escola de Música** — dia 3/3, rua do Passeio, 98, salão da Congregação — professôra Ester Neiberger Vainer, sôbre o tema «Música contemporânea na perspectiva universal». **Faculdade de Medicina** — dia 6/3, às 10 horas, av. Pasteur, 458, — professor Francisco Accioli Rabelo, sôbre o tema «Rumos e tendências da Medicina». **Escola de Educação Física e Desportes** — dia 6/5, às 10 horas — Professor Armando Peregrino, sôbre o tema «Pesquisa em educação física».

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFFRÉE E GUINLE

Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

SERVIÇO DO PROF. JACQUES HOULI

(Semana de 27-2 a 4-3-67)

2ª feira, 27 — 11 hs — Sessão de Psicodinâmica — Dr. Carlos Doin;

14 hs — Clube de Revista — Dr. Newton Gheventer.

3ª feira, 28 — 11 hs — Sessão Clínico-Patológica: Relator — Dr. Finkwas Fiszman; — Patologista — Dr. Onófre de Castro.

13 hs — Curso de Eletrocardiografia — Dr. Ivan N. dos Santos.

14 hs — Curso de Ciências Bio-Psico-Sociais — Dr. Leão Cabernite.

4ª feira, 1 — 11 hs — Sessão de Radiologia — Dr. Waldemar Kischinhovsky.

13 hs — Revisão de Radiografias — Dr. Waldemar Kischinhovsky.

5ª feira, 2 — 11 hs — Sessão de Reumatologia — 1 — Artrite Reumatóide: Aspectos Clínicos e Radiológicos — Dr. Fernando F. dos Santos.

2 — Poliartrite Aguda Simétrica: Discussão Diagnóstica — Prof. Jacques Houli e Dr. Newton Gheventer.

3 — Dermatomiosite Infantil — Dr. Boris Klein.

13 hs — Curso de Eletrocardiografia — Dr. Ivan N. dos Santos.

14 hs — Curso de Ciências Bio-Psico-Sociais — Dr. Leão Cabernite.

6ª feira, 3 — 11 hs — Sessão de Clínica — 1 — Anemia Hemolítica — Ac. José Resende e drs. Fernando F. dos Santos e Moacir Abreu.

2 — Icterícia — Ac. Swami e dr. Fernando F. dos Santos.

Sábado, 4 — 8 hs — Sessão de Radiodiagnóstico — Dr. Valdemar Kischinhovsky.

9 hs — Sessão de Eletrocardiografia — Dr. Haronid Lessa.

11 hs — Sessão Didática — Prof. Jacques Houli e Dr. Carlos Doin.

Centro de Estudos do Hospital Pró Matre

SESSÃO DO DIA 28-3-1967 — AS 11 HORAS

ORDEM DO DIA

1 — Gravidez Abdominal — Relato de 1 caso, dr. Paulo Baffi. — Contribuição ao tema. — Dr. Emilio Nieméier.

2 — Neurite Periférica após Intervenção Ginecológica. — Relato de 1 caso — Dr. Dirceu Neves de Barros.

3 — Inserção Cervical de Placenta — Relato de 1 caso — Dr. Lício Antônio Avenuz.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1967.

Dr. Pedro Luiz P. Aleixo

DOMÉSTICAS TÊM PROVAS

Os exames vestibulares na Faculdade de Ciências Domésticas serão realizados nos dias 7, têrça-feira, Matemática, 8, quarta-feira, História, 9, quinta-feira, Desenho e terão início às 18 horas.

As aulas do 2º, 3º e 4º ano terão início dia 10, no horário do costume. A secretaria da Escola — rua do Senado, 15, 1º andar, está aberta das 13 às 18 horas para receber documentos, e inscrições de candidatos ainda tem 8 vagas. Telefone 32-9520.

Relação dos Candidatos Aprovados no 4º Concurso de Admissão aos Cursos de Engenharia de Operação da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Realizado em 20-2-1967:

1 — Gabriel Luiz Cunha de Andrade
2 — João Moacyr Miranda Pinto
3 — Eduardo Jorge
4 — Edimilson Ramos Sardinha
5 — Helenice Marlene de Carvalho
6 — Maria Lúcia Durão Fragoso
7 — Carlos Alberto da Costa Rodrigues
8 — Giovanni Ettore Matongelli
9 — Amauri Carvalho Tiberio
10 — Osvaldo Monteiro Ribeiro
11 — José Carlos Pereira Lima
12 — Jorge Ricardo Pacheco
13 — Roberto de Melo Miranda
14 — Sérgio José Martins Bennett
15 — Leo Floriano Ferraz de Medeiros
16 — Pedro do Amaral Faleiro
17 — Esio Salgado Macedo
18 — Jefferson José de Araújo
19 — Jorge Koch Ribas
20 — Luiz Antônio Gualter Kropf
21 — Liego Soares de Melo
22 — Paulo Coreixas Júnior
23 — Paulo César Carneiro Padilha
24 — Sérgio Luiz de Souza Figueira
25 — Enivaldo Fontes Tavares
26 — Fernando Soares Borges
27 — Gilberto Ferreira Machado
28 — Isak Schor
29 — José Guildo Arrojado
30 — Nivaldo Barbosa de Mello
31 — Ricardo Dias Campos
32 — Roberto de Araújo Mendonça
33 — Alfredo Carlos Ramos da Costa
34 — Ana Lúcia dos Santos Brito
35 — David Moskovics
36 — Sérgio Santos Pinton
37 — Antônio Carlos Abreu Tavares
38 — José Carlos Bonifácio
39 — Daniel Guiñas Brito
40 — Deusdedit Henriques Pereira
41 — Luiz Canosa Miguez
42 — Roberto José Sanches Mussliner
43 — Raimundo Nonato Ferreira de Melo
44 — José Maria de Figueiredo Guedes Júnior
45 — Marco Antônio Bichara de Oliveira
46 — Nélson Dov Schneider
47 — Thales Rosa França da Silva
48 — Aron Lewkowicz
49 — Mário Brugger da Cunha
50 — Afonso Jorge Costalonga
51 — Carlos Alberto de Souza Fernandes Alves
52 — Gelson Hugo Rodrigues Tôrres
53 — Godofredo Jorge da Costa Moreira
54 — Ilmar Moutinho Nunes
55 — José de Ribamar Pereira da Silva
56 — José Nicolau Rangel
57 — Marco Aurélio Braga Nery
58 — Marco Gilbert Crespim
59 — Sérgio Orlando Almeida de Castro
60 — Jorge Manso Sayão Filho
61 — Luiz Augusto Paes Coelho
62 — Martial René Galvão Coulaud
63 — Luiz Barbosa Filho
64 — Murilo Lôbo
65 — Roberto Argus
66 — Ronaldo Marques Gomes
67 — José Edson de Menezes Lira
68 — Marcos Rosemberg
69 — Nair Castañ Martinez
70 — Paulo Nathan Warchavsky
71 — Peri Leite Cordeiro
72 — João Borba Filho
73 — Jonas de Macedo Aires
74 — José Miranda Netto
75 — José da Silva Gonçalves
76 — Júlio de Aquino Nascif Xavier
77 — Luís Martim Stangenhaus
78 — Nélson Maria de Aquino Filho
79 — Paulo Roberto Marchesini
80 — Sérgio França Pereira
81 — Dilson de Castro Ferreira
82 — George de Freitas
83 — Hélio de Medeiros
84 — Júlio César Reis Severo
85 — Luiz Antônio Pinto de Araújo
86 — Manuel Rodrigues Fernandes
87 — Nélson Pereira Pinto
88 — Pedro José Santos Pereira de Souza
89 — Vilmar Muniz Freire Bortolozo
90 — Wilson Pedro Mendes Vieira
91 — Fernando Gonçalves Landero
92 — Helvio dos Santos Menezes
93 — Jorge Carlos de Campos Custódio Gomes
94 — Luiz Fernando Reis Pinto
95 — Rogério Almeida Portugal
96 — Walter Perz Vieiralves
97 — Zilton Afonso Pereira
98 — Alexandre Mauricio Fuchs
99 — Altair Barbosa Lugon
100 — Celi Maria Brito Corrêa Nunes
101 — Celso Domingues da Silva
102 — César Roberto Couto dos Santos
103 — Cláudio Arruda Raposo
104 — Cláudio José Menezes
105 — Dirceu César Façanha
106 — Edelson Couto Smith
107 — Edson da Encarnação Motta
108 — Eduardo Madeira Cézar de Andrade
109 — Elivaldo Bragança Gil
110 — Enéas Nogueira da Silva
111 — Ercílio Melo Neto
112 — Ernani Francisco Silva
113 — Ernesto dos Santos Melo
114 — Francisco José Tôrres
115 — Gérson Pereira Lima Nascimento
116 — Gilberto Romanholli José
117 — Gilberto Veloso Venturini
118 — Giordano Bruno Pinto
119 — Guaraci de Carvalho Klein
120 — Hélio Tendrich
121 — Henrique Oswaldo Costa
122 — Hinrich Tambre
123 — Isac Zajd
124 — Jarbas Augusto Gomes
125 — Jim Carlos Arita
126 — João Carlos Martins Mayr
127 — José Conde Iderburque Leal
128 — José Albino Trim Valente
129 — José Henrique Coelho Sadok de Sá
130 — José Luiz Gonçalves Rocha
131 — José Luiz da Rocha
132 — José Maria de Araújo
133 — José Maria Figueiredo de Matos
134 — José Oilá Sperandio
135 — José Pedro de Andrade Oliveira
136 — Ladislau Mauro Bihari
137 — Luiz Antonio Queiroz Pereira de Souza
138 — Luiz Ari Katz
139 — Luiz Augusto Crancio
140 — Luiz Fernando Câmara Simões
141 — Luiz Filinto Basto
142 — Luiz Gonzaga Cavalcanti de Albuquerque
143 — Luiz Guilherme Barros dos Santos
144 — Luiz Miod
145 — Marcos Alberto Albagli
146 — Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto
147 — Miguel Gesualdi Marino
148 — Miguel Rodolfo Brucher
149 — Nilo Peçanha Ferreira
150 — Nilton Lôbo
151 — Otto Geraldo dos Santos Filho
152 — Paulo César Alvarenga da Rocha
153 — Paulo Roberto da Costa Lima
154 — Paulo Sérgio Batista Paranhos
155 — Rildo José Mendonça
156 — Ruy Cardoso
157 — Sérgio Carl
158 — Sérgio Gomes Marques
159 — Sérgio Moskovicz
160 — Sérgio Salvador Alme
161 — Sidney Lopes da Silva
162 — Udo Norbert Waegele
163 — Umberto Barbosa da Silva
164 — Virgniaud Mendes de Azevedo
165 — Yasuo Ota

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1967

ALDA QUEIROZ DA SILVA
Chefe da Secretaria dos Cursos

ROSALINA BRAND
Secretária

Preparatório para vestibulares de:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ATUARIAIS
CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRÊSAS
SOCIOLOGIA
E ECONOMIA
(PUC)

CURSO AÉSSE

No Centro e em Copacabana

Direção de:
ARNALDO STRUZBERG
Informações em nossa sede à Rua das Marrecas, 33, 7º andar — (Ao lado do Metro-Passeio) — Telefone: 42-5898 — FILIAL DE COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, 928 — Grupo 802 — Telefone 36-[illegible]

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO RIO DE JANEIRO (CÂNDIDO MENDES)

CANDIDATOS APROVADOS: 236

CANDIDATOS DO AÉSSE APROVADOS: 127

RELAÇÃO NOMINAL DOS APROVADOS DO AÉSSE:

1 — Eduardo Gonçalves Valente
2 — Geraldo Luiz dos Reis Nunes
3 — Carlos Alberto de Azevedo Zenkner
4 — Maureen Leopold Goldstein
5 — Eliana Lucia de Castro Nogueira
6 — Mireille Leopold Goldstein
7 — José Augusto e Silva
8 — Orlando de Oliveira Carvalho
9 — Ivanilson Blanco
10 — Renato Augusto Accioli Vilaça
11 — Antônio Bittencourt Castro
12 — Luís Antônio Garrido
13 — Ronaldo Wolf
14 — Roberto Peregrino Ferreira
15 — Livia Thiesen
16 — Marisa Freitas de Figueiredo
17 — Mario Novis de Oliveira
18 — Salvador Alcantara Junior
19 — Delfim de Sá Rodrigues da Silva
20 — Sergio Esrivano
21 — Arnaldo Chain Richa
22 — Geraldo Guimarães
23 — José Maria da Silva Freire
24 — Euler Pinto Coelho
25 — Eduardo Mansur Mattar
26 — Wagner Dutra Ferreira
27 — José Geraldo Hosannah Cordeiro
28 — Carlos Bernardo Vainer
29 — Carlos Van Der Bosch
30 — João Peres de Oliveira
31 — Eduardo Tavares Homem
32 — Eduardo Poggi da Rocha
33 — José Carvalho Rocha de Oliveira
34 — Naida Marisa Vieira Mendonça
35 — Marilu Franco Alves
36 — Peter Jansens
37 — José Roberto Spiegner
38 — Dilson de Almeida
39 — Silio Bocanera
40 — Mauricio Dias David
41 — João Theodorico Gahyra
42 — Sandra Maria Neves Monteiro
43 — Antônio Carlos Ferreira Tinoco de Lacerda
44 — Roberto Farias de Menezes
45 — José Reginaldo Ginelli Leal
46 — Solange Richa Nogueira
47 — Hélio Fajardo Henriques
48 — Rudolf Johann Weissbehn
49 — Roberto Abraham
50 — Paulo Cesar Simões Azevedo
51 — Maria Cláudia Lotar
52 — Roberto Nabhan
53 — Paulo Roberto Dias
54 — José Carlos Gouvêa de Oliveira
55 — Roberto Cameiier
56 — José Carlos de La Rocque Almeida
57 — José Carlos de Souza Braga
58 — Ricardo Luiz Rodrigues de Azevedo
59 — Roberto Hesketh
60 — Miguel José Loureiro Frederico
61 — Yuriê Mancebo
62 — Raul Wagner dos Reis Velloso
63 — Herci Grubitsch Mietzsch
64 — Antônio Carlos Seidl
65 — Sergio Beigel
66 — Marcia Jorkiewez
67 — Sergio Mauro Gomes
68 — Augusto José Nunes Brandão
69 — Marcio Aurélio Montani
70 — Humberto da Costa Pinto Jr.
71 — Frederico da Costa Pinto Jr.
72 — Luiz Henrique Nunes Bahia
73 — Maria Celina Miguez
74 — Durval de Oliveira e Silva Neto
75 — Paulo Macedo de Morais
76 — Raimundo Arroyo Jr.
77 — Vera Sylvia Magalhães
78 — Thomas Lehwing
79 — Carlos Affonso de Souza
80 — Antônio Roberto Prates Amorim
81 — Fernando Nunes
82 — Ari Stoliar
83 — Cesar Hasky
84 — Lucia Maria Murat Vasconcellos
85 — Beatriz Severiano Ribeiro Saulés
86 — Sergio Abreu da Cruz Machado
87 — Antônio José Soares de Oliveira
88 — Abilio da Costa Mendes
89 — Reynaldo Ayres Pring Torres
90 — Sergio Almendra de Almeida
91 — João Luiz de Castro e Silva Filho
92 — Gilberto de Castro Lopes
93 — Armando Santos Moreira da Cunha
94 — Arlete Pereira da Costa
95 — Gilberto Schneider Souza
96 — Paulo Caeté Felipe Ferreira
97 — Bernardo Camara Cepas
98 — Rogério Nunes Pinto Nogueira
99 — José Ribamar Costa Borgeth
100 — Moacyr Paixão e Silva Filho
101 — Roberto Nunes Pinto Nogueira
102 — Roberto do Rêgo Cardia
103 — Guilherme José Teixeira Jochen
104 — Nelson Gomide Neto
105 — Carlos Augusto Menezes Mont'Alegre
106 — Paulo Fadigas de Sousa
107 — Sergio Costa Gomes
108 — Fernando Paulo Guimarães de Castro
109 — Jayme Luis Ferreira
110 — Luis Guilherme de Bragança
111 — Luis Carlos Lipke
112 — José Felippe Fagundes Campos
113 — Paulo Mauricio Sternick
114 — Ana Maria Bastos Lamenza
115 — Marcio Antonio Pamplona Cunha
116 — Lauro José Braga de Oliveira
117 — Solange Paraiso Nogueira
118 — Helio Mochcovitch
119 — Mariza de Carvalho Palha
120 — Antonio Francisco Azeredo
121 — Helcio Bittencourt Pereira
122 — Lauro Alberto de Luca
123 — Marcelo Gomes Ramos
124 — Guilherme de Aguiar Barreto
125 — João Rocha de Oliveira
126 — Sergio Luiz Damasio Rocha
127 — Emilio de Matos Habibe

DESTAQUES:

AS NOTAS MÁXIMAS (10) DA PROVA DE MATEMÁTICA SÃO EXCLUSIVAMENTE DE ALUNOS DO CURSO AÉSSE

MATEMÁTICA — 10 —	MATEMÁTICA — 10 —	MATEMÁTICA — 10 —	MATEMÁTICA — 10 —	MATEMÁTICA — 10 —	MATEMÁTICA — 10 —
YURIÊ MANCEBO	CARLOS BERNARDO VAINER	SOLANGE PARAÍSO NOGUEIRA	ANTONIO F. AZEVEDO	VERA SILVIA MAGALHÃES	SERGIO ABREU C. MACHADO

MAIS DA METADE DOS APROVADOS SÃO DO CURSO AÉSSE

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE F. FLUMINENSE

CANDIDATOS APROVADOS: 150

CANDIDATOS DO AÉSSE APROVADOS:

RELAÇÃO NOMINAL DOS APROVADOS DO AÉSSE:

1 — Antônio de Pádua Pessoa de Melo
2 — Antônio Dias Leite Neto
3 — Antônio Francisco Azerêdo
4 — Beatriz Severiano Saulês
5 — Carlos Afonso Braga
6 — Carlos Augusto Dias de Carvalho
7 — Carlos Hildebrando Rosa Cardoso
8 — Carlos Pereira do Amaral
9 — Carlos Raul Gouveia da Silva
10 — Carlos Van Den Bosch
11 — Cezar Hasky
12 — Cláudio Alves da Cruz
13 — Cláudio Artur Gomes Pereira
14 — Cláudio Vilar Furtado
15 — David Gorodicht
16 — Djalma Benedito Neves Ferreira
17 — Dulcino Monteiro de Castro Filho
18 — Eduardo Mansur Matar
19 — Eduardo Werneck Ribeiro de Carvalho
20 — Eliana Lúcia de Castro Nogueira
21 — Fábio Cintra
22 — Félix Augusto Lustosa de Abreu
23 — Francisco de Paula Seigne D'aboim
24 — Franklin de Souza Martins
25 — Frederico da Costa Pinto
26 — Geraldo Luís dos Reis Nunes
27 — Glória Aparecida Bittencourt Borges
28 — Guilherme de Aguiar Barreto
29 — Hélio Mochcovitch
30 — Henry Acselrad
31 — Henry Kupperberg
32 — Humberto da Costa Pinto Júnior
33 — Izeusse Dias Braga Júnior
34 — Jaime José Machado Fernandes
35 — João Luís de Castro e Silva Filho
36 — João Jorge Pieroni Júnior
37 — João Teodorico Gahyva
38 — José Carlos de La Rocque Almeida
39 — José Carlos de Souza Braga
40 — José Paulo Kupfer
41 — José Pondé Júnior
42 — Lícia Freitas Rodrigues
43 — Lauro Alberto de Luca
44 — Lúcia Maria Murat Vasconcelos
45 — Luís Fernando Espíndola
46 — Luís Henrique Nunes Bahia
47 — Márcia Jurkiewicz
48 — Márcio Antônio Pomplona Lassance
49 — Marco Aurélio Xavier Marino
50 — Maria Elizabeth Ribeiro e Castro
51 — Marilú Franco Alves
52 — Mario Roberto da Costa Paiva
53 — Mariza Freitas de Figueiredo
54 — Maureen Leopoldo Goldstein
55 — Mireille Leopoldo Goldstein
56 — Paulo César Muratori Rivera
57 — Paulo Roberto de Paula
58 — Peter Jansens
59 — Raimundo Arroyo Júnior
60 — Reinaldo Aires Pring Tôrres
61 — Renato Rezende Reis
62 — Ricardo Luís Rodrigues de Azeredo
63 — Roberto Bahia Rocha
64 — Robert Paul David Jacob
65 — Rogério Herlin
66 — Ronaldo Wolph
67 — Rubens César Oliveira Botelli
68 — Sérgio Abreu da Cruz Machado
69 — Sérgio Augusto Coimbra de Melo
70 — Sérgio Icarahy Creimer
71 — Sérgio Lopes da Rosa
72 — Sérgio Luís de Castro Pessoa
73 — Sérgio Luciano Rial Joselli
74 — Silio Boocanera
75 — Solange Paraiso Nogueira
76 — Sônia Maria Coelho da Silva
77 — Thomas Frank Lewing
78 — Vera Silvia Apostila Araújo Magalhães
79 — Yuriê Mancebo

MAIS DA METADE DOS APROVADOS SÃO DO CURSO AÉSSE

ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA (PUC)

CANDIDATOS DO AÉSSE APROVADOS: 13

1º Lugar JORGE ALEXANDRE FAURE PONTUAL
2º Lugar CARLOS BERNARDO VAINER
4º Lugar WILTON ALBUQUERQUE FONSECA
ANTONIO DIAS LEITE NETO
CARLOS AUGUSTO BAYAN
DAGNY ENGERSEN
EDUARDO MANSUR MATTAR
FLAVIO RODRIGUES PEIXOTO
HÉLIO MOSCOVITCH
MARCOS DANTAS LOUREIRO
RODOLFO ALVES HORTA
MARIA CELINA MIGUEZ DE MELLO
PAULO DA COSTA MARTINS

TURMA ESPECIAL:

3 Ano Científico e Curso AÉSSE

Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Guanabara

Candidatos aprovados 100
Candidatos do AÉSSE aprovados 40

DESTAQUES:

2º Lugar CLAUDIO VILAR FURTADO
4º Lugar FRANKLIN DE SOUZA MARTINS
6º Lugar FREDERICO DA COSTA PINTO
8º Lugar MARIO ROBERTO DA COSTA PAIVA
(A relação nominal será publicada no próximo domingo)

TARDE — COLÉGIO ANDREWS
NOITE — COLÉGIO SANTO AGOSTINHO (LEBLON)

FACULDADE NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS

O Curso AÉSSE apresentou apenas 6 candidatos (100% de aprovação)

SOLANGE PARAISO NOGUEIRA
MARISA FREITAS DE FIGUEIREDO
DAVID GORODICHT
MARILENA SABOYA DE ARAUJO JORGE
MARCIA JORKIEWCZ
HELIO MOCHCOVITCH

Informações: Secretaria do Curso AÉSSE

Arquitetura Convoca Aprovados Para Prova Amanhã

Diário Escolar

Sòmente, ontem, foi divulgado o resultado das provas de desenho projetivo dos vestibulandos da Escola Nacional de Arquitetura, que, agora, estão convocados para a prova de matemática, a ser realizada, amanhã, na cidade universitária.

O "Diário Escolar" indica os candidatos convocados, com a respectiva distribuição por salas, onde deverão fazer suas provas:

SALA — 306

Nomes

Abraham Jakubowicz; Abrahão Leão Grimberg; Afonso Roberto Pires Visconti; Aldemir Chaves Paraguassu; Álvaro de Oliveira Neto; Ana Lúcia Domingues; Ana Maria Marques Nunes; Ana Scheinkman; Andréa Morais de Sousa e Silva; Ângela de Campos Barroso; Ângela Maria Couto; Ângela Leitão de Carvalho Decourt; Antenor Luz Filho; Antônio Campos de Sá Oliveira; Antônio César Marques Lemgruber; Atsuhiko Miratsuka; Bárbara Kreuzig; Benjamin Lemos de Sousa Cardoso; Barnardo Scheinkman; Carlos Alberto Bittar Ribeiro; Carlos Alberto dos Santos Carneiro; Carlos Alberto de Sousa; Carlos Alberto Tinoco Marques; Carlos Augusto Josetti de Oliveira; Carlos Eduardo do Amaral Barreto; Carlos Eduardo Peralta; Carlos Henrique Correia Gomes; Carlos Vinícius Machado França; Carmen Lúcia Rocha; Célia Maria Paraíso Jácome

SALA — 301

Nomes

Célso Rubens Ferreira Freitas; Clarice Schneiderman; Danilo Cândido Tostes Calmi; Delano Couto Jorge Franco; Diana Lima Coelho; Dilza Barros Arantes; Dionísio Carlos de Oliveira; Douglas Alberto Milnes Jones; Edmundo Dolne Lustosa; Edmundo Sérgio Duclos Allen; Eduardo Duvivier; Eduardo Fachini Gomes; Eleonora Campos; Eliana Koehne de Castro; Eliane Bretas Estêves; Eliane Dias Morpurgo; Eliane Lisboa Sodré.

SALA — 303

Nomes

Eliane Nemi Mourão; Eliane Otoni Braga; Eliane Sampaio de Sousa; Eliane Sili Salomão; Elisa Houaiss; Elizabeth Coelho Leite; Elizabeth Fátima de Almeida; Elizabeth Maria Campbell Neto Machado; Elizabeth Vanderlei Soares; Ernando Marcolino Muniz; Ernâni de Sousa Freire Filho; Ester Costa Paiva.

SALA — 305

Nomes

Fábio Gino Francescutti; Fernando da Cruz Vieira; Fernando Coelho D'Alvear; Fernando José Pires Condeixa; Francisco Ernesto David; Francisco José Lemos Marcondes; Francisco Nasser Hissa; Frederico Guilherme Volpato Gama; Frederico Lohamann; Gábor Pal Geszti; Genaro Mendes de Morais; George Iso Torós Cohen.

SALA — 307

Nomes

Giuseppe Mannino; Grécia Carlos Amaral; Guaraci de Figueiredo Nunes; Guilherme de Castro Meneses Barcelos; Guilherme Gomes Lund; Guilherme Vercillo; Hamilton Botelho Malhado; Heloísa Ferreira de Bivar Câmara; Heloísa Gonçalves; Heloísa Maria de Araújo de Sá Nogueira; Henri Cavalcânti Curi; Hermann Tenuta.

SALA — 309

Nomes

Hugo Christiano de Carvalho Hamann; Humberto Vasques; Inácio Leão Abadia; Ismael da Silveira Madruga; Ivan de Faria Vieira; Ivete de Góes Rigo; Ivone de Sousa Ribeiro; Izidoro Jerônimo da Rocha; Jaime Elias Coelho; Jairo de Medeiros; Jarbas Fonseca da Cunha; Jefferson Barbosa de Morais Filho.

SALA — 311

João Batista Soares Carpi, João Carmelo Farias de Melo, Jorge Braga Barbieri, Jorge Brezinski, Jorge Luís Mendes de Oliveira Castro, Jorge Paul Czaykowski, Jorge Ramalho Miranda, José Abramovitz, José Augusto de Carvalho e Melo Neto, José Costa de Araújo Feio, José Guimarães Morais Filho, José Hipólito Nava Ribeiro.

SALA — 315

José Mário Parrot Bastos, José de Oliveira Costa, José Oliveira dos Santos Filho, José Ricardo Cunha da Costa e Sá, José Ricardo Muniz Machado, Laira Maria Minssen Pereira, Leila da Luz Fernandes Lima, Lélia Raimundo Franco, Lia Faria de Sousa Martins, Lícia Maria Morais Domingos, Lília Marques de Souso, José Luciano Ribeiro Fernandes.

SALA — 317

Lúcia Guimarães Lins, Lúcia de Gusmão Pinto Lopes, Lúcia Helena Serejo Pires, Lúcia Maria Pires Matos, Lúcia Mota de Sousa, Luciana Lopes de Campos, Luís Alexandre Gonçalves e Silva, Luís Bartholomeu Sant'Anna de Sousa, Luís Carlos de Almeida Xaxier, Luís Erasmo Lima Martins da Rocha, Luís Flávio Bartholomeu, Luís Guilherme Barros dos Santos.

SALA — 319

Manoel Alberto Bastos Fernandes, Manoel Leite de Sá, Márcia Pimenta Pedreiras Ferreira, Márcio Preu Benvenuti, Marco Antônio Rodrigues Marinho, Marco Polo de Freitas Vale e Silva Kuhn, Marcos Fernando Siqueira, Marcos Marinho da Costa, Marcos Merhi Noia, Marcos Zveiter Siul, Marcus Freire

(Conclui na 5ª página)

INGLÊS - CONVERSAÇÃO (Treino)

CR$ 20.000 MENSAIS (NÃO HÁ JÓIA)
2 AULAS SEMANAIS COM 2 PROFESSÔRES PARA PRÁTICA DE CONVERSAÇÃO — MÁXIMO DE 10 ALUNOS — QUALQUER NÍVEL — Das 7 às 22 horas
IBCM Av. Pres. Vargas, 529, 19º, Av. Copacabana, 709, 10º — 57-3660 — IBCM

CURSO PRÉ-VESTIBULAR

D.A.L.C.

FILOSOFIA — UEG

1967 O MELHOR RESULTADO DA ZONA NORTE

74 ALUNOS INSCRITOS

53 ALUNOS APROVADOS

70% TOTAL DE APROVEITAMENTO

INFORMAÇÕES: Rua Haddock Lôbo, 269 — Tel.: 34-9681

Faculdade de Filosofia - UEG

— VESTIBULARES —

MANHÃ — NOITE

equipe da FNFi e UEG

CFPEN

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES DE ENSINO NORMAL

Linguagem	Ciências	Música — Desenho
Matemática	Biologia	Estatística
Estudos Sociais	Higiene	Prática de Ensino

Av. Maracanã, 47 — Tel. 28-4715

Arquitetura...

(Conclusão da 4ª página)

Capobianco, Margarida Maria Rodrigues Damasceno.

SALA — 321

Maria Alice Hachiia Calvet Maria Alice Pinheiro de Morais, Maria Aparecida Filgueiras Real, Maria Beatriz Kowarich Josetti de Sousa, Maria Clara Mesquita Gondin Maria Eduarda Caciatore de Garcia, Maria Elizabete Carvalho Maia, Maria Elizabete Custódio de Gouveia Rêgo Maria Elizabete Simas, Maria Emília Costa de Oliveira, Maria da Glória Marcondes Machado, Maria da Graça Lemos Pereira.

SALA — 328

Maria Ignês Helena Aguiar Frota Sales, Maria Inês Balbi Maria Júlia Duarte Lira, Maria de Lourdes Fernandes da Fonseca, Maria Luísa Figueiredo Heine, Maria Regina de Carvalho Lopes, Maria Regina de Melo e Dias, Maria Teresa de Almeida Neto, Maria Teresa Botelho Megale, Maria Virgínia Peixoto Lenna, Marilene Caetano Amaral Paes Marília Duarte de Araújo Lima.

SALA — 325

Mário Gordilho Fraga, Mário Jorge de Sousa Castañon, Mário Paulo Tiengo Goldstein, Maurício Farjalla Filho, Miguel Márcio Guimarães, Mirian Jerusalmi, Mônica Machado Santos, Neli Ferraz de Abreu, Nélson Duarte de Nóbrega Pereira, Nélson Osmundo de Araújo Sadala, Nélson Roberto Galvão Dias Lopes, Nilo Espírito Santo Costa.

SALA — 329

Nísia da Silva Lima, Núrsia da Mota Dantas, Olga Maria Brito das Neves, Osvaldo Eduardo Hartenstein, Otávio Carvalho do Vale, Paulo Armando Fernandes Soares, Paulo César Amorim de Sousa, Paulo César da Cunha Maia, Paulo César Silva Costa, Paulo Roberto Gerbassi Ramos, Paulo Sérgio Venâncio Viana, Nilson Tesch Ferreira.

SALA — 331

Paulo Tapajós Gomes Filho, Pedro Cascardo, Pedro Pereira da Silva Costa, Regina Célia Serpa de Andrade, Renato Benevides Soares, Ricardo Tonini, Ricardo Vasconcelos Rodrigues, Ricardo Vitor da Silva, Richard Leite, Rita de Cássia Bittencourt Pires, Roberto Henrique Pereira Reis Roberto Rodrigues Otávio.

SALA — 333

Roberto Rodrigues de Carvalho, Rogério Antônio Formosinho Martins, Rogério Felício Leães, Rogério Onofre da Rocha Ronald Marques Alves, Rosa Maria Brotens de la Nuez, Rui Lima Buarque de Nazare, Sakiko Sudo, Samuel Isac Warszawski, Selma Ciornai, Sérgio Casimiro Jucá dos Santos, Sérgio Murilo Ferreira de Oliveira.

SALA — 335

Sérgio de Nóbrega Maranhão, Sheila Dain, Sônia Barreira de Aguiar, Sônia Carvalho de Abreu, Sônia Maria Moreira de Oliveira, Sônia Onufer Correia, Sueli de Melo Cruz, Tânia Maria Nisticó de Assis, Télio Martins dos Santos, Trajano Luís Lemos Júnior, Valdo de Freitas Felinto, Válter Moreno Assunção Filho.

SALA — 337

Vanda Almeida Castro Vânia Maria Caetano Lopes Vânia Maria D'Alessandro Vera Lúcia Passos Ribeiro Vera Maria Lousin de Amorim, Vera Regina Gurgel Monteiro, Viviane Aronowicz Vagner Santos Guterres, Válter Luís Valiño dos Santos William de Carvalho Gomes Cruz, William George Shalders.

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

ARQUITETURA

RESULTADOS DA PROVA DE DESCRITIVA

EXCEPCIONAL RESULTADO ALCANÇADOS PELOS ALUNOS DO CURSO C.O.S. NA PROVA DE DESCRITIVA

Nº de ALUNOS APROVADOS DO CURSO C.O.S. da Seção de ARQUITETURA — **45**

e mais:

Nº de ALUNOS APROVADOS DO CURSO C.O.S. DAS TURMAS ESPECIAIS (não incluídos na relação geral) — **12**

Nota: Aconselhamos aos alunos não incluídos abaixo, para verificarem na relação Oficial da F.N.A. — em virtude da pressa em que foi feita a nossa relação.

RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUNOS DO CURSO C.O.S. APROVADOS

1 — Aldemir Chaves Paraguassú
2 — Carlos Alberto dos Santos Carneiro
3 — Carlos Alberto de Souza
4 — Carlos Eduardo Peralta
5 — Carmen Lúcia Rocha
6 — Eliane Bretas Estêves
7 — Eliane Sili Salomão
8 — Elisabeth Fátima de Almeida
9 — Giuseppe Mannino
10 — Guaraci de Figueiredo Nunes
11 — Guilherme Vercillo
12 — Henri Cavalcanti Curi
13 — Jarbas Fonseca da Cunha
14 — Jeferson Barbosa de Moraes Filho
15 — João Batista Soares Carpi
16 — Jorge Ramalho Miranda
17 — José Costa de Araújo Feio
18 — José Luciano Ribeiro Fernandes
19 — José Ricardo Cunha da Costa e Sá
20 — Licia Maria Moraes Domingues
21 — Lúcia Guimarães Lins
22 — Lúcia Helena Cerejo Pires
23 — Lúcia Maria Pires Mattos
24 — Luiz Flávio Bartholomeu
25 — Manoel Leite de Sá
26 — Marcos Antonio Rodrigues Marinho
27 — Marcos Marinho da Costa
28 — Maria Regina de Carvalho Lopes
29 — Marilene Caetano Amaral Paes
30 — Nelly Ferraz de Abreu
31 — Nélson Duarte de Nóbrega Pereira
32 — Nilo Espírito Santo Costa
33 — Nilson Tesch Ferreira
34 — Nursia da Mota Dantas
35 — Paulo Sérgio Venâncio Viana
36 — Ricardo Vitor da Silva
37 — Rita de Cássia Bittencourt Pires
38 — Ronald Marques Alves
39 — Ruy Lima Buarque de Nazareth
40 — Sérgio Murilo Ferreira de Oliveira
41 — Vanda Almeida Castro
42 — Vania Maria Caetano Lopes
43 — Vera Maria Lousin de Amorim
44 — Vera Regina Gurgel Monteiro
45 — William de Carvalho Gomes Cruz

RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUNOS APROVADOS DO CURSO C.O.S. DAS TURMAS ESPECIAIS:

1 — Antonio Campos de Sá Oliveira
2 — Carlos Augusto Josetti de Oliveira
3 — Margarida Maria Rodrigues Damasceno
4 — Nelson Roberto Galvão Dias Lopes
5 — Rogério Antonio Formosinho Martins
6 — Luiz Carlos de Almeida Xavier
7 — Sakiko Sudo
8 — Sérgio Casimiro Jucá dos Santos
9 — Sérgio George Shalders
10 — Guilherme Castro Menezes Barreiros
11 — Paulo César Silva Costa
12 — Rogério Felício Leães

189 APROVAÇÕES

INÉDITO

LIDERANÇA ABSOLUTA EM FAC FILOSOFIA

1º Teotônio Santos Morais — Psicologia — UEG

1º Gilda de Lauro Martins — História Natural — UEG — Piedade

1º Wilma Ribeiro Ballista — Português — Francês — UEG

2º Vera Lúcia Batista de Souza — Português Latim UEG

2º Sérgio Pereira dos Santos — História Natural — Piedade

3º Ana Luzia Silveira — Pedagogia — Piedade

3º Evarista Baluz de Oliveira — História Natural — Piedade

3º Paulo de Albuquerque Carvalheira — Psicologia — UEG

RELAÇÃO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

1) Teotônio Santos Morais — 1º lugar, U.E.G.
2) Paulo Albuquerque Carvalheiras — 3º lugar, U.E.G.
Déa Ribeiro D'Almeida — 4º lugar, U.E.G.
Aurora Regina F. Mesquita
Araguary Challar Silva
Marília Cardoso
Miriam Duffrayer
Miriam Brischersky
Marília Nunes
Nancy Rodrigues Pacheco
Neli Rodrigues Carbonell
Regina Ferreira Aguiar
Virgínia Maria Amadeu
Vera Lúcia Santiago
Vera Lúcia Jorge
Sérgio Ramos de Oliveira
Norma Borges
Aurora Maria Borges Ferreira
Regina Coifman
Luci do Amaral Silveira
Glaucia Bruno
Celi Maria C. R. Corrêa
Romes Gomes
Vera Lúcia Santos Soares
Irmã Maria do Carmo Bezerra Vasconcelos
Sandra Almeida Lacerda
Roseli R. Fernandes
Ana Luzia Silveira — 3º lugar, Piedade

RELAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

1) Wilma Ribeiro Ballista — 1º lugar, FRANCÊS — UEG
Maria Helena Borges da Fonseca — 4º lugar, LATIM — UEG
Vera Lúcia B. de Souza — 2º lugar, LATIM — UEG
Maria José Avelina Santos
Dalva de Oliveira Miranda
Marina G. Coelho
Eunice Araújo Lopes
Maria Teresa V. Santos
Suely Pereira da Silva
Vilma Santos Araújo
Maria da Glória Schttine
Suely Magalhães
Venâncio Moll Netto
Clélia Figueira
Sueli Rodrigues Martins
Antônio Augusto A. Mateus Filho
Vera Regina Pires
Carmen P. Barros
Sônia C. de Barros
Fátima F. Vieira
Mussoline C. Alexandrina
Marli A. Estêves
Denise S. Castro
Ronaldo César Silva
Quazildo Vasconcelos da Silva
Leni dos Santos Maia
Vera Lúcia Ramos de Azevedo
Comba Marques Pôrto
Gilda de Alencar Sade
Lia de Oliveira
Maria Terezinha dos Anjos
Maria Cecília Chevitarese
Vilma Santos Araújo
Sônia Maria Seixas de Oliveira
Iolanda Silva Jardim
Clair Cabral Barbosa
Maria Cecília Mediano
Ronaldo Maia da Silveira
Eliane Maria Balbino
Maria Lúcia Mota

RELAÇÃO DOS CURSOS DE HISTÓRIA — GEOGRAFIA — CIÊNCIAS SOCIAIS

1) Zoédio Virgilio — 4º lugar, UEG Geografia UEG
Maria Aparecida Neuman
Luis Carlos Alves Fernandes
Antônio Carlos da Silva
Liane Santos Adão
Helena Alves Corrêa
Alba Santa Rosa
Andréa Bastos Brauns
Darci Guimarães Ferreira
Geralda Fabiana Moreira
Maria Luiza B. Andrade — 5º lugar UEG — História UEG
Geisa José Zogaibe
José Nunes Ramos
Leci Carvalho
Luci Guedes
Manoel César Ferreira
Maria do Amparo Cruz
Maria da Conceição Gomes
Maria José Monteiro
Marilene Araújo Machado
Neide Merlino Braga
Nélson Oliveira Soares
Nilma Ribeiro Guimarães
Nilza Suzana dos Santos
Sahra Kuzniec
Sheila Lôbo
Scheila Ribeiro
Sueli Chaves
Sônia Maria M. Oliveira — 6º lugar, Ciências Sociais, UEG
Zuleida Maria dos Santos
Sarita Léa Wajutcaub
Vera Lúcia Bravo
Maria de Lourdes M. Ribeiro — 6º lugar — História, UEG
Aracy R. C. Branco
Liana Martins Sucupira
Ruth Bizac Coelho
Wanda Almeida Chaves
Georgina Assunção
Neusa B. Reis
Luiz Carlos Freitas
Regina Célia Cabral
Regina Célia Areal
Maria Tude

RELAÇÃO DE MATEMÁTICA E FÍSICA

1) Armando José Marinho
José Geraldo S. Pinto
Rosa Dalva Ribeiro
Anete Tavares Braga
Anésia Corrêa Pereira
Cira Pasternak
Elfrida Bickel
Luzia Azar Miguez
Mariuce Ferreira da Costa
Irwing Garfunkuel
Maria de Lourdes Teixeira
Nair Castaño Martinez
Wanda Medeiros Silva
Marvi Medeiros Silva
Lúcia Helena M. Albuquerque
Angela Maria Mazza
Elizabeth Maria F. Costa
Terezinha Eberianos
Paulo R. Gotac
José Emílio Turano Bastos

RELAÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL E QUÍMICA

1) Gilda de Lauro Martins — 1º lugar, UEG e PIEDADE — História Natural
Sérgio Pereira dos Santos — 2º lugar, Piedade — História Natural.
Evarista Baluz dos Santos 3º lugar, Piedade — História Natural.
Archimino Leonardo Ferreira
Elton Francisco da Cruz
Jorge Alberto dos Santos
Liege Maria Santos Marques
Rita de Cássia J. Cassabe
Arlindo da Silva Braga
José de Paula Martins
Ana Regina Cordovil
Maria Lúcia Vasconcelos
Helena da Silva Fernandes
Maria da Glória Seixas
Maria Egídia Pagans
Mriene Benchimol

APRESENTAMOS — **226**

APROVADOS — **189**

Computadas as aprovações em duas ou mais Faculdades

COLECIONAMOS ÊXITOS PORQUE GOSTAMOS DE COLECIONAR ÊXITOS

CURSO DIPLOMADOS

MATRÍCULAS:

MARIZ E BARROS, 382

(Em frente ao Instituto de Educação)

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

FRATERNIDADE

Tobias Pinheiro

— Primeiro salvem minha irmã!
— Berenice, Berenice,
ainda ficou Margarida,
Flor viva sôbre uma campa
Teu gemido penetrou o coração das pedras,
antes de penetrar o coração dos homens.
Berenice, Berenice,
um símbolo do holocausto
de duzentas pessoas sob escombros
num apêlo patético:
— Primeiro salvem minha irmã!
Uma lição a tôda humanidade,
na frase que calou o coração dos pedras,
mas não silenciará o coração dos homens:
— Primeiro salvem minha irmã!
Berenice, Berenice,
se eu pudesse te daria
não o céu que já possuis
mas tua lição gravada
em todos os corações:
— Primeiro salvem minha irmã!
— Berenice, Berenice,
Berenice Maranhão,
ainda ficou Margarida,
Flor viva sôbre uma campa.

O Que se lê no Rio e em Belo Horizonte

Levantamento dos best-sellers feito pela Página Literária nas seguintes Livrarias do Rio de Janeiro: Agir, Ateneu, Civilização Brasileira, Eldorado Copacabana, Eldorado Tijuca, Freitas Bastos, Guanabara Koogan, Ler, Record Copacabana e São José.

Eis os livros mais vendidos na GB no mês de fevereiro:

Nacionais:

1 — DONA FLOR E SEUS MARIDOS, Jorge Amado.
2 — FESTIVAL DE BESTEIRAS, Stanislaw Ponte Preta.
3 — LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM, diversos autores.
LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER, diversos autores.
OS MAIS BELOS SONETOS QUE O AMOR INSPIROU, J.G. de Araújo Jorge.
4 — MORTE E VIDA SEVERINA, João Cabral de Melo Neto.
DO SINDICATO AO CATETE, Café Filho.
OS TENENTES NO PODER, Hélio Silva.
DUAS VÊZES PERDIDA, Josué Montello.
O PAÍS DOS COITADINHOS, Emil Farah.
CHARLES CHAPLIN, Carlos Heitor Cony.
5 — VIVÊNCIA E ARTE, Maria Helena Andrés.
PARA UMA MENINA COM UMA FLOR, Vinicius de Morais.
VIDAS SÊCAS, Graciliano Ramos.

Estrangeiros:

1 — A SANGUE FRIO, Truman Capote.
2 — DE PROUST A CAMUS, André Maurois.
3 — TREBLINKA, Jean François Steiner.
4 — HOSPITAL, Arthur Hailey.
UM CRIME ENTRE CAVALHEIROS, John le Carré.
O MORTO AO TELEFONE, John le Carré.
5 — PARA QUE O MUNDO CREIA, Hans Kung.
ACONTECEU EM VENEZA, Ellen MacInes.

Levantamento feito especialmente para a Página Literária do DN, por cortesia da Livraria Itatiaia e Livraria Cultura Brasileira, centros das maiores culturas de MG.

Nacionais:

1 — DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS, Jorge Amado.
2 — S.O. SENTIMENTAL, Zsu-Zsu Vieira.
3 — NOVELAS DA MASMORRA, Octácio de Faria.
4 — PARA UMA MENINA COM UMA FLOR, Vinicius de Morais.
5 — DO SINDICATO AO CATETE, Café Filho.

Estrangeiros:

1 — AMARGEDDOM, Leon Uris.
2 — CORAÇÃO DA MATÉRIA, Graham Greene.
3 — AGONIA e ÊXTASE, Irving Stone.
4 — PRIMAVERA NEGRA, Henry Miller.
5 — INSPETOR MATE ESTA, Joyce Porter.

BIBLIOTECA

LANÇAMENTOS DA GRD

Recebemos das Edições GRD ótimos títulos, entre os quais os que se seguem abaixo e que devem ser lidos:

OUTROS CONTOS DO PAIS DE OUTUBRO — (Ray Bradbury, trad. Hélio Pólvora 259 págs.). Essa tradução de «The October Country», apresenta uma série de 10 contos da melhor qualidade, cujas cenas se desenvolvem no país de outubro. E o que é o País de Outubro?: ... aquêle país onde é sempre tarde; onde as colinas são brumosas e os rios nevoentos; onde o meio dia passa depressa, o entardecer e o crepúsculo demoram, e a meia-noite fica. Aquêle país composto na maior parte de adegas, depósitos, gabinetes secretos, sótãos e despensas onde não penetra o sol. Aquêle país habitado apenas por gente de outono pensando apenas coisas de outono. Gente que, passando à noite pelas calçadas vazias, soa como chuva...

— : : —

BRASIL DO BOI E DO COURO — (José Alípio Goulart. Coleção Ensaios Brasileiros. Homens e Fatos. 2 Vols.). Pelo que apresenta de autenticidade como resultado de profundas e demoradas pesquisas, é ensaio de leitura indispensável a um mais concreto e amplo conhecimento de dois fatôres de indiscutível importância na vida econômica e social do Brasil.

Já se havia dito antes e repete-se agora, até com maior ênfase, que a obra de **José Alípio Goulart**, pelo seu valor no campo da brasiliana, é hoje um fator de enriquecimento da cultura nacional, máxime pelo ineditismo dos temas que o autor recolhe nos recônditos da história pátria para trazer à tona.

É obra que acresce de projeção quando se sabe ter sido por críticos do gabarito de um **Nestor de Holanda e Antônio Olinto**. O acadêmico **Peregrino Júnior** também teve palavras de elogios ao autor: **«Leitura fácil e sedutora. Conduz o espírito do leitor por caminhos inesperados e instrutivos. Você fêz um livro original e utilíssimo»**. **Artur César Ferreira Reis**, em seu pronunciamento de historiador do maior porte, assim se expressou em telegrama a José Alípio Goulart: **«Excelente, admirável contribuição conhecimento passado ciclo econômico, você está desvendando maneira magnífica»**.

Enfim, é um trabalho que vem dar novas dimensões à excelente e valiosa obra de Alípio Goulart.

— : : —

O QUE SUSSURRAVA NAS TREVAS (H. P. LOVECRAFT, 143 págs. Trad. George Gurjan). Série de 3 novelas — **O Chamado de Cthulhu, O que Sussurrava nas Trevas, e A Côr que Veio do Espaço** — conhecida como **Leitura Fantástica**; extraída do original norte-americano **The Dunwich Horror and Others**.

H. P. Lovecraft, ao morrer, há quase trinta anos, era desconhecido na sua própria terra natal. Também o mundo o desconhecia, ressaltando-se, evidentemente, o círculo de seus admiradores, mas círculo diminuto. Hoje o mundo — inclusive os Estados Unidos da América do Norte lhe tributa as devidas honrarias, colocando-o no lugar que é seu desde as primeiras histórias que publicou. O lançamento dêste livro sanará esta lacuna. No seu plano de renovar a literatura brasileira e lançar autores que renovaram a literatura universal, GRD cumpre a missão que se impôs.

H. P. Lovecraft, falecido em 1937, com apenas 47 anos de idade, garantiu seu lugar ao lado de Allan Poe, Bierce e Potocki, como um dos maiores autores de todos os tempos no gênero do fantástico, seja êle representado pela ficção científica, pelo macabro ou pelo terrorístico.

TEORIA E PRÁTICA NA POLÍTICA AMERICANA — (Coletânea organizada por **William H. Nélson**. Trad. Heloisa de Carvalho Tavares, do original **«Theory and Practice in American Politics»**. 210 págs.). Sôbre seu livro, explica o autor: **«Seu propósito é examinar certos aspectos da tradição política americana à luz das circunstâncias atuais e do conhecimento presente.** Em particular, os ensaios... procuram esclarecer **a relação entre a** teoria constitucional e a prática **política na América, isto é, a relação entre o que os americanos acreditavam e expressaram por lei quanto à política, e o que fizeram e como agiram politicamente»**.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

Forense Muda, Agora Não é só Direito

A Editôra Forense começou a lançar em 66 e prosseguirá em 67 uma série de livros novos e atuais, fugindo do seu campo tradicional de publicações que era quase exclusivamente restrito a obras de direito. Abrangerá agora vários assuntos como sociologia, psicologia, economia, obras de interêsse geral e para tôdas as classes de leitores. Êsses livros, originais brasileiros e traduções, serão lançados dentro de diversas coleções, uma delas já com duas obras à venda. E' a coleção «Culturas [illegible] à qual pertencem «As Nações Ricas e a Libertação dos Subdesenvolvidos» e «[illegible] que transformaram o Mundo», dois livros da conhecida autora inglêsa Barbara Ward. As outras coleções cujos primeiros originais deverão sair nos próximos meses são: «Coleção Prospectiva» e «Iniciação Cultural», livros de grande público sôbre problemas de saúde, e ainda livros sôbre temas históricos. Nomes famosos [illegible] nessas coleções como: Maurice Duverger e Gurvitch no campo da sociologia, [illegible] no da Psicologia; e ainda Paul Ricouer, Edgar Morin, Lefevre, Theodor Reik entre outros.

★

«As Horas Decisivas», de **Meyer Levin**, do original americano **«The Stronghold»**, tradução de **Lêda Maria Miranda**, capa de **Elber Duarte, 314** páginas, edição Dinal. Vividas dentro do velho castelo de um nobre, **As Horas Decisivas** constituem uma empolgante leitura. Nesse antigo castelo, tornado Fortaleza, os alemães alojaram 12 prisioneiros políticos que aguardavam ansiosos o dia da libertação. O relato do cruel tratamento dado a êsses prisioneiros e a «solução final» de Hitler executada por Kraus, o hediondo corrasco nazista, é de que constam essas páginas repletas de angústia, emoção e muito sofrimento.

★

Recebemos: o nº 12 de **Academia** — Órgão Oficial da Academia Macaense de Letras, uma iniciativa da conhecida cidade fluminense, que «se destina à preservação, estudo e desenvolvimento da cultura em Macaé sob todos os seus aspectos literários, artísticos e científicos».

«As Sete Côres do Arco-Íris», de **F. Giffoni Filho**, poesias que refletem os variados tons das emoções humanas como no seguinte verso: **«Nossa vida a um arco-íris se assemelha»**. Agradecemos o exemplar autografado. Edição Pongetti que nos oferece, ainda, Seleções de Palavras Cruzadas, reunindo problemas, enigmas, charadas e curiosidades, um agradável passatempo para os leitores.

DIVERSOS LIVROS

«História do Ocultismo», de **L. Gérin Ricard**, tradução de Edilson Alkmim Cunha, capa de Ari Fagundes, edições Bloch. ● Os esoteristas brasileiros e todos que se interessam pela ciência do invisível encontrarão nessa obra, um verdadeiro compêndio sôbre o assunto. Tratado com rigor de pesquisa e de exposição, inclui os elementos básicos que nos levam a ter uma noção exata do desenvolvimento da magia, através do tempo e dos trabalhos realizados por seus grandes mestres.

«História das Religiões», de **Charles Francis Porter**, tradução de **J. Sampaio Ferraz**, lançamento das edições de Ouro. Nesse trabalho estão reunidos notáveis estudos sôbre Moisés, Confúncio, Jeremias, Buda, Jesus Cristo, São Paulo, Santo Agostinho, Maomé, São Tomás de Aquino, Lutero e outros líderes místicos. Segundo palavras do autor, o livro constitui «uma tentativa no sentido de contribuir de algum modo para o que James Harvey Robinson reputa a humanização do conhecimento».

Coleção **«Nôvo Testamento»**. Dois volumes bíblicos, que muito se recomendam aos leitores católicos e aos que desejam maiores esclarecimentos a respeito dos textos revelados, acabam de ser lançados pela editôra Vozes: **«O Evangelho Segundo São Mateus»** (Parte I), traduzido por Frei Edmundo Binder O.F.M., comentado por Wolfgang Trilling e prefaciado por Frei Guilherme Baraúna O.F.M., e de **«A Epístola aos Efésios»**, de São Paulo, comentada por Max Zerwick S.J. e vertida para nossa língua pelo mesmo tradutor.

«Gramática Secundária da Língua Portuguêsa», de **M. Said Ali**, 7ª edição da Melhoramentos, revisão do prof. Evanildo Bechara, que lhe atualizou a ortografia e a nomenclatura. Numa época em que reinava ainda enorme confusão em tôrno dos problemas do idioma nacional, entregou-se êle a um intenso trabalho de pesquisa, procurando resolver de maneira simples seus inúmeros problemas.

«O Mundo Que Veremos Amanhã», de **Arnold B. Barach**, introdução de **W. M. Kiplinger**, tradução de **Paulo de Macedo**. Leitura fascinante onde o autor fornece uma ampla visão da vida no planêta nos próximos dez anos. Não fazendo ficção científica, suas previsões estão fundamentadas nas conquistas atuais da ciência e da tecnologia. Recente lançamento da **Lidador**.

Concursos Literários

Prêmio José Lins do Rêgo de 1966, para contos, agora no valor de 1 milhão de cruzeiros. O regulamento será o mesmo de 1964, isto é, a obra deve ser inédita, de autor brasileiro, com um mínimo de 100 páginas dactilografadas em espaço 2, em 3 vias. Os originais deverão ser remetidos sob pseudônimo. O verdadeiro nome do autor e respectivo endereço estarão em envelope fechado. As inscrições serão encerradas a 29 de agôsto de 1967 e o vencedor será proclamado a 29 de novembro do mesmo ano. A obra premiada será publicada pela Livraria José Olympio Editôra e o autor receberá além do prêmio, os respectivos direitos autorais.

Os originais deverão ser remetidos para os seguintes endereços: Rio de Janeiro — Rua Marquês de Olinda, 12, Botafogo; Recife — Rua Gervásio Pires, 218; Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, 717; São Paulo — Rua dos Gusmões, 100 e Belo Horizonte — Rua São Paulo, 684.

II Prêmio Nacional Walmap, instituído pelo companheiro Antônio Olinto, de «O Globo» tem o patrocínio do Banco Nacional de Minas Gerais. As inscrições acham-se abertas e serão encerradas a 30 de abril de 1967.

Jorge Amado, J. Guimarães Rosa e Antônio Olinto, formarão a comissão julgadora. Os três primeiros colocados receberão um total de Cr$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros). 1º lugar: Cr$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros); 2º lugar: Cr$ 2.000.000 (dois milhões de cruzeiros) e 3º lugar: Cr$ 1.000.000 (hum milhão de cruzeiros). Os romances, obras de ficção, deverão ser encaminhados, em 3 vias, a Antônio Olinto, rua Duvivier, 43, Copacabana, Rio de Janeiro, GB.

«Prêmio de Ficção Prefeitura do Distrito Federal» e «Prêmio de Poesia, Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal», no valor de 2 milhões de cruzeiros cada um, terão suas inscrições encerradas a 31 de março de 1967. Os Prêmios, distribuídos pela Fundação Cultural do Distrito Federal, serão entregues em Brasília e os resultados serão divulgados até 20-4-67.

As obras de ficção, inéditas ou publicadas entre o período de 1-9-67 à data do encerramento das inscrições, de autor nacional ou estrangeiro, escritas obrigatòriamente em português, terão um mínimo de 100 páginas impressas ou datilografadas em espaço 2. As 5 cópias das inéditas e os 5 exemplares dos livros publicados deverão ser enviados à Fundação Cultural do DF (Pavilhão Bernardo Sayão — Brasília — DF). Serão acompanhados do pedido de inscrição, constando de nome completo, nome literário, local e data de nascimento, residência e declaração do Prêmio a que se habilita.

★

Diversos Prêmios Literários da Secretaria de Educação e Cultura da GB terão suas inscrições encerradas a 2-3-67 e os resultados serão proclamados até 30-10-67.

Prêmios de Literatura :(valor de Cr$ 300.000) — «Manuel Antônio de Almeida» — romance ; «Olavo Bilac», poesia; «Machado de Assis», contos e crônicas; «Carlos de Laet», ensaio e crítica, e «Barão do Rio Branco», biografia e história.

Prêmios de Literatura Infantil: o 1º de Cr$ 120.000 e os outros de Cr$ 75.000.

«Monteiro Lobato», texto; «J. Carlos», ilustração; «Júlia Lopes de Almeida», texto; «Alfredo Storni», ilustração.

Prêmios de Literatura Teatral infantil:

Para a peça classificada em 1º lugar, Cr$ 20.000; em 2º, Cr$ 10.000 e em 3º, Cr$ 5.000.

Prêmio de Reportagem «João do Rio», no valor de Cr$ 150.000. Três recortes da reportagem acompanharão o nome e a residência; se forem publicadas anônimamente, o candidato juntará, como prova de autoria, com firma reconhecida, a declaração do secretário, redator-chefe, ou diretor responsável da publicação.

O romance deverá ter mais de 120 págs. datilografadas. A poesia constará de uma coletânea de 500 versos, em qualquer número de poemas. O ensaio e a crítica terão um mínimo de 120 págs. datilografadas. Os contos e as crônicas um mínimo de 80 páginas datilografadas.

Maiores detalhes na Av. Erasmo Braga, 118, 11º andar, sala 12, 13, 14, das 12 às 18 horas.

Carnet Doméstico

BOLOS - DOCES - SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
BOLOS, BANDEJAS DE LUXO INFANTIL (FONDAN E CARAMELADOS) e FLÔRES. — Informações pelos telefones: 58-2431 e 27-7806 ANA MARIA. — Rua Barão de Bom Retiro, 901 — ap. 501.

NEPHALIA
Aulas particulares de CORTE E COSTURA e ARTE ALPICA... — Largo do Machado, 8 — ap. 1.108. — Tel.: 25-7048.

MADAME OLIVEIRA
Inscrições abertas para o CURSO DE CORTE COSTURA em 10 aulas, ensinando a fazer VESTIDOS, BLUSÕES, MODELAGEM, BORDADOS à MÁQUINA SINGER, inclusive TRABALHOS ARTÍSTICOS, como na MADEIRA e no COURO. Aceitam-se FEITIOS ou reforma de VESTIDOS DE NOIVA a preços módicos. Tel.: 34-1170. — R. Licínio Cardoso, 157 c/5.

OS MAIS COMPLETOS CURSOS
de TRABALHOS MANUAIS, CORTE E COSTURA, ENCADERNAÇÃO e TRABALHOS EM COURO. Início das aulas em março. — Av. Suburbana, 6.570 S/ 201. — PILARES.

MADAME ALVARENGA
Dará por tôda semana o afamado «MUG» por apenas 2.500. A aluna levará um pronto e mais 5 MOLDES. 5a.-feira 2 DELICIOSOS OVOS DE PÁSCOA. — Informações pelo Telefone: 30-1110. — Rua Adriano, 171.

PERUCAS
Vendem-se PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, TRANÇAS etc. Preços Especiais. Todos os Tamanhos. — Informações pelo Tel.: 32-8853. — ZULEIKA. Praça João Pessoa, 9, ap. 704.

NORMA
Pinta ALUMÍNIO ou COBRE para artesanato, FERRO e ESPUMA INSTANTÂNEA para flôres. Nesta semana serão dadas gratuitamente aulas de FRUTINHOS DE VIDRO e ARRANJOS DE FLÔRES. As 3as., 5as. e 6as.-feiras aula de FLÔRES (DE METAL, FAZENDA, ou PLÁSTICO) PRATA BOLIVIANA, CRISTAL DA BOÊMIA, GALO DE COBRE ou PRATA, CERÂMICA, CRISTAL EM FLOR, JARRA e CANECÃO DE BAMBU, PINTURA A ÓLEO e MODELAGEM DE ÁRVORES e BICHINHOS PARA BOLO. As inscrições devem ser feitas pelo Tel.: 49-8094 ou a Rua Piauí, 123 c/1 TODOS OS SANTOS. — Exposição permanente exceto aos sábados e domingos.

ROSAS PLÁSTICAS FRANCESAS
FLOR DE PECEGUEIRO e de MACIEIRA, UVAS DE VIDRO DOURADAS, etc. Vendo e ensino a fazer. — Informações pelo Tel.: 47-0135. — Rua Barão de Jaguaribe, 215.

CORTE CENTEZIMAL
Prático e eficiente início de CURSOS, BAINHAS ABERTAS, NINHO DE ABELHA, AIDA. Tel.: 58-7801. — Rua Campinas, 117, ap. 302.

LIMPEZA DE PELE
DEPILAÇÃO ELÉTRICA e a CÊRA FRIA, MASSAGEM FACIAL e de CABELO. — Rua Magalhães Couto, 326, ap. 201. — Méier.

OLGA
Comunica as suas Alunas e Pessoas interessadas que reinicia suas aulas 4a.-feira 1, a partir das 14 horas. Dará por esta Semana JARROS EM ALTA MODELAGEM e FÔLHA DE OURO. — Rua AMÉRICO BRASILIENSE, 264. — MADUREIRA.

LOURDINHA
Dará 4a.-feira 1, às 14 horas aula de UM GALO, com 50 centímetros. (GRANDE NOVIDADE VINDA DE PORTUGAL) Aula 30.000 Material Incluso. Inscrições para VIDRO FÔSCO, GEADA EM VIDRO e DECAPAGEM VITRIFICADA. — Rua General Urquiza, 117, ap. 703. — Leblon.

PINTURA EM TECIDOS
REZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2386.

BOLOS, DOCES E SALGADOS
Aceitam-se alunas e encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS E BANDEJAS de Luxo e Infantil, para Festas em Geral. — Informações pelo Tel.: 54-2820 — ALTAIR. — Rua Almirante Gavião, 80. — Tijuca.

BUFFET GLÓRIA
PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA
Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA. Tels.: 30-8081 e 34-9333. — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS
Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11° — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2838.

Curso de Decoração do Lar e Interiores
Duração: 4 meses. Preço: Cr$ 15.000 mensais.
Uma aula por semana. Duas horas de aula.
Início, aula inaugural: dia 15 de março, às 14 horas.
Poucas vagas. — Rua Ibituruna, 122 — Tel.: P. F. 48-5136 — D. VERA.

CURSO DE BORDADO MODERNO
Orientação para enxovais de noivas e recém-nascidos. Atende-se com hora marcada pelo telefone: 26-4161. Aceitam-se encomendas.

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO! É ALFAZEMA-PLUMA
Na Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos a essência e ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL.: 26-5367

PÊLOS
Não é cêra nem eletrólise. Único processo da América do Sul tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. — Tel.: 37-1180 — MADAME TONI.

Qual o Seu Problema de Beleza?
SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA
Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA. Flamengo — Telefone: 45-2518

PRATA BOLIVIANA
Ensina-se Prata Boliviana (forneço o material). Decapê — Vários tipos — Pátinas diversas, sabonetes pintados, bôlsas e sandálias de contas e abatjours diversos. 32-5616 - R Comprido

MADAME CORRÊA
Aulas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. As 3as.-feiras aulas de CONFEITAGENS e às 5as.-feiras BANDEJAS DE LUXO. Inscrições abertas para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. — Informações pelo Telefone: 47-5199.

PERUCAS — (ZONA NORTE)
PREÇOS DE OCASIÃO, servindo até para revendedores. PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Álvaro, 30. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

GRANIT E PINTURA EM AZULEJO
A Professôra ESPÉSIA DOURADO dará por tôda a semana os novos e maravilhosos trabalhos FRANCÊS, GRANIT e PINTURA EM AZULEJO. — Informações pelo tel.: 49-5728 — Rua Maria Antônia, 159 — ap. 302.

MADAME MAIA
Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS, JANTAR AMERICANO, para Festas, Aniversários, Casamentos, Batizados, Recepções em geral. — Informações pelo Telefone: 45-3434.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais
Avisa às distintas alunas que se acham abertas as inscrições para vários Trabalhos, inclusive CORTE E COSTURA EM 10 Aulas. — Telefone: 36-2479. — LIDO.

ENSINA-SE
CORTE E COSTURA a DOMICÍLIO. — Informações pelo Telefone: 33-4609.

CURSO ANATÔMICO
CORTE E COSTURA, sem prova, em 4 aulas, informações pelo tel.: 38-5752. — PERUCAS E PONEIS chamar a representante pelo Tel.: 38-1964 — Rua Maxwell, 355 — ap. 302.

EMMA DUARTE
CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Encomendas de DOCES, BOLOS E SALGADOS. — Informações pelo Telefone: 45-6557.

CORTE GIL BRANDÃO
CURSO DE CORTE E COSTURA PARA CRIANÇAS, com Tabela de 1 a 12 anos (NOVIDADE). CORTE para Senhoras e CAMISAS para Homens. 8 aulas. — Rua Domingos Ferreira, 281, ap. 1003. — Telefone: 57-6692.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3032. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

"BUFFET SILVANA"
Serviço Garantido, pelos menores Preços, para casamentos, aniversários e festas: Perus, Pernis, Maioneses, Salg. Bebidas, Garçon, louça, 100 pessoas Cr$ 340.000 — Tel.: 48-6126 e 464847 — pela manhã ou à noite

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Escola Para Motoristas «Universal»
Avenida dos Italianos, 508-B — Rocha Miranda
TREINAMENTOS AVULSOS PARA AMBOS OS SEXOS EM CARROS VOLKSWAGEN, com nôvo sistema de treinamentos
NB.: Quem apresentar êste anúncio tem 20% de desconto.

Desenho, Pintura, Artes Decorativas
Professôra diplomada pelas Belas-Artes ensina. Tratar pelo telefone: 36-0108 — Copacabana.

DIVERSOS

SEGURANÇA DO LAR LTDA.
Rua do Rosário nº 104 — 3º andar — telefone: 23-3888
RESULTADO DO SORTEIO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1967

PLANO CONFIANÇA
1º 37.446 — 2º 84.137 — 3º 68.684 — 4º 62-968 — 5º 46.962

PLANO SEGURANÇA
1º Prêmio: 37.446 — 2º Prêmio: 84.137 — 3º Prêmio: 68.684

PLANO PRINCIPAL
PRÊMIO PRINCIPAL: 37-446 — INVERSÕES DOS ALGARISMOS: 37.446
O próximo sorteio será no dia 20 de março pela Loteria Federal

FIDOLLO JOSÉ CORRÊA, Diretor Gerente — EMERSON MENDES, Fiscal do Govêrno

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

tys
Iniciará na segunda quinzena de março os seguintes cursos para senhoras e senhoritas:
Corte e costura (Método Prático) — Pintura em Porcelana — Orientação social — Curso para noivas — Decoração e Estilo — Inscrições abertas.
46-3066 — RUA DAS LARANJEIRAS, 251-C

SIM... PELO MENOR PREÇO

Cimento Mauá .... (saco)	Cr$ 4.580
200 sacos p/obra	Cr$ 4.550
Azulejo Klabin	Cr$ 5.400
Lindos conjuntos de louça bicolor	Cr$ 135.000

O NOSSO BAZAR LTDA.
Tem tudo em Material de Construção
Entregas Rápidas
Rua Barão de Mesquita nº 608
Tels.: 38-3198 e 58-2497
(quase esquina com Rua Uruguai)

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV-PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 15 — GRUPO 601 — TEL 42-0000

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA
Av. Pres Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

ARMÁRIOS EMBUTIDOS E ESTANTES
Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de 70.000 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel.: 58-5448 — Dias úteis tel. 58-0567 — Sr. José.

TAPÊTES PASSADEIRAS TECIDOS PARA ESTOFOS
A varejo pelo mesmo preço de atacado, com desconto. Orçamento para forrações sem compromisso. Procurem o depósito na RUA RIACHUELO, 134 — Loja. Fone: 42-3000.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESTOFADOR
Reformam-se móveis estofados e cortinas. Tel.: 46-8221 — João Carlos.

Cortinas Curtis — 45-2123
SERVIÇO FINO. GARANTIDO

ESTOFADOR
Reformam-se móveis estofados cortam-se Capas. Tel.: 46-8221 — ROBERTO.

CORTINAS
A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis.
Colocação grátis.
Rua Dois de Dezembro, nº 87
Tel.: 25-1155.

ESTOFADOR M. MARINHO
Cortinas, Capas, Modificações em geral. Tel.: 46-9814.

PERSIANAS
Reformas, pinturas porcelanizadas em máquina Alemã. Trocam-se cordas, cardaços, peças, etc. Orçamento sem compromisso — c/ Sr. FERNANDES — Tels 42-6437, 22-3107 e 30-4814.

Ornamentações em Gêsso
Rebaixamento de teto-Sancas, estatuetas e outros objetos de arte p/decoração do slar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 31-0887.

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL
NOVOS CURSOS DE
COSMETOLOGIA
APERFEIÇOAMENTO SOCIAL
LIMPEZA DE PELE
MAQUILLAGE
MATRÍCULAS ABERTAS
Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 - Tel. 57-2042

SUPER SINTEKO
Raspagem para cera e limpezas. Orçamento sem compromisso. Facilitamos. Falar com o sr. Cir. — Tel.: 43-0441.

LAVA-SE TAPÊTES
CORTINAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
LAVA — TINGE — CONSERTA
RUA PEDRO AMÉRICO
OFICINA FAMILIAR
FONE: 25-... — ADÃO PINHEIRO

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos brinquedos, velocípedes e bicicletas bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
101 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

LOUCO DOS LOUCOS
COM PREÇOS DE 3 ANOS ATRAS
TAPÊTES BOUCLÉ PARA SALA

1,80 x 1,20 de 55.000 por	38.000
2,30 x 1,60, de 90.000 por	65.000
3,00 x 2,30 de 114.000 por	88.000
3,90 x 2,00, de 140.000 por	98.000

TAPEÇARIA VENEZA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
TEL.: 22-5251
(A 10 passos da praça Tiradentes)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

GRANDES EMPREGOS

VENDEDORES (AS) ZONA RURAL
150 MIL FIXOS MAIS COMISSÕES
Entrevistas segunda-feira, dia 27, das 9 às 16 horas.
RUA ARTUR RIOS, 1.400 — CAMPO GRANDE — GB.

Vendedores — Zona Rural
150 MIL FIXO MAIS COMISSÃO
Emprêsa social dispõe de 10 vagas para vendedores externos — Vendas dirigidas e motorizadas. Entrevistas — segunda-feira, dia 27, das 9 às 16 horas — SR. JUCA — Rua Artur Rios, nº 1400 — Campo Grande — Guanabara

MATERIAL FOTOGRÁFICO E ÓTICO

RECEBEMOS fitas gravadas com músicas Clássicas e Populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETOR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde Cr$ 15.000. Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia com tripé. CASA OXFORD — Rua da Quintada, 65-A.

OXFORD NOVIDADES — Recebemos as últimas novidades em slide de história para crianças como: MARY POPPINS, BAMBI, DISNEYLANDIA, e muitos outros como também tôdas as histórias em diafilmes coloridos. Temos historinhas acompanhadas de discos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de Gravadores e Projetores mudo ou sonoro. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD — Tem o maior sortimento de máquinas fotográficas, flash e acessórios fotográficos man spricht deutsch, inglish spoken. Qualquer artigo que V. S. necessita nós lhes conseguiremos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm. ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos um grande sortimento de microscópios para estudantes e cientistas. Desde Cr$ 25.000 com luz. Temos lâminas preparadas e lisas, e livros para instruções. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES E FITAS
TEMOS grande sortimento de gravadores desde Cr$ 135.000, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. FITAS de gravar de todos os tamanhos e marcas desde Cr$ 2.500.

AUXILIARES DE CONTABILIDADE
O Departamento de Contabilidade da [illegible] necessita de Auxiliares de Contabilidade, de ambos os sexos, expediente integral, semana de cinco dias.
Indispensável que preencha os seguintes quesitos:
- a) — Ser reservista
- b) — Curso ginasial completo, dando-se preferência aos que estiverem cursando Contabilidade, ou Técnicos.
- c) — Ser datilógrafo
- d) — Boa apresentação

Inscrições, tão sòmente, dia 27 do corrente, no horário de 9h30m às 16 horas, na Av. Rio Branco, 257, sala 711 — esquina com Rua Santa Luzia.

O Serviço Federal de Processamento de Dados — SERPRO está selecionando:
Contadores e Técnicos de Contabilidade
Cartas para Av. Presidente Vargas, 402 — 18º fornecendo curriculum vitae e foto 3x4.

INSPETORES DE VENDAS — ZONA RURAL
CR$ 2.000.000
Companhia nacional de promoções e vendas de Títulos sociais, dispõe de duas (2) vagas a pessoas devidamente credenciadas.
— Ordenado fixo com produção e altas comissões.
— Possibilidade: superior a Cr$ 2.000.000.
— Exigimos além de boas referências, idade entre 25 a 40 anos.
Entrevistas — segunda-feira, dia 27, das 9 às 16 horas — SR JUCA Rua Artur Rios, nº 1.400 — Campo Grande — GB. — Trazer anúncio.

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS
Firma Internacional ampliando seu quadro de representantes deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.
Base cultural e ótima apresentação são exigidas.
Remuneração paga semanalmente. Ganhos acima de Cr$ 2.500.000, por mês. Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução. Mercado sem concorrência.
Para entrevistas queiram, por obséquio, procurar o SR. VICTOR JESSULA, amanhã, segunda-feira, no horário das 9h30m às 12 e das 14 às 18 horas, no LEME PALACE HOTEL — Avenida Atlântica, 656.

MODA E BELEZA

ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO: — TELS.: 37-0800, 37-9771 OU R. RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

Inquérito do IBGE sôbre os danos causados pelos temporais na região da Serra das Araras

O inquérito levado a cabo na área rural dos municípios fluminenses mais atingidos por uma equipe do IBGE com a colaboração de agrônomos de órgãos oficiais representa, até o momento, o único elemento disponível para avaliação dos danos causados pelos temporais de janeiro último na região da serra das Araras. O inquérito decorreu da constituição, sob os auspícios do MECOR, de um Grupo de Trabalho de que participaram representantes de várias entidades, servindo de base para o planejamento de medidas no sentido de ajudar a população da zona rural do Itaguaí, Piraí, Nova Iguaçu e Paracambi a reconstruir seus lares e reorganizar suas atividades.

A investigação abrangeu 1.177 famílias, ou 6.518 pessoas, das quais 82 foram dadas como mortas, 20 como desaparecidas e 70 como feridas, conforme já foi (NCr$ 657,00). Foram danificadas

Fornece o IBGE, agora, outros elementos levantados no inquérito destinados a fornecer idéia sôbre a extensão dos danos causados pelos temporais.

Das 382 habitações danificadas 172 localizam-se em Itaguaí, 151 em Piraí, 39 em Paracambi, 8 em Nova Iguaçu e 7 em outros municípios vizinhos. Cêrca de 60% das casas (225) são próprias, 17 alugadas, 85 cedidas e 53 sem declaração quanto à condição da ocupação.

Os danos causados às habitações, de acôrdo com as estimativas, vão da ordem de 180 mil cruzeiros novos, com a média de NCr$ 473,00 por cada casa danificada. O valor médio é mais baixo em Itaguaí (NCr$ 392,00) e o mais alto em Piraí .... (NCr$ 657,00). Foram danificadas totalmente 63 casas, no valor de 65 mil cruzeiros novos, e, parcialmente, 140 no de 93 mil. Está o município de Piraí o maior número de casas destruídas, no total de 32, seguindo-se Itaguaí, com 29. Parcialmente destruídas, encontram-se 77 em Itaguaí, 45 em Piraí, 15 em Paracambi, e 3 em Nova Iguaçu.

Do total de famílias investigadas, 381 tiveram benfeitorias danificadas (depósitos, pontes, currais, pocilgas, etc.) estimando-se os prejuízos em 269 mil cruzeiros novos. Quanto a êste aspecto, o município mais atingido é o de Itaguaí.

Recolheu ainda elementos sôbre a receita mensal dos chefes de família. Verifica-se que o maior número (534 chefes) situa-se no grupo inferior a ... NCr$ 84,00 distribuindo-se os demais da seguinte forma: entre ... NCr$ 84,00 e NCr$ 100,00, 102; entre NCr$ 100,00 e NCr$ 200,00, 286; entre NCr$ 200,00 a ...... NCr$ 300,00, 66; entre NCr$ 300,00 e NCr$ 400,00, 45; entre ...... NCr$ 400,00 a NCr$ 500,00, 29; entre NCr$ 500,00 e NCr$ 1.000,00 36; acima de NCr$ 1.000,00, 40. Deixaram de declarar a receita normal 99 chefes de família.

MAIOR EQUIPAMENTO RODOVIARIO ATE' HOJE CHEGADO AO BRASIL — Um carregamento de tratores e máquinas pesadas, destinado ao D. E. R. de Minas, acaba de chegar à Guanabara. Este é o maior volume de equipamento rodoviário até hoje chegado de uma só vez ao Brasil. Os 99 tratores e máquinas pesadas, com mil toneladas de pêso, foram adquiridos nos Estados Unidos pelo Govêrno Mineiro, e transportados pelo navio «Mormacpenn». Segundo informações do diretor do D. E. R., engenheiro Eliseu Resende, êsse equipamento representa mais uma etapa do plano elaborado pelo Departamento, em convênio com a Aliança para o Progresso, objetivando a aplicação da mais moderna técnica na conservação e construção da rêde rodoviária do Estado. Na foto, movimento de descarga das máquinas, retiradas do navio «Mormacpenn», por possantes guindastes.

EDITAIS E AVISOS

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO

A Delegacia dos Comerciários na Guanabara avisa aos segurados e às emprêsas que, em virtude de haver sido condenado, por medida de segurança, o prédio onde estava sediada a Agência da Penha, após vistoria realizada por Engenheiros do Instituto, depois das fortes chuvas que caíram recentemente sôbre a cidade, todos os serviços da referida Agência foram instalados, em caráter provisório, no Centro Social de Olaria, no Conjunto Residencial do mesmo nome, à rua André Azevedo nº 87, para onde deverão dirigir-se os interessados.

JOSÉ DE ANDRADE BELLO — Delegado Substituto em Exercício

Diario de Noticias
DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 1967

RFeminina

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

ÊLES JULGAM: PAULISTAS VERSUS CARIOCAS

A idéia surgiu de um bate-papo paulista, com a elegante jornalista **Garda Gurgel** (que gentilmente nos auxiliou nesta reportagem): qual seria a opinião sincera dos grandes colunistas de São Paulo sôbre a mulher carioca e a de sua terra?

Tomando a pergunta como base, mas ouvindo com interêsse os dois grandes da crônica social paulistana, chegamos a uma conclusão: ser **brasileira** (daqui ou de acolá...) é um negócio muito sério!

● **Reportagem de MARIA CLÁUDIA**
Fotos do Arquivo

● A paulista Carmem Mayrink Veiga é uma das «10 cariocas mais elegantes em qualquer seleção

● A carioca Maricy Camargo Trussardi é um dos nomes mais citados pelos colunistas sociais de São Paulo.

MARCELINO DE CARVALHO

O PIONEIRO

PARECE um personagem de romance inglês — e possui um terraço em São Paulo simplesmente sensacional. Escritor, tem vários livros publicados: «Se ela soubesse», estudo sôbre a vida social em SP, na década de 30, «O que eu vi em França», depoimento de guerra, «Guia de Boas Maneiras», «A Arte de Beber», além dêste recente «Snobèrrimo», que já faz tanto sucesso. Mas está cheio de planos literários, tendo etiquêta e culinária como temas.

Foi o pioneiro da crônica social no Brasil, quando em 31 começou a escrever para a «Gazeta», jornal de seu amigo Gasper Líbero. Correspondente em Paris, em tempo de guerra, fêz cobertura para jornais brasileiros, trabalhando depois em Londres, em época de paz.

Respondendo sôbre o assunto «paulistas e cariocas», MARCELINO DE CARVALHO é definitivo.

● Só existe diferença no sentido pessoal, e não geográfico.

● Em matéria de elegância, paulistas e cariocas se igualam, pois tanto no Rio como em São Paulo existe um certo número que possui não elegância «made in Rio» ou «made in SP», mas de gabarito internacional.

● No sentido pessoal, em SP existe uma espécie de timidez que também se revela no modo de vestir, tanto nos homens quanto nas mulheres.

● O Rio é mais exuberante, e mais «capital», talvez pela presença do corpo diplomático que, realmente, movimenta qualquer sociedade.

● Não posso afirmar qual a mulher brasileira mais elegante, se a paulista ou a carioca: isto se nota individualmente e não em conjunto.

● Jamais fiz listas de elegância. Se a fizesse, três nomes paulistas não poderiam faltar: Cecilinha Cunha Buneo, Cecília da Silva Prado e Andrea Moroni.

TAVARES DE MIRANDA

O MAIS POPULAR

ESTE pernambucano elegante, bigodudo e famoso, que foi recentemente candidato a deputado e criou um estilo nôvo em matéria de noticiar, é, acima de tudo, poeta. Tem cinco livros de poesias publicados pela «José Olympio» e fundou um clube de poesia em São Paulo, nos áureos tempos. Começou sua carreira como jornalista, fazendo reportagem policial — daí para a crônica social foi um pulo...

Trabalhando com seriedade, sem limitar-se aos «potins» sociais, noticia tanto política internacional quanto assuntos de altas finanças, o que o torna lido por gregos e troianos.

Sôbre o assunto paulistas x cariocas responde com seu habitual bom-humor, fazendo blague.

● Tal qual um sociólogo de arrebalde, afirmo que Rio e São Paulo são duas sociedades que se interpenetram e que possuem pontos de afirmação em bem-receber e na elegância.

● As qualidades das paulistas podem ser defeitos de cariocas, e vice-versa.

● Se existissem diferenças, a Ponte Aérea e a Dutra já teriam resolvido êste problema.

● Lista de 10 mais elegantes já esta «demodée». Mas escolho anualmente as minhas 13, número que considero «de sorte» por uma questão de popularidade do assunto.

● Não vou citar personalidades femininas que mais me impressionaram no Rio ou São Paulo. Nem no campo internacional, pois orgulho-me de ser um repórter provinciano (N. R.: provincialismo que remonta a séculos pernambucanos...)

● São Paulo desperta poesia em mim: «é a terra dos meus filhos e o chão do meu túmulo». Mas amo o Rio.

PÁGINA JOVEM

RESULTADO DO SORTEIO DA PJ

Eis as sorteadas de mais um sorteio da nossa PJ: **Lygia Dalmaso**, residente na rua Dr. Porciúncula, 68 apartamento 805 em Petrópolis, ganhou um vestido de malha, criação de Dilza Brandão, nosso primeiro prêmio. (além dos accessórios, como sapato de verniz pulseira de «**papier**» etc). **Cláudia da Silva Rhamnusia**, da rua Visconde de Taunay, 21 casa 11, no Méier e **Sylvia Regina Giambruno** da rua Uruguai, 380 aptº. 406 bl. B receberão as cestas L' Oreal com produtos embelezadores diversos. Compareçam com identidade a partir de amanhã à nossa redação: Rua Riachuelo, 114 — 6º andar — Rio.

A partir de nossos próximos números, a PJ contará com uma seção permanente. PJ: Correio de Moda. Nela, as leitoras poderão consultar-nos sôbre problemas de modo: o que usar, como usar e quando usar (e ficar muito **à la page**). Êste nosso nôvo serviço terá a colaboração de Helô, uma môça de muito talento, entendida no assunto, estudante de Arquitetura e Belas-Artes que fará os **croquis** com exclusividade para as leitoras da PJ da «RF». Portanto, qualquer dúvida, escrevam para Teresa Barros — PJ: Correio de Moda, RF do «Diário de Notícias — Rua Riachuelo, 114 — 6º andar — Rio.

POSTIÇO: O MAIOR DOS ACHADOS

Se não fôsse êle, como mudar? Como variar com nosso cabelo curto e às vêzes impraticável para certas ocasiões. Pois é: êste aqui é facílimo de colocar, pois tem um pentinho na ponta. Você pode colocá-lo como mostra a fotografia no alto dos seus cabelos, ligeiramente eriçados e formando bandós laterais. Uma franja espêssa também vai bem para dia de sofisticação

VAMOS MUDAR NO VERÃO?

1 — Você está cansada daquela maquilagem, daqueles seus olhos redondos como jaboticaba e quer realçar sua pele queimada de sol, criar nôvo estilo, sofisticar. Que fazer?

2 — Muito simples: comece a operação maquilagem: uma base colorida, mais para o rosado. Aplique na testa, queixo e faces. Suavemente bem espalhada.

3 — Esfume o pó que deve ser um tom mais claro que o da sombra. Aplique sombra branca nas pálpebras. Com delineador, faça um traço fino que se alonga até a extremidade do canto externo dos olhos, sem contudo ultrapassá-los. Leve traço de lápis, sem delinear muito, nas pálpebras inferiores.

4 — Sombra chocolate ou azul-turquesa no «ôsso» da pálpebra, alongando o olhar.

5 — Branco bem esfumado, junto às sobrancelhas.

6 — Toques de «blush» no queixo, testa e maçãs do rosto.

7 — Batom brilhante nos lábios, contornados com pincel bem fino e macio.

● Pela segunda vez duas irmãs artistas são candidatas ao prêmio "Oscar". Em 1941, foram Joan Fontaine e Olívia de Havilland; êste ano são as inglêsas Lynn e Vanessa Redgrave. As candidatas têm uma seríssima concorrente: Elisabeth Taylor (foto) por seu trabalho em "Quem tem mêdo de Virgínia Woolf"?

● O Teatro Arena de São Paulo continuará a contar coisas. Ainda conta Zumbi, ensaia o "Arena Conta Tiradentes" e já imaginaram o Arena contando Romeu e Julieta.

● Esta semana, na cidade de Austin, Texas, uma pianista francesa, não muito conhecida, dará um recital, primeiro de uma série pelos Estados Unidos. Por seu êxito estará torcendo seu marido, André Malraux, ministro da Cultura da França.

● O serviço de banquete do czar Nicolau I (1825-1855) será, no fim de março, leiloado em Londres. O aparelho tem 1.742 peças, pesa duas toneladas e meia e é seu proprietário o próprio govêrno soviético.

● "Esquece Palermo" — prêmio Goncourt 1966, é no momento o livro mais vendido em tôda a França. O romance, escrito por uma mulher, conta a história de uma moça siciliana, sua infância em Palermo, e sua imigração para os Estados Unidos onde trabalhou, amou, viveu.

● Dia 25 de julho será realizado a primeira transmissão global de televisão através uma rêde de quatro satélites — "Nosso Mundo" — um programa de duas horas — será captado por 28 países simultâneamente.

● Um sueco, diretor de cinema em seu país, está no Brasil para filmar a rodovia Belém-Brasília. Sôbre a nossa estrada fará um documentário colorido que será depois exibido em tôda a Europa.

● Peter Fonda estrelará um filme sôbre o LSD — ácido lisérgico. O filho de Henry Fonda parece entender do assunto: êle, há pouco tempo, foi a tribunal acusado de usar entorpecentes.

● A "Voz da América" emissão radiofônica de Washington para as Américas comemorou sexta-feira, 24, seu 25º aniversário, e na ocasião realizou um programa especial com atuações de grandes artistas e inclusive com um pronunciamento do presidente Johnson. A América Latina foi representada por um brasileiro e dos bons: Antônio Carlos Jobim.

● A exposição das obras de Pablo Picasso realizada em Paris encerrou-se após três meses de duração e depois de ser admirada por crêca de 900 mil pessoas, número absolutamente recorde. Nestes 90 dias de mostra, Picasso foi muito esperado, mas preferiu ser o grande ausente.

● Rio, São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte assistirão a "Édipo-Rei" de Sófocles. A tragédia grega estreará em abril na interpretação de Cleyde Yáconis e Paulo Autran.

TRAGÉDIA

NESTA manhã de domingo festivo, eu quisera apenas lhe falar de coisas belas, de sol ardente, de mar se arrastando nas areias, de corpos distendidos em busca do esplendor da natureza. Mas não posso. Não posso ficar indiferente à tragédia das últimas chuvas que desabaram sôbre o Rio e, principalmente, ao doloroso acontecimento de Laranjeiras que encheu a cidade inteira de consternação.

Diz o velho ditado: «Boa romaria faz quem em sua casa vive em paz». Foi-se êsse tempo em que o aconchego do lar era o lugar seguro para refúgio da felicidade. Hoje, dentro de casa, na simplicidade de afazeres domésticos, as famílias reunidas nas horas de lazer, a morte vai de mansinho, traçoeiramente, arrastá-las para a morte pura e simples, a morte que nos deixa atônitos, sem saber como explicá-las, sem saber como suportá-las, na brutalidade com que se acabam vidas preciosas de velhos, de jovens, de crianças.

Foi em Laranjeiras, naquele jardim bonito da Avenida General Glicério, que o drama se desenrolou. Montões de pedras e cimento armado foi o que restou dos prédios sinistrados, enquanto sob os escombros dezenas de pessoas desapareceram simultâneamente, sem tempo de qualquer socorro, êste socorro que deveria ter vindo muito antes, desde quando se pressentiu, há mais de um ano, que a pedra fatídica haveria de rolar, arrastando, na sua caminhada sinistra, vidas em flor, criaturas felizes.

Vi com lágrimas nos olhos a velhinha octogenária sofrer, quase em silêncio heróico, a perda do filho, da nora e de quatro netinhos. Vi-a lamentar a inclemência do destino, mas sem uma só palavra de revolta, antes recebendo, com uma capacidade de resistência que desafiava os próprios deuses, as deliberações do destino, a fôrça brutal dos desígnios da sorte.

Mas, não basta que descansemos depois de ler nos jornais e ver nas televisões os horrores da tragédia que nos custa acreditar. É preciso que os particulares sejam mais precavidos na escolha dos locais em que fazem construir seus lares e é preciso, antes de tudo, que os responsáveis do govêrno impeçam que essas cenas dantescas continuem a vestir de luto tôda a população carioca. Os morros devem ser condenados para ricos e pobres, para magnatas e favelados, pois que nada mais são do que cemitérios em potencial, é necessário que passados os momentos angustiantes e esfriadas as razões do impacto tremendo por que passou a cidade, não se deixe ficar o govêrno inerte ante outros acontecimentos que poderão vir em futuro próximo. Precisamos nos preparar para enfrentar as chuvas torrenciais, as avalanchas de terra, o desmoronar de morros. O povo na sua ignorância e na sua teimosia não sabe o que faz, mas as autoridades devem agir com absoluta energia a fim de garantir próximos desastres.

Dizem que o reflorestamento das nossas matas será um meio de diminuir tais fatos, os bueiros desentupidos, outro recurso a ser empregado. Façamos pois um esfôrço conjunto no sentido de anular o quanto possível os resultados das enchentes que agora, como nunca, são o maior espantalho desta cidade maravilhosa, que de ora para outra, como agora está acontecendo, se transforma em cidade abandonada, sem água, sem luz, sem telefones, sem meios de condução, cheia de lama, os barcos trafegando, as pessoas morrendo afogadas ou eletrocutadas, as casas desmoronando, as vidas sendo ceifadas.

Não podemos ficar à mercê das intempéries, «deixando como está para ver como fica».

Vamos agir com rigor e pressa, como responsáveis indiretamente pelos danos físicos, morais e materiais que já estão se tornando uma constante na nossa bela terra.

O govêrno «não pode mandar parar as chuvas», como declarou o governador do Estado. Mas pode realizar obras capazes de, pelo menos, minorar êsse estado de coisas que, como uma maldição, paira cada ano sôbre o povo carioca.

● MARÍLIA DALVA

NOSSOS GRANDES TEMAS

L.S.D.

PERCEPÇÃO DO CÉU OU DO INFERNO

NUMA tarde de primavera, dois anos antes da explosão da primeira bomba atômica, em 43, o doutor Hofmann, sábio suíço, fazia experiências em um laboratório de Bâle. De repente, começa a ter visões fantásticas, alucinações e diante de si surgem as mais impressionantes côres que jamais pudera imaginar. Isto durou duas horas e após o transe que êle declarou "bastante agradável", resolveu fazer uma experiência perigosa demais: ingerir 250 microgramas de ácido lisérgico, um quarto de miligrama do produto sintético que êle estava experimentando em seu laboratório. Alguns minutos depois, o transe. Algo fantástico: era a L. S. D. que surgia, a droga do século, tomada por milhões de americanos e que acaba de invadir a Europa. O que é? Por que existe? Quem a toma? E' realmente perigosa? E' crime? E' o que, baseada em alguns estudos e pesquisas sôbre o assunto, esta reportagem vai tentar responder.

A DROGA E NADA MAIS

A droga descoberta pelo doutor Hofmann é um bem e não um mal (o que pode parecer inadmissível para alguns). Ela permite ao homem conhecer uma nova face de seu espírito, uma consciência nova de tudo que o cerca e se lhe interroga. Através dela pode o homem conhecer suas possibilidades, modificar-se, aprimorar-se, pois tudo que lhe acontece, tôdas as transformações possíveis, desejos e plenitudes ocorrem no seu cérebro: a mola que move o homem.

Há milhares de anos que o homem toma drogas para se sentir mais forte e ver a vida côr-de-rosa. O chá, o café, são conhecidos (e inofensivos excitantes). O ópio, a messcalina, o haschisch tão também tomados em tôdas as civilizações. Atualmente, acredita-se que pelo menos um quarto da população terrestre toma drogas, incluindo as mais «modernas» como a maconha, a cocaína e a L. S. D., além do ópio e do hachisch. Quanto ao álcool, outro excitante, êste já saiu das estatísticas há muito tempo e o número de viciados é incomensurável.

Mas, a diferença entre a L. S. D. e as demais drogas está na aplicação científica da primeira e a empírica da segunda.

No entanto, algo vai errado com algumas centenas de milhares de pessoas que a tomam na Europa (notadamente na França) e na América do Norte. Por que êste nôvo bem para a humanidade, trazido cientificamente pelo doutor Hofmann faz com que centenas de milhares de pessoas deixem seus empregos, suas famílias, seu país, percam a cabeça enfim, para viver apenas para a droga e pela droga, sem que nada mais importe e nada mais signifique alguma coisa na vida que aquêle pequeno retângulo sem côr, sem cheiro e sem sabor, envolto em papel prateado?

ESTE LADO DO PARAÍSO

«Depois que a gente toma, oh, que mundo nôvo e maravilhoso!», revela um viciado. O que êle busca não difere muito do que queria o doutor Hofmann. Depois do vácuo, o nada. Nada de melhor, nada de nôvo, nenhum alento. Simplesmente renunciar à luta até que nova dose melhore tudo.

Para êste viciado nada exprime uma nova realidade, como a pretendida pelo doutor Hofmann e sim um descaso cada vez maior para com o mundo, seus problemas, sua realidade: é a grande fuga, a vida sem amanhãs.

Conhecemos um casal de nossas relações que fizeram experiências com a L. S. D. na Europa. O que sentiram êles? «Uma saudável vontade de viver, de realizar, pois tudo parece mais simples, mais bonito». Porém, um micrograma a mais na dose e o hospício será o fim de tudo. Como o de milhares que a tomam em furiosa angústia.

As sensações do transe são as mais diversas e variam de pessoa para pessoa, geralmente há um retôrno da mente a certas situações da infância ou da adolescência em que o viciado foi frustrado, enganado ou que lhe tenha provocado um grande choque. Ou as visões revelam desejos fanáticos, a fuga do cotidiano, pois a droga não se porta como um juiz, absolvendo ou condenando. E tudo vem à tona: um vôo pelo espaço, as figuras que nos impressionavam na tela do cinema convivem conosco, matamos nosso feroz inimigo com requintes de crueldade impressionantes, etc. O viciado, ou «drogado» após os transes habituais perde a vontade de viver e a consciência disso. Para êle «tanto faz, como tanto fêz.

Alguns sentem-se possuídos de fôrça magnética e acham-se capacitados para dar ordens telepáticas aos demais. A droga é para alguns um impressionante bem-estar, para outros um sonho cotidiano que não se pode recusar pois não saberiam viver sem êle. O bem e o mal continuam se confundindo, se chocando, fazendo da L. S. D. a droga mais discutida, mais difundida e mais desejada do século.

Os «drogados» consideram-se uma classe como existe a dos ricos, dos pobres, dos simples, dos «snobs». Para êles, tomar a droga é a sua razão e não acham nisso nada de mais. Procuram, como todos nós, descobrir o caminho para um mundo melhor e mais humano.

Não se desconhece as experiências de Aldous Huxley com a mescalina que lhe abriram as «portas da percepção do céu e do inferno», nem a de muitos outros cientistas e intelectuais que não trabalham não escrevem, não compõe, enfim, não criam sem as visões de uma vida melhor.

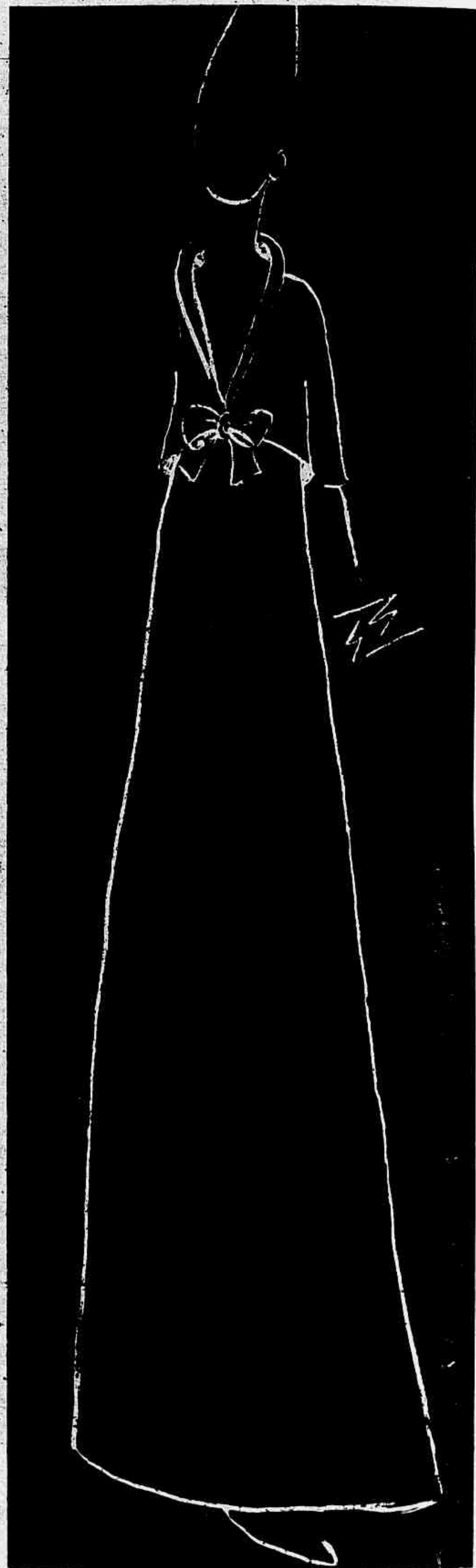
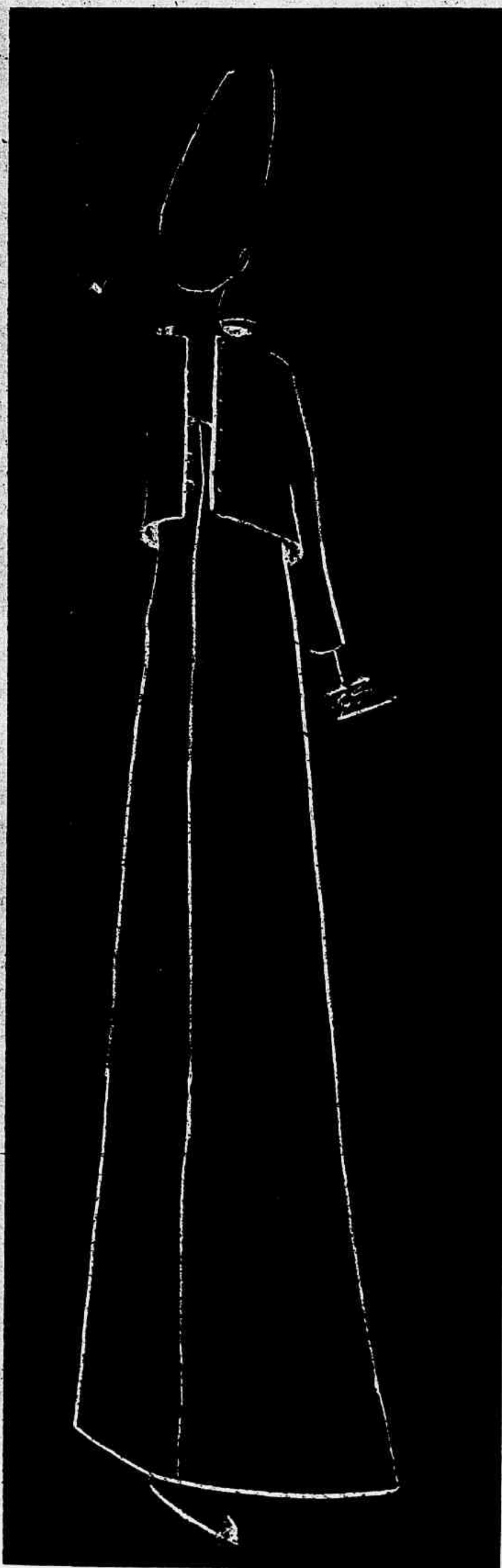
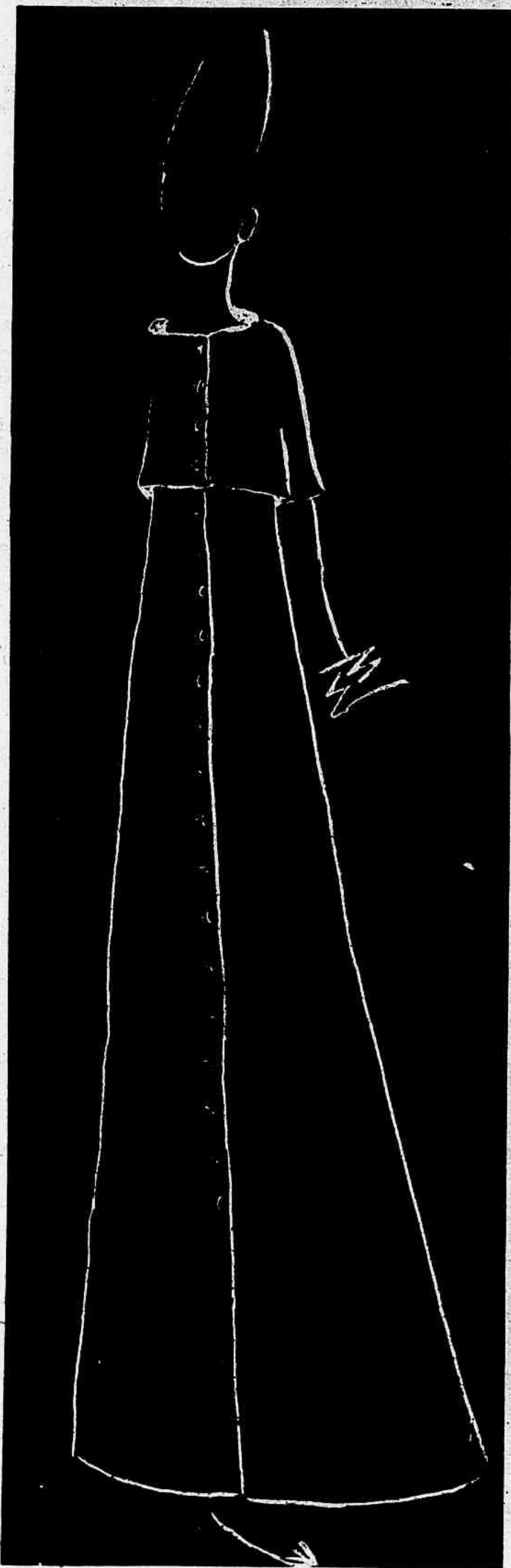
Entre nós a L. S. D. não têve ainda muita difusão e a maioria de nossa gente ainda a considera assunto futuro. Que merece ser discutido, conhecido, ilustrado, para que não seja o refúgio de milhares de vidas jovens e inúteis que vêem na droga um meio e não um fim e que fazem da importante experiência do sábio suíço uma temida realidade.

O importante é bom que se frise, é não procurar na droga os elementos que nos fogem na vida cotidiana, fazendo da fuga à realidade a única razão de se continuar vivo sem conhecer a vida, sem conhecer a fantástica experiência de ser «gente», com tôdas as dificuldades que isto implica.

Guilherme

TRÊS VERSÕES DE UM "LONGO"

JOVEM e entusiasta, **Guilherme Guimarães** vê a moda com olhos de encanto; para êle, o **Belo tem sentido profundo**, e vai do conjunto até o menor detalhe. Vitorioso em sua profissão, Guilherme é pioneiro dos desfiles de moda brasileira no exterior — e a cada nova viagem, a cada nova coleção, colhe mais um louro para sua glória.

Especialista em «longos», êle é o escolhido pelas elegantes do Rio (entre elas, **Olívia Leal**, cuja foto ilustra nossas páginas, vestindo cloquê branco, de cintura alta) quando pensam em têrmos de **habillé**. Nos croquis de G. G., três versões para um «longo» bem-comportado, tal qual tôdas nós amamos, para meia-estação.

Penteado no estilo **viver livre e à vontade**. Jovem, encantador adicionado de algumas pontas audaciosas, dependem estas pontas do corte e do **dégrader** das pontas

Boucles suavisam o rosto e ninguém melhor para saber isso do que um bom cabeleireiro. René Goujean de Paris propõe êste penteado de boucles suaves, fácil de usar mas **habillé** quando fôr necessário

A Mulher Dinâmica

Curtos ou compridos, lisos ou **bouclés**, tudo se usa, tudo está na moda — é simplesmente uma questão de gôsto e tipo. A mulher que trabalha é, em geral, a que prefere os cabelos curtos. E' a mulher dinâmica, cuja vida a obriga a estar sempre alinhada e pronta para enfrentar qualquer compromisso social. De dia ela quer um penteado que fique arrumado com apenas umas escovadelas — e de noite, um postiço ou uma peruca resolve o caso.

Nada mais indicado para essa mulher do que um dos penteados que aqui apresentamos, todos êles na linha **bouclé** e dependendo para sua duração, entre as visitas ao salão, de um suporte de penteados — permanente leve que fortaleça a **mise-en-plis**. E salve a "L'Oreal de Paris", que nos dá as primeiras da moda!

Este penteado de Jacques Dessange exige um corte muito preciso pois sua aparente desordem depende disso e do suporte de penteados. Suave e natural é outro penteado de mil utilidades

MAS... E A CORAGEM?

Há as que têm alguma coragem e as co-ra-jo-sas! Não acreditam em bruxas, entram em um cemitério à meia noite e é capaz de desafiar qualquer um para um duelo... de vida ou de morte. Mas, de que categoria será você? Das que creêm em bruxas ou das que se acreditam «mãe coragem»?

1 — Você costuma renunciar a um prazer, mesmo tendo compromissos mais sérios?

2 — Qualquer obstáculo ou revés é capaz de desanimá-la?

3 — A fim de evitar certos comentários, costuma mentir com relativa facilidade?

4 — Costuma culpar seus insucessos pela falta de sorte, pelo «ôlho grande» de certas pessoas, etc...

5 — Ao presenciar um acidente, procura fugir às responsabilidades e aborrecimentos a ter que depor como testemunha?

6 — Tem a mania de adiar ou evitar um trabalho importante, inventando para isso mil e uma desculpas?

7 — O mêdo do dentista já lhe fêz ficar com os dentes estragados?

8 — Está pronta a fazer concessões a qualquer pessoa capaz de trazer-lhe aborrecimentos, tais como um chefe de polícia...

9 — Você é sujeita a certas fobias, como: mêdo de avião, mêdo de morrer afogada, mêdo de contrair certas doenças contagiosas?

10 — Amedronta-se e atormenta-se com coisas que estão por acontecer ou que poderão acontecer?

11 — O fato de ser tímida e ter vergonha de sair de uma loja com as mãos abanando a faz comprar um artigo mesmo se não é exatamente aquilo que procurava?

12 — Costuma abandonar um trabalho, um estudo, enfim, algo que está fazendo, sem maiores razões?

13 — Seria capaz de casar-se mais por motivos de conveniência do que pròpriamente por amor?

14 — As responsabilidades decorrentes de suas responsabilidades são aceitas por você de bom grado?

15 — Qualquer sintoma é suficiente para levá-la a procurar um médico?

16 — Sabe ter coragem de analisar seus próprios atos e confessar em público: «Eu me enganei»...

17 — É com naturalidade que aceita as conseqüências de seus erros?

18 — Já foi capaz de tomar decisões importantes, como: desmanchar um noivado, mandar embora um empregado, mudar de país, etc.

19 — Mesmo tendo que lutar contra a maioria, é capaz de defender uma pessoa ou uma opinião?

20 — Acredita que continuaria vivendo, se, por acaso, de uma hora para outra ficasse sòzinha no mundo?

Você deve ter respondido negativamente às 13 primeiras perguntas e afirmativamente às demais. Será?...

Conte um ponto para cada resposta certa. Mas, por favor, seja bem sincera e responda com muita coragem a tôdas as perguntas.

18 a 20 pontos: Para uma mulher de coragem, você está quase «no ponto». Nas freqüentes ocasiões de «fraqueza humana», sabe demonstrar firmeza.

12 a 17 pontos: Você é corajosa. Qualidade mais preciosa do que nunca, num mundo impiedoso para com os fracos.

7 a 11 pontos: Você não pode, realmente, esforçar-se para ter um pouquinho mais de coragem, não?

3 a 6 pontos: Um bom conselho, se ainda está em tempo: escolha para companheiro um homem verdadeiramente corajoso, senão...

Menos de 3 pontos: Uma coisa, pelo menos, é certa: você tem a coragem na franqueza. Já é alguma coisa!

CULINÁRIA

VAMOS FAZER CREPES

São sempre gostosas e fáceis de fazer. Fazem sucesso a mesa, e grandes e pequenos são seus fãs. Para tôdas as horas e ocasiões.

Tôdas têm a mesma receita básica que é a seguinte: 3 colheres (sopa) de farinha de trigo; 400 g de leite; uma pitada de sal; 3 ovos tipo B; uma colher (sopa) de óleo; uma colher (sopa) conhaque ou rum. Bata tudo junto no liquidificador, coe na peneira, deixando descansar no mínimo 2 horas. Misture o álcool acima sòmente na hora de fritar. É muito importante que o fundo da frigideira seja absolutamente liso. Unte com um pincel, esquente [illegible] comece a fritar. Para uma [illegible] de diâmetro po[illegible] uma xícara de café [illegible] mesma do outro lado sòmente [illegible] ver sêca, se não fura. Na medida [illegible] ficarem prontas, empilhe em um prato bem quente até ser empregadas.

CREPES SALGADAS

Cremes de camarão, presunto, palmito, espinafre, cogumelos, galinha, queijo, picadinho de carne são ótimos recheios para crepes salgadas, servindo como cobertura um môlho simples de tomates ou algumas colhéradas de creme de leite fresco. Nos dois casos use queijo ralado por cima e gratine em forno quente até dourar bem.

CREPES SUFLÊS

Faça uma receita básica de massa, conservando depois em prato quente. Recheie com o seguinte: 4 gemas bem batidas com 125 g de açúcar e 2 colheres (sopa) de farinha. Despeje por cima 250 g de leite fervendo. Misture bem e leve ao fogo até engrossar. Depois de morna junte um pouco de baunilha e as 4 claras em neve firme.. Recheie cada crepe, dobre em dois e arrume em prato pirex untado, sem apert[illegible] para o suflê crescer. Polvilhe açúca[illegible] cima e leve ao forno quente para [illegible] e dourar o açúcar. Leva mais [illegible] 20 minutos. Como variação, [illegible] do creme pode ser adicionad[illegible] colher (sopa) de chocolate em pó, an[illegible] ir ao fogo.

CREPES MERENGADOS

Uma receita básica recheada com geléia de damasco. Cubra com suspiro, fazendo desenhos. Polvilhe de açúcar por cima e leve ao fogo até secar bem.

CREPES SUZETTE

Faça 24 crepes. Conserve em prato quente. Pode colocar em lugar do conhaque ou rum um pouco de curaçau. Bata bem 100 g de manteiga com 100 g de açúcar. Junte 3 colheres (sopa) de curaçau e uma colher de café de casca de tangerina ralada (pode ser laranja também). As crepes depois de feitas na cozinha são levadas a mesa em um prato de metal com um rechaud por baixo. As crepes vão em um prato quente e a manteiga em uma tigelinha, e na frente de todos prepare o seguinte: derreta a manteiga no prato de metal, pas[illegible] dobre em quatro, arrume [illegible] pique açúcar por cima e flam[illegible] algumas colheradas de curaçau. S[illegible] pratos prèviamente aquecidos.

COQUETEL DE VERÃO

Coquetel é palavra mágica, assim como abacadabra: reúne amigos (e, até inimigos!), espanta tristezas, cria ambiente de cooperação e boa vontade. E como tôda mágica tem o seu ritual: as doses exatas, os copos coloridos e de formas variadas (cada aperitivo tem o seu próprio copo e fugir a essa regra é quase sacrilégio), os salgadinhos e os inseparáveis guardanapos. Sendo no verão, o prazer de um coquetel é duplo e a cooperação também: você cuida de todos os detalhes pois nós nos reservamos o direito de sugerir as bebidas.

LEITE DE ONÇA

1 copo de pinga; 1/2 copo de licor de cacau; 1 lata de Leite Môça; 1 garrafa de guaraná gelado.

Bata tudo no liquidificador e sirva.

BALALAIKA

1 colher (chá) de Nescafé; 1 lata de Leite Môça; 2 vêzes a mesma medida de vodka; 1 gema crua passada pela peneira.

Misture tudo, batendo no liquidificador até que fique bem uniforme. Acrescente pedrinhas de gêlo e sirva a seguir.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

FERNANDA COLAGROSSI está entusiasmada com a idéia de morar em Brasília. Como tudo o que faz, FERNANDA procura dar o melhor sentido possível também a esta transformação em seus hábitos. Só lamenta ter que transferir as crianças do colégio — mas tenho a certeza que todos se adaptarão perfeitamente ao nôvo esquema de vida, graças a FERNANDA.

SERRA, ÚLTIMO TEMPO

Festejando aniversário de KATIA VIEIRA DE ALENCAR, Carlos Eduardo e MARIA LUIZA KINVLIOFFER DA FONSECA, e Francisco e BEATRIZ SÁ receberam para um jantar muito bonito, em Petrópolis. Mais uma vez, os «longos» e os «palazzos» imperaram — o que prova que todo o espanto com que os primeiros pijamas foram saudados (lembram o nº 1, de LUCIANA ALENCASTRO GUIMARÃES como... «causou espécie»? não tinha fundamento. As anfitriãs usavam etiquêta de Pucci, GILSA AFFONSECA, «longo» amarelo, com mangas longas, LÉA TRONCOSO, «chemisier» comprido, «imprimé» italiano em tons de verde e roxo, SÔNIA SANTOS REIS, muito bonita com blusa prateada, saia turquesa e bijuteria de Pacco Rabane. Outras presenças femininas: RUTH GIUDICCI, LOURDES BOCAIUVA BULCÃO, HELOÁ RÊGO, MARIA JOSÉ LOPES DA CUNHA, VERA LAMPREA.

MARIA JOSÉ MAGALHÃES PINTO, uma das mais belas e jovens anfitriãs da serra, recebeu também para jantar, na outra semana. Quem estava muito bem, já de silhueta esbelta após do nascimento do bebê, era ASTRIDINHA GUIMARÃES.

LOURDES BOCAIUVA BULCÃO teve também seu jantar-notícia, na bonita casa da avenida Koeller. LUCIANITA CARVALHO, DEDÊ ATHAYDE LOPES, HERNI SANTOS BADHUR, as mais elegantes. E o violão de Nani fêz o fundo agradável para uma noite perfeita.

E o domingo, na serra, pertenceu a OLGA BIANCHI (de quem sou sempre fã) que aniversariava. Com chuva e tudo, teve casa cheia de abraços. Os que foram, mereceram vatapá, baianíssimo. Entre os presentes, os casais Ted Badin, José Carlos Leal (OLIVIA programando passeios de barco, para a próxima temporada carioca), Alfredo Tomé, Marc Leitchic, TARSILA NETO TEIXEIRA (Carlinhos não subiu êste fim de semana, prêso a negócios no Rio), PEGGY SALLES.

DONA MERCEDES GROSSI MIRANDA, casada com o nôvo Ministro da Saúde, é uma senhora realmente extraordinária. Formada em farmácia (seu pai é o criador do famoso «Atroveran») e depois em medicina, tem participado diretamente da profissão do marido, como colaboradora preciosa. Mas é o lar e a educação dos filhos que ocupa seu tempo mais completamente. No mais, é elegante, veste-se com José Ronaldo e dá seu apoio às obras sociais, «Pro-Matre» especialmente.

DULCE RIBEIRO DE CASTRO teve uma idéia brilhante: fazer uma espécie de «festival do retôrno», para reunir todos aquêles que estiveram fora do Rio, durante as férias. A verdade é que, em Búzios, Correias ou Guarujá, a temporada foi ótima, mas os amigos estão saudosos e com muita vontade de trocar idéias... A intenção de DULCE é promover um jantar-dançante na base do «palazzo» no restaurante «Sol e Mar». Vamos ver o que ela resolve, ao voltar de Quissamã.

ÊLES SÃO ASSIM

- **O «conto de fadas» da semana foi, realmente, o acontecido quando trabalhavam na demolição do «Fenix»: o encontro de um baú cheio de moedas de ouro, entregue logo ao proprietário do velho prédio, FRANCISCO EDUARDO DE PAULA MACHADO. E contam-me que seu avô foi um dos maiores colecionadores de moedas antigas.**
- Programa culinário masculino é almoçar no restaurante da «Casa do Pará» (requintadíssimo em matéria de receitas típicas), sob a batuta do «maitre» MIRANDA. Lá, apreciando as codornas recheadas, o cineasta JEAN MANZON, o r.p. VITOR COSTA, o médico JOÃO DE BRITO E CUNHA.
- **Todos os que estiveram em casa dos Secco, êste fim-de-semana, afirmam que há muito tempo não viam festa tão bonita. Um dos pontos simpáticos da noite foi o pianinho de ARMIN BERNARDT, à luz de velas.**
- O universitário ANTÔNIO SÉRGIO (PUC) acha seu pai, o CORONEL JOSÉ COVAS, o melhor amigo do mundo! Só lamenta que breve os dois tenham que passar tempos separados, já que o coronel vai residir em Brasília, fazendo parte da casa militar do presidente Costa e Silva.
- **O «maitre-coiffeur» JORGE KHOUR (campeão dos cabelos longos: os de sua cliente, a CONDÊSSA VINCI, batem até a cintura!) transferiu sua viagem. «Pas d'argent, pas de Suisse», diz êle, repetindo um velho ditado e conformado com a alta do dólar.**
- Um título, muito merecido, que recebe aplausos gerais: LUIS BRUNINI, «o radialista do ano», há 22 anos lutando por um rádio melhor...
- **O diplomata WILLIAN AGEL escreve de Barcelona, dizendo-se encantado com a sociedade local: belo e solteiro, êle deve estar fazendo um sucesso louco...**
- O MINISTRO ROBERTO CAMPOS terá obra sua editada em lingua inglêsa, brevemente. A autora da tradução é sua assessora Suleide Pessoa.
- **Despertando grande interêsse êste IV Congresso Mundial de Relações Públicas, que será realizado no Rio, em outubro próximo. Em coletiva à imprensa, o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas, NEY PEIXOTO DO VALE, explicou direitinho como o Congresso funcionará. Previsão de público: 1.000 pessoas.**
- Certo cavalheiro de nossa sociedade, poderoso porém um tanto sôbre o «ingênuo», já recebeu três diplomas do «Festival de Besteira que Assola o País», «bolação» do STANISLAU, enviados por amigos seus... Anônimamente, que brincadeira tem hora...
- **A tapeçaria imensa que ornamentará o palácio dos Arcos (o nôvo Itamarati, em Brasília), pertence a BURLE MARX e tem motivos abstratos que lembram vegetais.**

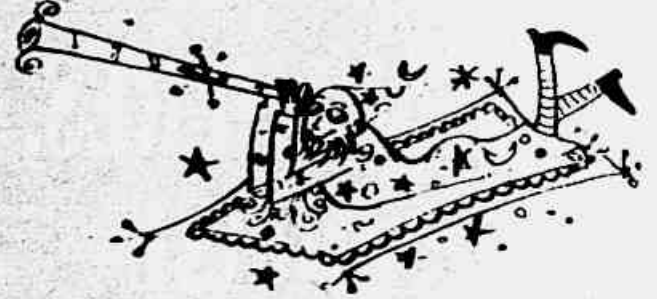
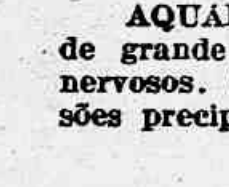
- Eis o presente que ARNALDO BRENHA deu a sua filha Paula, no dia de seu aniversário, durante comentadíssima festa infantil: um brochinho de CARTIER. A mamãe HELENINHA, sempre bonita, prestigiava a moda nacional, usando «prêt à porter» de NEY BARROCAS.
- **PAULO AFFONSO «snob» encontra com a gente na TV-Continental e afirma: «vocês pensam que é brincadeira aquêle caso do ratovison que entrou na minha loja? Pois êle só saiu ontem. Morto e digno.»**
- Quem aniversariou esta semana que termina foi JORGE DIAS GARCIA. Parabéns — e que Deus te abençôe. E quem aniversaria hoje é o secretário de obras públicas da Guanabara, RAIMUNDO DE PAULA SOARES. Daqui um abraço, sabendo do seu pedido para que a data passe em brancas nuvens, dado ao clima de tristeza que reina pela cidade.
- **Em conversa com sua conterrânea Dayse Pôrto, o GOVERNADOR OTÁVIO LAGE, de Goiás confessou-se entusiasmado com o interêsse demonstrado pelo PRESIDENTE COSTA E SILVA em relação a seu Estado, em recente visita que êste lhe fêz.**

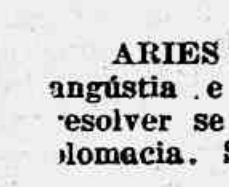
AS MUITO-RÁPIDAS

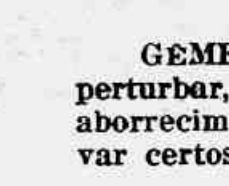
Nossa companheira POMONA POLITIS, jovem e bonita, acrescentou outra alegria à sua vida: seu filho Manoel Thiago de Mello, que reune em seu nome homenagens a dois poetas, ao padrinho Manoel Bandeira e ao pai, fêz quinze anos esta semana.

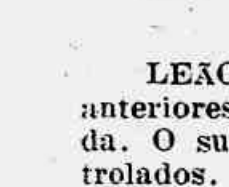
- Não houve quem não elogiasse a atuação valorosa de ZÉLIA ABDUBACIH, administradora da Tijuca, durante a recente tragédia, chegou a passar duas noites »acampada« na sede da Administração, para atender de perto todos os casos.
- MARA MAC DOWELL DA COSTA trabalhando com afinco e entusiasmo na criação do desfile que «Mariazinha» fará no começo de março, no Rio («Le Ralais») e em São Paulo, como parte do lançamento de nova revista de modas.
- Apesar de tão ocupada com trabalhos de casa, filhos e deveres sociais, DALVA GASPARIAN sempre dá um jeitinho para ajudar a «Pró-Matre».
- Surge coluna social assinada «SÔNIA». Inteligente, viva e bem-informada, disseram logo que era feita por SÔNIA GADELHA. Mas parece que ela, embora já tenha sido «cobiçada» por alguns jornais, ainda não se transformou em colunista.
- MADELEINE ARCHER, diretor-secretário do Museu de Arte Moderna, vai promover brevemente uma exposição sui-generis: a reprodução, em sala de museu, do atelier de DJANIRA. Como diz o colunista Jaime Maurício é esta uma rara oportunidade de todos verem aquilo que cobiçam: «os Djaniras de DJANIRA».
- DULCE COTRIM NETO, que aniversariou ontem, pediu que os festejos que iriam marcar a data fôssem transferidos para mais tarde: a catástrofe recente ainda é luto para ela.
- VERA STHELIN passou o último fim-de-semana ilhada em Itaipava. Mas tendo telefonado para o Rio sábado à noite, foi uma das primeiras a saber das grandes chuvas. Seu primeiro pensamento: telefonar para o engenheiro diretor da DLU, José Eugênio Macedo Soares, que passava calmamente seu fim-de-semana em Correas. Aliás, êste procurou descer imediatamente e as providências rápidas e eficientes tomadas por seu departamento tem sido elogiadas.
- Programa alinhado de hoje, na serra, é o almôço que o casal Ataíde Lopes oferece, reunindo amigos para uma espécie de despedida do verão: as aulas recomeçam e todo mundo vai descer.
- MIRTES PARANHOS embarcou para Belém para ensinar culinária. Acontece que, segundo ela própria confessa ,a cozinha do Pará é a mais requintada do Brasil e lá nossa amiga terá muito o que aprender, também. Breve, em sua volta, iremos comer «pato ao tucupi» no «Le Petit Club».
- VITÓRIA BARBARÁ, de volta ao Rio e muito prosa em ser avó, era presença bonita no «Le Relais», jantando em noite recente. No final da noite, a mesa dos «donos da casa»: Felipe e CONCEIÇÃO VIEIRA SOTO.
- Ótima escolha: FERNANDA MONTENEGRO dará a aula inaugural dos cursos do Conservatório Nacional de Teatro, dia 6 próximo.
- Felizmente em plena recuperação a querida professora HELENA MARANHÃO, do Colégio Santa Úrsula, operada recentemente.
- HILDEGARD e CRISTINA, as filhas-modelos de ZUZU ANGEL, brilharam mais uma vez: passaram com notas ótimas no exame dêste Conservatório.

HORÓSCOPO

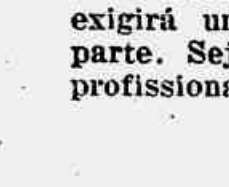
A SEMANA É SUA

CAPRICÓRNIO (21-12 a 20-1) — Brilhantes perspectivas para êste período, especialmente no que se refere a sua vida privada. Seus assuntos profissionais irão resultar em grandes discussões. Procure agir, nesse assunto, com cuidado.

AQUÁRIO (21-1 a 20-2) — Sua família lhe será de grande auxílio para resolver certos problemas nervosos. Controle seu temperamento e evite decisões precipitadas.

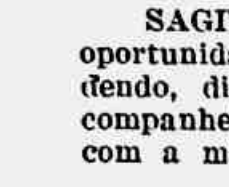
PEIXES (21-2 a 20-3) — Período em que você deve prosseguir com sua tarefa, normalmente, pois o dia está sob a proteção de Urano. Também favorável aos encontros sociais e à sua vida sentimental.

ARIES (21-2 a 20-4) — Procure controlar a sua angústia e sua irritabilidade. Muito você poderá resolver se lançar mão de um pouco de tato e diplomacia. Sucesso na vida privada.

TOURO (21-4 a 20-5) — Você está certo no que se refere a uma situação difícil. Seus colegas lhe serão de grande auxílio mas cuidado com seus gastos. Dificuldades nos círculos de sua família.

GÊMEOS (21-5 a 20-6) — Sua tendência em se perturbar, emocionalmente, já lhe trouxe muitos aborrecimentos. Procure controlar-se evitando levar certos fatos muito a sério. Dirija com cuidado.

CÂNCER (21-6 a 20-7) — Período crítico durante o qual muito você terá que fazer. Surgirão oportunidades. Ótimos resultados no que se refere a sua vida sentimental.

LEÃO (21-7 a 20-8) — Prossiga com suas idéias anteriores afastando de seu espírito qualquer dúvida. O sucesso será seu. Obstáculos fàcilmente controlados. Evite discussões.

VIRGEM (21-8 a 20-9) — Influências mistas e você se perturbará com facilidade. Sua saúde não está boa exigindo cuidados especiais. Compensações em sua vida privada.

LIBRA — (21-9 a 20-10) — Evite aborrecer-se sem necessidade. Surgirá à tarde um problema que exigirá uma decisão quase que imediata de sua parte. Seja mais tenaz no que se refere a sua vida profissional.

ESCORPIÃO (21-10 a 20-11) — Você se sente bem, tanto no que se refere à sua vida profissional como sentimental. Você será objeto de admiração e carinho da parte de seus companheiros de trabalho.

SAGITÁRIO (21-11 a 20-12) — Maravilhosas oportunidades para a sua vida profissional. Podendo, discuta seus problemas com seus amigos e companheiros. Tenha cuidado, contudo, em dirigir com a máxima cautela.

COMO E ONDE VOCÊ GOSTARIA DE PASSAR A LUA-DE-MEL?

RESPONDENDO A ESTA PERGUNTA, VOCÊ CONSEGUIRÁ DESCOBRIR SUA PERSONALIDADE E TAMBÉM A «DÊLE»

● Muito antes do noivado, quase tôdas as môças sonham de olhos abertos com a viagem de núpcias, prometendo a si mesmas escolher um lugar maravilhoso que responda aos seus gostos mais secretos. Em verdade, até na escolha da lua de mel você está, involuntàriamente, revelando o seu caráter. O esquema que apresentamos tem justamente êsse tema: Onde você gostaria de passar a sua lua de mel?

Escolha, entre estas sugestões, aquela que mais lhe agrada e encontrará uma breve mas divertida descrição do seu caráter.

CASA DE CAMPO

Você procura parecer desembaraçada mas é tímida: a idéia de que alguém a observa com curiosidade, em viagem ou nos hotéis, a atemoriza. Êle é um anticonformista, fácil de assumir atitude de desafio mas teme profundamente o ridículo.

PARIS

De alma aberta você vibra numa incomensurável curiosidade pela vida e deseja repartir com êle: da pintura à cozinha, do teatro aos encontros pitorescos! Êle também é inteligente e espirituoso, e aprecia em uma mulher estas mesmas qualidades.

FATIMA

Você necessita de um certo halo espiritual com o homem que ama. Moralmente intransigente, possui o senso do dever e muita meiguice. Êle é idealista, sério e bondoso. Sente o fascínio do misticismo, mesmo se não é praticante.

ILHA DESERTA

Intelectual, nervosa, sensibilíssima, cansada do ritmo urbano, você gostaria de mergulhar em um mundo primitivo para principiar corretamente a vida em dois. Gosta de ficar só com êle ou com pessoas simples. Para êle, pode-se dizer o mesmo.

CAPRI

Esta viagem representa para você a grande «aventura» (talvez a única) para contar, por anos e anos, a seus amigos. É confiante, cordial, otimista e um pouco ambiciosa. Êle possui um caráter mais calmo e um pouquinho influenciável: é pródigo nas gorjetas.

A BORDO

Você gosta de viajar, mas com tôdas as comodidades: falando francamente, você é um pouco preguiçosa e pouco «jovem». É brilhante na sociedade. Êle também é social, um pouco formalista, e sente-se bem com as pessoas de seu nível.

NA SERRA

Alma cândida, gosta da paz da natureza quanto êle. Mais ou menos intransigente, não suporta que a perturbem e se julga melhor do que os outros. Na polêmica da vida de hoje, admite sòmente pouquíssimos amigos, no seu mundo interior.

EM HOTEL DE LUXO

Curiosíssima, um pouco exibicionista, aprecia as pessoas que estão em evidência e os tipos excêntricos. Êle é atraído pela beleza natural e pelo ambiente mundano internacional: é um pouquinho «snob».

VENEZA

Você é uma môça romântica, gosta de emoções novas, e crê que a vida é um idílio contínuo. Êle é mais prático, caminha com os pés firmes na terra e, geralmente, está disposto a gastar sòmente o indispensável.

AMAZÔNIA

Cheia de imaginação, alegre, resistentíssima às fadigas físicas, você pertence à boa burguesia. É atraída pelo folclore: (mesmo daquele suposto): possui o espírito de aventura mas ao mesmo tempo é uma criatura prática. O mesmo para êle.

GRÉCIA

Educada em um bom ambiente, aprendeu a admirar os prodígios do passado. Mesmo nos divertimentos quer encontrar uma ocasião para aprender. Êle se parece com você: ama as emoções intensas, que prendem, todavia, mais o cérebro que o coração. •

E O PIJAMA "PEGOU" MESMO ...

Quem sobe (a Petrópolis e adjacências) usa pijamas, quem fica usa também: a moda dos «palazzos» saiu vitoriosa e tôdas as elegantes possuem em seus guarda-roupas uma dessas sofisticadíssimas indumentárias.

Aqui, uma idéia, então, que nos vem de Nova York, com etiquêta de ANDREW WOODS: em CHIFFON com estamparia ricamente colorida, tem um corte sábio que parte da pala em bico sôbre o busto, mangas longas e alta gola ROULÉE.